

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2002

A LIAHONA



File
Book Area
M205.5
L449 P3R
2002
Nov



Se Estiverdes Preparados, Não Temereis, de Clark Kelley Price

"E aconteceu que eu, Néfi, fiz um arco de madeira e, de uma vara reta, fiz uma flecha; portanto me armei de um arco e flecha, uma funda e pedras. E perguntei a meu pai: Aonde deverei ir para obter alimento?" (1 Néfi 16:23; ver também D&C 38:30.)

A LIAHONA

- 2 Relatório da 172ª Conferência Geral Semestral

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 "Oh! Eu Quisera Ser um Anjo e Poder Realizar o Desejo de Meu Coração"
Presidente Gordon B. Hinckley
- 7 Chamados por Deus
Élder L. Tom Perry
- 10 A Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 13 Uma Voz de Alegria para Nossos Filhos
Coleen K. Menlove
- 16 Envoltos Nos Braços de Seu Amor
Élder Neal A. Maxwell
- 19 O Que Eu Ganho com Isso?
Presidente James E. Faust

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 22 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Thomas S. Monson
- 24 Não Foram Dez os Limpos?
Élder David B. Haight
- 26 Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas
Élder Robert D. Hales
- 30 Mas, Se Não
Élder Lance B. Wickman
- 33 O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu
Élder Robert K. Dellenbach
- 36 Chamados a Servir
Élder Jeffrey R. Holland
- 39 "Bem-Aventurados os Pacificadores"
Élder Russell M. Nelson

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 42 O Patriarca da Estaca
Presidente Boyd K. Packer
- 46 A Melhor de Todas as Gerações de Missionários
Élder M. Russell Ballard
- 49 Acredito que Posso, Sabia que Podia
Presidente James E. Faust
- 53 Paz, Não Temais
Presidente Thomas S. Monson
- 56 Aos Homens do Sacerdócio
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 60 Modelos a Serem Imitados
Presidente Thomas S. Monson
- 67 Aonde Mandares Irei
Élder Dallin H. Oaks
- 71 Para Que Sejam Um em Nós
Élder D. Todd Christofferson
- 73 Mulher de Fé
Margaret D. Nadaudd
- 75 Estar à Altura do Chamado
Élder Henry B. Eyring
- 78 O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé
Presidente Gordon B. Hinckley

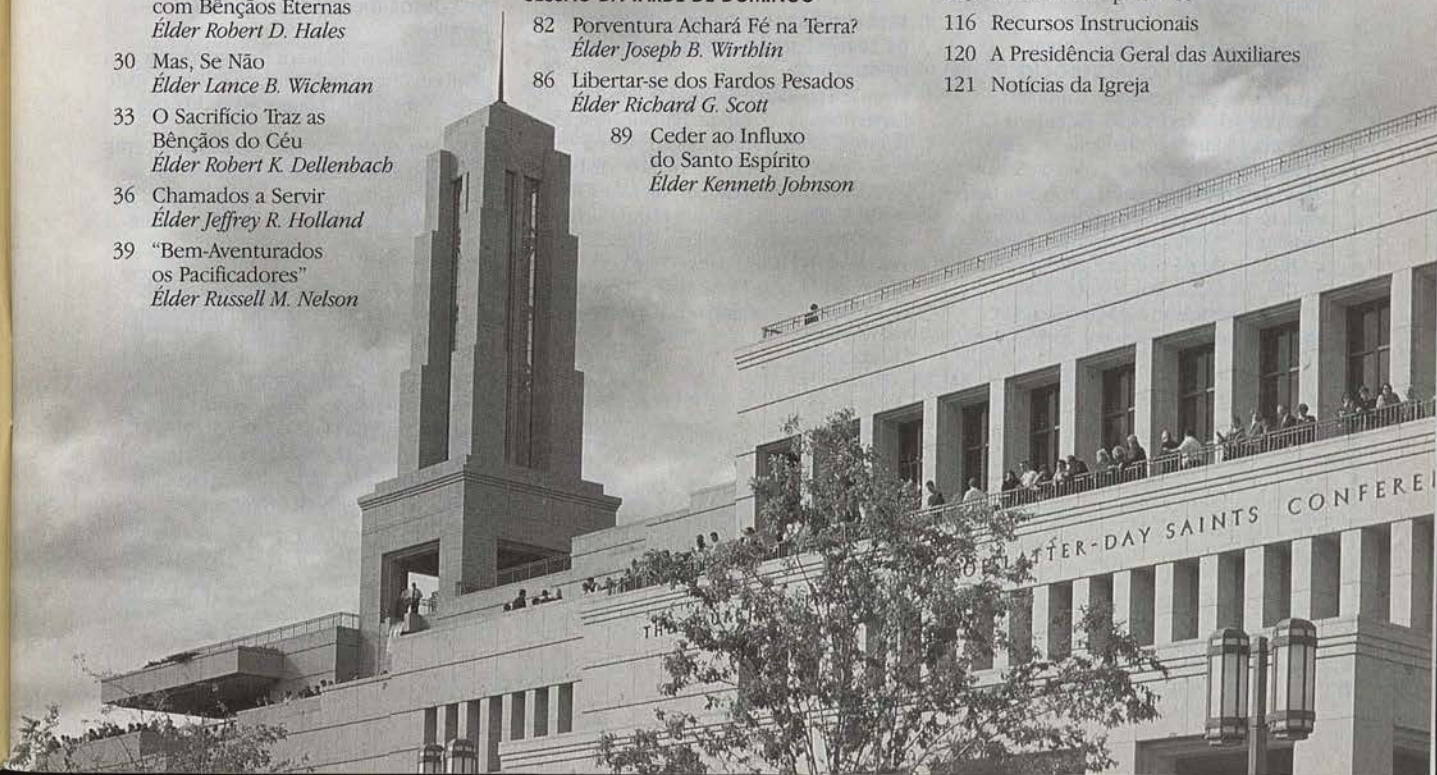
SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 82 Porventura Achará Fé na Terra?
Élder Joseph B. Wirthlin
- 86 Libertar-se dos Fardos Pesados
Élder Richard G. Scott
- 89 Ceder ao Influxo do Santo Espírito
Élder Kenneth Johnson

- 92 Diversão e Felicidade
Élder Claudio R. M. Costa
- 94 A Sião Vem, Pois, Depressa
Bishop Keith B. McMullin
- 97 Papai, Você Está Acordado?
Élder F. Melvin Hammond
- 99 Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- 101 Vídeo: Eis-Me Aqui, Envia-Me
- 103 Com Santidade de Coração
Bonnie D. Parkin
- 106 Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios
Kathleen H. Hughes
- 108 Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez
Anne C. Pingree
- 110 Vocês Todas Vieram do Céu
Presidente James E. Faust
- 64 As Autoridades Gerais d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 115 Eles Falaram para Nós
- 116 Recursos Instrucionais
- 120 A Presidência Geral das Auxiliares
- 121 Notícias da Igreja



Resumo da 172ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 2002, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.
Dirige: Presidente Thomas S. Monson.
Primeira Oração: Élder Ben B. Banks. Última Oração: Élder Richard D. Allred. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Craig Jessop e Mack Wilberg; organista: Clay Christiansen: "Firmes, Segui", *Hinos*, nº 41; "Secreta Oração", *Hinos*, nº 81; "Eu Quero Ser Como Cristo", *Músicas para Crianças*, pp. 40–41; "Ó Vem, Supremo Rei", *Hinos*, nº 28; "Minha Alma Hoje Tem a Luz", *Hinos*, nº 151; "Creio em Cristo", *Hinos*, nº 66.

TARDE DE SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 2002, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.
Dirige: Presidente James E. Faust. Primeira oração: Élder Charles Didier. Última oração: Élder Athos M. de Amorim. Música por um coro familiar das estacas em Hunter (Salt Lake City), Utah; regente: Jared L. Dunn; organista: Linda Margetts: "Glorious Things Are Sung of Zion", *Hymns*, no. 48; "Come Along, Come Along", *Hymns*, no. 244; "A Deus, Senhor e Rei", *Hinos*, nº 35; "Oh, What Songs of the Heart", *Hymns*, no. 286.

TARDE DE SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 2002, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside e dirige: Presidente Gordon B. Hinckley. Primeira Oração: Élder Lynn G. Robbins. Última Oração: Élder Donald L. Hallstrom. Música por um coro do Sacerdócio Aarônico das estacas em Provo, Utah; regente: Andrew Crane; organista: John Longhurst: "Ó Filhos do Senhor", *Hinos*, nº 201; "Tu, Jesus, Ó Rocha Eterna", *Hinos*, nº 158; "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "Levaremos ao Mundo a Verdade", *Músicas para Crianças*, pp. 92–93.

MANHÃ DE DOMINGO, 6 DE OUTUBRO DE 2002, SESSÃO GERAL

Preside e dirige: Presidente Gordon B. Hinckley. Primeira oração: Élder Earl M. Monson. Última oração: Élder Lynn A. Mickelsen. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; regente: Craig Jessop; organista: Richard Elliott: "Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50; "Qual Orvalho Que Cintila", *Hinos*, nº 91; "Bela Sião", *Hinos*, nº 25; "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "Vinde, Ó Santos", *Hinos*, nº 20.

TARDE DE DOMINGO, 6 DE OUTUBRO DE 2002, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.
Dirige: Presidente Thomas S. Monson.
Primeira oração: Élder Harold G. Hillam. Última oração: Élder Jerald L. Taylor. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Craig Jessop e Barlow Bradford; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts: "Louvai a Deus", *Hinos*, nº 34; "Um Pobre e Afrito Viajor", *Hinos*, nº 15 (vocal: John Prather; flauta: Jeanine Goeckeritz; harpa: Tamara Oswald); "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9; "We Ever Pray for Thee", *Hymns*, nº 23.

TARDE DE SÁBADO, 28 DE SETEMBRO DE 2002, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.
Dirige: Bonnie D. Parkin. Primeira oração: Shirley F. Sainz. Última oração: Allison Barlow. Música por um coro da Sociedade de Socorro das estacas em Salt Lake City e Rose Park, Utah; regente: Manu Harris; organista: Bonnie Goodliffe: "Firmes, Segui", *Hinos*, nº 41; "May I Serve Thee", de Robinson; "Aonde Mandares, Irei", *Hinos*, nº 167; "Tal Como um Facho", *Hinos*, nº 2.

LISTA DE ORADORES POR ORDEM ALFABÉTICA

Ballard, M. Russell, 46
Christofferson, D. Todd, 71
Costa, Claudio R. M., 92
Dellenbach, Robert K., 33
Eyring, Henry B., 75
Faust, James E., 19, 49, 110
Haight, David B., 24
Hales, Robert D., 26
Hammond, F. Melvin, 97
Hinckley, Gordon B., 4, 56, 78, 99
Holland, Jeffrey R., 36
Hughes, Kathleen H., 101, 106
Johnson, Kenneth, 89
Maxwell, Neal A., 16
McMullin, Keith B., 94
Menlove, Coleen K., 13
Monson, Thomas S., 22, 53, 60
Nadault, Margaret D., 73
Nelson, Russell M., 39
Oaks, Dallin H., 67
Packer, Boyd K., 42
Parkin, Bonnie D., 101, 103
Perry, L. Tom, 7
Pingree, Anne C., 101, 108
Scott, Richard G., 86
Uchtdorf, Dieter F., 10
Wickman, Lance B., 30
Wirthlin, Joseph B., 82

GRAVAÇÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência estará disponível em vários idiomas nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a realização da conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral em diversos idiomas, na Internet, visite o web site oficial da Igreja: www.lds.org.

PARA AS MENSAGENS DAS VISITAS DE MESTRE FAMILIAR E PROFESSORAS VISITANTES

Escolha um discurso que melhor atenda às necessidades dos que irão receber a visita.

NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia por Tamra H. Ratieta. *Última Capa:* Fotografia por Craig Dimond.

AS FOTOS DA CONFERÊNCIA GERAL

Em todo o interior desta edição foram tiradas por Craig Dimond, Jed A. Clark, Welden C. Andersen, John Luke, Robert Casey, Mark Hedengren, Kelly Larsen, Tamra H. Ratieta, Matthew Reier e Christina Smith.

Novembro de 2002, Vol. 55, Nº 11
A LIAHONA, 22991-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander

Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood

Editor Associado: Roger Tarry

Editora Assistente: Lisa Ann Jackson

Editor Associado: Susan Barrett

Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharrl Cook

Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Karl A. Todd,

Claudia E. Warner

Pré-imprensa Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes

Assinaturas: Cesare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas da A Liahona, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miraflores, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, iokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tâmil, tcheco, telugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:

November 2002 Vol. 55 No. 11. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ÍNDICE POR ASSUNTO

Abuso, 56
Ação, 82
Adversidade, 16
Alegria, 13
Altruísmo, 19
Amor, 30, 39, 94, 97, 103, 108
Apoio, 22
Arrependimento, 86
Auto-suficiência, 56, 94
Bênçãos, 24, 26, 33, 106
Bênçãos Patriarcais, 42
Bondade, 99, 103
Caridade, 108, 110
Casais Missionários, 67
Casamento, 7, 97
Chamados na Igreja, 36, 42, 67, 75
Cobiça, 19, 53
Confiança, 73
Confiança, 73, 82
Consagração, 94
Consciência, 53, 89
Conseqüências, 86
Convênios, 103, 106
Coragem, 60
Cura, 86
Desonestidade, 53
Destemor, 73
Determinação, 60
Dignidade, 46
Disciplina, 97
Discipulado, 16
Diversão, 92
Dívidas, 53, 56, 82
Dízimo, 26
Dor, 30
Ensino, 13
Espírito Santo, 16, 71, 75, 89
Exemplo, 60
Expição, 10, 33, 71, 86
Família, 36, 97, 99, 106, 108, 110
Fé, 26, 30, 60, 73, 78, 82

Felicidade, 92, 99
Filhos, 13
Fundo Perpétuo de Educação, 56
Generosidade, 19
Gratidão, 24
História da Igreja, 4, 101
Humildade, 60
Igreja no Mundo, 10, 78
Inspiração, 89
Jesus Cristo, 13, 16, 24, 33, 78
Joseph Smith, 33, 78
Lar, 99, 103, 108, 110
Lealdade, 60
Liderança, 7, 22, 97
Luz de Cristo, 89
Missionários, 46, 56, 67
Moralidade, 53, 56, 106
Mulheres, 73, 101, 108, 110
Obediência, 26, 60, 67, 92, 103
Ordenanças do Templo, 4
Orientação Divina, 16, 75
Otimismo, 60
Paciência, 53, 60
Palavra de Sabedoria, 53
Paternidade, 7, 46, 97
Paternidade, 30
Patriarcas, 42
Paz, 10, 39, 53, 86
Perdão, 39, 86
Pioneiros, 10
Plano de Salvação, 92
Potencial, 42
Preparação, 46, 110
Profecia, 42
Profetas, 10
Recomendação para o Templo, 56
Responsabilidade, 49
Restauração, 78
Retidão, 110
Reunião Familiar, 56
Sacerdócio, 7, 49
Sacrifício, 4, 19, 33, 36

Serviço, 19, 36, 49, 67, 75, 108
Sião, 94
Sociedade de Socorro, 101, 110
Submissão, 30, 71, 82
Talentos, 49
Templo de Nauvoo, 4
Testemunho, 24
Trabalho, 94
União, 71

“Oh! Eu Quisera Ser um Anjo e Poder Realizar o Desejo de Meu Coração”

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Exorto-os (...) a utilizarem os templos da Igreja. Frequentem o templo e levem adiante a obra grandiosa e maravilhosa que o Deus dos céus planejou para nós.



Amadados irmãos e irmãs, saudamo-los novamente em uma grande conferência mundial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Alma declarou: “Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de

meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que estremecesse a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!” (Alma 29:1)

Chegamos a um ponto em que já é quase possível fazê-lo. Esta conferência será transmitida para todo o mundo e, em todos os continentes será possível aos santos dos últimos dias ver e escutar os oradores. Fizemos muito progresso no cumprimento da visão descrita no livro de Apocalipse: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo”. (Apocalipse 14:6)

Que ocasião grandiosa é esta, irmãos e irmãs! É difícil compreender. Falamos deste esplêndido Centro de Conferências. Não conheço nenhum prédio que se compare a ele.

Somos como uma grande família,



representantes da humanidade neste mundo vasto e belo.

Muitos de vocês participaram da dedicação do Templo de Nauvoo, em junho passado. Essa foi uma ocasião grandiosa e maravilhosa que ficará na lembrança por muito tempo. Não só dedicamos um prédio magnífico, uma casa do Senhor, mas também dedicamos um belo memorial ao Profeta Joseph Smith.

Em 1841, dois anos depois de chegar a Nauvoo, ele anunciou por inspiração do Todo-Poderoso que deveriam construir uma casa do Senhor sobre a colina para ser o mais belo símbolo da obra de Deus.

É difícil de acreditar que naquelas condições desfavoráveis, tenha-se projetado um prédio tão magnífico a ser erigido no lugar que, na época, era a fronteira dos Estados Unidos.



Duvido, duvido muito, que houvesse um prédio que se igualasse em arquitetura e magnificência em todo o Estado de Illinois.

Seria dedicado à obra do Todo-Poderoso, para a realização de Seus desígnios eternos.

Não se pouparam esforços. Nenhum sacrifício era grande demais. Durante os cinco anos seguintes, os homens talharam a pedra, colocaram as sapatas e os alicerces, as paredes e os ornamentos. Centenas de pessoas foram para a área ao norte da cidade e ficaram morando ali por um tempo para cortar árvores em grande quantidade e, depois, amarrá-las de modo a formar jangadas que eram levadas rio abaixo até Nauvoo. Belas molduras foram feitas dessa madeira. Juntavam-se os centavos para comprar pregos. Fez-se um sacrifício inimaginável para

conseguir vidro. Eles estavam construindo um templo para Deus e tinha de ser o melhor que fossem capazes de fazer.

Em meio a toda essa atividade, o Profeta e Hyrum, seu irmão, foram mortos em Carthage, no dia 27 de junho de 1844.

Nenhum de nós, que vivemos hoje, é capaz de compreender o golpe terrível que isso foi para os santos. Seu líder morrerá — ele, o homem que tinha visões e revelações. Ele não era somente o seu líder; era o seu Profeta. A tristeza que sentiram foi intensa, e terrível seu sofrimento.

Contudo, Brigham Young, Presidente do Quórum dos Doze, tomou as rédeas. Joseph transmitira sua autoridade aos Apóstolos. Brigham determinou que se terminasse o

templo e a obra prosseguiu. Dia e noite, eles trabalhavam por seu objetivo, apesar de todas as ameaças que as turbas sem lei lhes faziam. Em 1845 eles já sabiam que não poderiam ficar na cidade que construíram nos terrenos pantanosos do rio. Sabiam que teriam de sair. Nessa época a atividade passou a ser intensa, primeiro para terminar o templo e, depois, para construir os carroções e reunir os suprimentos para partirem para o deserto que ficava a oeste.

O trabalho de realização das ordenanças foi iniciado antes que as obras do templo estivessem totalmente concluídas. Ele prosseguiu intensamente até que, no inverno gelado de 1846, o povo foi obrigado a abandonar as casas e os carroções rodaram lentamente pela rua Parley, até a margem do rio, para depois atravessá-lo e



subir a margem do lado do Estado de Iowa.

O movimento prosseguiu. O rio congelou; o frio estava cortante, mas possibilitou-lhes que atravessassem o rio sobre o gelo.

Olhando para trás, para o leste, viram pela última vez a cidade de seus sonhos e o templo de seu Deus. Depois, voltaram-se para o oeste, para um destino desconhecido.

Logo depois, o templo foi dedicado e as pessoas que o fizeram disseram amém e foram embora. O prédio acabou sendo queimado por um incendiário que quase perdeu a vida ao praticar sua maldade. Finalmente, um furacão derrubou a maior parte do que sobrara. A Casa do Senhor, o grande objetivo do trabalho deles não mais existia.

Nauvoo transformou-se praticamente em uma cidade fantasma. Foi-se esvaziando até quase deixar de existir. O terreno do templo foi arado e tornou-se uma plantação. Os anos passaram e pouco a pouco houve um despertar. Em meio ao nosso povo, os descendentes das pessoas que moraram ali passaram a lembrar de seus antepassados com o desejo de homenagear aquelas pessoas que pagaram um preço tão terrível. Gradualmente, a cidade reviveu, e algumas partes de Nauvoo foram restauradas.

Sob a orientação do Espírito e

movido pelo desejo de meu pai, que fora presidente de missão naquela área e que desejava reconstruir o templo, mas nunca conseguiu fazê-lo, anunciamos na conferência de outubro de 1999 que reconstruiríamos esse edifício histórico.

Todos ficaram entusiasmados. Homens e mulheres se apresentavam querendo ajudar. As pessoas contribuíram com suas habilidades e com grandes somas de dinheiro. Não visamos os gastos. Construiríamos uma Casa do Senhor como memorial ao Profeta Joseph e como oferta a Deus. No último dia 27 de junho, à tarde, mais ou menos à mesma hora em que Joseph e Hyrum foram baleados em Carthage 158 anos antes, fizemos a reunião de dedicação desse magnífico prédio novo. É um lugar de grande beleza e está erigido exatamente no mesmo local onde o templo original fora construído. É um memorial justo e adequado ao grande Profeta desta dispensação, Joseph, o Vidente.

Sou imensamente grato, profundamente grato pelo que aconteceu. Hoje, de frente para o oeste, na alta colina que se destaca na Cidade de Nauvoo, do outro lado do Mississipi e além das planícies do Iowa, encontra-se o templo de Joseph, uma magnífica casa de Deus. Aqui, no Vale do Lago Salgado, de frente para o leste e para o belo Templo de Nauvoo, fica o templo de

Brigham, o Templo de Salt Lake. Ficam de frente um para o outro, como dois suportes de livros entre os quais existem vários volumes que falam do sofrimento, tristeza, sacrifício e até da morte de milhares de pessoas que fizeram a longa viagem do rio Mississipi ao vale do Grande Lago Salgado.

Nauvoo tornou-se o 113º templo em funcionamento. Depois dele já dedicamos outro templo, em Haia, na Holanda, elevando o total para 114. Esses prédios maravilhosos de tamanho e arquitetura diversos existem agora em vários países da Terra. Foram construídos para ser utilizados por nosso povo para a realização da obra do Todo-Poderoso cujo desígnio é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. (Ver Moisés 1:39.) Esses templos foram construídos para ser usados. Honramos nosso Pai quando os utilizamos.

Na abertura da conferência, exortamos, irmãos e irmãs, a utilizarem os templos da Igreja.

Freqüentemente o templo e levem adiante a obra grandiosa e maravilhosa que o Deus dos céus planejou para nós. Aprendamos ali os Seus caminhos e planos. Ali façamos os convênios que nos conduzirão pelos caminhos da retidão, abnegação e verdade. Unamo-nos como família por meio do convênio eterno ministrado pela autoridade do sacerdócio de Deus.

E proporcionemos essas mesmas bênçãos a todas as gerações anteriores, sim, aos nossos próprios antepassados que esperam pelo serviço que agora podemos prestar-lhes.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês, meus amados irmãos e irmãs. Que o espírito de Elias lhes toque o coração e os inspire a realizar esse trabalho pelas pessoas que não podem progredir a menos que vocês o façam. Que nos alegremos com o privilégio glorioso que temos, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Chamados por Deus

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Recebemos o grande poder do sacerdócio. Ele nos abençoa individualmente e também proporciona bênçãos para nossa família.



A Quinta Regra de Fé declara: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”.¹

Um de nossos mais importantes chamados no sacerdócio, um chamado que exige nossa constante atenção, acha-se em nossa família e em nosso lar. Irmãos, como pais e patriarcas de nossa família, devemos, “segundo o modelo divino, (...) presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades [de nossos] familiares e protegê-los”.

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. (...) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.”²

Vivemos num mundo que necessita desesperadamente de uma liderança justa baseada em princípios dignos de confiança.

Em nossa Igreja, aprendemos princípios corretos de liderança, sob a direção da autoridade do sacerdócio. Creio que poucos de nós reconhecemos o potencial do sacerdócio e a grande bênção que ele é. Quanto mais aprendermos sobre o que significa possuir o sacerdócio e compreendermos como ele funciona, mais daremos valor às bênçãos que o Senhor nos concedeu.

John Taylor declarou, certa vez:

“(...) Responderei brevemente que [o sacerdócio] é o governo de Deus, seja na Terra ou no céu, porque é por esse poder, arbítrio ou princípio que

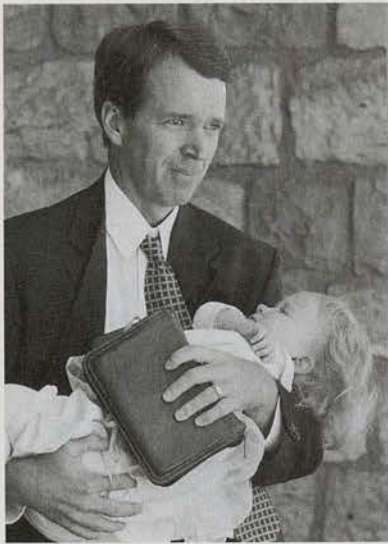
todas as coisas são mantidas [e] governadas na Terra e nos céus, e [é] por esse poder que todas as coisas são mantidas e sustentadas. Ele governa todas as coisas — dirige todas as coisas — mantém todas as coisas — e tem a ver com todas as coisas relacionadas com Deus e a verdade.

É o poder de Deus delegado a inteligências nos céus e aos homens na Terra. (...) Quando chegarmos ao reino celestial de Deus, encontraremos a mais perfeita ordem e harmonia existentes, porque lá se encontra o padrão perfeito, a mais perfeita ordem de governo colocada em prática, e quando ou onde quer que esses princípios forem aplicados aqui na Terra, eles produzirão bênçãos e salvação para a humanidade, na mesma proporção em que forem implementados e aplicados; e quando o governo de Deus for adotado de modo mais amplo, e quando a oração de Jesus, que Ele ensinou a Seus discípulos, for atendida, e o reino de Deus vier para a Terra, e for feita a Sua vontade tanto aqui como no céu, então e somente então, o amor, a paz, a harmonia e a união universais prevalecerão”.³

O Senhor deu-nos uma visão do que o sacerdócio poderia ser ao instruir Seus Apóstolos, que deveriam levar o trabalho adiante após Sua morte. Ele lhes declarou: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda”.⁴

Uma das bênçãos que recebemos do sacerdócio é termos a oportunidade de pertencer a um quórum. Um quórum do sacerdócio é formado por um grupo específico de homens que possuem o mesmo ofício no sacerdócio, organizado para tornar mais eficaz o progresso do Reino de Deus.

O Presidente Stephen L. Richards deu-nos uma definição em três partes do que seria um quórum do sacerdócio. Ele disse que um quórum do



sacerdócio são três coisas: “primeiro, uma classe de alunos; segundo, uma fraternidade; terceiro, uma unidade de serviço”.⁵

Há muitos anos, aprendi como um quórum trabalha nesses três aspectos, ao assistir a uma reunião de um grupo de sumos sacerdotes, numa pequena comunidade do sul do Wyoming. A lição daquela semana era sobre justificação e santificação. Logo no início da aula, ficou evidente que o professor estava bem preparado para instruir seus irmãos. Então, uma pergunta suscitou uma resposta que mudou todo o curso da aula. Respondendo àquela pergunta, um irmão comentou: “Ouvi com grande interesse o que foi apresentado na aula. Mas veio à minha mente a idéia de que a informação apresentada será esquecida em pouco tempo se não encontrarmos um meio de colocarmos em prática em nossa vida diária o que foi exposto na lição”. Daí, ele começou a propor um curso de ação.

Na noite anterior, um cidadão da comunidade havia falecido. A esposa era membro da Igreja, embora o seu marido não tivesse sido. Aquele sumo sacerdote tinha visitado a viúva para apresentar-lhe suas condolências. Ao deixar a casa depois da visita, passou os olhos pela bela fazenda do irmão falecido. Aquele homem dedicara grande parte de sua vida e de seu

trabalho para formar aquela fazenda. A alfafa estava pronta para ser cortada; os grãos em breve estariam prontos para serem colhidos. Como aquela pobre irmã conseguiria dar conta dos problemas que subitamente se abateram sobre ela? Ela precisaria de tempo para organizar a própria vida em relação às suas novas responsabilidades.

Ele então propôs ao grupo que colocasse em prática o princípio que estava sendo ensinado — trabalhando com a viúva para manter sua fazenda ativa até que ela e a família encontrassem uma solução mais definitiva. O restante da reunião foi utilizado para organizar o projeto de auxílio à viúva.

Ao sairmos da sala de aula, havia um bom sentimento entre os irmãos. Ovi um deles comentar ao passar pela porta: “Esse projeto é justamente aquilo que precisávamos como grupo para trabalharmos juntos novamente”. Uma lição fora ensinada, uma irmandade fortalecida e um projeto de serviço organizado para ajudar uma pessoa necessitada.

Esses princípios ensinados para uso na organização de um quórum não se aplicam somente a ele, mas esses mesmos princípios se aplicam à liderança do sacerdócio no lar. Recebemos o mandamento divino de “[criar nossos] filhos em luz e verdade”.⁶ Se os pais não criarem os filhos em luz e verdade, o Senhor ficará descontente, e os pais ficarão sob condenação. Esta é a mensagem: “Mas em verdade, meu servo (...) digo-te: Continuas sob esta condenação; Não ensinaste luz e verdade a teus filhos, segundo os mandamentos; e aquele ser maligno ainda tem poder sobre ti, sendo essa a causa de tua aflição.

E agora te dou um mandamento: Se quiseres ser libertado, terás que pôr em ordem tua própria casa, porque há muitas coisas que não estão certas em tua casa”.⁷

A Igreja precisa continuar a dar

ênfase à importância da família. Precisamos ensinar a importância de edificarmos sucessivas gerações de membros que sejam casados no tempo e fiéis. Precisamos ensinar as doutrinas básicas e compreender a relação existente entre o crescimento espiritual pessoal e o da família. Precisamos deixar claro o resultado, convidando os membros a apegarem-se a Cristo e a perseverarem até o fim.

Uma das primeiras instruções dadas ao homem e a mulher foi: “Portanto o homem deixará seu pai e sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher; e eles serão uma carne”.⁸

Deus, em Seu plano divino, ordenou o casamento para criar Sua unidade organizacional básica — a família. Um dos primeiros princípios que Ele ensinou a Adão e Eva visava desenvolver uma relação de trabalho. As escrituras declaram:

“E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor e eles ouviram a voz do Senhor que vinha do caminho, em direção ao Jardim do Éden, falando-lhes; e eles não o viram, porque estavam excluídos de sua presença.

E ele deu-lhes mandamentos de que adorassem ao Senhor seu Deus e oferecessem as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.”⁹

Então o Senhor instruiu nossos primeiros pais terrenos a ensinarem a seus filhos a obediência às Suas leis e “Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas”.¹⁰

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou-nos o seguinte sobre a natureza eterna da família:

“A fórmula é bem simples; os ingredientes são poucos, embora existam muitas amplificações dos mesmos.

Em primeiro lugar, é preciso haver a devida abordagem em relação ao casamento, que inclui a escolha de

um cônjuge que esteja o mais próximo possível do auge da perfeição em todos os assuntos que sejam de importância para as pessoas envolvidas. E então, os dois precisam ir para o altar do templo cômicos de que precisam trabalhar arduamente para o sucesso dessa vida em conjunto.

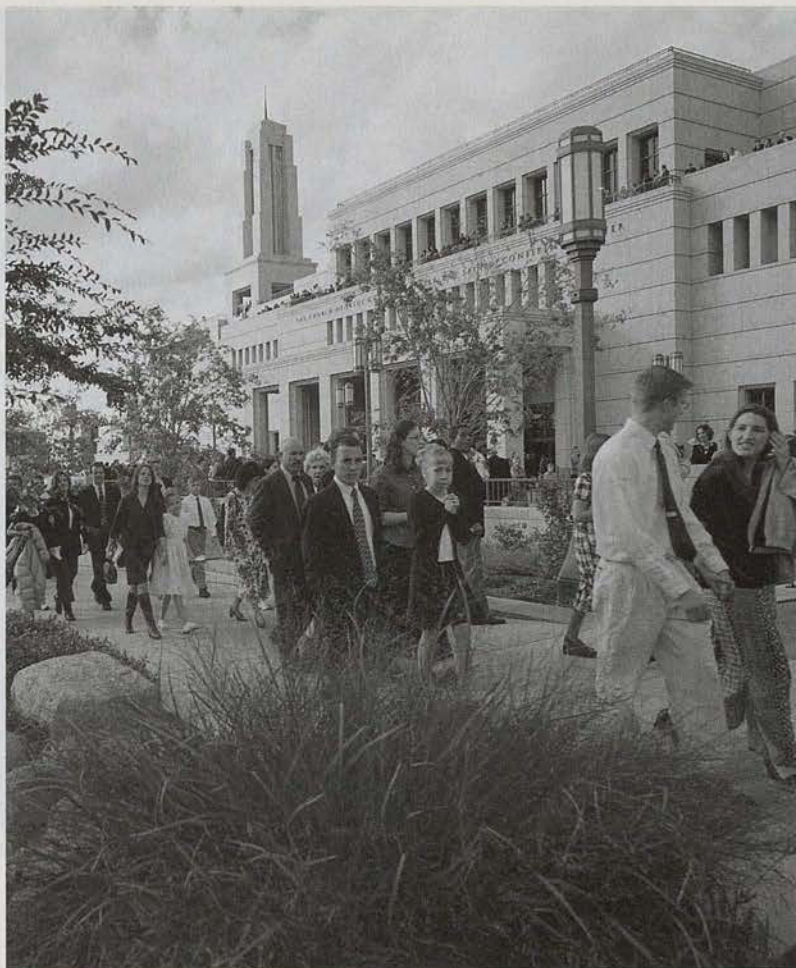
Em segundo lugar, é preciso haver grande abnegação, e cada um deve esquecer-se de si mesmo e dirigir toda a vida familiar para tudo que esteja relacionado ao bem da família, subjugando o eu.

Em terceiro lugar, é preciso dar continuidade ao namoro e às expressões de afeto, bondade e consideração, para manter o amor vivo e cada vez mais forte.

Em quarto lugar, é preciso viver plenamente os mandamentos do Senhor, conforme definidos no evangelho de Jesus Cristo.¹¹

O lar deve ser uma âncora, um porto seguro, um refúgio, um local feliz onde a família possa morar, um lugar onde os filhos sejam amados. É em casa que os pais devem ensinar aos filhos as grandes lições da vida. O lar deve ser o centro de nossa experiência terrena, um lugar onde o amor e o respeito mútuos estejam devidamente harmonizados.

A coisa mais importante depois de sermos companheiros eternos é sermos pais terrenos. O pai e a mãe precisam estar atentos a seu papel nessa grande responsabilidade. Meus filhos ensinaram-me uma grande lição há muitos anos. Mudamo-nos da Califórnia para Nova York, onde eu aceitei um emprego numa nova empresa. Começamos a procurar uma nova casa para morar nas comunidades mais próximas à cidade. Aos poucos, porém, afastamo-nos da cidade a fim de encontrar uma casa num bairro que atendesse às nossas necessidades. Por fim, encontramos uma bela casa que ficava a certa distância da Cidade de Nova York. Era uma casa terrea, aninhada nos belos bosques



de Connecticut. O meu teste final antes de comprar a casa foi tomar o trem até Nova York para ver quanto tempo levaria para chegar até o trabalho. Fiz a viagem e voltei muito desencorajado. O trajeto exigia uma viagem de uma hora e meia, tanto na ida quanto na volta. Entrei no quarto do hotel, onde nossa família me esperava e dei uma opção para os meus filhos.

“Vocês podem ficar com essa nova casa ou com um pai”, disse eu. Para minha surpresa, eles responderam: “Ficamos com a casa. O senhor nunca fica muito tempo conosco, de qualquer forma”. Fiquei arrasado. O que meus filhos estavam-me dizendo era verdade. Precisei arrepender-me rapidamente. Meus filhos precisavam de um pai que estivesse mais tempo em casa. Por fim, chegamos a um acordo

e compramos uma casa mais próxima da cidade, que exigia um trajeto bem mais curto até o trabalho. Mudei meus hábitos de trabalho para que tivesse mais tempo para estar com minha família.

Ao longo das eras, o Senhor ordenou Seu povo a ensinar verdade e retidão aos filhos. Incentivamos todos vocês a reunirem a família para a oração familiar, estudo do evangelho, trabalho em família e atividades familiares. Exortamos a todos para que conversem com seus familiares e incentivem-nos a participar de decisões importantes, como o planejamento das atividades da família.

O Presidente Brigham Young ensinou: “O sacerdócio (...) é uma ordem e um sistema de governo perfeitos. Somente esse tipo de

organização pode libertar a família humana de todos os males que afligem seus membros e assegurar-lhes a alegria e felicidade na vida futura".¹²

Recebemos o grande poder do sacerdócio. Ele nos abençoa individualmente e também proporciona bênçãos para nossa família; ele abençoa os quóruns a que pertencemos; abençoa as congregações em que somos chamados a servir, e até abençoa o mundo em que vivemos. Precisamos aprender a seguir com retidão as doutrinas e ensinamentos que o Senhor nos deu, como portadores de Seu santo sacerdócio. Foi-nos aconselhado:

"Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência.

Aquele que for preguiçoso não será considerado digno de permanecer; e o que não aprender seu dever e não mostrar ter sido aprovado não será considerado digno de permanecer."¹³

Que o Senhor nos abençoe, como membros de Sua Igreja, para que reconheçamos que grande bênção é termos o sacerdócio na Terra e sermos capazes de usá-lo para o benefício de nossa família e de toda a humanidade. Que possamos compreender melhor nosso relacionamento com Deus, nosso Pai Eterno e o sacerdócio que Ele nos deu, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

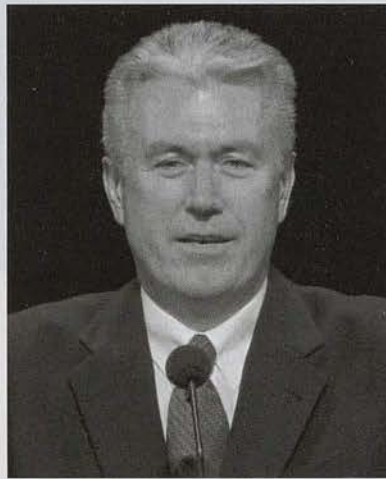
1. 5ª Regra de Fé.
2. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 114.
3. "On Priesthood", *Improvement Era*, junho de 1935, p. 372.
4. João 15:16.
5. Conference Report, outubro de 1938, p. 118.
6. D & C. 93:40.
7. D & C 93:41-43.
8. Moisés 3:24.
9. Moisés 5:4-5.
10. Moisés 5:12.
11. *Marriage and Divorce* [1976], pp. 17-18.
12. *Discursos de Brigham Young*, sel. por John A. Widtsoe, [1954], p. 130.
13. D&C 107:99-100.

A Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF

Da Presidência dos Setenta

Ouçamos os profetas modernos que nos ajudam a concentrar-nos nas coisas que são essenciais ao plano do Criador.



Que grande alegria e privilégio é fazer parte desta Igreja mundial e aprender com profetas, videntes e reveladores e ser edificado por eles! Esta conferência está sendo transmitida para 68 países e traduzida em 55 idiomas. Ela é realmente uma Igreja global, com membros espalhados pelas nações da Terra. Somos todos filhos de um Deus vivo e amoroso, o nosso Pai Celestial. Expresso o amor que tenho por vocês, meus queridos irmãos e irmãs.

Há apenas três meses, reunimo-nos

sob a inspirada liderança do Presidente Gordon B. Hinckley na dedicação da reconstrução do Templo de Nauvoo. Isso nos fez lembrar do Profeta Joseph Smith e renovou nossa lembrança dos primeiros santos, seus sacrifícios, sofrimentos e lágrimas, mas também sua coragem, fé e confiança no Senhor. Não tenho antepassados entre os pioneiros do século XIX; contudo desde os primeiros dias após tornar-me membro da Igreja, sinto grande afinidade com aqueles primeiros pioneiros que cruzaram as planícies. Eles são meus antepassados espirituais, bem como de todos os membros da Igreja, independentemente de nacionalidade, língua ou cultura. Eles estabeleceram não apenas um lugar seguro no Oeste, mas também o alicerce espiritual para a edificação do reino de Deus em todas as nações do mundo.

Como a mensagem do evangelho de Jesus Cristo vem hoje sendo aceita em todo o mundo, somos todos pioneiros em nossa própria esfera e situação. Foi durante a época tumultuada após a Segunda Guerra Mundial na Alemanha que minha família ouviu falar pela primeira vez da A Igreja de



A Primeira Presidência e vários membros do Quórum dos Doze Apóstolos ao púlpito, no Centro de Conferências.

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. George Albert Smith era o Presidente na época. Eu era apenas uma criancinha, e tínhamos perdido todas as nossas posses materiais por duas vezes em apenas sete anos. Éramos refugiados com um futuro incerto. No entanto, naqueles mesmos sete anos, ganhamos mais do que qualquer quantia em dinheiro poderia comprar. Encontramos um refúgio sublime, um local de proteção contra o desespero — o evangelho restaurado de Jesus Cristo e Sua Igreja, liderada por um profeta vivo e verdadeiro.

Nessa época da minha infância, eu brincava nas casas destruídas pelos bombardeios e cresci em meio à sempre presente conseqüência de uma guerra perdida e a consciência de que meu próprio país tinha infligido um sofrimento terrível a muitas nações durante a odiosa Segunda Guerra Mundial.

As boas novas de que Jesus Cristo

realizara a Expição perfeita pela humanidade, redimindo todos da morte e recompensando cada pessoa de acordo com suas obras, foi o poder curador que trouxe a esperança e a paz de volta à minha vida.

Sejam quais forem as nossas dificuldades na vida, nossos fardos podem tornar-se leves se não apenas acreditarmos em Cristo, mas também em Sua capacidade e Seu poder de purificar e consolar nossa vida e se aceitarmos Sua paz.

O Presidente David O. McKay era o profeta durante minha adolescência. Era como se eu o conhecesse pessoalmente: eu sentia seu amor, bondade e dignidade; ele deu-me confiança e coragem em minha juventude. Embora eu morasse a milhares de quilômetros de distância, na Europa., sentia que ele confiava em mim e eu não queria desapontá-lo.

Outra fonte de força era uma epístola escrita pelo Apóstolo Paulo

enquanto estava na prisão, endereçada a Timóteo, seu assistente e amigo da maior confiança. Ele escreveu: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor (...)”. (II Timóteo 1:7-8)

Essas palavras de um dos antigos Apóstolos de nosso Salvador soaram-me como sendo de grande importância na época do pós-guerra, assim como o fazem hoje. Mas quantos de nós deixamos que os nossos temores assumam o controle nesta época de tensão internacional, de incertezas políticas e econômicas e de desafios pessoais.

Deus está falando para nós de modo constante. Deus cuidará igualmente de toda a família humana. Podemos estar numa ala grande ou num ramo pequeno, o clima e a vegetação podem ser diferentes, as raízes culturais e a língua podem diferir, e a cor de nossa pele pode ser totalmente

diferente. Mas o poder universal e as bênçãos do evangelho restaurado estão ao alcance de todos, independentemente de cultura, nacionalidade, sistema político, tradição, língua, situação econômica ou instrução.

Temos hoje novamente apóstolos, videntes e reveladores que são sentinelas na torre, mensageiros da verdade celestial e curadora. Eles estão profundamente cômicos das diferentes situações em que nós, membros, vivemos. Eles estão neste mundo mas não são deste mundo.

Temos um profeta vivo sobre a face da Terra, sim, o Presidente Gordon B. Hinckley. Ele sabe de nossas dificuldades e temores. Ele tem respostas inspiradas. Há um ano, ele ensinou-nos com seu modo otimista e claro. Ele disse:

“Não há razão para temer. Podemos ter paz em nosso coração e paz em nosso lar. Podemos ser uma influência para o bem neste mundo, cada um de nós pode.”

“(…) nossa segurança reside no arrependimento. Nossa força provém da obediência aos mandamentos de Deus”. (“Os Tempos em que Vivemos”, *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 86.)

Os profetas nos falam em nome do Senhor e com clareza. Como confirma o Livro de Mórmon: “(…) Pois o

Senhor Deus dá luz ao entendimento; porque fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam”. (2 Néfi 31:3)

É nossa responsabilidade não apenas ouvir ao Senhor, mas também colocar Sua palavra em prática, para que possamos reivindicar as bênçãos das ordenanças e convênios do evangelho restaurado. Ele disse: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”. (D&C 82:10)

Pode haver momentos em que nos sintamos assoberbados, magoados ou à beira do desânimo ao tentarmos arduamente ser membros perfeitos da Igreja. Estejam seguros de que existe um bálsamo em Gileade. Ouçamos os profetas modernos que nos ajudam a concentrar-nos nas coisas que são essenciais ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos. O Senhor conhece-nos, ama-nos e deseja que sejamos bem-sucedidos. Ele encoraja-nos, dizendo: “E vede que todas (...) coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem [ou a mulher] corra mais rapidamente do que suas forças o permitam (...) [mas] é necessário que ele seja diligente (...)”. (Mosias 4:27)

Será que estamos sendo diligentes

no cumprimento dos mandamentos de Deus, sem correr mais do que nossas forças permitem? Ou será que estamos apenas caminhando sossegadamente? Estamos usando nosso tempo, talentos e recursos com sabedoria? Estamos nos concentrando nas coisas que mais importam? Estamos seguindo os conselhos inspirados dos profetas?

Um exemplo muito importante para a humanidade é o fortalecimento de nossa própria família. O princípio da noite familiar foi-nos dado em 1915. O Presidente McKay lembrou os pais em 1964 que “nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar”. (citado de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* [1924], p. 42; Conference Report, abril 1964, p. 5) Em 1995, os profetas modernos conclamaram o mundo a fortalecer a família como unidade fundamental da sociedade. E há apenas três anos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam com amor: “Aconselhamos pais e filhos a darem a mais alta prioridade à oração familiar, à reunião familiar, ao estudo e aprendizado do evangelho e às atividades sadias com a família. Por mais dignas e adequadas que outras exigências ou atividades possam ser, não se pode permitir que elas tomem o lugar dos deveres designados por Deus que só os pais e a família podem cumprir adequadamente”. (“Carta da Primeira Presidência”, *A Liabona*, dezembro de 1999 p. 1.)

Renovemos com humildade e fé o nosso compromisso de seguir os profetas, videntes e reveladores, com toda a diligência. Ouçamos e sejamos instruídos e edificados por aqueles que possuem todas as chaves do reino. Ao assistirmos a esta conferência, que nosso coração seja mudado, que tenhamos maior desejo de fazer o bem (ver Alma 19:33) e que sejamos pioneiros na edificação de um ali-cerce espiritual que estabelecerá a Igreja no lugar em que vivemos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



O Coro do Tabernáculo proporcionou a música em várias sessões da conferência.

Uma Voz de Alegria para Nossos Filhos

COLEEN K. MENLOVE
Presidente Geral da Primária

Este é nosso encargo, esta é nossa oportunidade de ensinar e testificar diligentemente a nossas crianças quanto à veracidade do evangelho de Jesus Cristo.



Gosto de pontos de exclamação! Eu os uso com frequência quando faço anotações tanto para mim como para os outros. É um modo de demonstrar entusiasmo e compromisso. Uma de minhas escrituras favoritas é pontuada com uma exclamação:

“Agora, o que ouvimos no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria!” Nos quatro versículos que se seguem existem outros tantos pontos de exclamação no resto do versículo e nos quatro versículos seguintes. Em

parte, dizem: “Uma voz de misericórdia do céu; e uma voz de verdade saindo da Terra; (...) uma voz de (...) boas novas de grande alegria! (...)”

“(...) Quão gloriosa é a voz que ouvimos do céu, proclamando a nossos ouvidos glória e salvação (...)!”¹ — com um ponto de exclamação.

Podemos ouvir a voz de alegria que traz exclamações de esperança e júbilo à nossa vida. A alegria de nosso testemunho do Salvador pode acen-tuar cada aspecto de nossa vida enquanto procuramos vir a Cristo.

E os nossos filhos? Será que eles ouvem exclamações de alegria e esperança no evangelho? Depois de uma lição da Primária sobre a Primeira Visão de Joseph Smith, pediu-se à classe que fizesse desenhos para levar para casa e mostrar à família. As crianças tinham ouvido falar sobre a escuridão experimentada por Joseph antes da aparição do Pai e do Filho. Uma menina de seis anos pegou um giz de cera preto e começou a desenhar. Ela coloriu de preto um lado da página, desde a parte de baixo até em cima. Quando a professora lhe perguntou sobre o desenho, ela disse que estava desenhando Joseph Smith na escuridão.

A professora perguntou: “Você sabe que quando o Pai Celestial e Jesus apareceram, toda a escuridão teve que desaparecer? O Pai Celestial e Jesus são sempre mais poderosos do que Satanás, e Eles a protegerão”. A criança voltou à sua folha de papel. No canto superior, desenhou o contorno de duas figuras e então, trocando seu giz de cera preto por um outro, amarelo vivo, preencheu o resto da página com luz.

É essa luz, a luz do evangelho restaurado — uma “voz de alegria” — que os pais podem ajudar os filhos a conhecer. O adversário é real, mas as crianças podem sentir paz e alegria ao exercerem fé em Jesus Cristo. Nossos filhos não experimentarão essa luz a menos que ensinemos o evangelho a eles.

O Senhor instruiu os pais para que criassem os “filhos em luz e verdade”.² Instruíu-nos também a ensinar nossos filhos “a orar e a andar em retidão perante o Senhor”³, e “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Jesus Cristo (...) e do batismo e do dom do Espírito Santo (...)”⁴ Ajudamos a sintonizar seus ouvidos, mente e coração, a fim de reconhecerem “uma voz de alegria” e desejarem ser dignos de obter alegria eterna quando ensinamos as verdades do evangelho.

Isto é exemplificado no Livro de Mórmon. O pai de Enos ensinou-lhe “nos preceitos e na admoestação do Senhor”. Essa grande bênção fez com que Enos proclamasse: “Bendito seja o nome de meu Deus por isso”.⁵ Depois, ele explica: “As palavras que freqüentemente ouvia de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração”.⁶

Uma amiga contou a experiência que teve quando criança, em um ramo da Igreja, onde era a única criança em idade de Primária. Semana após semana sua mãe realizava a Primária do lar, no mesmo dia e na mesma hora. Ela aguardava ansiosamente sentar-se no sofá com a mãe e



aprender o evangelho de Jesus Cristo e como vivê-lo. As atas cuidadosamente escritas por sua mãe em um caderno indicam que a reunião da Primária tinha sempre orações, hinos e uma lição.

O desejo do coração dessa mãe era de que sua filhinha desenvolvesse um testemunho de Jesus Cristo e sentisse a alegria do evangelho. Ela passava para sua filha aquilo que fora tão importante para ela quando criança. Essa menininha, atualmente uma mulher de fé e do convênio, relembra sua infância com grande apreciação pelo entusiasmo e compromisso de sua mãe para ensiná-la sobre o Salvador. A diligência dessa mãe transformou-se no deleite de sua filha — com um ponto de exclamação.

Os profetas vivos são claros com relação ao nosso dever sagrado de ensinar nossos filhos.⁷ Em uma carta emitida pela Primeira Presidência, somos instruídos a “dar a mais alta prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo do evangelho e instrução sobre ele, e atividades familiares saudáveis. Não importa quão dignas e apropriadas sejam outras exigências ou atividades, não se deve permitir que elas tomem o lugar dos

deveres divinamente designados que somente os pais e a família podem realizar adequadamente”⁸.

Sim, a vida pode ser corrida para os pais e está tornando-se assim para os filhos também. Seria fácil dizer que não há tempo suficiente para encaixar todas as coisas. Lembro-me de uma época que passou depressa demais e, agora, vejo que cada dia era repleto de momentos breves e preciosos cheios de oportunidades de ajudar nossos filhos a ouvir a “voz de alegria” do evangelho. Os filhos estão sempre aprendendo conosco. Eles estão aprendendo o que é importante pelo que escolhemos fazer, assim como pelo que escolhemos não fazer. Orações, estudo das escrituras, e reuniões familiares casuais e irregulares não serão o suficiente para fortalecer nossos filhos. Onde as crianças aprenderão o evangelho e padrões como castidade, integridade e honestidade se não for em casa? Esses valores podem ser reforçados na igreja, mas os pais são os mais capazes e eficientes para ensiná-los a seus filhos.

A compreensão de quem são essas crianças e do potencial que têm no reino de Deus pode ajudar-nos a sentir um desejo maior de enfrentar as

dificuldades com mais paciência — com mais amor. O Senhor nos ajudará a ensinar nossos filhos se fizermos tudo o que estiver ao nosso alcance. As famílias são eternas, e o Salvador quer que tenhamos sucesso. Ao procurarmos o Espírito, podemos receber consolo, orientação e a certeza de que necessitamos para cumprir as responsabilidades e receber as bênçãos por sermos pais.

Os programas divinamente inspirados da Igreja e aqueles que são chamados para ministrar aos nossos filhos podem ajudar-nos. Meu marido e eu somos gratos aos bispos, líderes do sacerdócio e auxiliares, mestres familiares e professoras visitantes, que nos ajudaram a fortalecer nossa família. Tenhamos filhos em casa ou não, cada um de nós pode desempenhar um papel muito importante na ajuda aos pais.

As crianças são capazes de aprender as coisas significativas do reino. Quando nós as ouvimos podemos entender melhor como estão aplicando o que estão aprendendo sobre o evangelho. Certo pai explicou à filha de quatro anos que a família havia passado a maior parte do dia limpando a casa e todos os quartos estavam limpos, com exceção de um.

“Você sabe qual é o quarto que não está limpo?” Ele perguntou-lhe.

“O meu”, respondeu ela rapidamente.

Você conhece alguém que poderia ajudar a limpar seu quarto?” perguntou ele, esperando que ela respondesse que poderia.

Em vez disso, ela respondeu: “Bem, papai, sei que toda vez que ficamos com medo, preocupados ou que precisamos de ajuda, podemos ficar de joelhos e pedir ajuda ao Pai Celestial”.

É interessante notar que quando ouvimos nossos filhos, eles também podem nos ensinar. Certo pai contou uma experiência que teve com a filhinha de oito anos. Disse ele: “Quando eu estava selecionando citações para meu discurso na reunião sacramental sobre “Tornar-se como uma Criancinha”, perguntei à minha filha por que precisávamos nos tornar como criancinhas. Ela respondeu: “Porque somos todos criancinhas quando comparados a Jesus, e porque as criancinhas têm uma boa imaginação”.

Surpreso com a última parte da resposta, ele perguntou por que precisamos uma boa imaginação. Ela respondeu: “Para que possamos imaginar Jesus no Jardim do Getsêmane e na cruz, e quando tomarmos o sacramento, podermos pensar Nele”.

Como em todas as coisas, o Salvador deu-nos o exemplo de como devemos amar e ensinar nossas crianças. Quando Ele apareceu aos nefitas neste hemisfério, as escrituras nos contam que, ao falar ao povo “ele chorou (...) e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. (...)”⁹

Referindo-se a essa ocasião, o Presidente Hinckley disse: “Não há mais terno e belo quadro nas escrituras sagradas que essa linguagem simples descrevendo o amor do Salvador pelas criancinhas. (...)”¹⁰

A chave para alcançarmos o ensinamento eficaz do evangelho em nossa casa é convidar o Espírito do Senhor a estar conosco. Alguns dos melhores conselhos que meu marido e eu recebemos durante momentos de tribulação ao educar nossos filhos foi o de fazer tudo o que for possível para convidar o Espírito para o nosso lar e mantê-Lo ali. Os filhos não podem aprender coisas espirituais e ter sentimentos espirituais sem a orientação do Espírito.

Como pais, podemos com frequência compartilhar o testemunho de Jesus Cristo com nossos filhos. Prestar testemunho seja durante a reunião familiar ou em um momento de ensino, convidará o Espírito. O Presidente Boyd K. Packer também nos instruiu a “ensinar nossos jovens a prestar testemunho — a prestar testemunho de que Jesus é o Cristo, Joseph Smith é um profeta de Deus, o Livro de Mórmon é verdadeiro (...)”¹¹

O Presidente Gordon B. Hinckley nos reafirma: “De todas as alegrias da vida, nenhuma se iguala ao da paternidade e da maternidade feliz. De todas as responsabilidades que pesam sobre nós, nenhuma outra é

mais séria. Criar filhos numa atmosfera de amor, segurança e fé é o mais recompensador de todos os desafios”¹².

Sei — com um ponto de exclamação — que as crianças podem receber um testemunho por meio do Espírito que traz convicção e compromisso ao seu coração! Testifico que este é nosso encargo, esta é nossa oportunidade de ensinar e testificar diligentemente a nossas crianças quanto à veracidade do evangelho de Jesus Cristo para que elas possam também ouvir a “voz de alegria”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 128:19, 23; ver também vers. 20–22.
2. D&C 93:40.
3. D&C 68:28.
4. D&C 68:25.
5. Enos 1:1.
6. Enos 1:3.
7. A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 1998, p.24.
8. “A Letter to Church Members from the First Presidency”, (Uma Carta da Primeira Presidência aos Membros da Igreja) *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p. 3.
9. 3 Né. 17:21.
10. “Salvai as Crianças”, *A Liabona*, janeiro de 1995, p. 58.
11. *Let Not Your Heart Be Troubled*, (1991), p. 154.
12. *A Liabona*, janeiro de 1995 p. 54.



Envoltos “Nos Braços de [Seu] Amor”

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Coisas perturbadoras continuarão a acontecer, mas ainda podemos saber, tal como Néfi, que Deus nos ama — um fato (...) que nos dará alento ao enfrentarmos tantas dessas coisas!



Neste momento de crises e terríveis eventos que assolam o mundo, os verdadeiros discípulos manterão a fé num Deus amoroso, que nos concede revelações, e em Seu plano para a redenção de Seus filhos, que é a *razão de tudo* o que Ele faz! (Ver Moisés 1:39.) Além disso, o caráter de Deus, conforme revelado a nós, diz que Ele tem a capacidade cósmica de assegurar que Ele é realmente “capaz” de realizar Seu imenso trabalho. (Ver 2 Néfi

27:20–21; Tradução de Joseph Smith, Isaías 29:22–23.)

Os verdadeiros discípulos também devem manter a fé em Seu Filho Jesus Cristo, que expiou por nós; e ao serem “convertidos ao Senhor” (3 Néfi 1:22), estarão constantemente passando por uma alegre e “vigorosa mudança”. (Ver Mosias 5:2; Alma 5:12–14.)

Na verdade, irmãos e irmãs, Jesus já venceu a maior das batalhas: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, *eu venci o mundo*”. (João 16:33; grifo do autor) A Expição foi realizada, proporcionando uma ressurreição universal para bilhões e bilhões de pessoas, erguendo todos da sepultura — independentemente de como e quando morremos! Portanto, numa noite límpida, embora vejamos estrelas de incompreensível longevidade, elas não são imortais. Mas felizmente, nós somos!

Da mesma forma, os “verdadeiros crentes” (4 Néfi 1:36) manterão sua fé na Restauração dos últimos dias, com suas visitas de seres celestiais, seus profetas e apóstolos, e suas escrituras “claras e preciosas”. (1 Néfi 13:29) Os

primeiros princípios do evangelho sem dúvida adaptam-se aos últimos dias.

Ironicamente, à medida que a Igreja “sai da obscuridade”, todas aquelas coisas que poderiam parecer problemas graves na verdade ajudarão a mostrar ainda mais como a Igreja é especial e única. (D&C 1:30) Não obstante, o processo de tornarmos nossa conduta mais condizente com nossas crenças, inexoravelmente nos lembrará dos constantes deveres do discipulado.

O evangelho restaurado é edificante, amplo e profundo — estando muito além de nossa compreensão. Ele edifica, seja no tocante ao propósito divino do universo ou à ênfase dada à importância da castidade e da fidelidade pessoais. Somente os discípulos humildes conseguem lidar seguramente com uma teologia tão ousada!

Tendo as escrituras como base de apoio e segurança, nós também podemos “[*confiar*] em Deus (...) e ele [*consolar-nos-á*] nas aflições”. (Jacó 3:1; grifo do autor.)

Também podemos ser:

“*Amparados em provas e dificuldades de toda espécie*, sim, em todo tipo de aflições; (...) sim, (...) *ele ainda [nos] libertará*”. (Alma 36:3, 27; grifo do autor.)

Pois o Senhor disse:

“Eu estarei no meio de vós”. (D&C 49:27) “Eu vos guiarei”. (D&C 78:18)

Além disso, Deus nos proporciona um consolo inestimável e pessoal por meio do Espírito Santo. (Ver João 14:26; D&C 36:2.) Seja nos momentos tranquilos ou nos turbulentos, a nossa maior fonte de conforto é o Consolador.

Enoque chorou pela iniquidade de sua época e, a princípio, “recusou-se a ser consolado”. (Moisés 7:4, 44) Mas vieram, então, as revelações que mostraram, em seqüência, Jesus redimindo o mundo, a Restauração dos últimos dias e a Segunda Vinda. Foi

dito a Enoque: "Anima-te e alegra-te". (Moisés 7:44) De igual modo, as doutrinas e revelações podem animar-nos — mesmo em meio a "guerras e rumores de guerras". (Mateus 24:6; Marcos 13:7; ver também 1 Néfi 12:2; Mórmon 8:30; D&C 45:26.) Portanto, não precisamos "desfalecer em nosso ânimo". (Ver Hebreus 12:3; D&C 84:80.)

Nosso discipulado não precisa fenecer por causa do desânimo ou do peso das dificuldades do cotidiano, tampouco os graves problemas sociais deveriam "causar-[nos] a morte" (Morôni 9:25), incluindo enfrentar ataques diretos de pessoas mundanas. (Ver Alma 32:38.)

Podemos recuar diante de certas coisas, tendo em vista a situação atual da humanidade, mas Jesus não recuou no Getsêmani nem no Calvário. Em vez disso, Ele "[terminou Seus] preparativos para os filhos dos homens". (D&C 19:19)

No tocante às provações, inclusive as que testarão nossa fé e paciência, não existem pessoas isentas — apenas variações. (Ver Mosias 23:21.) Esse tipo de ginástica visa aumentar nossa capacidade de ter alegria e prestar serviço. Mas os membros da Igreja não estarão totalmente imunes aos eventos que transcorrerão neste mundo. Por conseguinte, a atitude corajosa de Sadraque, Mesaque e Abednego diante do perigo é digna de ser imitada. Eles sabiam que Deus poderia salvá-los. "E, se não" [os livrasse], juraram eles, mesmo assim serviriam a Deus. (Ver Daniel 3:16–18.) Da mesma forma, o cumprimento dos impopulares porém obrigatórios primeiro e sétimo mandamentos também pode refletir a coragem demonstrada pelas três jovens que, no passado disseram "não" com o sacrifício da própria vida. (Ver Abraão 1:11.)

Portanto, mesmo que venhamos a enfrentar problemas por todos os lados, nada poderá realmente nos

separar do amor de Cristo. (Ver II Coríntios 4:8, Romanos 8:35–39.) As ansiedades mundanas não fazem parte de estarmos "zelosamente [ocupados] numa boa causa". (D&C 58:27) Mesmo assim, conforme admoestou Pedro, podemos e devemos lançar todas as nossas ansiedades sobre o Senhor, por que ele sem dúvida se importa conosco! (Ver I Pedro 5:7.) Oh, irmãos e irmãs, que grande liberdade nos aguarda se nos submetemos à vontade do Senhor!

Quanto à reparação de nossos erros pessoais, não encontramos nenhum congestionamento que impeça nosso progresso nas estradas do arrependimento; mas precisamos pagar o preço para transitar por elas e a contínua aplicação da Expição de Cristo em nossa vida acelerará o processo.

Pode ser que precisemos de pessoas em nossa vida que nos digam claramente o que precisamos ouvir para que cresçamos, como fez Jetro. (Ver Êxodo 18:14–24.) Ou pode haver momentos de súbita compreensão, como aconteceu com os antigos Doze, que concluíram: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna". (João 6:68)

Além disso, a menos que estejamos cheios de determinação, o que diremos para os heróis e heroínas pioneiros de Martin's Cove e do rio Sweetwater que tanto se sacrificaram na jornada para o Oeste? Diremos: "Nós os admiramos, mas relutamos em enfrentar nossas próprias adversidades?"

Irmãos e irmãs, por determinação divina, estes são os "[nossos] dias", (ver Helamã 7:9) porque "todas as coisas deverão realizar-se a seu tempo". (D&C 64:32) Além disso, embora vivamos num mundo decadente, não fomos enviados aqui para fracassar.

Lembram-se da nova estrela que anunciou o nascimento de Jesus em Belém? Ela estava em sua devida

órbita muito tempo antes de ter brilhado em nosso céu. Da mesma forma, somos colocados em nossa órbita humana para iluminar. A correlação divina funciona não apenas no cosmo, mas também no trabalho de Deus neste planeta. Afinal de contas, as placas do Livro de Mórmon não foram enterradas na Bélgica para que então Joseph Smith nascesse séculos depois na distante Bombaim.

A formação daquela constelação de "sábios" fundadores que produziram a notável constituição dos Estados Unidos, cujos direitos e proteção se aplicam a "todo homem", também não foi por acaso. (Ver D&C 101:77-78, 80.) Um historiador disse que os homens que criaram a constituição norte-americana "foram a mais notável geração de homens públicos da história dos Estados Unidos ou talvez de qualquer outra nação". (Arthur M. Schlesinger, *The Birth of the Nation* [1968], p. 245.) Outro historiador acrescentou que "seria inestimável poderemos saber o que produziu essa abundância de pessoas talentosas numa população de apenas dois milhões e meio de habitantes". (Barbara W. Tuchman, *The March of Folly, From Troy to Vietnam*, [1984], p. 18)

No entanto, há quem se contente com um deus incapaz ou inconstante. Lamã e Lemuel, por exemplo, estavam cientes de que a antiga Israel foi milagrosamente salva dos potentes exércitos do Faraó, mas murmuraram e ficaram intimidados por causa de alguém bem menos poderoso, como Labão. Também podemos ser igualmente limitados e egocêntricos. Deus, que supervisiona a interação de galáxias, estrelas e mundos, nos peça que confessemos Sua mão em nossa vida pessoal também. (Ver D&C 59:21.) Acaso não nos foi assegurado que nem um pássaro cai sem que Ele o saiba, e que até os cabelos de nossa cabeça estão contados? (Ver Mateus 10:29–30; D&C 84:80.)

Vemos Deus manifestar-Se em pequenas coisas! Assim como o Senhor conhece todas as Suas imensas criações, Ele também conhece e ama cada pessoa em meio à multidão — na verdade Ele conhece e ama cada indivíduo de toda a humanidade! (Ver 1 Néfi 11:17.)

Atentem para Sua terna declaração a Moisés — “Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos”. (Êxodo 33:12) — E a Joseph: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (JS — H 1:17)

Não admira que o rei Benjamim nos peça que acreditemos que “o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender”. (Ver Mosias 4:9.) Ignorar as revelações acerca da assombrosa capacidade de Deus seria como brincarmos a esmo e despreocupadamente com bloquinhos de madeira em que estejam pintadas as letras do alfabeto, sem nos darmos conta de que os sonetos de Shakespeare foram criados usando-se esse mesmo alfabeto.

O patriarca Abraão “não duvidou” da promessa divina de posteridade, porque estava “certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer”. (Romanos 4:20–21) Que possamos estar “[certíssimos]”.

Estas palavras de Anselmo são, portanto, um bom conselho: “Creiam para compreender”, em vez de “compreendam para crer”. (*St. Anselm*, trad. de Sidney Norton Deane [1903], p. 7)

Irmãos e irmãs, embora vivamos em tempos “conturbados”, podemos permanecer em lugares santos e não sermos movidos dali. (Ver D&C 45:32;87:8.) Apesar de vivermos numa época de violência, podemos ter a paz interior que excede todo o entendimento. (Ver Filipenses 4:7.) Coisas perturbadoras continuarão a acontecer, mas ainda podemos saber, tal como Néfi,



que Deus nos ama, um fato ditoso e fundamental que nos dará alento ao enfrentarmos tantas dessas coisas! (Ver 1 Néfi 11:17.)

Como podemos saber que Deus nos conhece e nos ama? Ele nos diz isso nas escrituras — e também quando contamos sinceramente as bênçãos e as vezes em que Sua graça nos foi concedida em nossa vida. Acima de tudo, Ele nos diz isso por meio da voz mansa e delicada do Espírito! (Ver Alma 34:38; D&C 78:17–19.)

A “vigorosa mudança” exigida pelo discipulado pode parecer uma montanha-russa, com revelações que nos elevam bem alto e logo em seguida nos fazem sentir muito humildes. Foi o que aconteceu com Moisés, que “caiu por terra” e exclamou: “O homem nada é, coisa que nunca havia imaginado”. (Moisés 1:9–10) Seguiu-se, então, a confortante revelação divina: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39)

Uma mudança “vigorosa”, contudo, exige um trabalho vigorosamente

árido, uma tarefa que se torna bem mais difícil por cedermos aos anseios egoístas do homem natural. Muito freqüentemente nosso potencial é limitado por nossas ansiedades mundanas. Estamos pouco preparados para as grandiosas revelações que recebemos. Pensem nisso, nosso espírito é realmente eterno, e estivemos “no princípio com Deus”! (Ver D&C 93:29, 33.)

Evidentemente não podemos compreender tudo *agora*! É claro que não podemos saber o significado de todas as coisas *agora*. Mas podemos saber, *agora mesmo*, que Deus nos conhece e nos ama individualmente!

No entanto, irmãos e irmãs, o que impede que O amemos e conheçamos melhor? Nossa relutância em abandonar todos os nossos pecados — pensando, em vez disso, que um pagamento parcial seria suficiente. Da mesma forma, nossa relutância em permitir que nossa vontade seja absorvida pela Dele, achando, em vez disso, que o simples reconhecimento de Sua vontade — seria o suficiente! (Ver Mosias 15:7.)

O Profeta Joseph Smith, que declarou que Deus, “antes que [a Terra] existisse, (...) contemplou todos os acontecimentos relacionados com a terra, (...) [Deus] sabia (...) da grande maldade em que viveria a família humana, suas fraquezas e força, (...) estava inteirado sobre as nações e seu destino (...) e providenciou todo o necessário para que [a humanidade seja redimida]”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith, pp. 214–215.)

Parte do que Deus “providenciou” consiste em pessoas imperfeitas como você e eu, que nos comprometemos a brilhar e a servir em nossas órbitas designadas, sabendo o tempo todo que estamos envolvidos “nos braços de [Seu] amor”. (D&C 6:20)

Em nome de Jesus Cristo.
Amém. ■

O Que Eu Ganho com Isso?

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Pegar sua cruz e seguir o Salvador significa superar o egoísmo; é um compromisso para servir outras pessoas.



Oro humildemente para que o mesmo Espírito que acompanhou os demais oradores esta manhã esteja comigo enquanto falo a vocês.

Há muitos anos, trabalhei ao lado de dois homens mais velhos e mais experientes. Éramos amigos há muitos anos e considerávamos ser benéfico o auxílio que prestávamos uns aos outros. Certo dia, um colega procurou nossa ajuda em um assunto complexo. Assim que o assunto foi explicado, a primeira coisa que o outro colega disse foi: “O que eu ganho com isso?” Quando esse velho amigo reagiu de forma tão egoísta, vi o olhar de dor e desapontamento no

rosto do que havia pedido nossa ajuda. O relacionamento entre os dois nunca mais foi o mesmo. Nosso amigo interessado não prosperou porque seu egoísmo rapidamente eclipsou seus dons, talentos e qualidades notáveis. Infelizmente, uma das maldições do mundo de hoje acha-se resumida nesta reação egoísta: “O que eu ganho com isso?”

Durante os anos em que desempenhei minha profissão, ajudei os herdeiros de um nobre casal a dividir seus bens. A herança não era enorme, mas era o fruto de muitos anos de trabalho árduo e de sacrifício. Os filhos eram todos pessoas decentes e tementes a Deus, que haviam aprendido a viver os princípios salvadores do Salvador. Mas quando chegou a hora de dividir a propriedade, iniciou-se uma disputa sobre quem deveria herdá-la. Muito embora não fosse algo que fizesse aquela briga valer a pena, sentimentos de egoísmo e cobiça provocaram um rompimento entre alguns dos familiares que jamais cicatrizou e que prosseguiu na geração seguinte. Que tragédia ver que o legado deixado por esses pais maravilhosos se transformasse em algo tão destrutivo à unidade familiar e ao amor de seus filhos. Aprendi com isso que orgulho e cobiça causam rancor e contenda;

por outro lado sacrifício e doação causam paz e satisfação.

No Grande Conselho do Céu, quando o grande plano de salvação para os filhos de Deus foi apresentado, Jesus respondeu: “Eis-me aqui, envia-me”¹, e “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre”². E assim Ele Se tornou o nosso Salvador. Em contraste, Satanás, que havia sido considerado “um filho da manhã”³, opôs-se dizendo que viria e “[redimiria] a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se [perderia]”⁴. Satanás impôs duas condições: a primeira era a rejeição do arbítrio e a segunda, de que receberia toda a honra. Em outras palavras, ele teria que receber algo em troca. E assim se tornou o pai de todas as mentiras e de todo o egoísmo.

Pegar sua cruz e seguir o Salvador significa superar o egoísmo; é um compromisso para servir outras pessoas. O egoísmo é uma das características humanas mais desprezíveis, que precisa ser subjugada e superada. Torturamos nossa alma quando nos concentramos no obter em lugar de dar. Com freqüência, a primeira palavra que muitas criancinhas aprendem a dizer é *meu*. Eles precisam aprender a respeito da alegria de se compartilhar. Certamente, um dos grandes mestres para superar o orgulho é a maternidade e a paternidade. As mães descem ao vale da sombra da morte para dar à luz os filhos. Os pais trabalham arduamente e desistem de muitas coisas para poderem abrigar, alimentar, vestir, proteger e educar os filhos.

Aprendi que o egoísmo tem mais a ver com a forma como nos sentimos a respeito do que possuímos do que com o quanto possuímos. O poeta Wordsworth disse: “Passamos todo nosso tempo envolvidos com as coisas do mundo / Comprando e gastando, destruímos o poder que possuímos”⁵. Um homem pobre pode ser egoísta⁶ e um rico, generoso, mas uma pessoa obcecada apenas em

obter coisas, terá muita dificuldade para encontrar paz nesta vida.

O Élder William R. Bradford disse certa vez: "Dentre todas as influências que fazem com que o homem escolha o errado, o egoísmo é certamente a mais forte. O Espírito do Senhor está ausente onde existe o orgulho. Os talentos não são compartilhados, as necessidades dos pobres não são atendidas, o fraco não é fortalecido, o ignorante não é ensinado e o que foi perdido não é recuperado".⁷

Conversei, recentemente, com uma das pessoas mais generosas que conheço. Pedi-lhe que descrevesse os sentimentos de realização que surgiram devido à sua generosidade. Ele falou a respeito do sentimento de alegria e felicidade que vem ao coração por compartilhar as coisas com outras pessoas menos afortunadas. Disse-me que nada pertencia realmente a ele — tudo provinha do Senhor — somos meros guardiães do que Ele nos deu. Como o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "(...) todas essas coisas são minhas e vós sois meus mordomos".⁸

Algumas vezes é fácil nos esquecermos de que "Do Senhor é a terra e a sua plenitude (...)"⁹. O Salvador advertiu-nos conforme registrado no Livro de Lucas: "(...) Acautelai-vos e guardai-vos da avaréza; porque a vida de qualquer não consiste da abundância do que possui.

E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância;

E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

Mas Deus lhe disse: Louco! Esta

noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus."¹⁰

"Há alguns anos, o Élder ElRay L. Christiansen fez um relato a respeito de um de seus parentes escandinavos que se afiliou à Igreja. Ele estava bem de vida e vendeu suas terras e gado na Dinamarca antes de vir para Utah com a família. Durante algum tempo ele teve sucesso no que se referia à Igreja e às suas atividades, e prosperou financeiramente. Ficou, contudo, tão apegado às posses materiais que esqueceu de seu propósito de vir para a América. O bispo conversou com ele para que se tornasse ativo da forma como era antes. Os anos se passaram e alguns irmãos ao visitarem-no, disseram: "Bem, Lars, o Senhor foi bom para você enquanto estava na Dinamarca. Ele tem sido bom para você desde que chegou aqui (...). Achemos que agora, uma vez que está um pouco mais velho, deveria gastar parte de seu tempo com os interesses da Igreja. Afinal, você não poderá levar essas coisas com você quando se for".

Chocado com esse comentário, o homem replicou: "Bem, enton, eu não vai!". Mas ele foi!¹¹ Assim como todos nós iremos!

É tão fácil para algumas pessoas ficarem obcecadas com o que possuem e perderem a perspectiva eterna. Quando Abraão foi para o Egito, seu sobrinho Ló acompanhou-o até Betel. Tanto Abraão como Ló tinham rebanhos, manadas e tendas: "E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos; porque os seus bens eram muitos; de maneira que não podiam habitar juntos"¹². Depois de alguns atritos entre os pastores de Abraão e Ló, Abraão fez uma proposta a Ló: "(...) Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos.

"(...) se escolheres a esquerda, irei para a direita. E se a direita escolheres, eu irei para a esquerda."¹³

Ló viu "o que poderia ganhar com aquilo" ao vislumbrar a fértil planície do Jordão e escolheu a terra que ficava próxima a cidade mundana de Sodoma¹⁴. Abraão satisfez-se em levar seus rebanhos para viver na terra mais árida de Canaã, apesar disso acumulou ainda mais riquezas lá.

Abraão é, contudo, lembrado mais como o grande patriarca do povo do convênio do Senhor. Uma das primeiras referências que temos quanto ao pagamento do dízimo, foi quando Abraão pagou o dízimo de tudo o que possuía para Melquisedeque¹⁵. Abraão tinha a confiança do Senhor, que mostrou-lhe as inteligências do mundo pré-mortal, a escolha de um Redentor e a Criação¹⁶. Abraão ficou também conhecido por sua disposição de sacrificar o filho, Isaque. Este tremendo ato de fé simboliza o sacrifício mais altruísta de toda a história, quando o Salvador deu Sua vida por todos nós para expiar por nossos pecados.

Há alguns anos, um "menino coreano pegou sua mesada semanal e comprou jornais. Então ele e alguns amigos venderam os jornais nas ruas de Seul, Coréia, para conseguir dinheiro para ajudar um colega de escola que não tinha dinheiro suficiente para continuar os estudos. Esse jovem também dividia seu almoço com o menino, todos os dias, para que ele não passasse fome. Por que fez essas coisas? Porque ele havia estudado a história do bom samaritano¹⁷ e não queria apenas aprender a respeito do bom samaritano, mas queria conhecer o sentimento dele, fazendo o que um bom samaritano faria (...). Somente depois de ter sido cuidadosamente questionado pelo pai a respeito de suas atividades"¹⁸ é que ele admitiu: "Mas papai, todas as vezes que eu ajudo meu amigo, sinto que estou-me tornando

mais semelhante ao bom samaritano. Além disso, quero ajudar meus colegas que não são tão afortunados como eu. Não estou fazendo nada de mais. Li a esse respeito no meu manual do seminário e senti que era o que deveria fazer”¹⁹. O menino não perguntou: “O que eu ganho com isso?”, antes de realizar esse ato de bondade. De fato, ele o fez sem pensar em recompensa ou reconhecimento.

Em 11 de setembro de 2001, as torres gêmeas do World Trade Center em Nova York foram atingidas por aviões controlados por terroristas que provocaram o desabamento das duas torres. Milhares de pessoas foram mortas. Devido a essa tragédia, soubermos de centenas de histórias de atos corajosos e altruístas. Um relato muito tocante e heróico encontra-se na história veiculada pelo jornal *Washington Post* a respeito do coronel do exército aposentado Cyril “Rick” Rescorla, que trabalhava como vice-presidente de segurança empresarial do Morgan Stanley Dean Witter.

Rick era um ex-militar com muita experiência como líder de combate. Estava no escritório quando “o primeiro avião atingiu a torre norte às 8h48 (...). Ele recebeu um telefonema do 71º andar comunicando uma bola de fogo em uma das torres do World Trade Center e ordenou imediatamente a evacuação de todos os 2.700 funcionários do segundo edifício”, assim como de mais 1.000 do quinto edifício. Utilizando seu megafone, ele subiu os andares, passando por uma área obstruída no 44º andar e chegou até o 72º ajudando a evacuar as pessoas de cada andar. Um amigo contou que viu Rick tranquilizando pessoas no 10º andar e disse a ele: “Rick, você tem que sair também”.

“Assim que estiver certo de que todos saíram”, replicou.

“Ele não estava de forma alguma perturbado. Estava colocando a vida de seus colegas antes da sua própria.” Ele ligou para a sede do banco para



A Presidência dos Setenta (na frente) e alguns membros do quórum dos Setenta.

avisar que estava voltando para cima para procurar pessoas perdidas.

A esposa assistira o jato da United Airlines bater contra sua torre. “Depois de algum tempo o telefone tocou. Era Rick.

‘Não quero que chore’, disse ele. ‘Tenho que evacuar meu pessoal agora.’”

“Ela continuou a soluçar.

‘Se algo acontecer comigo, quero que saiba que você sempre foi a razão da minha vida.’”

A ligação caiu.” Rick não sobreviveu.

“Morgan Stanley perdeu apenas seis de seus 2.700 funcionários na torre sul em 11 de setembro, um milagre isolado em meio à carnificina. E os executivos da companhia disseram que Rescorla merece a maior parte do crédito. Ele preparou um plano de evacuação. Ele levou apressadamente seus colegas para um lugar seguro. E então, aparentemente, retornou ao inferno para procurar pessoas que estavam perdidas. Ele foi o último homem a sair da torre sul depois da bomba que fora detonada em 1993 e parece que ninguém duvidava que isso aconteceria novamente no mês

passado, caso o edifício não tivesse ruído sobre ele antes.”

Em meio à grande maldade e carnificina de 11 de setembro de 2001, Rick não procurou saber o que ganharia com o ocorrido; em vez disso pensou desprendidamente nas pessoas e no perigo que enfrentavam. Rick Rescorla era “o homem certo no lugar certo na hora certa”. Rick, “um gigante de 62 anos de idade que friamente [sacrificou] sua vida pelos outros”.²⁰ Como o próprio Salvador disse: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”.²¹

A maior parte de nós não demonstra ser altruísta de forma tão dramática, mas para cada um de nós, desprendimento significa ser a pessoa certa na hora certa no lugar certo para prestar um serviço. Quase todo dia traz oportunidades para se realizar pequenos atos altruístas por outros. Tais ações são ilimitadas e podem ser tão simples quanto uma palavra gentil, a mão que ajuda ou um sorriso afável.

O Salvador nos lembra: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem

perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á"²². Um dos paradoxos da vida é que uma pessoa que aborda tudo com a atitude o-que-eu-ganho-com-isso, pode conseguir dinheiro, propriedades e terra, mas ao final perderá a satisfação e a felicidade que sente uma pessoa que compartilha seus talentos e dons generosamente com outros.

Quero testificar que o maior e melhor serviço a ser desempenhado por qualquer um de nós é o realizado a serviço do Mestre. Nas diversas atividades de minha vida nenhuma foi mais recompensadora ou benéfica do que aceitar os chamados de serviço desta Igreja. Cada um deles é diferente. Cada um deles traz uma bênção separada. A maior realização na vida vem de se prestar serviço a outros e não ficar obcecado com "o que eu ganho com isso". Disto presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Abraão 3:27.
2. Moisés 4:2.
3. D&C 76:26.
4. Moisés 4:1.
5. William Wordsworth, "The World Is Too Much with Us; Late and Soon", *The Complete Poetical Works of William Wordsworth* (1924), p. 353.
6. Ver D&C 56:17.
7. William R. Bradford, "Selfishness vs. Selflessness", ("Egoísmo X Altruísmo"), *Ensign*, abril de 1983, p. 51.
8. D&C 104:86.
9. Salmos 24:1.
10. Lucas 12:15-21.
11. *Conference Report*, outubro de 1973, p. 35; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 35.
12. Gênesis 13:6.
13. Gênesis 13:8-9.
14. Ver Gênesis 13:10-11.
15. Ver Alma 13:15.
16. Ver Abraão 3-4.
17. Ver Lucas 10:25-27.
18. Victor L. Brown, "The Banner of the Lord", ("A Bandeira do Senhor") *Ensign*, novembro de 1984, p. 40.
19. "Profiting for Others", ("Lucrando por Outros"), *A Liabona*, fevereiro de 1980, p. 29.
20. Michael Grunwald, "A Tower of Courage", ("Uma Torre de Coragem"), *Washington Post*, 28 de outubro de 2001.
21. João 15:13.
22. Mateus 10:39.

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou-me que apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente

Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os seguintes como membros desse Quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos o Élder Ben B. Banks como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta e como membro do Primeiro Quórum dos Setenta, e que o designemos Autoridade Geral emérita. Todos os que desejarem acompanharnos manifestem-se. Obrigado.

Em agradecimento pelo serviço que prestaram como membros do Segundo Quórum dos Setenta, estendemos a desobrigação honrosa aos Élderes Richard D. Allred, Athos M. de Amorim, L. Edward Brown, Earl M. Monson e Jerald L. Taylor, e aos seguintes, como Setentas-Autoridades de Área: Paulo C. Amorim, Carl W. Bacon, Bruce B. Bingham, O. Brent Black, Antonio Cappi, Victor D. Cave, Craig C. Christensen, James M. Dunn, David W. Ferrel, Daryl H. Garn, D. Rex Gerratt, Mario E. Guzmán,

Spencer V. Jones, Hitoshi Kashikura, Chong-Youl Kim, Richard K. Klein, John Maxwell, Wolfgang H. Paul, Keith L. Smith, Juan Uceda, Claudio D. Zivic. Os que desejarem acompanhar-nos em um voto de agradecimento, queiram manifestar-se erguendo a mão. Eles prestaram um bom serviço.

É proposto que desobriguemos, com um voto de agradecimento o Élder Richard J. Maynes do cargo de segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical. Todos a favor, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos o Élder Dieter F. Uchtdorf como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os Élderes Craig C. Christensen, James M. Dunn, Daryl H. Garn, D. Rex Gerratt e Spencer V. Jones como novos

membros do Segundo Quórum dos Setenta. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos o Élder Val R. Christensen como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos com um voto de louvor e agradecimento sincero as irmãs Margaret D. Nadauld, Carol B. Thomas e Sharon G. Larsen, da presidência geral das Moças. Desobrigamos também todas as irmãs membros da junta geral das Moças. Todos a favor, manifestem-se.

É proposto que apoiemos a irmã Susan Winder Tanner como a nova presidente geral das Moças, com a irmã Julie Bangerter Beck como primeira conselheira e a irmã Elaine Schwartz Dalton como segunda

conselheira. Quem for a favor manifeste-se. Quem se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como constituídas atualmente. Os que forem a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, manifestem-se.

Presidente Hinckley, parece-me que os apoios foram todos unânimes e afirmativos.

Muito obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações. Agradeço a todas as pessoas que foram desobrigadas por terem servido e se comprometido generosamente com o Pai Celestial; e bem-vindas as pessoas que acabaram de ser chamadas. Agora pediremos aos membros recém-chamados do Quórum dos Setenta e da presidência geral das Moças que tomem seu lugar ao púlpito. Obrigado. ■

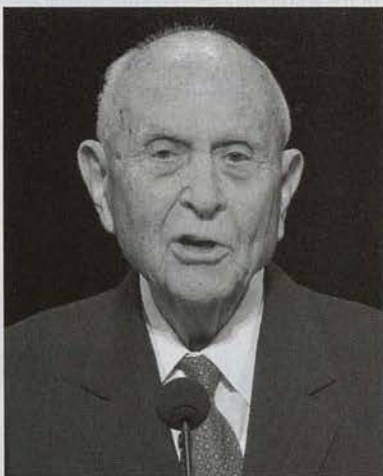


Não Foram Dez os Limpos?

ÉLDER DAVID B. HAIGHT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Se quisermos expressar devidamente nossa gratidão ao Pai Celestial, devemos fazê-lo de todo o coração, poder, mente e força.



Quando o Presidente Thomas S. Monson pediu aos novos membros dos Setenta e da presidência geral das Moças que subissem e tomassem seus lugares junto ao púlpito, lembrei-me claramente de abril de 1970, quando fui chamado para ser Assistente do Quórum dos Doze — o que foi uma surpresa para mim. Eu tinha sido informado apenas algumas horas antes. Ao ser convidado para sentar-me em uma das poltronas vermelhas do antigo Tabernáculo, o coro começou a cantar o hino “Ó Divino Redentor”.

Ao ouvir aquele vigoroso hino com sua maravilhosa melodia, pedi em

silêncio ao Salvador que me aceitasse como eu era e que não se lembrasse de meus fracassos, minhas fraquezas e meus pecados. (Ver Salmos 25:7.) Que dia maravilhoso foi aquele! Tudo isso voltou-me à mente quando o Presidente Monson fez esse convite hoje.

Sinto-me honrado por estar aqui, nesta tarde, para passar alguns momentos com todos vocês e prestar meu testemunho e expressar meus sentimentos sobre esta maravilhosa obra.

Eu disse ao Élder Neal A. Maxwell que subiria até aqui sem minha bengala. Ele estava pronto para entregá-la a mim, mas eu disse: “Pode deixar, eu consigo sem ela. Mostrarei que tenho fé suficiente para isso”. À medida que vou ficando mais velho e os anos se passam, sinto-me honrado por ter esta oportunidade e pela capacidade e o desejo de erguer-me e testemunhar a vocês acerca das bênçãos do evangelho que recebi na vida nestes muitos anos que se passaram. Não sei se sou hoje o mais velho neste grande salão, mas estou agora com 97 anos de idade. Quando foi anunciado, nesta manhã, que esta era a 172.^a conferência semestral da Igreja, imaginei que alguns dos mais jovens devem considerar 172 anos um tempo muitíssimo longo. Gostaria

de lembrar para vocês o centésimo aniversário da Igreja. Naquela época, Ruby e eu nos casamos. Era o ano de 1930. Este é o 172.^o aniversário da Igreja, e estamos casados há 72 anos. Só estou mencionando isso para que vocês, matemáticos, lembrem o número 172; é muito fácil de lembrar.

Quero hoje prestar um tributo e expressar minha gratidão ao Pai Celestial pelas bênçãos que recebi durante todos os anos de minha vida, por ter nascido de bons pais e ter sido criado num bom lar. Ao viajar pelo país em todas as atividades de que participei, sinto-me grato por ter conhecido boas pessoas. As pessoas boas influenciam nossa vida e ajudam a moldar nossa própria personalidade e caráter, e também nos ajudam a fazer parte da sociedade e viver da maneira que devemos viver. Elas nos ajudam a realizar empreendimentos dignos e nos elevam a um plano mais elevado. Sinto-me imensamente grato a meu Pai Celestial pelas bênçãos que recebi. Presto testemunho Dele, testifico que sei que Ele é nosso Pai e que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Criador e o Salvador de toda a humanidade. Sinto-me grato pelo magnífico papel que Ele teve na Criação e no estabelecimento do evangelho na Terra, e pela oportunidade que isso proporciona à humanidade, se quiserem escutar, ouvindo e compreendendo para terem as bênçãos do céu, se as merecerem, e se viverem de modo que o evangelho se torne grande parte de sua vida.

Sinto gratidão pelos meus antepassados que se filiaram à Igreja, na época do início da Igreja, e que se mudaram do norte do Estado de Nova York para reunirem-se aos santos, em Nauvoo, e participarem da construção do Templo de Nauvoo e depois seguirem no êxodo para o Oeste. Por todas essas bênçãos, sinto-me muito grato hoje, ao mencioná-las para vocês.

Devo mencionar também o Presidente Gordon B. Hinckley. Ele

fez um discurso notável, nesta manhã, dando-nos uma visão geral dos anos recentes, mas particularmente dos eventos transcorridos em Nauvoo e a reconstrução daquele majestoso templo. Tudo o que aconteceu ali foi uma bênção para o mundo e para toda a humanidade.

Quero que o Presidente Hinckley saiba que o tenho observado cuidadosamente desde que ele foi chamado para ser um conselheiro adicional do Presidente Spencer W. Kimball e quando ele assumiu seu cargo na Primeira Presidência. Como ele cresceu e amadureceu e foi inspirado e orientado na realização das atividades que testemunhamos! Muitos de nós tivemos um pequeno papel na visão que ele teve no crescimento ocorrido na Igreja recentemente, inclusive com respeito à construção de templos, que são 114 atualmente em funcionamento. Todas essas coisas resultaram da orientação inspirada do Presidente Hinckley. Bendito seja ele pelo que fez para ajudar a Igreja a expandir-se, fazendo nossa imagem crescer e melhorar em todo o mundo. Somos muito gratos pelo que ele fez, pela situação que alcançamos hoje na Igreja e por sua liderança.

Conforme lemos em Lucas, o Salvador entrou, certo dia, numa pequena cidade onde havia dez leprosos. Ora, aqueles que cresceram nos últimos anos pouco conhecem acerca dos leprosos. A lepra era uma doença terrível e pavorosa no passado. Aqueles dez leprosos procuraram o Salvador e disseram: "Mestre, tem misericórdia de nós; tem misericórdia de nós que sofremos dessa terrível enfermidade da lepra". Ele disse, então, aos dez leprosos: "Procurem seu sacerdote, ele cuidará de vocês", e foi o que eles fizeram. Foram ver os seus sacerdotes e ficaram limpos, todos os dez. Pouco depois, um deles voltou até o Salvador e caiu a Seus pés, agradecendo ao Salvador por tê-lo abençoado e curado daquela terrível



Os membros do quórum dos Doze Apóstolos esperam enquanto os membros da Primeira Presidência saem, depois de uma sessão.

doença. E o Salvador disse àquele homem: "Não eram dez? O que aconteceu com os outros nove? Onde estão eles?" (Ver Lucas 17:11-19.)

Ao ler essa história repetidas vezes, ela deixou-me uma grande impressão. Como seria fazer parte daquela "sociedade dos nove"? Não seria muito ruim ser contado entre aqueles que deixaram de voltar e reconhecer o Salvador pelas bênçãos que Ele lhes concedera? Só um voltou.

É muito fácil recebermos bênçãos na vida, muitas delas quase incontáveis, e vemos coisas acontecerem em

nossa vida que ajudam a mudá-la, melhorá-la e trazer o Espírito para nossa vida. Mas muitas vezes deixamos de dar valor a essas coisas. Quão gratos devemos ser pelas bênçãos que o evangelho de Jesus Cristo proporciona a nosso coração e alma. Gostaria de lembrar todos vocês que se quisermos expressar devidamente nossa gratidão ao Pai Celestial, devemos fazê-lo de todo o coração, poder, mente e força, porque foi Ele que nos deu a vida. Ele deu-nos a oportunidade de vivermos como somos, de termos o evangelho em nossa vida, de

contarmos com o exemplo de pessoas boas como o Presidente Hinckley liderando a Igreja em todo o mundo e a oportunidade de os jovens olharem para ele com orgulho e gratidão, por ser um líder que demonstra e faz a sua parte, mostrando o que o Espírito de Cristo pode proporcionar a nosso coração e alma. Se essa gratidão for magnificada, desenvolvida e ampliada, ela abençoará nosso coração, nossa mente e nossa alma de modo que desejemos continuar em frente e fazer tudo o que nos for pedido.

Temos grande parte de nossa família espalhada por pelo menos vinte lugares nos Estados Unidos e Inglaterra. Eu lhes sugeri que quando tiverem a oportunidade de apoiar as Autoridades Gerais, particularmente o Presidente Hinckley e seus conselheiros, se tiverem que fazê-lo junto ao rádio ou onde quer que estejam, que ergam a mão com entusiasmo e digam para si mesmos: “Estou participando do apoio da liderança da Igreja”. Imaginei hoje, quando erguíamos a mão, alguns jovens — crianças que amamos e adoramos — erguendo a mão em diversas partes do mundo. Esperamos inculcar nessas crianças, juntamente com o Espírito do Senhor, o desejo de aprender, de conhecer, de viver e de fazer parte do evangelho de Jesus Cristo. Esperamos que desfrutem plenamente suas oportunidades de desenvolver seu caráter e que sejam capazes de estender a mão e ajudar a mudar e inspirar o coração de outras pessoas.

Deus vive. Ele é nosso Pai. Testifico a vocês que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e que o Profeta Joseph Smith foi o profeta da Restauração. O Presidente Hinckley é nosso líder inspirado desta Igreja em todo o mundo atualmente. Abençoado seja ele por tudo o que faz e pela inspiração, revelação e visão com que lidera o andamento desta obra. Deixo esse testemunho com vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas

ÉLDER ROBERT D. HALES

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Paguem o dízimo. Destranquem as janelas do céu. Vocês serão grandemente abençoados por sua obediência e fidelidade às leis e mandamentos do Senhor.



O dízimo é uma prova de fé com bênçãos eternas.¹ No Velho Testamento, Abraão provou sua fé ao pagar seus dízimos ao sumo sacerdote Melquisedeque.² O neto de Abraão, Jacó, prometeu solenemente ao Senhor: “De tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”.³

O dízimo foi estabelecido nestes últimos dias como uma lei essencial aos membros da Igreja restaurada do Senhor. É um dos meios fundamentais pelos quais testificamos nossa fé

Nele e nossa obediência a Suas leis e mandamentos. O dízimo é um dos mandamentos que nos qualificam, por causa de nossa fé, para entrar no templo — a casa do Senhor.

Apenas três meses depois do martírio do Profeta Joseph Smith, quando os santos estavam construindo o Templo de Nauvoo, Brigham Young escreveu, em nome do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Entrem séria e regularmente em uma observância rígida da lei do dízimo; (...) venham, então, à Casa do Senhor e sejam ensinados em seus caminhos, e andem em suas veredas.”⁴

A estrita observância da lei do dízimo não só nos qualifica para receber as mais elevadas ordenanças salvadoras do templo, mas também nos permite recebê-las em lugar de nossos antepassados. Certa vez perguntaram ao Presidente John Taylor, então membro do Quórum dos Doze, se os membros da Igreja que não pagavam o dízimo poderiam batizar-se pelos mortos. Ele respondeu: “Aquele que não paga seu dízimo não serve para ser batizado em favor de seus mortos. (...) Se alguém não possui fé suficiente para cumprir coisas assim

pequenas, não terá fé suficiente para salvar-se nem a seus amigos.⁵

O dízimo desenvolve e prova a nossa fé. Ao sacrificarmos ao Senhor aquilo que julgamos ser-nos necessário ou desejável, aprendemos a depositar nossa confiança Nele. Nossa fé no Senhor ajuda-nos a guardar os convênios e receber as bênçãos eternas do templo. A pioneira Sarah Rich, esposa de Charles C. Rich, escreveu em seu diário, depois de sair de Nauvoo: "Foram muitas as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor, as quais nos trouxeram felicidade e consolo em meio a todo esse sofrimento, e nos possibilitaram ter fé em Deus e saber que Ele nos guiaria e susteria durante a jornada desconhecida que se estendia diante de nós."⁶

Assim como os pioneiros, a obediência ao pagamento do dízimo fortalece nossa fé, e essa fé dá-nos sustento para sobrepujar as provações, tribulações e sofrimentos durante a jornada de nossa vida.

O dízimo também nos ensina a controlar nossos desejos e paixões pelas coisas do mundo. O pagamento do dízimo incentiva-nos a ser honestos em todas as transações com nosso próximo. Aprendemos que o que nos é dado, por meio das bênçãos do Senhor e do nosso esforço diligente, é suficiente para suprir nossas necessidades.

O dízimo tem um propósito especial como lei preparatória. No início desta dispensação, o Senhor mandou determinados membros da Igreja viverem a lei da consagração, uma lei recebida por convênio. Quando esse convênio deixou de ser cumprido, vieram grandes tribulações sobre os Santos.⁷ A lei da consagração foi então revogada. Em seu lugar, o Senhor revelou a lei do dízimo para toda a Igreja.⁸ Em 8 de julho de 1838, Ele declarou: "E este será o início do dízimo de meu povo. (...) Os que assim tiverem pagado o dízimo pagarão a décima parte de toda a sua

renda anual; e isto será uma lei permanente para eles."⁹

A lei do dízimo prepara-nos para viver a lei da consagração, que é mais elevada e consiste em dedicar e doar todo o nosso tempo, talentos e recursos em prol da obra do Senhor. Até o dia em que nos for exigido viver essa lei maior, precisamos cumprir o mandamento de viver a lei do dízimo, que é doar liberalmente¹⁰ dez por cento de nossa renda anual.

Para aqueles que vivem a lei do dízimo fiel e honestamente, o Senhor promete bênçãos em abundância. Algumas dessas bênçãos são materiais, assim como o dízimo é material. Mas do mesmo modo que as ordenanças do batismo e do sacramento têm aparência física, o mandamento de pagar o dízimo exige sacrifício material, o que acaba por produzir grandes bênçãos espirituais.

Conheço um casal que morava a milhares de quilômetros do templo mais próximo. Embora seus ganhos fossem poucos, pagavam fielmente o dízimo e economizavam tudo o que podiam para fazer uma viagem até a casa do Senhor. Depois de um ano, o irmão do marido, que não era membro da Igreja, ofereceu-lhes inesperadamente duas passagens de avião. Essa bênção material tornou possível a bênção espiritual da investidura e selamento do casal, no templo. Outra bênção espiritual veio mais tarde, quando esse irmão, tocado pela humilde fidelidade do casal, veio a tornar-se também membro da Igreja.

As bênçãos materiais e espirituais do dízimo são especificamente adaptadas a nós e a nossa família, de acordo com a vontade do Senhor. Mas para recebê-las, precisamos obedecer à lei na qual elas se baseiam.¹¹



No que se refere ao dízimo, o Senhor nos disse: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes."¹²

Há alguém entre nós que rejeite intencionalmente as bênçãos que o Senhor tem para derramar? Infelizmente, é isso que fazemos quando deixamos de pagar nosso dízimo. Dizemos não justamente às bênçãos que buscamos e pelas quais oramos. Se vocês duvidam das bênçãos do dízimo, eu os incentivo a aceitar o convite feito pelo Senhor, de "fazer prova Dele nisto". Paguem o dízimo. Destranquem as janelas do céu. Vocês serão grandemente abençoados por sua obediência e fidelidade às leis e mandamentos do Senhor.

Asseguro-lhes que essas bênçãos são derramadas igualmente sobre ricos e pobres. Como diz a letra de um hino, "é o sacrifício que nos garante as bênçãos do céu", e não o montante das contribuições que fizemos.¹³ Os membros que doam liberalmente 10 por cento de seu rendimento anual recebem todas as bênçãos prometidas do dízimo, quer o total doado corresponda às moedas da viúva ou ao tesouro do rei.

Há anos visitei uma capela de outra denominação religiosa. Havia janelas de um belíssimo vidro jateado, trazido da Europa, e nelas estava inscrito o nome de quem as doara; no majestoso púlpito, feito dos cedros do Líbano, incrustavam-se as iniciais de um rico benfeitor; os melhores bancos estavam reservados para as famílias proeminentes que fizeram as maiores doações para o fundo de construção da capela.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é diferente, todo aquele que paga integralmente seu dízimo é reconhecido e abençoado

igualmente pelo Senhor, sem honras e recompensas públicas especiais. Ele "não faz acepção de pessoas".¹⁴ Sua lei quanto à renda da Igreja é realmente igualitária.

O modo segundo o qual o dízimo é distribuído é significativo em nossos dias. Quando vemos os exemplos de cobiça e avariza entre alguns funcionários irresponsáveis de entidades, sentimo-nos gratos porque o Senhor nos proveu um modo para a administração do dízimo, sob Sua direção.

Por revelação, os bispos são ordenados para "manter o armazém do Senhor; receber os fundos da igreja".¹⁵ Espera-se que tanto o bispo quanto os secretários paguem integralmente seu dízimo e vivam prudentemente, dentro do próprio orçamento. Imediatamente após receber as doações de dízimo dos membros de sua ala ou ramo, esses líderes locais transferem esses fundos diretamente para a sede da Igreja.

Depois, segundo a revelação do Senhor, o uso do dízimo é determinado por um conselho formado pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente. O Senhor afirma especificamente que o trabalho do conselho deverá ser dirigido "por minha própria voz a eles".¹⁶ Esse conselho denomina-se "Conselho de Uso do Dízimo".

É notável presenciar esse conselho prestando atenção à voz do Senhor. Cada membro tem conhecimento e participa de todas as decisões do conselho. Nenhuma decisão é tomada sem que o conselho chegue à unanimidade. Todos os fundos de dízimo são usados para os propósitos da Igreja, o que inclui o bem-estar (que é o auxílio aos pobres e necessitados) os templos, a construção e manutenção das capelas, a educação, os materiais de currículo, em resumo, a obra do Senhor.

Um amigo do Presidente George Albert Smith perguntou-lhe o que achava do projeto que fizera de doar o dinheiro com que pagaria o dízimo

para instituições de caridade que ele mesmo escolhesse. O Presidente Smith deu esta opinião:

"Acho que você é muito generoso com a propriedade de outrem. (...) Contou-me o que fez com o dinheiro do Senhor, mas não me disse ter dado um centavo de seu para quem quer que fosse. Ele é o melhor sócio que você tem no mundo: dá-lhe tudo o que você tem, até mesmo o ar que respira. O Senhor disse que você deve tirar um décimo do que ganha e dá-lo à Igreja, conforme indicado por Ele. Você não fez isso; pegou o dinheiro de seu melhor sócio e o distribuiu."¹⁷

O dízimo dos membros da Igreja pertence ao Senhor. Ele decide, por meio de um conselho formado por Seus servos, como deve ser usado.

Aos membros da Igreja e a outros, no mundo inteiro, eu presto meu testemunho a respeito do Conselho de Uso do Dízimo. Fiz parte desse conselho por 17 anos, como Bispo Presidente da Igreja e, atualmente, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Sem exceção, os fundos do dízimo desta Igreja têm sido usados para Seus propósitos.

O Senhor quer que todos os Seus filhos recebam as bênçãos do dízimo. Com freqüência nós, como pais, não ensinamos e incentivamos nossos filhos a viver essa lei porque sua contribuição totaliza somente alguns centavos. Mas sem um testemunho do dízimo, eles ficam vulneráveis. Quando atingirem a adolescência, sentir-se-ão atraídos por roupas, entretenimento e coisas caras, arriscando-se dessa forma a perder a proteção especial que o dízimo proporciona.

Com o passar do tempo, qual será a possibilidade de que um rapaz seja ordenado élder, sirva em uma missão e ensine eficazmente a lei a outras pessoas, se ele mesmo não a viveu?

Quando voltar para casa e precisar enfrentar as pressões de formar-se, de iniciar uma família e uma carreira profissional, será que a lei do dízimo ficará

mais fácil de seguir? Do mesmo modo, uma jovem será digna de servir ao Senhor e realizar os convênios do casamento celestial sem ter recebido um testemunho próprio a respeito do dízimo? Será que estará preparada para ensinar a seus filhos uma lei que ela mesma ainda não aprendeu por experiência própria? Oh, quanta fidelidade é exigida dos pais e mães que, unidos, invocam as bênçãos de proteção do dízimo sobre sua família, bênçãos que são deles por direito! O Presidente Lorenzo Snow disse: "Ensinai vossos filhos a pagar o dízimo, para que isso seja observado perpetuamente. Se observarmos essa lei, não importa o que o inimigo venha a fazer, o Senhor nos preservará".¹⁸

Dentro de algumas semanas, cada um de nós terá a sagrada oportunidade de apresentar-se diante do bispo e fazer o acerto de dízimo com o Senhor. Seu bispo será bondoso e gentil. Compreenderá os problemas que vocês enfrentam. Se não puderem pagar tudo o que deixaram de pagar no passado, sigam em frente. Comecem hoje. Fale com o bispo sobre sua determinação em pagar o dízimo integralmente doravante e façam um planejamento para voltar a freqüentar o templo o quanto antes. Assim que houverem demonstrado sua fé, pagando o dízimo por um determinado período e cumprindo os demais mandamentos necessários, vocês estarão aptos a desfrutar das bênçãos eternas do templo. Imploro a vocês, não deixem que passe essa oportunidade. Não deixem para depois.

Pais e mães, ao prepararem-se para o acerto do dízimo, eu os incentivo a reunirem seus filhos pequenos e a ajudá-los a contar os centavos. Ajudem seus filhos adolescentes a consultar os registros que tiverem e a fazer um levantamento de seus rendimentos anuais. Que oportunidade de ouro para plantar a semente da fé no coração de seus filhos! Com isso, vocês os colocarão no caminho que conduz ao

templo. Tanto as gerações de seus antepassados, que vieram antes de vocês, quanto sua posteridade, que virá depois, levantar-se-ão e os chamarão bem-aventurados, pois estarão preparando seus filhos para realizar as ordenanças de salvação em seu benefício. Não é coincidência, amados irmãos e irmãs, que sob a direção do profeta vivo de Deus sobre a Terra, nos dias de hoje, o Presidente Gordon B. Hinckley, os templos estejam-se espalhando sobre a face da Terra. Se obedecermos aos mandamentos, que incluem o pagamento do dízimo, estaremos qualificados para entrar nesses templos, ser selados à nossa família e receber as bênçãos eternas.

Exorto-os a que não procrastinem e a que atendam ao mandamento do Senhor de viver a lei do dízimo. Conheço dois missionários que visitaram uma família muito pobre. A casa era de taipa, o chão era de terra e não havia eletricidade, nem camas. Todas as noites o pai, lavrador, gastava todo o ganho do dia em alimentos, que trazia para o modesto jantar. Ao sair desse lar tão humilde, o companheiro sênior pensou consigo mesmo: "A lei do dízimo será certamente um grande obstáculo para essa família. Talvez seja prudente não tocar nesse assunto por enquanto". Alguns momentos depois, o companheiro júnior, que crescera em situação semelhante em seu próprio país, expressou em voz alta o que pensava: "Sei que o princípio do dízimo não será ensinado nas próximas quatro palestras, mas por favor, vamos ensiná-lo na próxima visita? Eles precisam ficar sabendo do dízimo agora, pois necessitam muito da ajuda e das bênçãos do Senhor".

Esse missionário sabia que "há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam— e quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia".¹⁹ O Senhor quer abençoar essa família e espera

ansiosamente por sua obediência, para que possa fazê-lo.

Amados irmãos e irmãs, as bênçãos eternas do dízimo são reais. Já as experimentei em minha vida e na vida de minha família. A prova de nossa fé consiste em ver se viveremos a lei do dízimo por nossa obediência e sacrifício. Pois, segundo o Profeta Joseph Smith: "Uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas não tem força suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação".²⁰

Testifico a vocês que o Senhor Jesus Cristo sacrificou Sua vida para trazer essa salvação a cada um de nós. Como Sua testemunha especial, eu testifico que Ele vive e, em Seu nome, expresso minha gratidão a vocês, às crianças, às viúvas, aos jovens, às famílias — aos fiéis — por seus dízimos sagrados. "Tu que soubestes assim me amar, dando aos humildes teu amor, vem para o gozo do Senhor."²¹ No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, 1ª edição, pp. 204–205.
2. Ver Gênesis 14:20.
3. Gênesis 28:22.
4. *History of the Church*, 7:282.
5. *History of the Church*, 7:292–293.
6. *Journal of Sara de Armon Pea Rich*, Arquivos da Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young (texto datilografado), p. 42.
7. Ver Joseph Fielding Smith, *Church History and Modern Revelation* (Melchizedek Priesthood course of study, first series, 1946), p. 196.
8. Ver introdução histórica de D&C 119.
9. D&C 119:3–4.
10. Ver *Church History and Modern Revelation*, (third series, 1946) p. 120.
11. Ver D&C 130:20–21.
12. Malaquias 3:10.
13. "Praise to the Man", *Hymns*, nº 27.
14. D&C 1:35; 38:16.
15. D&C 72:10.
16. D&C 120:1.
17. *Sharing the Gospel with Others*. Preston Nibley (sel.). 1948, p. 46; ver também pp. 44–47.
18. Citado em *Church History and Modern Revelation*, (third series) p. 122.
19. D&C 130:20–21.
20. Joseph Smith, *Lectures on Faith*. 1969, p. 69.
21. "Um Pobre e Afrito Viajor", *Hinos*, nº 15.

“Mas, Se Não”

ÉLDER LANCE B. WICKMAN

Dos Setenta

Creio que o teste supremo da mortalidade está em encarar o “por quê” e então deixá-lo de lado, confiando humildemente na promessa do Senhor de que “todas as coisas deverão realizar-se a seu tempo”.



Algumas de minhas recordações mais preciosas estão relacionadas às designações de fim de semana para conferências de estaca, ao acompanhar o presidente da estaca em visitas a membros de sua estaca que estavam enfrentando os problemas da vida com muita coragem e fé, especialmente aqueles que perderam um filho ou que se esforçavam valentemente nos cuidados prestados a um filho enfermo, aleijado ou deficiente. Sei por meio de dolorosa experiência pessoal que não há dor mais pungente do que a perda de um filho. Também não há trabalho tão longo e exaustivo quanto os cuidados constantes de que necessita um filho deficiente físico ou mental. Todos esses pais podem compreender

muito bem os sentimentos do pai daquele filho acometido por um “espírito mudo”, que ao ser admoestado pelo Senhor para que crescesse, respondeu com a alma angustiada: “Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade”. (Marcos 9:24)

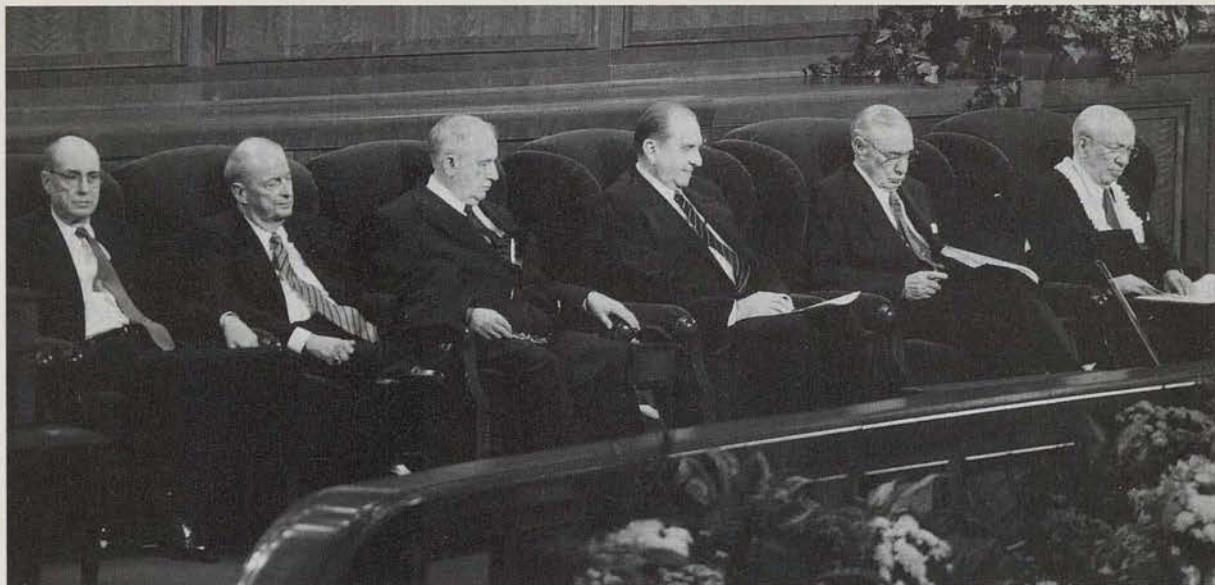
Quero, portanto, dirigir-me hoje a todos aqueles que estão sendo testados neste grande laboratório de fé aplicada a que damos o nome de mortalidade, em particular aos pais aflitos, sobrecarregados e sofridos que suplicantemente perguntam: “Por quê?”

Em primeiro lugar, saibam que a dor é um subproduto natural do amor. Não podemos amar com desprendimento a outra pessoa e não nos afligirmos com seu sofrimento ou morte. A única maneira de se evitar a dor seria não sentir amor; mas é o amor que dá à vida toda a sua riqueza e significado. Portanto, o que um pai aflito pode esperar receber do Senhor em resposta a uma súplica sincera pode não ser necessariamente a eliminação da dor, mas, sim, uma doce confirmação de que, sejam quais forem as circunstâncias, seu filho está sob os cuidados carinhosos de um Pai Celestial amoroso.

Em segundo lugar, jamais duvidem da bondade de Deus, mesmo que não saibam o “por quê”. A pergunta que é feita com mais frequência pelos aflitos e angustiados é simplesmente esta:

Por quê? Por que nossa filha morreu se oramos tanto para que ela vivesse quando ela recebeu as bênçãos do sacerdócio? *Por que* estamos tendo que enfrentar esses infortúnios quando tantas pessoas relatam curas milagrosas de seus entes queridos? Essas são perguntas naturais e compreensíveis. Mas também são perguntas que geralmente ficam sem resposta na mortalidade. O Senhor disse simplesmente: “Os meus caminhos [são] mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos”. (Isaías 55:9) Assim como a vontade do Filho foi “absorvida pela vontade do Pai” (Mosias 15:7), o mesmo deve acontecer com a nossa.

Nós, mortais, porém, temos por natureza o desejo de saber o motivo das coisas. Contudo, ao insistirmos demasiadamente na resposta podemos vir a esquecer que a mortalidade foi designada, por assim dizer, como uma época de perguntas sem respostas. A mortalidade tem um propósito diferente e mais especificamente definido: Trata-se de um campo de provas, um estado probatório, uma época para caminharmos pela fé, um tempo para prepararmos-nos para nosso encontro com Deus. (Ver, por exemplo, Abraão 3:24-25; 2 Néfi 31:15-16, 20; Alma 12:24; Alma 42:4-13.) É no desenvolvimento da humildade (ver Alma 32:6-21) e da submissão (ver Mosias 3:19) que podemos compreender a plenitude da experiência mortal e colocar-nos num estado de mente e coração que nos torna aptos a receber os sussurros do Espírito. Em essência, a humildade e a submissão demonstram nossa total disposição de permitirmos que os “por quês” permaneçam sem resposta, por enquanto, ou talvez até de perguntarmos “por que não?” É “perseverando até o fim” (ver 2 Néfi 31:15-16; Alma 32:15; D&C 121:8) que alcançamos os propósitos desta vida. Creio que o teste supremo da mortalidade está



A Primeira Presidência (à direita) e alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

em encarar o “por quê” e então deixá-lo de lado, confiando humildemente na promessa do Senhor de que “todas as coisas deverão realizar-se a seu tempo”. (D&C 64:32)

Mas o Senhor não nos deixou sem consolo ou sem qualquer resposta. Com respeito à cura dos enfermos, Ele disse claramente: “E também acontecerá que aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado”. (D&C 42:48; grifo do autor.) Muito freqüentemente, esquecemos da restrição “e não estiver designado para morrer” (“ou”, poderíamos acrescentar, “para determinada doença ou deficiência.”) Não se desesperem se orações fervorosas tiverem sido feitas e as bênçãos do sacerdócio tiverem sido dadas, e mesmo assim seus entes queridos não melhorarem ou até vierem a falecer. Consolem-se na certeza de que fizeram tudo o que podiam. Essa fé, jejum e bênção não terão sido em vão! O fato de seu filho não ter-se recuperado apesar de tudo o que foi feito por ele pode e deve ser uma fonte de paz e consolo para todos os que o amam! *O Senhor, que inspira as bênçãos e ouve a oração sincera, chamou-o de volta para casa,*

apesar de tudo. Todas orações, jejum e a fé exercida podem muito bem ter sido mais para o *nosso* benefício do que para o dele.

Como, então, devemos achegarmos ao trono da graça ao implorarmos sinceramente por um ente querido e impormos as mãos sobre sua cabeça para dar-lhe uma bênção pela autoridade do sacerdócio? Como podemos exercer devidamente a nossa fé? O Profeta Joseph Smith definiu o primeiro princípio do evangelho como sendo “fé no Senhor Jesus Cristo”. (Regras de Fé 1:4; grifo do autor.) Às vezes, esquecemo-nos das palavras “no Senhor Jesus Cristo”, que são definidoras. Muito freqüentemente, fazemos nossa oração ou ministramos a bênção e depois esperamos ansiosos para ver se nosso pedido foi atendido, como se a sua aprovação nos oferecesse uma prova necessária da existência Dele. Isso não é fé! A fé é simplesmente a *confiança* no Senhor. Citando Mórmon, é “uma *mente firme* em toda forma de santidade”. (Morôni 7:30; grifo do autor.) Os três magistrados hebreus expressaram sua confiança de que o Senhor os livraria da fornalha ardente, “e, se não”, disseram eles ao rei, “[ainda assim] não serviremos a teus deuses”.

(Daniel 3:18; grifo do autor.) É importante notar que não foram três, mas, sim, quatro os homens que foram vistos em meio às chamas, e “o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus”. (Daniel 3:25)

O mesmo acontece conosco. É comum em nosso mundo materialista dizermos que é preciso “ver para crer”. Seja qual for o valor que esse ditado possa ter nas questões mundanas da vida, ele não tem validade quando nos voltamos para o Senhor em nossos momentos de grande necessidade. O caminho do Senhor é definido de forma mais precisa por outro ditado: “Crer para ver”. A fé no Senhor é o pré-requisito, não o resultado. *Sabemos* que Ele vive; *portanto*, confiamos que Ele irá abençoar-nos de acordo com Sua vontade e sabedoria divinas. Essa confiança no Senhor semelhante à de uma criança é conhecida nas escrituras simplesmente como o “sacrifício” de “um coração quebrantado e um espírito contrito”. (D&C 59:8)

Essa é minha convicção profunda, adquirida no árduo campo de provas da vida. Nosso segundo filho, Adam, nasceu quando morávamos bem longe daqui, em meio às florestas e arrozais do Vietnã. Ainda guardo o

feliz telegrama que anunciava seu nascimento. Adam era um menino de olhos azuis, cabelos loiros e bastante travesso. Ao fazer cinco anos de idade, Adam aguardava ansiosamente a oportunidade de ir para a escola. Então, uma enfermidade comum da infância varreu nossa comunidade no sul da Califórnia, e Adam contraiu a doença. A não ser pelo desconforto que ele sofria, não estávamos preocupados. O seu caso até parecia ter sido bem leve. Mas, de repente, certa manhã, ele não levantou da cama. Tinha entrado em coma profundo. Nós o levamos às pressas para o hospital, onde foi colocado na unidade de terapia intensiva e cuidado por um grupo dedicado de médicos e enfermeiras. Minha mulher e eu fizemos uma vigília ininterrupta na sala de espera ao lado.

Telefonei para nosso querido presidente de estaca, um amigo de infância e hoje querido colega nos Setenta, o Élder Douglas L. Callister, pedindo que ele fosse ao hospital e desse comigo uma bênção do sacerdócio a Adam. Poucos minutos depois, ele estava lá. Ao entrarmos no exiguo espaço onde jazia o corpo inerte de Adam, cujo leito estava cercado por uma intrincada rede de aparelhos de monitoramento e outros equipamentos médicos, os bondosos médicos e enfermeiras reverentemente nos

deram passagem e cruzaram os braços em oração. Quando as conhecidas e consoladoras palavras de uma bênção do sacerdócio foram proferidas com fé e súplica sincera, fui tomado pelo profundo sentimento de que Alguém mais estava presente. Senti-me inundado pelo sentimento de que se abrisse os olhos veria meu Salvador ali de pé a nosso lado! Não fui o único no quarto a sentir esse Espírito. Descobri quase por acaso, alguns meses depois, que uma das enfermeiras presentes naquele dia ficou tão tocada que procurou os missionários e foi batizada.

Não obstante, Adam não melhorou. Ele ficou entre a vida e a morte por vários dias, enquanto implorávamos ao Senhor que o devolvesse para nós. Por fim, numa manhã, depois de uma noite inteira sem dormir, fui sozinho até um corredor vazio do hospital. Conversei com o Senhor e disse-Lhe que desejava muito que nosso filho voltasse para nós, mas, não obstante, o que mais queríamos era que Sua vontade fosse feita, e nós (Pat e eu) aceitaríamos isso. Adam seguiu para o outro lado do véu, pouco tempo depois.

Falando sinceramente, ainda sofro por nosso filhinho, embora a terna ministração do Espírito e o passar dos anos tenham amenizado nossa

tristeza. Seu pequeno retrato adorna a lareira de nossa sala de estar, ao lado de uma fotografia mais recente da família, com nossos filhos e netos. Mas Pat e eu sabemos que sua jornada na mortalidade foi mais curta e fácil que a nossa, por determinação de um bondoso Pai Celestial, e que ele seguiu em frente mais cedo para dar-nos depois as boas-vindas, quando, por fim, formos ao encontro do destino que a todos aguarda.

*E quando torrentes tiverdes que
passar,
O rio do mal não vos poderá tragar.
Pois ele, que pode a tormenta
acalmar,
Seus santos queridos virá resgatar.*

*Se provas de fogo tiverdes que passar,
Tereis sua graça a vos amparar.
A chama não pode o fiel consumir
Mas queima a escória e o ouro faz
surgir. (...)
A alma que em Cristo confiante
repousar,
A seus inimigos não há de se entregar.
Embora o inferno a queira destruir,
Deus, nunca, oh, nunca, o há de
permitir”.*

(“Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

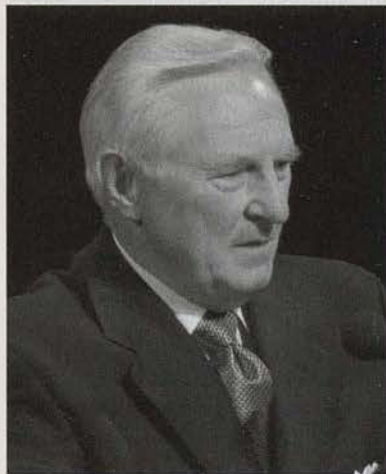


O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu

ÉLDER ROBERT K. DELLENBACH

Dos Setenta

Se nos importarmos, se formos caridosos, se formos obedientes a Deus e seguirmos Seus profetas, nossos sacrifícios trarão as bênçãos do céu.



As palavras “o sacrifício traz as bênçãos do céu”, tiradas da letra do hino “Praise to the Man”¹, sempre tocam minha alma. O sacrifício é definido como: “o ato de dar algo de valor em troca de algo de maior valor ou importância”.² Existem muitos tipos de sacrifício. Os santos dos últimos dias fazem um convênio com o Senhor de sacrificar-se. Ao fazê-lo, submetemos nossa vontade a Dele, dedicando nossa vida à edificação de Seu reino e a servir aos Seus filhos.

Às pessoas que se sacrificam pagando o dízimo honestamente, o Senhor prometeu que abriria as janelas do céu.³ Esse sacrifício não é uma bênção somente para a pessoa e sua família; essas contribuições voluntárias à Igreja provêm os recursos vitais que ajudam o reino do Senhor a realizar milagres todos os dias. O rei Benjamim disse: “(...) Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais (...)”.⁴ A contribuição fiel dos dízimos é uma manifestação externa do compromisso interior de sacrificar-nos.

A obediência à lei do jejum é outra forma de sacrifício. O Senhor pede que reservemos um domingo por mês para jejuar por duas refeições. Somos convidados a doar para a Igreja o dinheiro economizado nessas duas refeições para que ela possa ajudar os necessitados. O jejum e a doação de uma oferta generosa têm um efeito refinador sobre a alma. O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “Ao vivermos a lei do jejum, descobrimos uma fonte pessoal de poder

para vencer a falta de autodisciplina e o egoísmo”.⁵

O trabalho do templo e da história da família constitui um sacrifício de amor. Os santos fiéis contribuem com milhões de horas dedicadas ao trabalho de coligir a história da família. Pesquisam microfimes e registros. Registram manualmente e por meio de computadores as datas e eventos. No templo, realizam ordenanças sagradas por seus queridos antepassados. Esse é um gesto de sacrifício semelhante ao do Salvador: fazer por outras pessoas algo que elas não poderiam fazer por si mesmas.

Há poucos anos, ao cumprirmos uma designação da Igreja em São Petersburgo, na Rússia, minha mulher, Mary Jayne, e eu tivemos a rara oportunidade de sentir as bênçãos do trabalho de história da família. Visitamos o arquivo de dados estatísticos vitais para assistir ao trabalho de microfilmagem de alguns dos registros da Rússia Ocidental, realizado pela Igreja. Ao observar o arquivo fotografar as páginas de um livro embolorado, da cidade de Pskov, os nomes pareciam tornar-se pessoas reais. Era como se saltassem das páginas e dissessem: “Você me encontrou. Já não estou mais perdido. Sei que um dia, em algum lugar, alguém de minha família levará meu nome ao templo, e então eu serei batizado, receberei a investidura e serei selado à minha esposa e filhos. Obrigado!”

A vida de Joseph Smith foi um exemplo de sacrifício abnegado pelo evangelho de Jesus Cristo. Apesar de o Profeta Joseph ter sofrido muito, continuou a ser otimista e sobrepuiu muitas perseguições. Parley P. Pratt conta a tocante experiência de ter estado na cadeia com o profeta no Missouri, no inverno de 1838-1839. Esses seis meses de sofrimento e confinamento foram um aprendizado para ele que fora preordenado para ser um grande Profeta.

Na cadeia, o profeta e seus companheiros tiveram que ouvir as



imprecações e os relatos dos atos terríveis que os guardas cometeram entre os “mórmons”. Por fim, o Profeta não conseguiu mais suportar aquelas blasfêmias sórdidas. Ergueu-se subitamente e “com uma voz de trovão”, disse: “*CALEM-SE, demônios do abismo infernal. Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem. (...)*”

Ele ficou ali de pé, em tremenda majestade, acorrentado e desarmado, sereno e nobre como um anjo (...). [Os guardas, intimidados], encolheram-se num canto”, baixaram as armas, “pediram perdão e depois permaneceram calados até a troca da guarda”.

O irmão Pratt escreveu também: “Já vi ministros da justiça, trajando suas vestes de magistrado (...); assisti pessoalmente a uma sessão solene do congresso (...); já tentei imaginar reis, em sua corte, tronos e coroas (...); mas dignidade e majestade vi apenas uma vez na vida, quando estava acorrentado, à meia-noite, numa prisão, em uma pequena cidade do Missouri”.⁶

Algumas semanas depois daquele

evento, em outro momento tenebroso, Joseph implorou ao Senhor que o orientasse. O Senhor respondeu: “Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento”.⁷ O Senhor, então, fez ao Profeta esta declaração curiosa: “Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome (...)”.⁸

Cinco anos depois, contemplando a construção inacabada do Templo de Nauvoo, Joseph sabia que se aproximava o fim de sua jornada e que estava indo “como um cordeiro para o matadouro”, ainda assim, estava “calmo como uma manhã de verão”.⁹ Deixou-se prender novamente, recebendo garantias de que seria protegido. Contudo, sua confiança foi traída. No dia 27 de junho de 1844, ele e seu irmão Hyrum foram barbaramente assassinados na cadeia de Carthage.

Os confins da Terra indagaram a respeito do nome de Joseph Smith e, hoje, a Igreja restaurada de Jesus Cristo está espalhada pelo mundo inteiro. Estas palavras que se referem a Abraão Lincoln, que foi martirizado,

também descrevem a majestade do Profeta Joseph Smith.

*Eis um homem comparável aos
mais nobres do mundo,
Um homem cuja força e majestade
se equiparam às montanhas e o
mar. (...)*

*Ao ser morto em meio aos tumultos,
tombou*

*Como um cedro majestoso que,
com a folhagem ainda verde,
Cai com estrondo que ecoa nas
colinas*

*E deixa um vazio na paisagem
desenhada de encontro ao céu.¹⁰*

Não há sacrifício maior do que o sacrifício expiatório do Salvador Jesus Cristo. Sua Expição, embora incompreensível e inigualável, foi o ponto culminante da história do mundo. Graças a Seu ato supremo de caridade, a morte não tem seu aguilhão, e o inferno não tem sua vitória.

O nosso desafio é sacrificar abnegadamente tudo o que recebemos, inclusive a nossa vontade. O Élder Neal A. Maxwell disse muito acertadamente: “(...) a entrega de nossa vontade a Deus é realmente a única coisa pessoal e ímpar que temos para depositar no altar de Deus. As muitas outras coisas que ‘damos’ (...) são na verdade as coisas que Ele já nos deu ou nos emprestou”.¹¹

O sacrifício é, afinal, uma questão de sentimento. “Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita (...)”.¹² Se nos importarmos, se formos caridosos, se formos obedientes a Deus e seguirmos Seus profetas, nossos sacrifícios trarão as bênçãos do céu. “E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito.”¹³

De uma maneira incomum, tive um vislumbre do sacrifício de amor que o nosso Salvador fez por mim. Quando estávamos em Jerusalém, na véspera de Natal, minha mulher e eu visitamos

vários dos lugares onde o Salvador andou e ensinou. A agonia que o Salvador sofreu fez-nos sentir uma tristeza profunda quando estivemos no calabouço do palácio de Caifás. Foi ali que o nosso Senhor foi espancado e açoitado. Vimos os orifícios para as correntes na parede. Cantamos "Um Pobre Aflito Viajor"¹⁴ com lágrimas nos olhos. Ele estava tão solitário entre os algozes vis! Com o coração cheio de tristeza oramos pedindo a coragem para ser Seus servos dignos.

Pouco depois, visitamos o Jardim do Sepulcro. As palavras das escrituras, "Ele não está aqui, porque já ressuscitou",¹⁵ ecoaram em nosso coração. Eliza R. Snow escreveu:

*Em agonia tão cruel,
Bebeu a taça, foi fiel.
Sem reclamar Ele expirou,
De Deus o plano exaltou*¹⁶

O sacrifício expiatório do Salvador foi o maior ato de caridade conhecido pela humanidade.

No hino composto pelo Presidente Gordon B. Hinckley, lemos:

*É a razão de minba fé
E esperança no porvir,
A luz que o rumo vem mostrar
E para o bem me conduzir.*¹⁷

Entristece-me que Ele tenha derramado o Seu sangue por mim, mesmo que seja uma só gota. Oro pedindo que, um dia, eu veja o Salvador. Haverá de ajoelhar-me e beijar-Lhe as mãos e pés feridos e Ele secará minhas lágrimas. Oro pedindo que Ele diga: "Bem está, servo bom e fiel".¹⁸ Graças à misericórdia Dele, temos esperança, irmãos. Ele é a "fonte de todas as bênçãos".¹⁹ Isso testifico no nome mais grandioso, no

nome do maior de todos os exemplos de sacrifício, sim, de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Hymns*, nº 27.
2. *The Oxford Encyclopedic English Dictionary*. 1991. "Sacrifice". pp. 1272-1273.
3. Ver Malaquias 3:10.
4. Mosias 2:41.
5. *Conference Report*, abril de 1978, p. 121
6. *Autobiography of Parley P. Pratt*. 1985. p. 180.
7. D&C 121:7.
8. D&C 122:1.
9. D&C 135:4.
10. Edward Markham. "Lincoln the Man of the People", Louis Untermeyer (comp.), *A Treasury of Great Poems*. 1955. p. 994-995.
11. "Absorvido pela Vontade do Pai", *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 26.
12. D&C 64:34.
13. 3 Néfi 9:20.
14. *Hinos*. nº 15.
15. Mateus 28:6.
16. "Vede Morreu o Redentor"; *Hinos*, nº 110.
17. "Vive o Redentor", *Hinos*, nº 67.
18. Mateus 25:21.
19. "Come Thou Fount of Every Blessing", *Hymns*, 1948, nº 70.



“Chamados a Servir”

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Criar nossa família e servir fielmente na Igreja, e fazer tudo isso sem correr mais rápido do que nossas forças permitam exige sabedoria, discernimento, ajuda divina... e inevitavelmente algum sacrifício.



Buenas tardes, hermanos y hermanas. Trago-lhes os cumprimentos dos maravilhosos membros e missionários da América Latina. Como muitos de vocês sabem, o Élder e a irmã Oaks e o Élder e a irmã Holland foram chamados para servir nas Áreas da Igreja, nas Filipinas e no Chile respectivamente. Se o burburinho servir de indicação, isso provou ser de mais interesse para a Igreja do que poderia se supor. Seja qual for a especulação, acredito que estou autorizado a assegurar-lhes que não fomos para essas posições avançadas como dois dos Quatro Cavaleiros do

Apocalipse. Para os que procuram um “sinal” em tudo isso, peço que o considerem como o sinal de uma Igreja internacional maravilhosa e em expansão, com membros e missionários espalhando-se em um ritmo constante por entre línguas e continentes. É uma alegria reunir-nos com os santos dos últimos dias em qualquer lugar e servir ao lado deles, seja em nosso país ou no exterior e agradecemos por suas orações e interesse pelo trabalho.

Tal serviço realizado pelos Doze não é novo, naturalmente, e preciso dizer que nossa geração enfrenta menos problemas para fazer a obra do Senhor do que os nossos predecessores. O melhor é que estou com a irmã Holland ao meu lado, em lugar de deixá-la em casa provendo o sustento e cuidando dos nossos filhos. Além disso, não precisei realizar nenhum trabalho braçal ao longo do caminho para comprar a passagem até Santiago do Chile. Voamos para o nosso destino em uma viagem de algumas horas num moderno jato de passageiros, em vez de navegar durante semanas e até meses, na terceira classe de um navio. Não parti sofrendo de calafrios causados pela febre, cólera ou tuberculose, embora

eu estivesse com um resfriado, e um trecho do nosso vôo tivesse uma hora de atraso. Gostaria que essas dificuldades me qualificassem a um dia ficar frente a frente com Pedro e Paulo, Brigham e Wilford.

Como muitos de vocês, cresci ouvindo as histórias dos primeiros missionários que rumaram para o Canadá, Escandinávia e Europa continental, para as Ilhas do Pacífico, México, Ásia, etc. Mais recentemente, li a respeito da breve missão de Parley P. Pratt no Chile, onde os Pratt perderam e enteraram seu filho recém-nascido em Valparaíso. Li a respeito do Élder Melvin J. Ballard que foi chamado para dedicar a América do Sul quando esse maravilhoso continente ainda era um campo missionário recente e bastante assustador. O serviço que edifica uma nova Igreja não é solicitado casualmente nem dado por impulso. Ocasionalmente os obstáculos são grandes e o preço pago muito alto.

E falamos não apenas daqueles primeiros irmãos que deixaram seu lar para servir, mas das mulheres que os apoiaram e ainda sustentaram a si próprias e aos filhos, ficando em casa para criar e proteger a família, essa outra porção da vinha do Senhor de quem Ele fala com tanta ênfase.

No dia da partida do marido para a segunda viagem à Inglaterra, Vilate Kimball estava tão fraca e tremia tanto devido à malária, que mal conseguiu apertar a mão do marido quando ele se despediu em lágrimas. Seu filhinho David estava com menos de quatro semanas de idade e só um dos filhos, Heber Parley de quatro anos, estava bem o bastante para levar água para a família enferma. Nas horas que se seguiram à partida do marido, Vilate perdeu todas as forças e precisaram ajudá-la a voltar para a cama.

Mary Ann Young e os filhos estavam igualmente doentes quando Brigham partiu para a mesma missão. Sua situação financeira era igualmente precária. Uma história de se cortar o coração

descreve-a atravessando o rio Mississipi em meio a um frio terrível, vestida com roupas leves e tremendo de frio, abraçada à filhinha recém-nascida, rumo ao escritório de dízimos em Nauvoo, para pedir algumas batatas. Então, ainda tremendo devido à febre, ela fez o caminho de volta com o bebê atravessando o rio perigoso, mas nunca escreveu uma palavra ao marido a respeito de tais dificuldades.¹

Raramente enfrentamos uma situação dessas hoje em dia, embora muitos missionários e membros ainda façam muitos sacrifícios para fazer a obra do Senhor. À medida que as bênçãos chegam e a Igreja amadurece, todos esperamos que o serviço nunca se torne tão árduo quanto o desses primeiros membros, mas, como os missionários cantam hoje de Oslo até Osorno e de Seattle até Cebu, somos “chamados a servir”.² Criar nossa família e servir fielmente na Igreja, e fazer tudo isso sem correr mais rápido do que nossas forças permitam³ exige sabedoria, discernimento, ajuda divina e inevitavelmente algum sacrifício. Desde Adão até agora, a verdadeira fé no Senhor Jesus Cristo tem sido sempre ligada ao sacrifício, nosso pequeno dom é um eco simbólico de Sua oferta majestosa⁴. Com os olhos firmemente voltados para a Expição de Jesus Cristo, o Profeta Joseph Smith ensinou que uma religião que não inclua o convênio do sacrifício não tem o poder para prometer a vida eterna.⁵

Gostaria de citar apenas um exemplo moderno que inclui tanto o desafio quanto as bênçãos que nossos “chamados a servir” proporcionam. Uma irmã maravilhosa disse recentemente a uma amiga chegada: “Deixe-me contar-lhe a respeito do momento em que parei de ficar ressentida com o tempo que meu marido despense como bispo e com seu sacrifício. Parecia muito estranho o fato de sempre aparecer uma ‘emergência’ com um membro da ala quando ele e eu estávamos de saída para fazer algo especial juntos.



Certo dia desabafei minha frustração e meu marido concordou que deveríamos ter mais uma noite na semana apenas para nós, além das segundas-feiras à noite. Bem, a noite do nosso primeiro ‘encontro’ chegou e quando estávamos entrando no carro o telefone tocou.

‘Isso é um teste’, disse-lhe sorrindo. O telefone continuou a tocar. ‘Lembre-se do nosso acordo. Lembre-se do nosso encontro. Lembre-se de mim. Deixe o telefone tocar.’ Eu já não sorria mais no final.

Meu pobre marido parecia estar em um beco sem saída, preso entre mim e o telefone que tocava. Eu realmente sabia que sua maior lealdade era para comigo e eu sabia que ele queria aquela noite tanto quanto eu. Mas ele parecia estar paralisado pelo som do telefone.

‘É melhor eu pelo menos ver o que está acontecendo’, disse-me com uma expressão de tristeza nos olhos. ‘Provavelmente não é nada.’

‘Se você for, nosso encontro ficará arruinado’, implorei. ‘Estou certa disso.’

Ele apertou minha mão e disse:

‘Volto já’, e correu para atender o telefone.

Bem, quando meu marido não voltou imediatamente para o carro, eu soube o que estava acontecendo. Saí do carro, entrei em casa e fui para a cama. Na manhã seguinte ele desculpou-se docilmente, eu respondi, ainda mais docilmente, que aceitava as desculpas e o assunto ficou para trás.

Ou era isso que eu pensava; mas percebi que o acontecimento ainda me incomodava semanas mais tarde. Não culpava meu marido, mas ainda assim estava decepcionada. A lembrança do ocorrido ainda estava vívida em minha memória, quando encontrei uma mulher que pertencia à ala, mas a quem mal conhecia. Com muita hesitação, ela pediu para conversar comigo. Contou-me então que havia-se apaixonado por um outro homem que parecia encher de emoções a vida enfadonha que levava, com um marido que trabalhava e que freqüentava a universidade em período integral. Seu apartamento parecia uma cela. Tinha filhos pequenos que exigiam demais dela, eram muito barulhentos e deixavam-na esgotada. Disse-me: ‘Fiquei

seriamente tentada a abandonar o que eu considerava ser um estado deplorável e seguir esse homem. Minha situação era tal que acreditava merecer mais do que possuía. Minha racionalização persuadiu-me a achar que eu poderia abandonar meu marido, meus filhos, meus convênios do templo e minha Igreja, e encontrar a felicidade com um estranho.'

Ela prosseguiu: 'Estava tudo planejado e combinada a hora de minha fuga. Ainda assim, como que em um último momento de lucidez, minha consciência fez com que eu ligasse para o seu marido, meu bispo. Digo "consciência", mas sei que era uma inspiração vinda direta do céu. Telefonei quase que contra minha vontade. O telefone tocou e tocou e tocou. Meu estado de espírito era tal que cheguei a pensar: "Se o bispo não atender, será sinal de que devo prosseguir com o plano". O telefone continuou a tocar e eu estava quase desligando e rumando para minha destruição quando, de súbito, ouvi a voz do seu marido. Ela penetrou na minha alma como um raio. Repentinamente ouvi-me dizer por entre soluços: "Bispo, é o senhor? Estou com problemas. Preciso de ajuda". Seu marido trouxe a ajuda de que eu precisava e estou segura hoje porque ele atendeu o telefone.

Ao lembrar-me disso vejo que eu estava cansada, fui tola e estava vulnerável. Amo meu marido e meus filhos de todo o coração. Não consigo imaginar a tragédia que seria viver sem eles. Nossa família ainda está passando por momentos difíceis. Sei que todo mundo passa por isso; mas nós já cuidamos de alguns desses problemas e as coisas estão melhores. Elas sempre acabam melhorando.' Disse-me então: 'Não a conheço bem, mas quero agradecer-lhe pelo apoio que dá a seu marido nesse chamado. Não sei o quanto tal serviço lhe custou ou a seus filhos, mas se em algum dia difícil o custo pessoal for muito alto,

quero que saiba de minha eterna gratidão pelo sacrifício que pessoas como você fazem para ajudar a socorrer pessoas como eu.'

Irmãos e irmãs, quero que entendam que sou alguém que prega enfaticamente a expectativa mais maleável, mais realista do que nossos bispos e outros líderes podem fazer. Sinto particularmente que a ampla gama de exigências cívicas e profissionais (entre outras) que leva os pais, inclusive e especialmente as mães, a abandonarem o lar onde os filhos estão sendo criados está entre os problemas mais graves de nossa sociedade contemporânea. E por ser inflexível quanto ao fato de que a esposa e os filhos merecem um período sagrado e exclusivo com o marido e pai, nove entre dez vezes eu concordaria plenamente com aquela esposa quando disse ao marido que *não* atendesse o telefone. Mas a meu modo estou tão grato quanto aquela jovem, por, naquele momento, esse bom homem ter seguido a inspiração do Espírito e atendido a seu "chamado" — nesse caso, literalmente — a seu "chamado a servir".

Testifico a respeito do lar, da família e do casamento, as possessões humanas mais preciosas de nossa vida. Testifico sobre a necessidade de protegê-las e preservá-las enquanto encontramos tempo e maneiras de servir fielmente na Igreja. Nos momentos, que espero serem raros, em que parece existir um conflito, quando surge uma crise de uma hora, um dia ou uma noite, em que a inspiração vinda do Espírito exige nossa atenção, nessas situações presto homenagem a toda esposa que já se sentou sozinha à mesa enquanto o jantar esfriou, a todo marido que preparou seu próprio jantar, o qual deve ter esfriado, só pelo fato de se saber quem o preparou, e a todo filho que já ficou decepcionado por ter que adiar um acampamento ou por um jogo que o pai ou a mãe teve que perder (espero que isso não

aconteça com muita freqüência!) Presto homenagem a todo presidente de missão e sua esposa e filhos, a todo casal aposentado chamado a servir com eles e a todos os outros que por algum tempo irão perder nascimentos e batismos, casamentos e funerais, experiências com a família e experiências divertidas, em resposta ao "chamado a servir". Agradeço a todos os que em circunstâncias desafiadoras por toda a Igreja "fazem o melhor que podem" para edificar o reino de Deus na Terra.

Testifico o sacrifício e o serviço do Senhor Jesus Cristo que deu tudo por nós e que nesse espírito de dar de Si disse "Segue-me tu"⁶. "Se alguém me serve, siga-me", disse Ele, "e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará."⁷ Tal serviço, acarretará, inevitavelmente, decisões desafiadoras sobre como equilibrar as prioridades e sobre a melhor forma de sermos os discípulos que Ele espera que sejamos. Sou grato a Ele por Sua orientação divina em ajudar-nos a tomar essas decisões e a encontrar o caminho correto para todos os envolvidos em tais decisões. Sou grato a Ele que "tomou sobre si nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si"⁸ e por Ele chamar-nos para fazer um pouco dessas coisas uns pelos outros. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

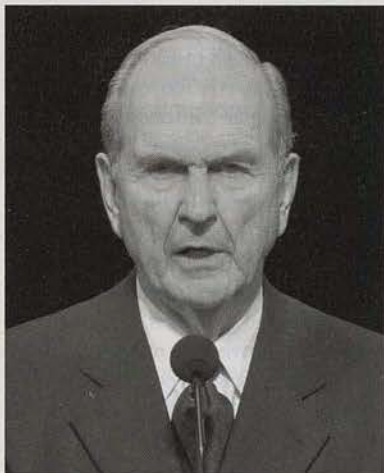
1. Para a obra definitiva que documenta essas experiências ver, Allen, James B. et al. *Men with a Mission: The Quorum of the Twelve Apostles in the British Islands*, (Homens com uma Missão: O Quórum dos Doze Apóstolos na Grã Bretanha, 1837-1841). 1992. O sofrimento de Vilate Kimball e Mary Ann Young está registrado nas páginas 267-276.
2. Ver *Hinos*, nº 166.
3. Ver *Mosias* 4:27.
4. Esta é uma doutrina importante e extensa demais para ser documentada aqui. Ver *Moisés* 5:4-8; 3 Né. 9:17-21; D&C 59:8-12; 97:8-9.
5. Ver *Lectures on Faith* (Dissertações sobre a Fé). 1985. pp. 68-69.
6. João 21:22.
7. João 12:26.
8. *Mosias* 14:4; ver também *Isaías* 53:4.

“Bem-Aventurados os Pacificadores”

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A paz é uma prioridade de extrema importância que precisamos tentar alcançar.



Algumas das mais memoráveis atividades de nossa família foram as viagens para a Terra Santa. As viagens para essa parte do mundo foram experiências que mudaram nossa vida. Hoje, porém, a Terra Santa é um lugar tumultuado e de impossível acesso para os que gostariam de visitá-la para enriquecimento espiritual. Praticamente todas as partes do mundo estão afligidas por atos de terrorismo nunca vistos. Muitas pessoas que oram pela paz, mas enfrentam com temor esse terrível inimigo, sentem-se confusas.

Paz versus Contenda

Os tempos perigosos em que vivemos foram profetizados nas escrituras.

Foi predito que em nossa época haveria “(...) incêndios e tempestades e vapores de fumaça em terras estrangeiras, (...) guerras, rumores de guerra e terremotos em diversos lugares (...) grandes contaminações sobre a face da Terra; (...) e toda sorte de abominações (...)”.¹

Essa profecia é uma repetição de um relato anterior das escrituras referente à segunda geração de homens² sobre a Terra: “(...) naqueles dias Satanás exercia grande domínio entre os homens e enfurecia-se em seu coração; e daí em diante vieram as guerras e derramamento de sangue; e buscando o poder, a mão do homem levantava-se contra seu próprio irmão (...)”.³ Desde a época de Caim e Abel,⁴ Esaú e Jacó,⁵ e José que foi vendido para o Egito,⁶ as chamas da hostilidade têm sido alimentadas por rixas familiares.

O ódio entre irmãos e vizinhos transformou hoje as cidades sagradas em locais de sofrimento. Quando penso na situação difícil desses lugares, lembro-me de um antigo provérbio: “Os homens escarneceadores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira”.⁷

Orientação Doutrinária

As escrituras esclarecem a causa e a cura da doença do ódio humano: “O homem natural é inimigo de Deus e

tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo (...)”.⁸

A paz só prevalecerá quando a tendência natural para a luta for vencida pela determinação pessoal de viver em um nível mais elevado. A chegar-se a Jesus Cristo, como o “Príncipe da Paz”,⁹ é o caminho para a paz na Terra e boa vontade entre os homens.¹⁰ Ele nos fez uma promessa: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.¹¹

Jesus ensinou as pessoas a conviverem umas com as outras. Ele declarou quais eram os dois grandes mandamentos: O primeiro é “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”,¹² e o segundo, “amarás o teu próximo como a ti mesmo”.¹³

Depois, acrescentou: “Amái a vossos inimigos [e] bendizei os que vos maldizem”.¹⁴

Ensinou a Regra de Ouro: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós”.¹⁵ Esse princípio é encontrado em quase todas as grandes religiões. Outras pessoas, como Confúcio e Aristóteles, também ensinaram isso.¹⁶ Afinal de contas, o evangelho não começou com o nascimento do Infante de Belém. Ele é eterno. Foi proclamado no princípio a Adão e Eva. Partes do evangelho foram preservadas em muitas culturas. Até as mitologias pagãs foram enriquecidas por fragmentos da verdade de dispensações anteriores.

Não importa onde seja encontrada ou a forma como seja expressa, a Regra de Ouro abrange o código moral do reino de Deus. Ela proíbe que uma pessoa interfira nos direitos de outra. É igualmente válida para nações, relacionamentos e pessoas. Com compaixão e tolerância, ela substitui as reações vingativas do “olho por olho, e dente por dente”.¹⁷ Se quisermos permanecer nesse caminho



velho e improdutivo, acabaremos cegos e desdentados.¹⁸

Esse conceito de tratar os outros como gostaríamos de ser tratados é fácil de compreender e reconhece a natureza preciosa de cada filho e filha de Deus.¹⁹ As escrituras pedem aos pais que ensinem os filhos a que não "briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado". Em vez disso, devemos ensiná-los "a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros".²⁰

Jesus ensinou a importância da reconciliação e da resolução das discordâncias no âmbito pessoal. Ele disse:

"Qualquer que (...) se encolerizar contra seu irmão (...) será réu de juízo: (...)

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta".²¹

O Mestre dos Mestres nos ensinou: "(...) perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas".²²

Jesus declarou que haveria um dia de julgamento. Todas as pessoas prestarão contas de sua vida mortal e de como trataram as outras pessoas.²³

Dever Cívico

Os mandamentos de amar a Deus e amar ao próximo estão interrelacionados. Não podemos amar plenamente a Deus sem amar nosso próximo. Não podemos amar plenamente nosso próximo sem amar a Deus. Os homens são realmente irmãos porque Deus é realmente nosso Pai. Não obstante, as escrituras estão repletas de histórias de contendas e combates. Elas condenam energeticamente as guerras de agressão, mas sancionam o dever dos cidadãos de defenderem a própria família e liberdade.²⁴ Uma vez que "cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei",²⁵ os membros desta Igreja serão chamados para servir nas forças armadas de muitos países. "Cremos que os governos foram instituídos por Deus em benefício do homem; e que ele considera os homens responsáveis por seus atos em relação aos mesmos, tanto na formulação de leis como em sua execução, para o bem e segurança da sociedade".²⁶

Durante a Segunda Guerra Mundial, quando os membros da Igreja foram forçados a lutar em lados opostos, a Primeira Presidência afirmou que "o Estado é responsável pelo controle civil de seus cidadãos ou súditos, por seu bem-estar político e pela implementação de normas políticas, no âmbito nacional e no exterior. (...) No entanto, a Igreja propriamente dita não tem nenhuma responsabilidade em relação a essas normas, [a não ser] a de instar seus membros a serem (...) plenamente leais a seu país".²⁷

A Paz É Possível

Devido à longa história de hostilidades sobre a face da Terra, muitos acham que a paz é impossível. Discordo. A paz é possível. Podemos aprender a amar nossos semelhantes de todo o mundo. Sejam eles judeus, muçulmanos ou cristãos como nós, sejam hindus, budistas ou de outra religião, podemos conviver com admiração e respeito mútuos, sem abandonar nossas convicções religiosas. As coisas que temos em comum são maiores que nossas diferenças. A paz é uma prioridade de extrema importância que precisamos tentar alcançar. Os profetas do Velho Testamento tinham esperança, e nós também devemos ter. O salmista declarou: "Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia".²⁸ "Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra".²⁹

O pai Abraão foi chamado de "amigo de Deus".³⁰ A paz era uma das mais altas prioridades de Abraão. Ele procurou ser um "príncipe da paz".³¹ Sua influência poderia ser muito grande em nossa atual busca da paz. Seus filhos, Ismael e Isaque, embora nascidos de mães distintas, venceram suas diferenças quando estavam engajados numa causa comum. Depois que o pai morreu, trabalharam juntos para enterrar os restos mortais de seu nobre pai.³² Seus descendentes bem fariam em seguir esse exemplo.

A posteridade de Abraão tem um potencial divino decretado por Deus. O Senhor declarou que Ismael se tornaria uma grande nação,³³ e que a semente de Abraão, Isaque e Jacó abençoaria todas as nações da Terra.³⁴

Portanto, os descendentes de Abraão, a quem foram feitas grandes promessas de influência infinita, estão em posição privilegiada para agirem como pacificadores. Tendo sido escolhidos pelo Todo-Poderoso, podem empregar seu grande potencial na busca da paz.

A resolução dos problemas políticos atuais exigirá muita paciência e negociações. O processo será bastante favorecido se buscado com oração fervorosa.

Isaías profetizou acerca da esperança para nossos dias. Falando sobre a coligação de Israel e a restauração da Igreja por intermédio do Profeta Joseph Smith, Isaías escreveu:

“E há de ser que naquele dia o Senhor tornará a pôr a sua mão para adquirir outra vez o remanescente do seu povo,(...)”

E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.”³⁵

Essas profecias de esperança poderiam tornar-se realidade se os líderes e cidadãos das nações do mundo colocassem em prática os ensinamentos de Jesus Cristo. Poderíamos então ter uma era de paz e progresso inigualáveis. A violência do passado seria enterrada. As guerras com todos os seus horrores ficariam restritas ao âmbito das lembranças tristes. Os objetivos das nações seriam de apoio mútuo. Os pacificadores poderiam liderar no processo de arbitragem, prover auxílio aos necessitados e dar esperança aos assolados pelo medo. As futuras gerações louvariam esses patriotas, e nosso Deus Eterno os glorificaria.

A esperança do mundo é o Príncipe da Paz nosso Criador,



Salvador, Jeová e Juiz. Ele oferece-nos uma vida boa e abundante e a vida eterna. Aqueles que cumprem Seus preceitos³⁶ e seguem Seu caminho para a paz podem ter uma vida pacífica e até próspera. Declaro isso a todo o mundo.

Os Membros da Igreja

Agora, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o que o Senhor espera de nós? Como Igreja, precisamos “[renunciar] à guerra e [proclamar] a paz”.³⁷ Como indivíduos, devemos “[seguir] as coisas que servem para a paz”.³⁸ Devemos, individualmente, ser pacificadores. Devemos viver pacificamente, como casal, família e vizinhos. Devemos viver de acordo com a Regra de Ouro. Temos os escritos dos descendentes de Judá, aos quais foram acrescentados hoje os escritos dos descendentes de Efraim.³⁹ Devemos empregá-los e expandir nosso círculo de amor a fim de envolver toda a humanidade. Devemos levar o amor divino e as doutrinas reveladas da

Igreja restaurada para nossos vizinhos e amigos. Devemos servir ao próximo de acordo com nossa capacidade e oportunidades. Devemos manter nossos princípios num nível elevado e defender o que é certo. Devemos continuar a reunir a Israel dispersa dos quatro cantos da Terra e oferecer-lhe as ordenanças e convênios que selam as famílias para a eternidade. Devemos levar essas bênçãos aos povos de todas as nações.

Se fizermos isso, nosso Mestre nos abençoará. Ele fez esta promessa: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”.⁴⁰

Sua causa sublime é a nossa causa. A nossa causa é a glória eterna para toda a humanidade. E como pacificadores, seremos chamados filhos de Deus. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mórmon 8:29–31; ver também II Timóteo 3:1–7, 12–13; D&C 45:26–27.

2. Na época de Sete, filho de Adão e Eva.
3. Moisés 6:15.
4. Ver Gênesis 4:8–10.
5. Ver Gênesis 27:41.
6. Ver Gênesis 37:28.
7. Provérbios 29:8.
8. Mosias 3:19.
9. Isaías 9:6.
10. Ver Lucas 2:14.
11. Mateus 5:9; ver também 3 Néfi 12:9; Joseph Smith Translation, Mateus 5:11.
12. Mateus 22:37.
13. Mateus 22:39; ver também Lucas 10:27; D&C 59:5–6.
14. Mateus 5:44.
15. Mateus 7:12; ver também Lucas 6:31; 3 Néfi 14:12.
16. Ver B. H. Roberts, *New Witnesses for God*, 3 vols. (1909–1911), 3:492–493.
17. Mateus 5:38; ver também Êxodo 21:24–27; Levítico 24:20.
18. Ver Joseph Stein, *Fiddler on the Roof*, (1964), p. 142.
19. Ver Mateus 25:40; D&C 18:10.
20. Mosias 4:14–15.
21. Mateus 5:22–24; ver também 3 Néfi 12:22–24; Joseph Smith Translation, Mateus 5:24–26.
22. Marcos 11:25–26; ver também Joseph Smith Translation, Marcos 11:27–28.
23. Ver Mateus 12:36; Romanos 14:10–12; I João 4:16–21; Alma 41:3; 3 Néfi 27:16–22.
24. Ver Alma 43:45–47; 46:11–12, 19–20; 48:11–16.
25. Regras de Fé 1:12.
26. D&C 134:1.
27. James R. Clark (comp.), *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 6:155–156.
28. Salmos 46:1.
29. Salmos 46:9.
30. Tiago 2:23; ver também II Crônicas 20:7; Isaías 41:8. Há muito tempo, nosso Criador fez um convênio com Abraão que se aplicava a “mil gerações”. (Deuteronômio 7:9; ver também I Crônicas 16:15; Salmos 105:8.) Ela será cumprida nos últimos dias. (Ver I Néfi 15:13, 18; D&C 124:58; 132:30.)
31. Abraão 1:2.
32. Ver Gênesis 25:9. O nome original de Abraão, Abrão, significa “pai exaltado”. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Abraão”, pp. 8–9.)
33. Ver Gênesis 21:13, 18.
34. Ver Gênesis 17:19; 21:12; 22:18; 28:13–14; 35:9–12; Êxodo 32:13; Deuteronômio 9:5; Abraão 2:11; Joseph Smith Translation, Gênesis 17:25.
35. Isaías 11:11–12; ver também Romanos 15:12.
36. Ver II Crônicas 20:20; Mateus 6:24–33; João 10:10; I Néfi 2:20; 4:14; 2 Néfi 1:9, 20; 4:4; Jarom 1:9; Mosias 1:7; 2:22, 31; Alma 9:13; 36:1, 30; 37:13; 38:1; 48:25; 50:20; Helamã 3:20; D&C 64:34.
37. D&C 98:16.
38. Romanos 14:19.
39. Ver Ezequiel 37:16–19; 2 Néfi 3:12.
40. Isaías 41:10.

O Patriarca da Estaca

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor tem um interesse especial pelo patriarca, que ocupa uma posição incomparável na Igreja.



Há cinquenta e oito anos, bati na porta de J. Roland Sandstrom, patriarca da Estaca de Santa Ana Califórnia, tendo em mãos uma recomendação do bispo para receber uma bênção patriarcal. Nunca nos havíamos conhecido e não nos encontraríamos nos próximos 14 anos. Nós nos encontramos 15 anos depois. Dessa vez, como um dos Doze, eu lhe dei uma bênção no dia anterior à sua morte.

Naquela época eu não sabia, como sei agora, que um patriarca tem um discernimento profético, que sua bênção seria mais do que um guia para mim. Ela tem sido um escudo, uma proteção.

A revelação afirma que “é dever dos Doze, em todos os grandes ramos da igreja, ordenar ministros evangélicos conforme lhes for designado por revelação”.¹

O Profeta Joseph Smith disse: “O evangelista é um patriarca” onde quer que a Igreja de Cristo se encontre estabelecida na Terra, ali deve haver um patriarca para o benefício da posteridade dos santos, tal como foi com Jacó ao dar a bênção patriarcal a seus filhos”.²

As escrituras falam sobre três tipos de patriarcas: os pais de família³, os profetas líderes do passado, e o patriarca de estaca, um cargo ordenado do Sacerdócio de Melquisedeque.⁴

O pai é um patriarca para sua família e pode e deve dar bênçãos paternas a seus filhos.

Há até alguns anos, todo patriarca de estaca era chamado e ordenado por um membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Quando aumentou o número de estacas, essa responsabilidade foi delegada ao presidente da estaca.

Como os outros ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque — élderes, sumos sacerdotes, Setentas e Apóstolos — o patriarca da estaca é ordenado e não designado.

O presidente da estaca submete o nome ao Quórum dos Doze Apóstolos.

Cada nome é avaliado cuidadosamente e em espírito de oração. Uma vez aprovado, o patriarca é apoiado na conferência de estaca e depois é ordenado. Ele, então, com discernimento profético, proferirá bênçãos sobre a cabeça daqueles que forem recomendados pelo bispo de sua ala.

Existe uma publicação denominada *Informações e Sugestões aos Patriarcas*. Ela dá instruções ao presidente da estaca e ao patriarca a respeito de seu ofício sagrado. A publicação foi debatida durante anos pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze. Cada vez que ela foi revisada, foi reduzida em seu tamanho. Um dos antigos membros do Quórum disse: "Irmãos, não podemos ficar entre o Senhor e Seus patriarcas".

Pedimos agora a cada presidente de estaca e a cada patriarca que releia esse breve documento. Leiam-no mais do que uma vez.

Os patriarcas não fazem propaganda de suas bênçãos. Os membros devem procurá-las ao se sentirem inspirados a fazê-lo. Não existe uma idade fixa em que os membros podem receber uma bênção patriarcal. O bispo assegura-se de que o membro tem idade e maturidade suficientes para compreender o sentido e significado da bênção.

Uma bênção patriarcal é registrada e transcrita por alguém que é designado pelo presidente da estaca. Essa bênção torna-se um tesouro muito pessoal.

A não ser os membros de nossa família imediata, não devemos permitir que outros leiam nossa bênção, nem devemos solicitar que outros a interpretem. Nem o patriarca nem o bispo podem ou devem interpretá-la.

Quando os Doze chamavam e ordenavam patriarcas, nós compartilhávamos experiências. Aprendemos que o Senhor tem um interesse especial pelo patriarca, que ocupa uma posição incomparável na Igreja.

Lembro-me de uma conferência



Dois patriarcas de estaca conversam fora do Centro de Conferências.

onde o patriarca era muito idoso. Embora ele continuasse com o ofício, estava em tempo de ser dispensado de dar bênçãos.

O presidente da estaca recomendou um homem com grande experiência de liderança. No entanto, eu não sentia que ele devesse ser o patriarca.

Eu sabia que a Primeira Presidência dissera aos presidentes de estaca: "Não é porque um homem cumpriu dignamente um cargo na presidência e que tenha chegado a determinada idade que venha ou não a ser um bom patriarca; (...) [Ele deve ser alguém que tenha] desenvolvido em seu íntimo o espírito dos patriarcas; na realidade, esta deve ser sua característica mais notável, [um homem] com sabedoria, possuído também pelo dom e espírito de bênção."⁵

Quando a reunião da tarde estava prestes a iniciar-se, um senhor mais idoso caminhou até um trecho do corredor e, não conseguindo achar

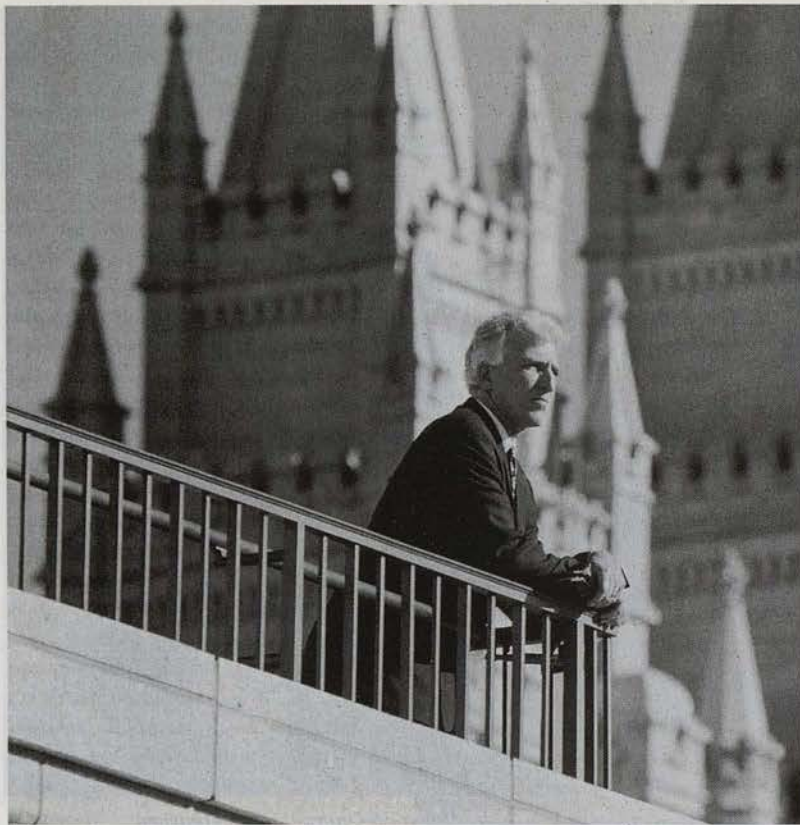
um lugar nos bancos, foi para a parte de trás da capela. Ele não estava tão bem vestido quanto a maioria dos outros e obviamente havia passado muito tempo fora de casa.

Sussurrei ao presidente da estaca: "Quem é aquele homem?"

Percebendo o que me passava pela mente, ele disse: "Oh, não acho que ele pudesse ser nosso patriarca. Ele mora muito longe e nunca ocupou nenhuma posição de liderança em um bispado ou sumo conselho".

Ele foi convidado a oferecer a oração de abertura e quando havia proferido apenas algumas palavras veio a confirmação, como acontece por revelação: "Este é o patriarca".

Posso lembrar-me de que ele tinha seis filhos e uma filha. O mais jovem estava, na época, servindo em uma missão, como havia acontecido com seus irmãos mais velhos que estavam casados e morando em diferentes partes do país, todos servindo fielmente na Igreja.



"E sua filha?" perguntei.

"Oh", disse ele, "o senhor a conheceu. Ela é a esposa de um dos conselheiros na presidência da estaca."

Pensei: "Um patriarca, este homem é realmente um patriarca!"

Antes da sessão geral, encontrei-me novamente com o velho patriarca e disse-lhe: "Vamos dar-lhe hoje uma ajuda adicional".

Disse ele: "Oh, obrigado! Eu gostaria muito disso, muito mesmo".

Eu disse: "Deixe-me dizer-lhe o nome do novo patriarca, e então você, eu e o presidente da estaca seremos os únicos a saber".

Quando lhe disse o nome, ele ficou surpreso e disse: "Que coisa interessante! Eu o vi entre as pessoas, entrando no edifício e pensei comigo: "Ele não seria um patriarca maravilhoso?" Era uma confirmação inspiradora partindo do velho patriarca.

Não há nada como esse ofício em toda a Igreja, ou em todo o mundo.

Os presidentes de estaca precisam

dar aos patriarcas uma atenção muito especial, muito cuidadosa. Vocês devem fazer com que ele sente-se ao púlpito e seja reconhecido.

Em ocasiões regulares, talvez duas vezes por ano, vocês devem entrevistar o patriarca e ler algumas de suas bênçãos. Lembre-lhe que cada bênção deve ser individual e especial ao membro. A leitura periódica de bênçãos não deve ser negligenciada pelos presidentes de estaca.

Certa vez ordenei um patriarca que ficou sobrecarregado com a responsabilidade. Durante meses ele não conseguiu dar uma só bênção. Finalmente, perguntou a seu presidente de estaca se poderia escrever um parágrafo como modelo de introdução a todas as bênçãos patriarcais. O presidente da estaca aprovou.

Mais tarde, ele contou-me o seguinte: "Quando o primeiro rapaz veio receber sua bênção, senti-me à vontade, pois havia decorado a introdução preparada. Coloquei as mãos

sobre a cabeça dele e não usei nem uma palavra do que havia preparado. Naquele dia aprendi de quem são as bênçãos. Não são minhas bênçãos, mas são ditadas pelo Espírito".

Tem sido dito que uma bênção patriarcal é um "[parágrafo] do livro de suas possibilidades". Se lermos nossa bênção patriarcal, veremos o que o espírito de profecia nos reservou quanto ao que poderemos nos tornar.⁶

Uma parte essencial da bênção patriarcal é a declaração da linhagem. Por um estudo cuidadoso das escrituras o patriarca fica familiarizado com a ordem patriarcal. Ele aprende o destino das tribos de Israel.

As Autoridades Gerais ensinaram: "Ao dar uma bênção, o patriarca pode declarar nossa linhagem — isto é, que somos de Israel, portanto da família de Abraão, e de uma tribo específica de Jacó. Na grande maioria dos casos, os santos dos últimos dias são da tribo de Efraim, a tribo a quem foi confiada a liderança da obra dos últimos dias. Se esta linhagem é por descendência ou por adoção, não importa (A Pérola de Grande Valor, Abraão 2:10). Isso é muito importante, pois é somente por meio da linhagem de Abraão que as poderosas bênçãos do Senhor para Seus filhos na Terra podem ser consumadas. (Gênesis 12:2, 3; A Pérola de Grande Valor, Abraão 2:11).

"Então o patriarca, olhando para o futuro, enumera as bênçãos e promessas, algumas específicas, outras gerais, a que as pessoas da linhagem apropriada, (...) têm direito; e, por meio de sua autoridade, sela-as sobre o indivíduo, para que possam ser dele para sempre, por meio de sua fidelidade."⁷

Visto que existem correndo em cada um de nós, o sangue de muitas linhagens, dois membros de uma família podem ser declarados como sendo de tribos diferentes de Israel.

Um patriarca pode dar bênçãos patriarcais a seus próprios filhos,

netos e bisnetos que vierem recomendados por seu bispo.

Quando recebemos solicitações de exceções, de alguém que queira receber uma bênção de um tio ou algum amigo favorito da família, nós o convidamos a seguir a ordem estabelecida e receber sua bênção do patriarca de sua própria estaca.

Em distritos de missões ou estacas onde não exista patriarca, os membros podem receber uma recomendação de seu bispo ou presidente de ramo para o patriarca de uma estaca vizinha.

Ocasionalmente, um membro pode achar que sua bênção é de certa forma menos do que o esperado. Mas, à medida que o tempo passa, ele reconhecerá nela o poder da revelação.

Às vezes alguém ficará preocupado porque uma promessa feita em uma bênção patriarcal ainda não se cumpriu. Por exemplo, uma bênção pode indicar que um membro vai-se casar, e ele não encontra uma companheira. Isso não significa que a bênção não será cumprida. É bom saber que as coisas acontecem no devido tempo do Senhor, nem sempre no nosso. As coisas de natureza eterna não têm fronteiras. Desde à existência pré-mortal até nossa existência além do véu da morte, nossa existência é uma vida eterna.

As circunstâncias, como a idade avançada e a enfermidade, a mudança de estaca ou o chamado para servir em uma missão podem exigir que o presidente da estaca recomende ao Quórum dos Doze Apóstolos que o patriarca seja honrosamente dispensado do serviço ativo.

O Presidente Harold B. Lee falou sobre o chamado de um patriarca. Ele e o presidente da estaca haviam visitado a casa do candidato. Ele estivera com seus filhos na fazenda de bem-estar durante o dia todo e estava cansado e abatido, assim como coberto de fuligem.

O Presidente Lee disse: "Fiz com

que ficasse mais abatido quando lhe disse por que estava ali — que ele deveria ser chamado como o patriarca da estaca".

Depois da sessão matutina da conferência, onde o homem prestara um notável testemunho, eles foram a um escritório situado no sub-solo.

A mulher do presidente da estaca estava presente e escreveu ao Presidente Lee: "Quando o senhor se encaminhou para colocar as mãos sobre a cabeça dele, pensei: Ele é uma pessoa com quem convivemos. Já viajamos com ele, para bailes. (...) Agora, parte de sua responsabilidade é declarar a linhagem de onde veio cada um, nessas bênções. Ele não é um estudante de línguas antigas — como é que vai saber?

(...) O senhor andou e colocou as mãos sobre sua cabeça e uma luz veio de trás do senhor, atravessando-o e chegando a ele. Então pensei: Não é uma estranha coincidência que a luz do sol tenha entrado justamente naquele momento? Compreendi, então, que não [havia janela, não] havia luz do sol. Eu estava testemunhando a resposta à minha pergunta. (...) Aquela luz viera de algum lugar além do Irmão Lee e atravessando-o até este patriarca. Soube, então, aonde ele obteria aquela informação — pelas revelações do Deus Todo-Poderoso".⁸

E assim deve ser. Quando um patriarca é ordenado, ou pronuncia uma bênção, aquela mesma luz, embora seja invisível, está presente. Ela habilita o patriarca a declarar a linhagem e dar uma bênção profética, não obstante ele próprio possa ser uma pessoa de capacidade muito comum.

Não permitam que o ofício de patriarca da estaca seja negligenciado ou ignorado. Ele é essencial para o poder espiritual de uma estaca.

Agora, aos presidentes de estaca: protejam o trabalho do patriarca de sua estaca. Mantenham-no perto de

vocês. Entrevistem-no e leiam algumas de suas bênções.

E, falando aos patriarcas: vocês foram escolhidos como poucos outros homens o foram. Precisam viver de tal forma que, por meio de inspiração espiritual, possam conceder bênções proféticas e inspiradas. Sejam patriarcas inspirados em sua própria família. Vivam de modo a ser dignos do Espírito. E participem da alegria de seu chamado.

O patriarca, que nunca me havia visto antes, fez uma promessa que se aplica a todos nós: Disse-me: "Olha para a luz do sol da verdade para que a sombra do erro, descrença, dúvida e desânimo sejam deixadas para trás de ti".⁹ Muitas vezes senti-me fortalecido após ler aquela bênção patriarcal, recebida de um servo inspirado do Senhor.

Presto meu testemunho de que esse é um ofício santo, um ofício sagrado, uma bênção para esta Igreja, e que é um exemplo das bênções que o Senhor estabeleceu em Sua Igreja para o benefício de todos nós. E presto meu testemunho Dele, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 107:39.
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith [1975], p. 147.
3. Adão aconselhou e abençoou sua posteridade. (Ver D&C 107:42-56.) Jacó abençoou seus filhos e os descendentes deles. (Ver Gênesis 49:1-28.) Lei abençoou sua posteridade. (Ver 2 Néfi 4:3-11.)
4. O Salvador ordenou apóstolos, profetas e evangelistas. (Ver Efésios 4:11.) É dever dos Doze ordenar evangelistas. (Ver D&C 107:39.) Hyrum Smith ocupa o ofício de patriarca. (Ver D&C 124:91-92, 124; 135:1.
5. Carta da Primeira Presidência de 29 de junho de 1903. Ver também James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965-1975), vol. 4 pp. 57-58.
6. Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places* (1975), p. 117.
7. John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, 3 vols. (1943-1951), volume 1 pp. 73-74.
8. Harold B. Lee, *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams (1996), pp. 488-489.
9. Bênção patriarcal de Boyd K. Packer, 15 de janeiro de 1944, p. 2.

A Melhor de Todas as Gerações de Missionários

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Hoje nós os conclamamos, jovens irmãos do Sacerdócio Aarônico, a levantar-se, a atingir seu máximo, e a estar plenamente preparados para servir ao Senhor.



Em uma das mais vigorosas e instrutivas histórias do Livro de Mórmon, o povo de Amon fez convênio de que nunca mais “usaria armas para derramar sangue humano”. Mas “quando viram o perigo e as muitas aflições e tribulações que os nefitas padeciam por eles, encheram-se de compaixão e desejaram pegar em armas em defesa de seu país”. (Alma 53:13) Helamã e seus irmãos, contudo, persuadiram-nos a honrar o convênio que haviam feito com o Senhor.

O relato da escritura não nos

informa quem teve a idéia de lembrar que os filhos não haviam feito o mesmo convênio que seus pais. Gosto de pensar que foi um jovem quem primeiro sugeriu a possibilidade de que ele e seus amigos poderiam “pegar em armas e [adotar] o nome de nefitas”.

“E fizeram convênio de lutar pela liberdade dos nefitas, sim, de proteger a terra, ainda que com sacrifício da própria vida.” (Alma 53:16–17)

Essa foi uma tarefa extraordinária para o grupo de 2.000 rapazes, mas eles eram rapazes extraordinários. De acordo com o que consta da escritura, “eram todos jovens e muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo — eles eram homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes eram confiadas.

Sim, eles eram homens íntegros e sóbrios, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele”. (Alma 53:20–21)

O restante da história mostra como esses rapazes lutaram valorosamente contra os guerreiros mais velhos e mais experientes do exército lamanita.

Segundo seu líder, Helamã, lutaram “como que com a força de Deus; sim, nunca se soube de homens que tivessem lutado com força tão miraculosa; e com tal vigor caíram sobre os lamanitas, que os aterrorizaram; e por esta razão os lamanitas entregaram-se como prisioneiros de guerra”. (Alma 56:56)

Imaginem só! Jovens inexperientes, mas tão preparados espiritual e fisicamente, e tão cheios de força, que aterrorizaram seus inimigos até sua rendição! Embora todos os 2.000 jovens tivessem sido feridos na batalha, em um momento ou outro, nenhum morreu. (Ver Alma 57:25.) Novamente cito Helamã: “atribuímos isso ao miraculoso poder de Deus, por causa de sua extraordinária fé naquilo que haviam sido ensinados a crer — que existia um Deus justo e que todo aquele que não duvidasse seria preservado pelo seu maravilhoso poder”. (Alma 57:26)

Irmãos, hoje travamos uma batalha que, sob vários aspectos, é muito mais perigosa, muito mais cheia de riscos do que a batalha entre os nefitas e os lamanitas. Nosso inimigo é astuto e engenhoso. Lutamos contra Lúcifer, o pai de todas as mentiras, o inimigo de tudo o que é bom, correto e sagrado. Vivemos verdadeiramente no tempo previsto por Paulo, em que “homens [seriam] amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela”. (II Timóteo 3:2–5)

Isso soa familiar, irmãos? A mim, soa como os programas do horário nobre na televisão.

Vivemos “tempos perigosos”. Batalhamos literalmente pela alma

dos homens. O inimigo é impiedoso e implacável. Faz prisioneiros eternos em uma progressão alarmante. E não tenciona dar trégua.

Embora sintamo-nos sinceramente gratos pelos inúmeros membros da Igreja que realizam coisas maravilhosas na batalha pela verdade e justiça, é necessário que eu lhes diga que isso ainda não é suficiente. Precisamos de muito mais ajuda. E assim como o povo de Amon voltou-se para seus filhos em busca de reforço na guerra contra os lamanitas, nós nos voltamos para vocês, meus jovens do Sacerdócio Aarônico. Precisamos de vocês. Como os 2.000 jovens guerreiros de Helamã, vocês também são filhos espirituais de Deus e podem também ser investidos de poder para edificar e defender Seu reino. Precisamos de que façam convênios sagrados, assim como eles fizeram. Precisamos de que sejam meticulosamente obedientes e fiéis, assim como eles foram.

Precisamos atualmente da melhor de todas as gerações de missionários da história da Igreja. Precisamos de missionários dignos, qualificados e espiritualmente energizados que, como os 2.000 jovens guerreiros de Helamã, sejam "muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade" e que sejam "homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes [forem] confiadas". (Alma 53:20)

Escutem bem estas palavras, meus jovens irmãos: *valor, coragem, vigor, atividade, fidelidade*. Não precisamos de jovens fracos espiritualmente e só parcialmente comprometidos. Não precisamos de jovens apenas para fazer número; precisamos de todo o seu coração, poder e mente. Precisamos de missionários vibrantes, criativos, entusiasmados, que saibam ouvir e responder aos sussurros do Espírito Santo. Não é hora de ter fraqueza espiritual. Não podemos enviar vocês em missão para que sejam reativados, reformados, ou para receber



um testemunho. Não há tempo para isso. Precisamos de que estejam cheios de "fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus". (D&C 4:5)

Como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, eu os conclamo a começar imediatamente — esta noite — a ser plena e completamente dignos. Decidam-se e assumam o compromisso para si mesmos e para Deus de que, a partir deste momento, irão esforçar-se diligentemente para manter o coração, as mãos e a mente puros e limpos de qualquer tipo de transgressão moral. Decidam evitar a pornografia do mesmo modo como evitam a doença mais perniciosa, pois é exatamente o que ela é. Decidam abster-se completamente de fumo, álcool e drogas ilegais. Decidam ser honestos. Decidam ser bons cidadãos e viver de acordo com as leis do local onde moram. Decidam que a partir desta noite nunca mais pecarão contra a castidade ou usarão de linguajar que não seja condizente com um portador do sacerdócio.

E isso ainda não é tudo o que esperamos de vocês, meus jovens irmãos.

Esperamos que tenham a compreensão e um firme testemunho a respeito do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Esperamos que se esforcem ao máximo. Esperamos que façam e cumpram sempre seus convênios. Esperamos que sejam missionários tão gloriosos quanto é gloriosa a mensagem que levam.

Esses padrões são elevados. Compreendemos que o sejam, mas não podemos desculpar-nos por isso. Eles refletem os padrões que o Senhor estabeleceu para que vocês recebam o Sacerdócio de Melquisedeque, entrem no templo, sirvam em uma missão e sejam maridos e pais dignos. Não há novidade nenhuma neles, nada que já não tenham ouvido. Mas hoje nós os conclamamos, jovens irmãos do Sacerdócio Aarônico, a levantar-se, a atingir seu máximo, e a estar plenamente preparados para servir ao Senhor.

Muitos de vocês já se encontram nesse caminho, e nós os elogiamos por sua dignidade e determinação. Para aqueles que ainda não estão, que esta noite seja o início de seu

processo de preparação. Caso se encontrem em falta quanto à dignidade, decidam fazer as mudanças necessárias, começando agora mesmo. Se acham que precisam conversar com seu pai e seu bispo sobre pecados que talvez tenham cometido, não esperem mais: façam isso agora. Eles irão ajudá-los a arrepender-se e a mudar para que possam ocupar seu lugar como membros da melhor de todas as gerações de missionários.

Peço-lhes que compreendam o seguinte: o critério estabelecido para o serviço missionário está sendo elevado. Os dias dos missionários do tipo “arrepende-se-e-vai” já se acabaram. Vocês sabem a que me refiro, não sabem, meus jovens irmãos? Alguns rapazes têm a idéia equivocada de que podem adotar um comportamento pecaminoso e depois arrepender-se, quando chegam aos dezoito anos e meio, para poder sair em missão aos dezenove. Embora seja verdade que possam arrepender-se dos pecados, vocês poderão — ou não — ser considerados aptos para servir. É muito melhor manterem-se limpos, puros e valorosos, fazendo coisas simples como:

- Desenvolver um significativo relacionamento com seu Pai Celestial, por meio da oração;
- Santificar o Dia do Senhor;
- Trabalhar e reservar parte das economias em uma poupança;
- Pagar integral e honestamente seu dízimo;
- Limitar o tempo gasto com jogos no computador. A quantidade de pontos acumulados em um minuto não surtirá nenhum efeito em sua capacidade de ser um bom missionário.
- Oferecer ao Senhor mais tempo, estudando as escrituras e recebendo a compreensão da mensagem maravilhosa da Restauração que temos para o mundo.
- Servir ao próximo e prestar-lhe seu testemunho.

Pais, vocês desempenham um papel vital nesse processo de preparação. Sabemos que a influência mais profunda exercida na preparação dos jovens para o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade, encontra-se na família. Se seu filho compreende as doutrinas básicas exigidas para tornar-se um pai fiel, ele certamente está pronto para servir em uma missão de tempo integral. Infelizmente, inúmeros pais abdicam dessa responsabilidade eterna. Talvez vocês achem que o bispo e o seminário, a Escola Dominical e os professores e líderes dos Rapazes encontram-se em melhor condição de motivar e inspirar seus filhos do que vocês. Esse simplesmente não é o caso. Embora os líderes eclesiásticos sejam importantes na preparação de seu filho quanto ao sacerdócio e a missão, a Igreja existe como um recurso para vocês. Ela não é uma substituta de seu ensino, orientação e correção inspirados.

Conseqüentemente, ao “elevarmos o critério” para seus filhos servirem como missionários, isso significa que também estamos “elevando o critério” para vocês. Se esperamos mais deles, significa que esperamos mais de vocês, pais, e das mães também. Lembrem-se: os 2.000 jovens guerreiros de Helamã eram fiéis porque “havia aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele” (Alma 53:21) — e eles receberam essa instrução dentro do lar.

Alguns pais acham que não têm o direito de fazer perguntas sobre a dignidade de seus filhos. Acham que isso é uma prerrogativa exclusiva do bispo. Pais, não só vocês têm o direito de conhecer a dignidade de seus filhos, como têm a responsabilidade de fazê-lo. É seu dever saber como seus filhos estão no que se refere a seu bem-estar e progresso espiritual. Vocês precisam acompanhar cuidadosamente os assuntos e preocupações que eles trazem a vocês. Façam perguntas específicas a

seus filhos quanto à sua dignidade, e recusem-se a aceitar menos do que repostas específicas.

Com muita freqüência, nossos bispos precisam instruir os jovens a falar com seus pais sobre os problemas que enfrentam. Esse procedimento deveria, na verdade, fluir no sentido contrário. Os pais deveriam estar tão intimamente cientes do que se passa na vida dos filhos que deveriam conhecer seus problemas antes do bispo. Deveriam primeiro aconselhar os filhos e depois ir com eles até o bispo, se isso for necessário para o arrependimento completo. Como juizes de Israel, divinamente designados, os bispos e presidentes de estaca determinam a dignidade e decidem questões pela Igreja, mas, pais, vocês têm a responsabilidade eterna pelo bem-estar espiritual de seus filhos. Peço-lhes que assumam sua posição legítima de conselheiros, consultores e líderes no sacerdócio, na preparação de seus filhos para tornarem-se portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e servirão como missionários.

Agora, algumas palavras a vocês, bispos. Imagino que existam muitos rapazes que não têm um pai fiel em casa. Nesse caso, usem os recursos da Igreja para garantir que esses portadores do Sacerdócio Aarônico sejam ensinados por irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, que os ajudem a preparar-se para seu futuro serviço no sacerdócio. Repousa sobre seus bispos e presidentes de estaca a responsabilidade de recomendar somente os rapazes e moças que julguem estar preparados espiritual, física, mental e emocionalmente para enfrentar a realidade de hoje da obra missionária. Irmãos, julguem sabiamente e lembrem-se: nem todo jovem precisa ser chamado para servir longe de casa; alguns podem vir a ser muito mais úteis servindo sob sua direção, como missionários de ala.

Àqueles dentre vocês que estão atualmente servindo em uma missão

de tempo integral, agradecemos por seu serviço. Esta noite é uma excelente oportunidade para cada um avaliar cuidadosamente o próprio desempenho. E se não estiverem atingindo seu máximo, seu presidente de missão irá ajudá-lo a fazer as mudanças necessárias para ser um servo eficaz e dedicado ao Senhor Jesus Cristo.

Finalmente, aos que dentre vocês já serviram em uma missão, peço que se lembrem de que foram desobrigados de sua missão, mas não da Igreja. Por dois anos foram representantes do Senhor Jesus Cristo. Esperamos que sempre tenham a aparência e as ações de um de Seus discípulos. A aparência. As ações. Não sigam a tendência e a moda do mundo. Vocês são muito melhores do que isso. Caso escorreguem, façam o que for necessário para recuperar o equilíbrio espiritual. As normas para a felicidade e o sucesso depois da missão são muito parecidas com as que tinham durante a missão: orar diligentemente, trabalhar exaustivamente, e ser obedientes. Esforcem-se sinceramente agora, para encontrar a companhia eterna ao lado de quem possam desfrutar a vida. Sirvam ao Senhor juntos, e despertem a próxima ótima geração.

Meus irmãos, falei-lhes francamente. Espero que sintam o amor e a preocupação que emanam da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e de outros líderes da Igreja, ao pedirmos a vocês que se preparem agora para juntar-se a nós para levar as bênçãos do evangelho restaurado a todos os povos da Terra. Cada um de vocês é precioso, e queremos que vocês saiam vitoriosos, sãos e salvos nessa batalha pela alma dos filhos de nosso Pai Celestial. Que Deus os abençoe com coragem para "ser fiéis em todas as ocasiões" (Alma 53:20), e com visão, para saber quem são e o que o Senhor quer que façam. É a minha oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

Acredito que Posso, Sabia que Podia

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Embora nem todos tenhamos a mesma experiência, capacidade e força, (...) todos seremos considerados responsáveis pelo uso dos dons e oportunidades que nos foram concedidos.



Meus queridos irmãos do santo sacerdócio, oro por sua compreensão ao dirigir-me a esta imensa congregação, nesta noite. Como Presidente da Igreja, o Presidente Gordon B. Hinckley realizou tarefas insuperáveis. Mas ele já foi um jovem portador do Sacerdócio Aarônico como muitos de vocês. Rapazes do Sacerdócio Aarônico, vocês serão os futuros líderes da Igreja. Esta noite quero falar principalmente para vocês. Vocês precisam

compreender que o sucesso, tanto de vocês mesmos quanto da Igreja, depende de sua determinação em realizar o trabalho do Senhor. Cada um de vocês precisa ter fé e confiança para seguir adiante.

Todo homem e rapaz que me ouviu nesta noite recebeu o maior poder que existe na Terra: O santo sacerdócio de Deus. É o poder para agir com retidão em nome do Senhor para a edificação do reino de Deus na Terra. Lembro a todos que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão".¹ O Sacerdócio é a capacidade de agirmos como representantes do Senhor, e Ele nos considerará responsáveis pelo modo como usarmos essa grande autoridade.

Ouvi pela primeira vez a história *A Pequena Locomotiva que Podia* quando tinha uns dez anos de idade. Sendo criança, fiquei muito interessado na história porque os vagões do trem estavam cheios de animais de brinquedo, palhaços de brinquedo,

canivetes, quebra-cabeças e livros, bem como coisas deliciosas de se comer. Contudo, a locomotiva que puxava o trem montanha acima quebrou. A história conta que uma grande locomotiva de passageiros passou por ali e foi-lhe pedido que puxasse os vagões pela montanha, mas ela não quis se rebaixar a puxar aquele trenzinho. Outra locomotiva surgiu, mas ela não podia parar para ajudar o trenzinho a subir a montanha porque era uma locomotiva expressa. Uma velha locomotiva apareceu, mas ela não pôde ajudar porque, disse ela: "Estou cansada. Não consigo. Não consigo. Não consigo".

Então, chegou pelos trilhos uma pequena locomotiva azul, e foi-lhe pedido que puxasse os vagões pela montanha, levando o trenzinho até as crianças que estavam do outro lado. A pequena locomotiva respondeu: "Não sou muito grande (...) e só sou usada para trocar os vagões no pátio de manobras. Nunca subi a montanha". Mas ela ficou preocupada com as crianças do outro lado da montanha, que ficariam decepcionadas se não recebessem todos aqueles presentes que estavam nos vagões. Então, disse: "Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso". E atrelou-se ao trenzinho. "Puf, puf, chuque, chuque", fez a pequena locomotiva azul. "Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso. Acho que posso." Com essa atitude, a Pequena Locomotiva Azul chegou ao alto da montanha e começou a descer pelo outro lado, dizendo: "Achei que conseguia. Achei que podia. Achei que podia. Achei que podia. Achei que podia. Achei que podia. Achei que podia."

Todos nós ocasionalmente somos chamados a alongar nossos passos e fazer mais do que nos consideramos capazes. Lembro-me de uma frase espirituosa do Presidente Theodore Roosevelt: "Sou apenas um homem comum, mas pelos céus, eu trabalho mais nisso do que qualquer homem

comum".³ Desenvolvemos nossos talentos, pensando primeiro que somos capazes de fazê-lo. Todos conhecemos a parábola dos talentos. O Mestre deu cinco talentos para um, dois para o outro, e um para o outro, "a cada um segundo a sua capacidade (...)".

"O que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos.

Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois.

Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor."

Depois de muito tempo, o Mestre pediu aos servos que prestassem conta de seus talentos. O que recebera cinco talentos relatou que ganhara outros cinco talentos, e foi elogiado: "Sobre o pouco foste fiel. Sobre o muito te colocarei". O que recebera dois talentos ganhara outros dois talentos e também recebeu a promessa de um domínio maior. Mas o que recebera um talento voltou com o seu único talento, dizendo: "Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

E, atemorizado, escondi na terra o teu talento".⁴

Ao prestar contas de sua mordomia, aquele servo preguiçoso impetuou a seu mestre as suas próprias fraquezas.⁵ Ele podia ter ao menos colocado o dinheiro em circulação e recebido os juros, em vez de tê-lo enterrado no chão. Seu talento foi-lhe tirado e dado ao que tinha dez talentos. Então o Senhor disse: "Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado".⁶

Podemos questionar se foi justo tirar o talento do que tinha menos e dá-lo ao que tinha mais. Mas logo no princípio, o Senhor explicou que cada homem tinha sua capacidade.⁷

Alguns de nós estamos demasiadamente satisfeitos com o que já estamos

fazendo. Temos uma atitude do tipo "comer, beber e ser feliz", quando existem inúmeras oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Desperdiçamos oportunidades de edificar o reino de Deus porque temos a idéia passiva de que alguém irá cuidar disso. O Senhor diz que dará mais àqueles que forem solícitos. Eles serão magnificados em seu empenho, como a pequena locomotiva azul que puxou o trem montanha acima. Mas para aqueles que dizem: "Temos o suficiente, deles será tirado até o que possuem".⁸

O Senhor concedeu talentos espirituais a todos os Seus servos, inclusive todos os portadores do sacerdócio. O Senhor, que nos concede esses talentos, declara: "Acredito que vocês podem. Acredito que vocês podem". Embora nem todos tenhamos a mesma experiência, capacidade e força, temos diferentes oportunidades para empregar esses dons espirituais, e todos seremos responsáveis pelo uso dos dons e oportunidades que nos foram concedidos.

A história da Igreja inclui incidentes envolvendo portadores do sacerdócio muito capazes. Alguns eram brilhantes, mas inconstantes e não confiáveis, de modo que perderam os dons e talentos espirituais com que foram tão ricamente dotados pelo Senhor. Quero falar-lhes sobre uma dessas pessoas.

Samuel Brannan liderou alguns santos que contornaram o cabo Horn no navio *Brooklyn*. Fizeram uma breve parada no Havá, antes de ancorarem na baía de São Francisco. Ele ficou convencido de que o grupo principal dos santos não devia estabelecer-se nas Montanhas Rochosas, mas, sim, na Califórnia. Por isso, viajou para o Leste e encontrou-se com o primeiro grupo de emigrantes que viajavam sob a liderança de Brigham Young, em Green River, Wyoming. Empregou todo o seu poder de persuasão para tentar convencer Brigham Young a



Um coro de rapazes canta durante a sessão do sacerdócio.

tirar vantagem das oportunidades que ele achava que a Califórnia oferecia. Brigham Young respondeu: "Se formos para a Califórnia, não conseguiremos permanecer lá por mais de cinco anos; mas se formos para as montanhas, poderemos plantar nossas próprias batatas e consumi-las; e pretendo permanecer ali".⁹ Brannan permaneceu com o grupo principal dos santos por alguns dias, mas depois, como era teimoso e egocêntrico, voltou para a Califórnia em agosto de 1847.

Como a grande locomotiva que não quis se rebaixar a puxar os vagões pela montanha, Sam Brannan não estava pensando na edificação do reino de Deus. Em vez disso, estava interessado nos negócios e em fazer dinheiro. Tornou-se o primeiro milionário da Califórnia, com várias empresas e grandes propriedades. Como ele tinha sido o líder daquele grupo de santos, o Presidente Young pediu-lhe que prestasse contas do dízimo que tinha recolhido dos membros da Igreja na Califórnia, inclusive dos que participaram da corrida do ouro, mas ele não o fez. Tampouco usou o

dinheiro para estabelecer a Igreja ou para ajudar os membros locais.

Por algum tempo, Brannan foi muito bem-sucedido no estabelecimento de empresas e na aquisição de terras para seu próprio benefício, mas no final acabou enfrentando dificuldades. Sua família não permaneceu unida. Quando ele morreu, estava sozinho, debilitado física, espiritual e financeiramente. Por 16 meses, ninguém reclamou seu corpo. Por fim, ele foi enterrado no Cemitério Mount Hope, em San Diego. Sam Brannan realizou muitas coisas em sua vida, mas no final pagou um preço terrível por não honrar sua mordomia no sacerdócio e por ter deixado de seguir o profeta de Deus.¹⁰

Aqueles que hoje têm as responsabilidades do sacerdócio desta Igreja precisam seguir e apoiar o nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley.

Como a "Pequena Locomotiva que Podia", precisamos seguir pelo trilho certo e desenvolver nossos talentos. Precisamos lembrar que o sacerdócio só pode ser usado para propósitos justos. Quando usado "em qualquer grau de iniquidade, eis que os céus se

afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, além para o sacerdócio ou a autoridade desse homem".¹¹

Para permanecermos no trilho certo, precisamos honrar e apoiar aqueles que possuem as chaves presidenciais do sacerdócio. Somos lembrados que muitos são "chamados, mas poucos são escolhidos".¹² Quando somos escolhidos? Somos escolhidos pelo Senhor somente depois de fazer o melhor que pudermos para levar adiante este trabalho sagrado por meio de nossos esforços e talentos consagrados. Nossos esforços sempre precisam ser guiados pelos princípios justos estabelecidos pelo Senhor na seção 121 de Doutrina e Convênios:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido.

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo."¹³

O sacerdócio é concedido para abençoar a vida do próximo. O Presidente David O. McKay disse:

“A própria essência do Sacerdócio é eterna. Ao ser expressa na vida ela manifesta poder. Podemos conceber o poder do Sacerdócio como algo que existe potencialmente, como um reservatório de água represada. Esse poder torna-se dinâmico e produz o bem somente quando a força liberada se torna ativa nos vales, campos, jardins e lares felizes; portanto, o princípio de poder manifesta-se apenas ao tornar-se ativo na vida dos homens, voltando seu coração e desejo para Deus, e incentivando o serviço ao próximo”.¹⁴ Se não estivermos servindo o próximo, então o sacerdócio realmente não nos beneficia, porque não é um poder passivo. Irmãos, sejam generosos com o poder de bênção que recebemos por meio do sacerdócio, especialmente para com os membros de sua própria família. Lembrem-se de que o Senhor disse: “Quem abençoa eu abençoarei”.¹⁵

Na preparação para a ocasião em que prestaremos contas de nossa própria mordomia do sacerdócio ao Senhor, onde estaremos? Lembrem-se de que “o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum”.¹⁶

Espero que não sejamos como a grande locomotiva de passageiros: demasiadamente orgulhosos para aceitar as designações que recebemos.

Oro para que não sejamos como a pessoa do conhecido poema, que disse:

*Pai, onde trabalharei hoje?
E meu amor fluiu, cálido e
abundante.*

*Ele, então, apontou para um
lugarzinho.*

*E disse: “Cuide desse lugar para mim”.
Respondi, depressa: “Oh, não. Isso
não!”*

Ora, ninguém vai ver.

*Não importa quão bem eu realize
meu trabalho;*

*Não me dê um lugar tão pequeno
assim”.*

*Ele, então, disse sem reprovação,
Respondeu-me com ternura:*

*“Ab, meu pequenino, examina teu
coração.*

*Estás trabalhando para eles ou
para mim?”*

Nazaré era um lugar pequeno.

E a Galiléia também.”¹⁷

Espero também que não sejamos como a locomotiva expressa, que não estava disposta a seguir “a segunda milha”. O Mestre nos ensinou: “Se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”.¹⁸ Algumas das ocasiões mais recompensadoras de nossa vida são aquelas horas de “segunda milha” de serviço, quando o

corpo diz que deseja descansar, mas nossa melhor parte diz: “Eis-me aqui. Envia-me”.¹⁹

Ou, como a velha locomotiva, será que dizemos que estamos muito cansados, ou muito velhos? Lembro a todos que o Presidente Hinckley tem 92 anos e ainda está bem forte!

Espero que todos sejamos como a “Pequena Locomotiva que podia”. Ela não era muito grande, só tinha sido usada para trocar vagões e nunca tinha subido uma montanha, mas estava disposta. Aquela pequena locomotiva se atrelou ao trem quebrado, esforçou-se até o alto da montanha e desceu a montanha dizendo: “Achei que podia”. Todos temos que subir montanhas que nunca escalamos antes.

Irmãos, grandioso é nosso trabalho, e pesadas são nossas responsabilidades no sacerdócio. Espero e oro que consigamos seguir adiante com este santo trabalho, com humildade, fervor e unidos sob a orientação do Espírito do Senhor e a direção do Presidente Gordon B. Hinckley, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 121:36.
2. “The Little Engine That Could”, recontada por Watty Piper, tirado de Mabel C. Bragg, *The Pony Engine*, 1930.
3. Evan Esar (sel.), *Dictionary of Humorous Quotations*. 1964. p. 151.
4. Mateus 25:15, 16-18, 21, 24-25.
5. Ver James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, p. 564.
6. Mateus 25:29.
7. Ver Mateus 25:15.
8. Ver 2 Néfi 28:30.
9. *Discourses of Brigham Young*, John A. Widtsoe (sel.). 1954. p. 475.
10. Ver Elder John K. Carmack, “California: What Went Right and What Went Wrong”, *Nauvoo Journal*, primavera de 1998; Paul Bailey, “Sam Brannan and the Sad Years”, *Improvement Era*, abril de 1951, pp. 232-234, 282-287.
11. D&C 121:37.
12. D&C 121:34.
13. D&C 121:41-42.
14. *Pathways to Happiness*. 1957. p. 230.
15. D&C 132:47.
16. 2 Néfi 9:41.
17. Meade McGuire, citado por Thomas S. Monson, “The Call of Duty”, *Ensign*, maio de 1986, p. 39.
18. 3 Néfi 12:41.
19. 2 Néfi 16:8.



Paz, Não Temais

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*Suas palavras nas santas escrituras são o suficiente:
"Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus (...)"*



O coro dos Rapazes cantando nesta noite reavivou minha memória e fez-me recordar os hinos que eu cantava quando era menino. Costumávamos cantar com fervor:

*"Nossa lei é trabalhar, trabalhar,
Trabalhar com alegria, e cantar,
Pois para nós e nossa grei,
Trabalhar é sempre a lei".¹*

Tínhamos uma regente que nos ensinava a cantar quando éramos meninos. Tínhamos que cantar. A irmã Stella Waters agitava a batuta a poucos centímetros de nosso nariz e marcava fortemente o tempo pesadamente com o pé, fazendo o piso ranger.

Quando cantávamos como ela exigia, a irmã Waters permitia que

escolhêssemos um hino favorito para cantar. Quase sem exceção, a escolha era:

*Mestre, o mar se revolta,
As ondas nos dão pavor;
O céu se reveste de trevas,
Não temos um Salvador?
Não se te dá que morramos!
Podes assim dormir,
Se a cada momento nos vemos
Já prestes a submergir?*

Vinha, então, o refrão tranqüilizador:

*As ondas atendem ao teu querer:
"Sossegai"
Seja encapelado o mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Mestre do céu e mar.
Pois todos ouvem o teu mandar:
"Sossegai! Sossegai!"
Pois todos ouvem o teu mandar:
"Paz, não temais!"²*

Quando eu era menino, conseguia imaginar quão perigoso seria um mar tempestuoso. Contudo, tinha pouco entendimento de outros demônios que podem atentar contra nossa vida, destruir nossos sonhos, macular nossas alegrias ou desviar-nos da jornada rumo ao reino celestial de Deus.

Uma lista dos demônios destrutivos seria muito longa; e todo homem, jovem ou idoso, conhece aqueles contra os quais precisa lutar. Citarei apenas alguns:

O Demônio da **Ganância**; o Demônio da **Desonestidade**; o Demônio da **Dívida**; o Demônio da **Dúvida**; o Demônio das **Drogas**; e os Demônios gêmeos da **Falta de Recato** e da **Imoralidade**. Cada um desses demônios pode causar grandes estragos em nossa vida. Uma combinação deles pode significar destruição total.

Com respeito à **ganância**, o conselho de Eclesiastes admoesta-nos a ter cautela: "Quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda (...)"³

Jesus aconselhou: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui".⁴

Precisamos aprender a diferenciar as necessidades da ganância.

Quanto ao demônio da **desonestidade**, podemos encontrá-lo em diversos lugares. Um desses lugares é a escola. Abstenhamo-nos de colar, falsificar, tirar vantagem dos outros ou qualquer coisa semelhante. Que a integridade seja nosso padrão.

Ao tomar decisões, não pergunte: "O que os outros vão pensar?" mas, sim, "O que pensarei de mim mesmo?"

As instigações para que nos envolvamos com o demônio da **dívida** são lançadas sobre nós diversas vezes por dia. Quero citar o conselho do Presidente Gordon B. Hinckley:

"Fico preocupado com a imensa dívida que as pessoas deste país, inclusive muitos membros da Igreja, estão assumindo nos sistemas de crediário.

Somos enganados por propagandas sedutoras. A televisão mostra ofertas tentadoras de empréstimos que chegam a 125 por cento do valor da casa da pessoa. Mas não se faz menção aos juros cobrados (...).

Reconheço que talvez haja necessidade de se fazer um empréstimo para a compra da casa própria. No entanto, compremos uma casa que possamos pagar, reduzindo dessa forma as parcelas que nos serão constantemente

cobradas, sem misericórdia ou descanso, pelo período de até 30 anos. (...)”⁵

Eu acrescentaria: Não podemos permitir que nossos anseios superem nossos ganhos.

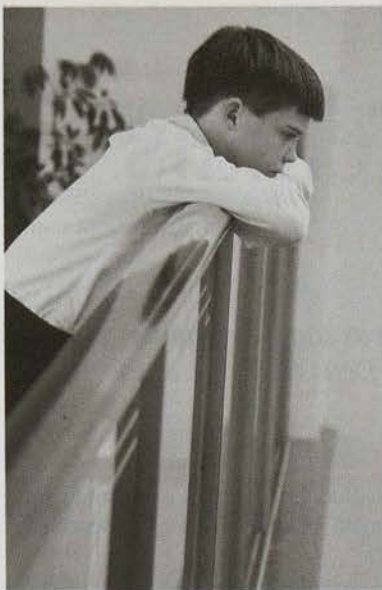
Ao falar sobre o demônio das **drogas**, incluo, é claro, o álcool. As drogas prejudicam nossa capacidade de pensar, de raciocinar e de fazer escolhas prudentes e sábias. Frequentemente resultam em violência, maus-tratos e abuso de filhos e do cônjuge, e podem provocar condutas que causarão sofrimento e dor a pessoas inocentes. “Simplesmente diga não às drogas” é uma expressão eficaz da firme determinação de uma pessoa. Isso é apoiado pelas escrituras: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”.⁶

Quando pensamos nos demônios gêmeos, a **falta de recato** e a **imoralidade**, eu os tornaria trigêmeos, incluindo a **pornografia**. Eles andam juntos.

Na interpretação do sonho de Leí, encontramos uma boa descrição do poder destrutivo da pornografia: “E as névoas de escuridão são as tentações do diabo que cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens; e conduzindo-os a caminhos espaçosos, para que pereçam e se percam”.⁷

Um Apóstolo moderno, Hugh B. Brown, declarou: “Toda falta de recato, inclusive os pensamentos impuros, são uma profanação do corpo, aquele templo no qual o Santo Espírito pode habitar”.⁸

Quero ler para vocês hoje uma jóia tirada da revista *The Improvement Era*. Foi publicada em 1917, mas se aplica igualmente a nossos dias: “O costume atual e bastante comum da indecência no vestir, a enxurrada de ficção imoral publicada na literatura, no teatro e particularmente nos filmes, (...) a tolerância dessa falta de



recato nas conversas e no comportamento do dia-a-dia estão fazendo um trabalho mortal na promoção do vício destruidor de almas”.⁹

Alexander Pope, em sua inspirada obra, “Essay on Man”, declarou:

*O vício é um monstro tão aterrador,
Que para ser odiado basta que o vejamos;*

*Mas se o vemos muito,
acostumamo-nos com seu rosto.
A princípio o suportamos, depois
temos pena, e por fim o abraçamos.*¹⁰

Talvez uma boa descrição sucinta desse demônio seja a que se encontra na Epístola de Paulo aos Coríntios:

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”¹¹

É infinitamente melhor para todos nós darmos ouvidos ao chamado da consciência e o seguirmos, pois ela sempre nos avisa, como um amigo, antes de punir-nos como um juiz.

O próprio Senhor nos dá a palavra final: “Sede puros, vós que portais os vasos do Senhor”.¹²

Irmãos, há uma responsabilidade da qual nenhum homem pode fugir.

Trata-se do efeito da influência pessoal.

Nossa influência é sem dúvida sentida em nossa família. Às vezes, o pai se esquece de que já foi menino também, e os meninos às vezes envergonham os pais.

Lembro-me de como eu gostava de cachorros quando era jovem. Certo dia, peguei meu carrinho e coloquei nele uma caixa de madeira para laranjas e saí procurando cachorros. Naquela época havia cachorros por toda parte: Na escola, caminhando pelas calçadas ou explorando terrenos baldios, que também eram mui-tos. Quando eu encontrava um cachorro e o capturava, colocava-o no caixote, levava-o para casa, trancava-o no depósito de carvão e colocava uma tranca na porta. Naquele dia, acho que levei uns seis cachorros de diversos tamanhos para casa e prendi-os dessa forma. Não tinha idéia do que faria com todos aqueles cachorros, por isso não contei para ninguém o que estava fazendo.

Meu pai voltou do trabalho para a casa e, como de costume, apanhou o balde e foi até o depósito de carvão para enchê-lo. Podem imaginar seu susto e consternação ao abrir a porta e dar de cara com seis cachorros, todos tentando escapar ao mesmo tempo? Pelo que me recordo, o rosto de meu pai ficou um pouco vermelho, mas retomando a calma, ele me disse brandamente: “Tommy, os depósitos de carvão são para guardar carvão. Os cachorros que pertencem a outras pessoas são propriedade delas”. Ao observá-lo, aprendi uma lição sobre paciência e calma.

Foi bom eu ter aprendido, porque algo semelhante aconteceu em minha vida, com nosso filho caçula, Clark.

Clark sempre gostou de animais, pássaros, répteis — qualquer coisa viva. Às vezes isso causava um pequeno rebuliço em nossa casa. Certo dia, em sua infância, ele voltou do Desfiladeiro de Provo para casa trazendo uma cobra d’água, a que deu o nome de Herman.

Assim que ele chegou em casa, Herman se perdeu. Minha mulher encontrou a cobra dentro da gaveta de talheres. As cobras d'água têm um jeito especial de estarem onde você menos espera. Clark transferiu a cobra para a banheira, colocou uma tampa no ralo, encheu a banheira de água e colou um aviso nela, com os dizeres: "Não use esta banheira. Ela pertence ao Herman". Por isso, tivemos que usar o outro banheiro enquanto Herman ocupava aquele lugar.

Mas então, certo dia, para nossa surpresa, Herman desapareceu. Seu nome devia ter sido *Houdini*. Simplesmente sumiu! Então, no dia seguinte, minha mulher esvaziou a banheira e a preparou para ser usada normalmente. Vários dias se passaram.

Numa noite, decidi que era hora de tomar um banho demorado; por isso enchi a banheira de água morna e entrei tranqüilamente nela para ali passar alguns momentos relaxantes. Estava ali deitado, pensando na vida, quando a água espumosa atingiu o nível do ladrão e começou a escoar por ali. Podem imaginar minha surpresa quando bati os olhos no dreno e vi Herman sair nadando dali, bem na minha cara. Gritei para minha mulher: "Frances! O Herman está aqui!"

Bem, Herman foi capturado novamente e colocado numa caixa à prova de fugas. Então fizemos uma pequena excursão até o Parque Vivian, no Desfiladeiro de Provo, onde soltamos o Herman nas belas águas do riacho South Fork. Nunca mais vimos o Herman depois disso.

Na seção 107, versículo 99, de Doutrina e Convênios há uma resumida advertência, porém direta para todo portador do sacerdócio: "Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência". Sempre levei muito a sério esse encargo e procurei seguir essa orientação.

Nos recônditos de minha mente, ouço sempre a instrução orientadora do Presidente John Taylor aos líderes do Sacerdócio: "Se vocês não magnificarem seus chamados, Deus os considerará culpados por aqueles que poderiam ter salvo se tivessem cumprido seu dever".¹⁵

No cumprimento de nossas responsabilidades, aprendi que quando damos ouvidos a um sussurro silencioso e o colocamos em prática sem demora, nosso Pai Celestial guia nossos passos e abençoa a nossa vida e a de outras pessoas. Não conheço experiência mais agradável ou sentimento mais precioso do que dar ouvidos a um sussurro do Espírito e então descobrir que o Senhor atendeu às orações de outra pessoa por nosso intermédio.

Talvez um único exemplo seja o suficiente. Certo dia, há um ano, depois de cuidar dos assuntos do escritório, tive a forte impressão de que deveria visitar uma viúva idosa que era paciente do asilo para idosos St. Joseph Villa, aqui mesmo em Salt Lake City. Fui imediatamente para lá.

Quando entrei em seu quarto, ele estava vazio. Perguntei a uma atendente onde poderia encontrá-la e fui encaminhado para um grande salão. Ali encontrei aquela simpática viúva, conversando com a irmã e uma amiga. Tivemos uma conversa muito agradável.

Enquanto conversávamos, um homem veio até o salão para pegar uma lata de água tônica da máquina de vender refrigerantes. Ele olhou para mim e disse: "Ora, você é Tom Monson".

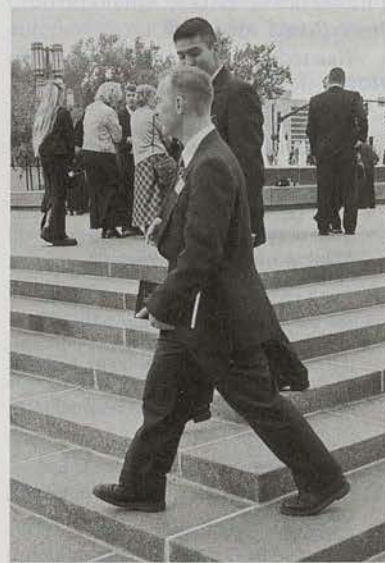
"Sim", respondi. "E você parece alguém da família Hemingway". Ele confirmou, dizendo ser Stephen Hemingway, filho de Alfred Eugene Hemingway, que serviu como meu conselheiro, quando eu era bispo, há muitos anos, e que eu chamava de Gene. Stephen disse-me que seu pai estava internado naquele mesmo

estabelecimento e que estava à beira da morte. Ele tinha chamado meu nome, e a família tentara entrar em contato comigo, mas não conseguira encontrar o número de meu telefone.

Pedi licença e fui imediatamente com Stephen até o quarto de meu antigo conselheiro, onde seus outros filhos estavam reunidos. Sua esposa tinha falecido alguns anos antes. A família considerou meu encontro com Stephen no salão como uma resposta do Pai Celestial a seu grande desejo de que eu visse o pai deles atendesse ao seu chamado antes que ele morresse. Senti o mesmo, porque se Stephen não tivesse entrado no salão no exato momento em que o fez, quando eu estava ali conversando, eu sequer teria ficado sabendo que Gene estava internado naquele lugar.

Demos a ele uma bênção. O quarto encheu-se de paz. Tivemos uma conversa muito agradável, e depois eu saí.

Na manhã seguinte, um telefonema informou-me que Gene Hemingway tinha falecido, apenas vinte minutos depois de ter recebido a bênção que seu filho e eu lhe demos.



Fiz uma oração em silêncio, agradecendo ao Pai Celestial por Sua influência orientadora que me inspirou a visitar o asilo St. Joseph Villa e me conduziu a meu querido amigo Alfred Eugene Hemingway.

Gosto de pensar que os pensamentos de Gene Hemingway naquela noite, ao desfrutarmos a influência do Espírito, participarmos de uma humilde oração e proferirmos uma bênção do sacerdócio, repetiam as palavras mencionadas no hino, "Mestre, o Mar se Revolta", que citei no início de meu discurso.

*Fica comigo, ó Mestre,
Dono da terra e céu,
E assim chegarei a bom porto,
Sem mais vaguear ao léu.*

Ainda amo esse hino e presto testemunho a vocês, nesta noite, do consolo que ele oferece: "Seja encafelado o mar, a ira dos homens, o gênio do mal, tais águas não podem a nau tragar, que leva o Mestre do céu e mar. Pois todos ouvem o teu mandar: Paz, não temais"¹⁴

Suas palavras nas santas escrituras são o suficiente: "Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus (...)".¹⁵ Presto testemunho dessa verdade, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Will L. Thompson (1847-1909), "Nossa Lei É Trabalhar", *Hinos*, nº 142.
2. Mary Ann Baker (aprox. 1874), "Mestre, o Mar Se Revolta", *Hinos*, nº 72.
3. Eclesiastes 5:10.
4. Lucas 12:15.
5. "Para os Rapazes e para os Homens", *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 63
6. I Coríntios 3:16, 17.
7. 1 Néfi 12:17.
8. *The Abundant Life*, (1965), p. 65.
9. Joseph F. Smith, "Unchastity the Dominant Evil of the Age" *Improvement Era*, junho de 1917, p. 742
10. In John Bartlett, *Familiar Quotations*, 14th ed. (1968), p. 409.
11. I Coríntios 10:13.
12. D&C 133:5
13. Citado em Hugh B. Brown, *The Abundant Life*, p. 37.
14. *Hinos*, 72
15. Salmos 46:10.

Aos Homens do Sacerdócio

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Vocês homens que são portadores deste precioso sacerdócio, incorporem-no à sua alma. Sejam dignos dele em todos os momentos e em todas as circunstâncias.



Meus amados irmãos, dirijo-me a vocês com o desejo de ser útil. Oro para que o Espírito do Senhor me guie.

Não preciso dizer-lhes que nos tornamos uma Igreja numerosa e complexa. Nosso programa é tão amplo e nosso alcance tamanho que é difícil de compreender. Somos uma Igreja com liderança leiga. Como isso é notável e maravilhoso! Deve permanecer assim para sempre. Não deve jamais seguir a linha de um vasto ministério pago. Mas sabemos que a carga administrativa é muito pesada para nossos bispos e presidentes de estaca assim como para alguns outros. A percepção desse fato levou a

Presidência e os Doze a realizarem uma série de reuniões, algumas delas extensas e interessantes, durante as quais, na verdade desmontamos a Igreja e a montamos novamente. Nosso objetivo era ver se poderíamos eliminar alguns programas. Mas ao fazermos tal análise, observamos que não podemos eliminar quase nada. Eliminar um deles é como abandonar um filho. Não temos coragem de fazê-lo. Mas quero assegurar a vocês que estamos cientes do peso que carregam e do tempo que despendem. Nesta reunião do sacerdócio gostaria de mencionar algumas das coisas que discutimos. Acho que notarão que fizemos algum progresso, embora pareça pequeno.

Falarei a vocês a respeito de vários assuntos.

Primeiro, determinamos que a partir de 1º de novembro, as recomendações do templo terão dois anos de validade em lugar de um. Isso deve eliminar o tempo que os bispos, presidentes de estaca e conselheiros despendem em entrevistas de recomendação para o templo. Naturalmente, se em qualquer momento o portador da recomendação tornar-se indigno de freqüentar o templo, então será responsabilidade do bispo ou do presidente de estaca tomar a recomendação do indivíduo.

Mas a experiência demonstrou que há bem poucos incidentes desse tipo. Dessa forma, isto se tornará o programa, irmãos. A partir de primeiro de novembro, independentemente da data que consta na recomendação, o prazo será prorrogado em um ano. As recomendações serão, então, renovadas a cada dois anos em lugar do atual um ano. Esperamos que isso seja benéfico. Estamos confiantes de que será.

Outro assunto.

O Élder Ballard falou a vocês a respeito dos missionários. Gostaria de endossar o que ele disse. Espero que nossos rapazes e nossas jovens, estejam à altura do desafio que ele fez. Precisamos elevar os padrões de dignidade e qualificação daqueles que servem pelo mundo como embaixadores do Senhor Jesus Cristo.

Temos agora um costume interessante na Igreja. Os missionários que vão para o campo têm direito a uma despedida. Isso tornou-se um problema em algumas alas. A maioria das reuniões sacramentais têm sido dedicadas a despedidas e recepções de missionários que partem e missionários que retornam.

Ninguém mais na Igreja tem uma despedida quando inicia um determinado serviço em especial. Jamais tivemos uma reunião do tipo despedida para um bispo recém-chamado, nem para um presidente de estaca, uma presidente da Sociedade de Socorro, uma Autoridade Geral ou qualquer outra pessoa de que consigo lembrar. Por que deveríamos ter despedidas de missionários?

A Primeira Presidência e os Doze, depois de um exame cuidadoso e ponderado, concluíram que o programa atual de despedida de missionários deve ser modificado.

O missionário que parte terá a oportunidade de falar durante 15 ou 20 minutos numa reunião sacramental. Mas os pais e os irmãos e irmãs não serão convidados a fazê-lo. Talvez



haja dois ou mais missionários partindo para o campo e que falarão durante o mesmo serviço. A reunião ficará totalmente a cargo do bispo e não será planejada pela família. Não haverá um número musical especial nem nada do gênero.

Sabemos que isso causará grande decepção para muitas famílias. Mães e pais, irmãos e irmãs e amigos tinham participação no passado. Pedimos que aceitem essa decisão. Nos casos em que uma despedida já tenha sido organizada, podem prosseguir. Mas nada semelhante ao que existia tradicionalmente deve ser planejado para o futuro. Estamos convencidos de que quando todos os aspectos da situação forem ponderados, esta será considerada uma decisão sábia.

Pedimos que a aceitem, meus queridos irmãos. Estendo esse apelo também às irmãs, em particular às mães.

Esperamos também que as reuniões de despedida cuidadosamente elaboradas em casa depois da reunião sacramental que o missionário discursar não continuem a ser realizadas. Os familiares talvez queiram reunir-se.

Não temos objeção quanto a isso. Pedimos, contudo, que não haja uma grande recepção para a qual muitas pessoas sejam convidadas.

O serviço missionário é uma experiência tão maravilhosa que traz consigo sua própria recompensa generosa. E quando um missionário volta para sua família e sua ala ele poderá ter a oportunidade de falar em uma reunião sacramental.

O próximo item.

Deixem-me apresentar-lhes um rápido relatório sobre o Fundo Perpétuo de Educação que foi estabelecido há um ano e meio na conferência de abril. O programa está bem desenvolvido e progredindo de maneira sólida. Temos uma quantia substancial devido a contribuições realizadas por fiéis santos dos últimos dias. Esperamos receber mais contribuições para que seja possível auxiliar um número ainda maior de membros dignos de receber essa ajuda.

Temos hoje cerca de 5.000 estudantes, homens e mulheres, a maioria jovens, que se não fosse por isso, talvez não tivessem a oportunidade. Pensem nas conseqüências disso. Esses santos dos últimos dias fiéis têm agora uma forma de superar a condição de pobreza em que eles e seus antepassados têm vivido. Sua capacitação profissional para receber salários mais elevados está aumentando muito. A capacidade de liderança deles está-se acentuando. Eles se tornarão homens e mulheres de boa situação financeira, membros da Igreja que levarão este programa adiante de uma maneira nunca antes imaginada.

Dou-lhes um exemplo. A primeira jovem a receber um empréstimo completou agora um ano de treinamento. Ela está estudando para tornar-se uma assistente de dentista.

Anteriormente ela recebia \$130 dólares por mês trabalhando em um restaurante. Espera-se que quando terminar seu treinamento, em pouco

tempo ela passará a receber a soma inicial de \$650 dólares por mês, que é um aumento de 500 por cento, e isso aumentará com o passar dos anos.

Que diferença maravilhosa uns poucos dólares fazem quando aplicados da maneira correta. Agora, multipliquem a experiência dela por 5.000. É uma coisa notável de se ver. Os alunos estão recebendo treinamento para tornarem-se mecânicos, analistas de sistemas, consultores administrativos, auxiliares de enfermagem, técnicos em sistemas de informação, enfermeiras, atendentes hospitalares, programadores de computador, engenheiros de computação, estilistas, contadores, eletricitas, professores de inglês, padeiros, administradores de hotel e projetistas, só para se ter uma idéia.

As possibilidades são intermináveis e o que está acontecendo é, de fato, algo maravilhoso e milagroso.

O próximo assunto que quero mencionar é a noite familiar. Tememos que esse programa tão importante esteja desaparecendo gradualmente em muitas áreas. Irmãos, não há nada mais importante do que sua família; vocês sabem disso. Esse programa iniciou-se em 1915, há 87 anos, quando o Presidente Joseph F. Smith instou os santos dos últimos dias a que reservassem uma noite por semana dedicada especificamente à família. Deveria ser uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família. Não deveria ser uma ocasião para se assistir a eventos esportivos ou algo do gênero. Naturalmente, se houver uma atividade familiar desse tipo ocasionalmente, não haverá problema. Mas devido à crescente onda de atividades prementes em nossa vida, é tão importante que pais e mães sentem-se com os filhos, orem juntos, instruam-nos nos caminhos do Senhor, levem em consideração seus problemas familiares e permitam que as crianças demonstrem seus talentos.

Estou convencido de que esse programa foi revelado pelo Senhor em resposta a uma necessidade das famílias da Igreja.

Se era uma necessidade há 87 anos, essa necessidade é certamente muito maior hoje.

A decisão tomada foi de que a segunda-feira à noite deveria ser dedicada a essa atividade da família. Nas áreas onde existem muitos membros da Igreja, os funcionários das escolas e outros respeitavam o programa e não marcavam nenhum evento para aquela noite.

Agora parece existir uma tendência crescente de se marcar outros eventos para as segundas-feiras à noite. Solicitamos respeitosamente que os funcionários de nossas escolas públicas e outros, permitam que tenhamos essa única noite na semana para prosseguir com esse programa importante e tradicional. Pedimos que eles não planejem atividades que tomem o tempo das crianças nas segundas-feiras à noite. Estamos confiantes que eles perceberão que é importantíssimo que as famílias tenham a oportunidade de, pelo menos uma vez por semana, reunir-se sem se preocupar com eventos conflitantes. Sem dúvida ficaremos gratos se eles cooperarem conosco neste assunto. E exortamos, nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família.

Não são poucos os convites que tenho recebido para participar de reuniões na comunidade, de um ou de outro tipo, nas segundas-feiras. Tenho consistentemente recusado esses convites com gratidão, mas com a explicação de que reservo as segundas-feiras para a noite familiar. Espero sinceramente que todos vocês façam o mesmo.

Próximo assunto.

Irmãos, quero salientar novamente a importância da auto-suficiência da

parte de todo membro e de toda família da Igreja.

Nenhum de nós sabe quando uma catástrofe pode ocorrer. Doenças, acidentes e desemprego podem afetar qualquer um de nós.

Temos um grande programa de bem-estar com dependências para coisas como armazenamento de grãos em várias áreas. É importante que façamos isso. Mas o melhor lugar para termos algum alimento reservado é dentro de nosso lar, é bom ter também uma pequena poupança. O melhor programa de bem-estar é o nosso próprio programa de bem-estar. É melhor ter cinco ou seis pacotes de trigo em casa do que um alqueire inteiro no celeiro de bem-estar.

Não predigo qualquer desastre iminente. Espero que não haja nenhum. Mas a prudência deve governar nossa vida. Todos os que possuem uma casa entendem a necessidade de um seguro contra incêndios. Esperamos e oramos para que jamais ocorra um incêndio. Contudo, pagamos o seguro para cobrir tal catástrofe no caso dela ocorrer.

Devemos fazer o mesmo no que se refere ao bem-estar familiar.

Podemos começar de forma bem simples. Podemos começar com um armazenamento para uma semana e aumentar gradualmente para um mês e depois para três meses. Estou-me referindo a alimentos para suprir as necessidades básicas. Todos vocês reconhecem que esse conselho não é novo. Mas temo que muitos sintam que uma reserva de alimentos para um período longo está tão além de sua condição financeira que simplesmente não façam qualquer esforço.

Comecem com pouco, meus irmãos e gradualmente prossigam até atingir um objetivo razoável. Economize uma pequena quantia em dinheiro regularmente e ficarão surpresos com o quanto acumularão.

Livrem-se das dívidas e se libertarão do terrível cativo que elas causam.

Ouvimos falar muito a respeito de uma segunda hipoteca sobre sua casa. Agora soube que existe até uma terceira hipoteca.

Corrijam-se nos assuntos que envolvem gastos, empréstimos, práticas que levam à falência e à agonia que ela origina.

Agora, finalmente, meus irmãos, quero falar mais um pouco a respeito de um assunto que já tratei anteriormente e que o Élder Ballard e o Presidente Monson já mencionaram nesta reunião. Espero que eles não façam objeção à minha tentativa de salientar novamente o que disseram. Refiro-me à disciplina moral dos membros da Igreja.

Pessoas demais estão sendo apanhadas pela rede da imoralidade e do fruto amargo que ela produz. Aos meninos que estão aqui esta noite — aos rapazes — quero dizer-lhes da forma mais enérgica de que sou capaz: fiquem longe da iniquidade moral. Vocês sabem o que é certo e o que é errado. Não podem alegar falta de conhecimento como desculpa para um comportamento inaceitável.

Como é possível vocês imaginarem que podem envolver-se em práticas imorais e então ir para o campo missionário como representantes do Senhor Jesus Cristo? Vocês acham que podem ser considerados dignos de entrar na casa do Senhor para casarem-se para esta vida e para a eternidade se participaram de tais práticas?

Imploro a vocês, meus jovens amigos, evitem tal comportamento. Não será fácil. Exigirá autodisciplina. As tentações com que se defrontam são fortes e convidativas. São tentações vindas de um adversário engenhoso. Vocês precisam da força que vem da oração.

Fiquem longe do material pornográfico da Internet. Ele só servirá para arrastá-los ao fundo. Pode levá-los à destruição.

Jamais se esqueçam de que vocês



são portadores do sacerdócio de Deus. Quando João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e a Oliver Cowdery, declarou que esse sacerdócio “possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados”. (D&C 13)

Vocês desejam que os anjos lhes ministrem?

Esse ministério trará consigo recompensas incomparáveis. Decidam-se por seguir o evangelho e Deus os abençoará e nutrirá e “[os] conduzirá pela mão e dará resposta a [suas] orações”. (D&C 112:10).

A vocês, homens adultos, faço o mesmo apelo e a mesma advertência. As pequenas más ações levam às grandes tragédias. Convivemos com elas constantemente. Existe muita mágoa, ressentimento, desilusão e divórcio entre nós.

Quero também mencionar um assunto do qual tratei extensivamente no passado. Falo do pecado diabólico e desprezível do abuso de crianças.

Não podemos tolerá-lo! Não iremos tolerá-lo! Qualquer um que abuse de uma criança deve esperar a punição da Igreja bem como todas as ações legais possíveis.

O abuso de crianças é uma afronta a Deus. Jesus falou da beleza e da inocência das crianças. A qualquer um que tenha uma inclinação que possa levar ao abuso de crianças, digo-lhe da forma mais enérgica de que sou capaz: Corrija-se. Busque auxílio antes que cause danos a uma criança e traga destruição sobre você mesmo.

Vocês homens que são portadores deste sacerdócio precioso, incorporem-no à sua alma. Sejam dignos dele em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

Se assim o fizerem desfrutarão daquela “paz de Deus, que excede todo o entendimento”. (Filipenses 4:7)

Que Deus os abençoe, meus queridos irmãos do sacerdócio, jovens e adultos. Pais, estabeleçam um exemplo para seus filhos. Meninos, voltem-se para seus pais em busca de sabedoria, orientação e entendimento.

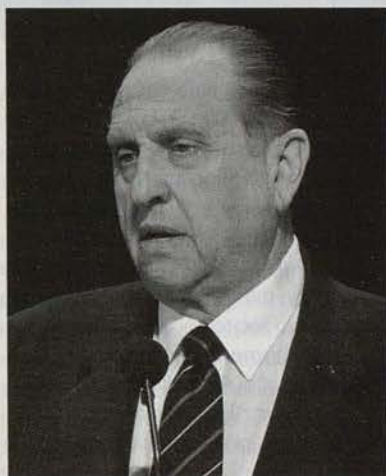
Quão grandes são as promessas do Senhor para os que andam pela fé. Deixo com vocês minha bênção, meu amor e meu testemunho. Que grande e maravilhosa força para o bem existe neste sacerdócio, se formos unidos e avançarmos como um só. Que o Senhor nos abençoe para fazê-lo, oro humildemente no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Modelos a Serem Imitados

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Todos nós, que vivemos no mundo hoje, precisamos de pontos de referência — modelos a serem imitados.



Há muitos anos maravilhei-me com a capa de uma das publicações da Igreja que trazia a magnífica reprodução de um quadro de Carl Bloch. A cena que o artista capturou em sua mente e depois — com um toque da mão do Mestre — transferiu para a tela, representava Isabel, a esposa de Zacarias, recebendo Maria, a mãe de Jesus. Ambas esperavam um filho — um nascimento milagroso.

O filho de Isabel tornou-se conhecido como João Batista. Da mesma forma que ocorreu com Jesus, filho de Maria, bem pouco foi registrado a respeito da infância e juventude de João. Uma única frase conta-nos tudo

o que sabemos de sua vida desde o nascimento até seu ministério público: “E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel”¹.

A mensagem de João era sucinta. Ele pregou fé, arrependimento, batismo por imersão e o dom do Espírito Santo concedido por uma autoridade superior à que ele possuía. “Eu não sou o Cristo”, disse a seus fiéis discípulos, “mas sou enviado adiante dele.”² “Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu (...); esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”³

Então João Batista batizou Jesus Cristo. Posteriormente Jesus testemunhou: “Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista”⁴.

Todos nós, que vivemos no mundo hoje, precisamos de pontos de referência — modelos a serem imitados. João Batista dá-nos um exemplo perfeito de humildade sincera, à medida que ele sempre se submetia Àquele que estava para vir — o Salvador da humanidade.

Aprender a respeito de outros que confiavam em Deus e seguiam Seus ensinamentos ajuda-nos a sentir o Espírito sussurrando: “Aquietai-vos e

sabei que eu sou Deus”⁵. Quando guardavam bravamente Seus mandamentos e confiavam Nele, eram abençoados. Se seguirmos seus exemplos, seremos abençoados da mesma forma em nossa época. Cada um deles é um modelo a ser imitado.

Todos se comovem com a bela história de Abraão e Isaque encontrada na Bíblia Sagrada. Como deve ter sido difícil para Abraão, em obediência ao mandamento de Deus, levar seu querido Isaque até a terra de Moriá, para oferecê-lo em holocausto. Conseguem imaginar o peso que ia em seu coração ao juntar lenha para a fogueira e rumar para o lugar designado? Certamente uma imensidão deve ter atormentado seu coração e torturado sua mente quando ele “amarrou Isaque, (...) deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu (...) a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho”. Quão gloriosa foi a seguinte declaração e com que alegria foi recebida: “Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho”⁶.

Abraão qualifica-se como um exemplo de obediência indiscutível.

Se qualquer um de nós sente que seus problemas estão além da sua capacidade de resolvê-los, deve ler Jó. Ao fazê-lo, o sentimento será: “Se Jó conseguiu perseverar e sobrepujar seus problemas, eu também conseguirei”.

Jó foi um homem “íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal”⁷. Devoto em sua conduta e um homem rico, Jó passaria por um teste que teria destruído qualquer um. Destituído de suas posses, desprezado pelos amigos, afligido por dores, dilacerado pela perda da família, ele foi instigado a “[amaldiçoar] a Deus, e [morrer]”⁸. Ele resistiu a essa tentação e declarou do fundo de seu nobre coração: “Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está”⁹.

“Porque eu sei que o meu Redentor vive.”¹⁰

Jó tornou-se um modelo de paciência sem limites. Até hoje referimo-nos às pessoas que são resignadas dizendo que têm “a paciência de Jó”. Ele nos deixou um exemplo que deve ser seguido.

Um “homem justo e perfeito em suas gerações”, alguém que “andava com Deus”,¹¹ foi o profeta Noé. Ordenado ao sacerdócio ainda muito jovem, “pregou a retidão e declarou o evangelho de Jesus Cristo, ensinando sobre fé, arrependimento, batismo e o recebimento do Espírito Santo”.¹² Ele advertiu que a rejeição de sua mensagem traria o dilúvio sobre os que ouvissem sua voz e ainda assim não seguissem o que pregava.

Noé obedeceu à ordem que recebeu de Deus de construir uma arca, para que ele e a família fossem salvos da destruição. Seguiu as instruções de Deus, colocando na arca um casal de todos os seres vivos, para que também fossem salvos das águas do dilúvio.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Naquela época ainda não havia evidências de chuva nem de dilúvio. As advertências [de Noé] foram consideradas irracionais. Que tolice construir uma arca em terra seca, com o sol brilhando e com a vida prosseguindo como de costume! Mas o tempo expirou. A inundação chegou. Os desobedientes morreram afogados. O milagre da arca seguiu a fé manifestada em sua construção”¹³.

Noé teve a fé resoluta para seguir os mandamentos de Deus. Que possamos agir sempre da mesma forma. Lembremos que a sabedoria de Deus, às vezes, parece tolice aos homens, mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que quando Deus fala e nós obedecemos, estaremos sempre certos.

Um modelo ideal de feminilidade é Rute. Percebendo a tristeza no coração da sogra, que perdera dois ótimos filhos, e sentindo talvez a



agonia do desespero e da solidão que atormentavam a alma de Noemi, Rute proferiu algo que veio a tornar-se a declaração clássica de lealdade: “Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”.¹⁴ As ações de Rute demonstraram a sinceridade de suas palavras.

Devido à lealdade eterna que dedicava a Noemi, Rute casou-se com Boaz e, por consequência, ela — a estrangeira e convertida moabita — tornou-se a bisavó de Davi e, portanto,

antecessora de nosso Salvador Jesus Cristo.

Volto-me agora para um vigoroso profeta do Livro de Mórmon — Néfi, filho de Leí e de Saria. Ele foi fiel e obediente a Deus, corajoso e destemido. Quando recebeu a difícil tarefa de conseguir as placas de latão de Labão, não murmurou, mas declarou: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”.¹⁵ Talvez esse ato de coragem tenha inspirado um verso que contém um conselho para nós

e que se encontra no hino *The Iron Rod* (“A Barra de Ferro”):

*Néfi, vidente de tempos que longe vão,
Uma visão recebeu de Deus (...)
Apegue-se à barra, à barra de ferro;
Ela é forte, brilhante e fiel.
A barra de ferro é a palavra de Deus;
Em segurança ela nos guiará.*¹⁶

Néfi personificou a determinação incansável.

Nenhuma descrição dos modelos que devemos imitar estaria completa sem que incluíssemos Joseph Smith, o primeiro profeta desta dispensação. Quando tinha apenas quatorze anos de idade, aquele rapaz corajoso entrou num bosque, que mais tarde viria a ser chamado de sagrado, e recebeu uma resposta à sua oração sincera.

Seguiu-se uma perseguição sem tréguas a Joseph Smith, quando ele relatou a outras pessoas a gloriosa visão que recebera naquele bosque. Mesmo assim, embora fosse ridicularizado e desprezado, permaneceu firme. Disse ele: “Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo”.¹⁷

Passo a passo, enfrentando uma oposição quase contínua mas sempre guiado pela mão do Senhor, Joseph organizou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele provou ser corajoso em tudo o que fazia.

Ao final da vida, quando foi levado com seu irmão Hyrum para a Cadeia de Carthage, enfrentou bravamente o que, sem dúvida, sabia estar reservado para ele e selou seu testemunho com o próprio sangue.

Ao enfrentarmos as provas da vida, imitemos essa coragem destemida personificada pelo Profeta Joseph Smith.

Diante de nós temos hoje outro profeta de Deus — o nosso amado Presidente Gordon B. Hinckley. Ele preside o maior crescimento que já

houve na Igreja — tanto numérico quanto geográfico — em toda a nossa história. Atravessou fronteiras nunca antes cruzadas e reuniu-se com líderes governamentais e com membros de todo o mundo. Seu amor pelo povo transcende as barreiras linguísticas e culturais.

Com uma visão profética, instituiu o Fundo Perpétuo de Educação, que interrompe o ciclo de pobreza dos membros em muitas áreas do mundo e proporciona a aquisição de aptidões e instrução que qualificam rapazes e moças para empregos bem remunerados. Esse plano inspirado vem acendendo a luz da esperança nos olhos daqueles que antes pareciam fadados a uma vida medíocre, mas que agora têm a oportunidade de alcançar um futuro mais brilhante.

O Presidente Hinckley vem trabalhando sem cessar para levar as bênçãos sagradas aos membros da Igreja de todo o mundo ao construir templos que estejam ao alcance de todos. Ele tem a capacidade de elevar pessoas de todos os níveis a um plano superior, independentemente da religião que professem. Ele é um exemplo de otimismo inabalável, e nós o reverenciamos como profeta, vidente e revelador.

As qualidades singulares possuídas por esses homens e mulheres que mencionei podem ser um auxílio valioso ao enfrentarmos os problemas e as tribulações que teremos na vida. Gostaria de ilustrar esse fato narrando a experiência da família de Jerome Kenneth Pollard, de Oakland, Califórnia.

Em maio passado, o Élder Taavili Joseph Samuel Pollard viajava para o escritório da missão, no último dia de sua missão em Zimbábue, quando perdeu o controle do carro que dirigia e bateu numa árvore. Um transeunte conseguiu socorrer o companheiro do Élder Pollard, mas o Élder Pollard, que estava inconsciente, ficou preso nas ferragens do carro, que explodiu em chamas, e faleceu. Sua mãe havia morrido oito

anos antes, e o pai criara a família sozinho. Um de seus irmãos servia na Missão das Índias Ocidentais.

Quando a notícia da morte do Élder Pollard foi dada ao pai, aquele humilde homem — que já havia perdido a esposa — telefonou para o filho que servia na Missão Índias Ocidentais para contar-lhe da morte do irmão. Naquela ligação, separados por uma imensa distância, o irmão Pollard e o filho, sem dúvida dominados pela dor e sofrimento, cantaram juntos: “Sou Um Filho de Deus”¹⁸. Antes de encerrarem o telefonema, o pai fez uma oração ao Pai Celestial, agradecendo por suas bênçãos e buscando consolo divino.

O irmão Pollard comentou posteriormente que ele sabia que a família ficaria bem, porque possuíam um forte testemunho do evangelho e do plano de salvação.

Meus irmãos e irmãs, nesta maravilhosa dispensação da plenitude dos tempos, ao atravessarmos a mortalidade e enfrentarmos as tribulações e os desafios do futuro, que nos lembremos dos modelos que mencionei esta manhã e que devemos imitar. Que possamos ter a humildade sincera de João Batista, a obediência indiscutível de Abraão, a paciência sem limites de Jó, a fé indestrutível de Noé, a lealdade eterna de Rute, a determinação incansável de Néfi, a coragem destemida do Profeta Joseph Smith e o otimismo inabalável do Presidente Hinckley. O desenvolvimento desses traços de caráter será uma fortaleza de poder que nos acompanhará por toda a vida.

Que sejamos sempre guiados pelo Exemplo supremo, o filho de Maria, o Salvador Jesus Cristo — cuja vida foi um modelo perfeito para imitarmos.

Nascido em um estábulo, colocado em uma manjedoura, Ele veio dos céus para viver na Terra como um homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Durante Seu ministério terreno, Ele ensinou aos homens a lei



Muitos membros à volta do espelho d'água ao leste do Templo de Salt Lake, com o Centro de Conferências ao fundo.

AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Novembro de 2002



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



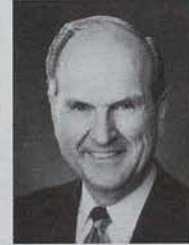
L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



David E. Sorensen



Dennis B.
Neuenschwander



Charles Didier



Cecil O. Samuelson Jr.



Dieter F. Uchtdorf

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Earl C. Tingey

D. Todd Christofferson

David E. Sorensen

Dennis B. Neuenschwander

Charles Didier

Cecil O. Samuelson Jr.

Dieter F. Uchtdorf

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Angel Abreo

Carlos H. Amado

Neil L. Anderson

Merrill J. Bateman

William R. Bradford

Monte J. Brough

Sheldon F. Child

L. Whitney Clayton

Gary J. Coleman

Spencer J. Candie

Gene R. Cook

Quentin L. Cook

Claudio R. M. Costa

Robert K. Dellenbach

John B. Dickson

Christoffel Golden Jr.

Walter F. González

John H. Graberg

Bruce C. Hafen

Donald L. Hallstrom

F. Melvin Hammond

Harold G. Hillam

F. Burton Howard

Joy E. Jensen

Marlin K. Jensen

Kenneth Johnson

W. Rolfie Kerr

Yoshihiko Kikuchi

Cree-L. Kafford

John M. Madsen

Richard J. Maynes

Lynn A. Mickelsen

Glenn L. Pace

Carl B. Pratt

Ronald A. Rasband

Lynn G. Robbins

Steven E. Snow

Francisco J. Viñas

Lance B. Wickman

W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



E. Roy Bateman

Douglas L. Callister

Craig C. Christensen

Val R. Christensen

Darwin B. Christenson

Keith Crockett

Athemar Damiani

James M. Dunn

Daryl H. Garn

Duane B. Gerrard

D. Rex Gerratt

H. Aldridge Gillespie

Ronald T. Halverson

Keith K. Hilbig

J. Kent Jolley

Spencer V. Jones

Gerald N. Lund

Dole E. Miller

Merrill C. Oaks

Robert C. Oaks

Robert F. Orton

Stephen B. Oveson

Wayne S. Peterson

Bruce D. Porter

H. Bryan Richards

Ned B. Roueché

R. Conrad Schultz

Dennis E. Simmons

Donald L. Staheli

Robert R. Steuer

David R. Stone

H. Bruce Stucki

D. Lee Tobler

William R. Walker

Gordon T. Watts

Stephen A. West

Robert J. Whetten

Richard H. Winkler

Robert S. Wood

H. Ross Workman

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



O Presidente Gordon B. Hinckley presidiu todas as sessões da conferência. Sua mulher, Marjorie, acompanhou-o.



maior. Seu evangelho glorioso reformou o pensamento do mundo. Ele abençoou os doentes, fez o coxo andar, o cego ver, o surdo ouvir e chegou a trazer os mortos de volta à vida.

Qual foi a reação do povo ante Sua mensagem de misericórdia, Suas palavras de sabedoria, Suas lições de vida? Houve alguns, poucos e valiosos, que O apreciaram. Banharam-Lhe os pés. Aprenderam Sua palavra. Seguiram Seu exemplo.

Foram muitos, porém, os que O negaram. Quando interrogados por Pilatos: "Que farei então de Jesus, chamado Cristo?"¹⁹ Disseram-lhe todos: Seja crucificado".²⁰ Zombaram Dele. Deram-Lhe vinagre para beber. Injuriaram-No. Bateram-Lhe com uma cana. Cuspiram Nele. Crucificaram-No.

Através das gerações, a mensagem de Jesus é sempre a mesma. A Pedro e a André, às margens do belo Mar da Galiléia, Ele disse: "Vinde após mim"²¹. A Filipe, fez o chamado: "Segue-me"²². Ao levita, sentado na rebedoria, deu a instrução: "Segue-me"²³. E para nós, se Lhe dermos ouvidos, fará o mesmo convite: "Segue-me".

Minha oração é que O sigamos. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

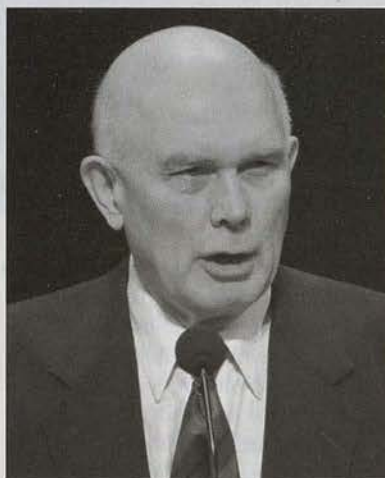
1. Lucas 1:80.
2. João 3:28.
3. Lucas 3:16.
4. Mateus 11:11.
5. Salmos 46:10.
6. Gênesis 22:9-10, 12.
7. Jó 1:1.
8. Jó 2:9.
9. Jó 16:19.
10. Jó 19:25.
11. Gênesis 6:9.
12. *Guia para Estudo das Escrituras*, "Noé", p. 153.
13. Conference Report, out. 1952, p. 48.
14. Rute 1:16.
15. 1 Néfi 3:7.
16. Joseph L. Townsend, (1849-1942), *Hymns*, n.º 274 (tradução livre)
17. Joseph Smith — História 1:25.
18. Naomi W. Randal (1908-2001), *Hinos*, n.º 193.
19. Mateus 27:22.
20. Marcos 15:13.
21. Mateus 4:19.
22. João 1:43.
23. Lucas 5:27.

Aonde Mandares Irei

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A melhor maneira de converter-nos plenamente em homens e mulheres de Deus é trabalhando na vinha do Senhor.



Meu discurso baseia-se em um hino que inspirou os servos fiéis do Senhor por muitas gerações:

*Talvez não seja em alto mar
Que Cristo me vá mandar;
Talvez não haja conflitos lá,
Nem honras eu vá encontrar.
Mas, quando o Cristo me chamar
A sendas que não trilhei,
Eu proclamarei com amor,
Ó Senhor:*

*"Aonde mandares irei".
("Aonde Mandares Irei", *Hinos*, n.º 167)*

Escrito por uma poetisa que não era membro da Igreja, essas palavras

expressam a dedicação dos filhos fiéis de Deus de todas as épocas.

Abraão, que levou Isaque naquela dolorosa jornada até o monte Moriá, fielmente se dirigiu para onde o Senhor queria que ele fosse. (Ver Gênesis 22.) O mesmo fez Davi, ao dar um passo à frente das hostes de Israel para responder ao desafio do gigante Golias. (Ver I Samuel 17.) Ester, inspirada a salvar seu povo, arriscou a vida desafiando o rei no pátio interior de seu palácio. (Ver Ester 4-5.) "Aonde mandares irei, Senhor" foi a motivação para Lei sair de Jerusalém (ver 1 Néfi 2), e para seu filho, Néfi, voltar para buscar os preciosos registros (ver 1 Néfi 3). Podemos citar centenas de outros exemplos das escrituras.

Todas essas almas fiéis mostraram sua obediência às instruções do Senhor e sua fé em Seu poder e bondade. Conforme explicou Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas". (1 Néfi 3:7)

Ao nosso redor e em nossas recordações de tempos passados, temos exemplos inspiradores de serviço fiel e submisso de vários santos dos últimos dias. Um dos mais conhecidos foi



o do Presidente J. Reuben Clark. Depois de servir por dezesseis anos como um extraordinariamente influente *primeiro* conselheiro, a Primeira Presidência foi reorganizada, e ele foi chamado como *segundo* conselheiro. Deixando um exemplo de humildade e disposição de servir que influenciou gerações, ele disse: "No serviço do Senhor, não importa onde você serve, mas, sim, como o faz. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, assumimos o cargo para o qual fomos devidamente chamados, e ninguém busca nem recusa esse chamado". (Conference Report, abril de 1951, p. 154.)

De modo igualmente importante, porém menos visível, milhões de membros trabalham hoje com semelhante fé e devoção nos recantos mais remotos da vinha do Senhor. Nossos fiéis missionários idosos são o melhor exemplo que conheço.

Analisei recentemente os papéis missionários de mais de cinquenta casais idosos. Todos já tinham servido

em pelo menos três missões quando enviaram seus papéis para outro chamado. Vinham de toda parte, desde a Austrália ao Arizona, da Califórnia ao Missouri. As idades variavam dos sessenta ou setenta e pouco até, ora, não importa. Um casal, que se estava candidatando para a sétima missão já tinha servido na Praça do Templo, no Alasca, na Nova Zelândia, no Quênia e em Gana. Foram enviados para as Filipinas. Inúmeros exemplos semelhantes poderiam ser citados.

Os comentários dos líderes do sacerdócio nos papéis desses casais são um testemunho de serviço e sacrifício. Vou citar alguns:

"Estão dispostos a ir a qualquer lugar, para fazer qualquer coisa, pelo tempo que for necessário."

"São um grande exemplo de membros da Igreja que dedicam a vida ao Senhor."

"Iremos para onde quer que o Senhor queira [nos] enviar", escreveu outro casal. "Oramos para que

sejamos enviados para onde sejamos necessários."

Os comentários dos líderes do sacerdócio sobre as qualificações desses casais fornecem um bom resumo do trabalho que nossos missionários idosos realizam de modo muito eficaz.

"Ele é ótimo para fazer com que os programas funcionem e [na] liderança."

"Sua maior alegria é quando são chamados para 'edificar' e desenvolver; portanto uma designação para uma área da Igreja em desenvolvimento seria muito adequada. Estão dispostos a servir em qualquer função a que forem chamados."

"Provavelmente serão mais úteis trabalhando com os [menos ativos] e conversos, em vez de trabalharem num escritório."

"Eles adoram os jovens e têm talento para lidar com eles."

"Sentem-se mais eficazes e gostam muito de oferecer auxílio e sugestões aos líderes locais e trabalhar na integração de membros."

"Eles estão um pouco debilitados

fisicamente, mas não em questões espirituais e no zelo missionário.”

“Ele é um verdadeiro missionário. Seu primeiro nome é Néfi, e ele faz jus a esse nome. Ela é uma mulher fabulosa, sempre foi um grande exemplo. Farão um grande trabalho, onde quer que sejam chamados. Esta é sua quinta missão.” (Já tinham servido em Guam, Nigéria, Vietnã, Paquistão e Cingapura, e Malásia. Dando-lhes um pouco de descanso desses trabalhos árduos, os servos do Senhor chamaram esse casal para servir no templo de Nauvoo.)

Outro casal falou por todos esses heróis e heroínas ao escrever: “Iremos para qualquer lugar e faremos tudo o que nos for pedido. Não será um sacrifício, mas, sim, um privilégio”.

O sacrifício e a dedicação desses missionários idosos são bem grandes. O mesmo pode-se dizer de nossos presidentes de missão e do templo e suas leais esposas. Todos deixam o lar e a família para servir em tempo integral por um certo período. O mesmo acontece com o exército de jovens missionários que interrompem suas atividades, despedem-se da família e dos amigos e partem (geralmente sustentando-se a si mesmos) para servir em qualquer lugar que lhes for designado pelo Senhor, por intermédio de Seus servos.

*Aonde mandares irei, Senhor,
Através de montanhas ou mar;
O que ordenares direi, ó Senhor.
Tal como mandares, serei.*
(Hinos, n.º 167)

Milhões de outras pessoas servem no próprio lar prestando serviço para a Igreja. É isso que acontece com os 26.000 bispos e presidentes de ramo e as fiéis presidências de quórums e da Sociedade de Socorro, Primária e Moças que servem com eles e sob sua direção. O mesmo acontece com outros milhões que são professores fiéis nas alas, ramos, estacas e distritos.

E pensem nas centenas de milhares de mestres familiares e professoras visitantes que cumprem o mandamento do Senhor de “zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los”. (D&C 20:53) Todas essas pessoas podem cantar estes versos inspirados:

*Talvez da dúvida e do mal
Eu venha a resgatar
Amados filhos do Bom Pastor
Que esperam o meu chamar.
Porém, se o Cristo me guiar
Na própria senda do mal,
Mensagem de amor levarei, ó Senhor,
O que ordenares direi.*
(Hinos, n.º 167)

Como ensinou o profeta-rei Benjamim: “Quando [estamos] a serviço de [nosso] próximo, [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus”. (Mosias 2:17) Ele também nos advertiu, dizendo: “Vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam”. (Mosias 4:27)

O evangelho de Jesus Cristo nos desafia a converter-nos. Ele nos ensina o que devemos fazer e nos oferece oportunidades para sermos aquilo que o Pai Celestial deseja que nos tornemos. A melhor maneira de os homens e mulheres de Deus alcançarem a plenitude dessa conversão é trabalhando na vinha do Senhor.

Temos uma grande tradição de serviço abnegado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. De fato, uma das características marcantes desta Igreja é o fato de não termos um clero profissional ou pago em nossas milhares de congregações locais e nas estacas, distritos e missões regionais que as supervisionam. Como parte essencial do plano de Deus para Seus filhos, a liderança e o trabalho de Sua Igreja é realizado por Seus filhos, que oferecem seu tempo livre para o serviço de Deus e do próximo.

Eles obedecem ao mandamento do Senhor de amá-Lo e servi-Lo. (Ver João 14:15; D&C 20:19, 42:29, 59:5.) Essa é a maneira de os homens e mulheres prepararem-se para as bênçãos máximas da vida eterna.

Ainda assim, há aqueles que poderiam melhorar sua dedicação. Quando peço sugestões aos presidentes de estaca sobre assuntos que devo tratar nas conferências de estaca, freqüentemente ouço falar de membros que recusam cargos na Igreja ou aceitam o cargo e deixam de cumprir suas responsabilidades. Alguns não são dedicados e fiéis. Isso sempre foi assim. Mas sempre terá suas conseqüências.

O Salvador falou sobre a diferença entre o fiel e o infiel nas três grandes parábolas registradas no capítulo 25 de Mateus. Metade dos convidados foram excluídos do banquete de núpcias porque não estavam preparados quando o noivo chegou. (Mateus 25:1-13) Os servos inúteis que deixaram de aplicar os talentos que receberam do Mestre não puderam entrar no gozo do Senhor. (Ver Mateus 25:14-30.) E quando o Senhor veio em Sua glória, Ele separou as ovelhas que tinham servido seu Senhor e seus semelhante dos bodes que não o fizeram. Somente aqueles que o tinham feito “a um destes meus pequeninos irmãos” (Mateus 25:40) foram colocados à Sua direita para herdar o reino preparado desde a fundação do mundo. (Mateus 25:31-46)

Irmãos e irmãs, se sua dedicação não for completa, peço que ponderem quem é que vocês estão se recusando a servir ou negligenciando em seu serviço, quando recusam um chamado, ou quando o aceitam, prometem cumpri-lo e não o fazem. Oro para que todos sigamos esta declaração inspirada:

*Talvez floresça em minhas mãos
A messe do Salvador
Pois com vigor quero trabalhar
Por Cristo, meu Redentor.*
(Hinos, n.º 167)

Jesus mostrou o caminho. Embora desejasse não ter que tomar o amargo caminho que O conduziria ao Getsêmani e o Calvário (ver D&C 19:18), Ele disse ao Pai com toda submissão: "Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua". (Lucas 22:42)

Ele ensinou:

"Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" (Mateus 16:24-26)

Precisamos lembrar-nos do propósito de nosso serviço ao próximo. Se fosse somente para cumprir alguma parte de Seu trabalho, Deus poderia enviar "legiões de anjos" para fazê-lo, como Jesus ensinou em outra ocasião. (Ver Mateus 26:53.) Mas isso não cumpriria o propósito do serviço que Ele determinou. Servimos a Deus e ao próximo para tornar-nos filhos do tipo que possam voltar a viver com nossos Pais Celestes.

Confio em ti, sem vacilar

E sempre te amarei

A tua vontade farei, ó Senhor.

Tal como mandares serei!

(Hinos, n.º 167)

Há quase uma década, li uma carta de um missionário que retornou do campo, descrevendo esse processo em sua vida. Ele escreveu a carta para agradecer aos que dirigem o trabalho missionário "por terem tido a coragem de me enviar para onde o Senhor exigia, em vez de fazê-lo para onde eu achava melhor". Ele tinha saído para o campo, segundo as suas palavras, "com uma formação intelectual competitiva e orgulhosa". Antes da missão ele tinha sido aluno de uma renomada universidade do Leste dos Estados Unidos. Ele disse:



"Creio que foi por senso de obrigação e tradição que preenchi meus papéis [missionários] e os enviei, tendo o cuidado de assinalar a coluna em que expressava meu grande desejo de servir no exterior e numa língua estrangeira. Tive o cuidado de deixar claro que eu era um excelente estudante de russo e que me sentia plenamente capaz de passar dois anos entre o povo da Rússia. Confiante de que nenhum comitê resistiria a essas qualificações, tive a certeza de que desfrutaria uma maravilhosa aventura que ampliaria meus horizontes culturais."

Ele ficou chocado quando recebeu um chamado para servir em uma missão nos Estados Unidos. Não sabia nada sobre o estado em que iria servir, exceto que seria em seu próprio país, onde falaria inglês em vez de ir para o exterior, onde falaria a língua que tinha aprendido; além disso, em suas palavras: "As pessoas com quem eu iria trabalhar provavelmente seriam academicamente incompetentes". Prosseguiu, dizendo: "Quase recusei o chamado, sentindo que ficaria mais realizado se me alistasse no Corpo da Paz, ou coisa parecida".

Felizmente, aquele jovem orgulhoso teve coragem e fé para aceitar o chamado e seguir a direção e o

conselho de seu excelente presidente de missão. Então, o milagre do crescimento espiritual começou a acontecer. Ele o descreveu assim:

"Quando comecei a servir entre o povo inculco [daquele estado], tive muita dificuldade por vários meses, mas gradualmente a doce influência do espírito começou a derrubar as paredes de orgulho e descrença que haviam sido erguidas em torno de minha alma. O milagre da conversão a Cristo teve início. A noção da realidade de Deus e da eterna irmandade de todos os homens foi penetrando cada vez mais em minha mente conturbada."

Não foi fácil, admitiu ele, mas graças à influência de seu grande presidente de missão e seu crescente amor pelas pessoas a quem ele serviu, isso foi possível e aconteceu.

"Meu desejo de amar e servir aquelas pessoas que, levando em conta o que realmente importava, eram no mínimo meus semelhantes e quase certamente superiores a mim, foi-se tornando cada vez mais forte. Aprendi pela primeira vez na vida o que era a humildade; aprendi o que significava avaliar as pessoas [sem recorrer a] detalhes irrelevantes da vida. Comecei a sentir crescer dentro de meu coração um grande amor pelos espíritos que vieram para a Terra comigo." (Carta para as Autoridades Gerais, fevereiro de 1994.)

Esse é o milagre do serviço. Como escreveu a poetisa:

Mas, quando o Cristo me chamar

A sendas que não trilhei,

Eu proclamarei com amor;

ó Senhor:

"Aonde mandares irei".

(Hinos, n.º 167)

Presto testemunho de Jesus Cristo, que nos chama para o Seu caminho e Seu serviço, e oro para que tenhamos fé e dedicação para seguir e capacidade de ser o que Ele deseja que sejamos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

“Para Que Sejam Um em Nós”

ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON

Dos Setenta

Não seremos um com Deus e Cristo enquanto não fizermos com que a vontade e o interesse Deles sejam o nosso maior desejo.



Quando Seu ministério mortal estava chegando ao fim, sabendo que “era chegada a sua hora” (João 13:1), Jesus reuniu Seus Apóstolos num cenáculo em Jerusalém. Depois da ceia e após ter lavado os pés dos discípulos e ter-lhes ensinado, Jesus proferiu uma sublime oração intercessória em favor daqueles Apóstolos e de todos os que acreditassem Nele. Ele suplicou ao Pai, dizendo:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para

que o mundo creia que tu me enviaste.

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade (...)” (João 17:20–23)

É glorioso refletir que fomos convidados para essa perfeita unidade que existe entre o Pai e o Filho. Como isso pode acontecer?

Ao ponderarmos essa questão, fica claro que precisamos começar fazendo com que individualmente nos tornemos um. Somos seres duais de carne e espírito, de modo que muitas vezes nos sentimos fora de harmonia ou em conflito. Nosso espírito é iluminado pela consciência, a luz de Cristo (ver Morôni 7:16; D&C 93:2), e ele naturalmente responde aos sussurros do Santo Espírito e deseja seguir a verdade. Mas os apetites e tentações a que a carne está sujeita, se assim o permitirmos, podem sobrepujar e dominar o espírito. Paulo disse:

“Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu

entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.” (Romanos 7:21–23)

Néfi expressou sentimentos semelhantes.

“Não obstante, apesar da grande bondade do Senhor, mostrando-me suas grandes e maravilhosas obras, meu coração exclama: Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma se angustia por causa de minhas iniquidades.

Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem!” (2 Néfi 4:17–18)

Mas então, lembrando-se do Salvador, Néfi chegou a esta vigorosa conclusão: “(...) não obstante, sei em quem confiei”. (2 Néfi 4:19) O que ele quis dizer com isso?

Jesus também era um Ser de carne e espírito, mas não cedeu às tentações. (Ver Mosias 15:5.) Podemos sempre voltar-nos a Ele ao buscarmos unidade e paz porque Ele compreende. Compreende nossa luta e também como podemos vencê-la. Como disse Paulo:

“(…) não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” (Hebreus 4:15)

Mais importante ainda, podemos contar com Ele para ajudar a restaurar a unidade interior de nossa alma, se tivermos cedido ao pecado e destruído nossa paz. Pouco depois de Sua súplica intercessória para que nos tornássemos “perfeitos em unidade”, Jesus sofreu e deu a vida para expiar o pecado. O poder de Sua Expição pode apagar os efeitos do pecado em nós. Se nos arrependermos, Sua graça expiatória nos justifica e purifica. (Ver 3 Néfi 27:16–20.) É como se não tivéssemos caído, como se não tivéssemos cedido à tentação.

À medida que nos esforçamos a cada dia e a cada semana para seguir o caminho de Cristo, nosso espírito



ganha preeminência, a batalha interna cessa e as tentações deixam de incomodar-nos. Há cada vez mais harmonia entre a parte espiritual e a física, até que nosso corpo físico seja transformado, como disse Paulo, de “instrumentos de iniquidade” para “instrumentos de justiça para Deus”. (Ver Romanos 6:13.)

Ao tornar-nos um internamente, estaremos preparando-nos para a bênção maior de tornar-nos um com Deus e Cristo.

Jesus alcançou a perfeita unidade com o Pai, submetendo-Se, tanto na carne quanto no espírito, à vontade do Pai. Seu ministério tinha um enfoque bem claro, porque Nele não havia duplicidade de mente para debilitá-Lo ou distraí-Lo. Referindo-Se a Seu Pai, Jesus disse: “Eu faço sempre o que lhe agrada”. (João 8:29)

Como era a vontade do Pai, Jesus submeteu-Se até à morte: “(...) a

vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai”. (Mosias 15:7)

Isso certamente não foi algo insignificante. Aquele sofrimento, disse Ele, “(...) fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens.” (D&C 19:18–19)

Essas declarações revelam que o maior desejo do Salvador é glorificar o Pai. O Pai está “no” Filho no sentido de que a glória do Pai e a vontade do Pai são a ocupação integral do Filho.

Durante a Última Ceia com Seus Apóstolos, o Salvador disse:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que

dá fruto, para que dê mais fruto.” (João 15:1–2)

Provavelmente não saberemos com antecedência que tipo de purificação isso pode exigir ou que tipo de sacrifício pode suscitar. Mas se tivermos de perguntar, tal como o jovem rico “Que me falta ainda?” (Mateus 19:20) a resposta do Salvador será a mesma: “Segue-me”. (Mateus 19:21) “Seja meu discípulo, tal como sou discípulo do Pai; torne-se ‘como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai.’” (Mosias 3:19)

O Presidente Brigham Young referia-se a nosso desafio, ao dizer com compreensão:

“Depois de tudo o que foi feito e de tudo o que foi dito, depois de Ele ter liderado este povo por tanto tempo, não percebem que há uma falta de confiança em nosso Deus?

Conseguem perceber isso em vocês mesmos? Podem perguntar: 'Irmão Brigham, você percebe isso em si mesmo?' Sim, percebo. Posso ver que ainda tenho falta de confiança, em certa medida, Naquele em quem tenho fé. Por quê? Porque não tenho a capacidade, em consequência daquilo que a queda fez abater-se sobre mim (...).

Algo surge dentro de mim, ocasionalmente, (...) traçando uma linha que separa os meus interesses dos interesses de meu Pai Celestial — algo que faz com que os meus interesses e os de meu Pai Celestial não sejam exatamente os mesmos.

Devemos sentir e compreender, na medida do possível, tanto quanto nossa natureza decaída nos permitir, na medida do que pudermos adquirir de fé e conhecimento para compreender a nós mesmos, que o interesse daquele Deus a quem servimos é o nosso interesse, e que não temos nenhum outro, nesta vida ou na eternidade." (*Deseret News*, 10 de setembro de 1856, p. 212.)

Sem dúvida não seremos um com Deus e Cristo enquanto não fizermos com que a vontade e o interesse Deles sejam o nosso maior desejo. Essa submissão não é conseguida num dia, mas por meio do Santo Espírito, o Senhor irá ensinar-nos, se estivermos dispostos, até que, com o tempo, possamos dizer verdadeiramente que Ele está em nós, tal como o Pai está Nele. Muitas vezes eu tremo ao pensar no que possa vir a ser exigido, mas sei que somente nessa perfeita união poderemos encontrar a plenitude da alegria. Não tenho palavras para expressar minha gratidão por ter sido convidado para ser um com aqueles Seres Sagrados que reverencio e adoro como meu Pai Celestial e Redentor.

Que Deus ouça a oração do Salvador e nos conduza a todos para que sejamos um com Eles, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Mulher de Fé

MARGARET D. NADAULD

Recém-Desobrigada Presidente Geral das Moças

Uma mulher de fé confia em Deus (...). Sabe que Ele Se interessa por sua vida. Sabe que Ele a conhece. Ama Suas palavras e bebe sofregamente dessa água viva.



Amo o Senhor Jesus Cristo e Sua Igreja, que foi restaurada à Terra em nossa época.

Entesouro os ensinamentos de Sua vida santa, do bebê recém-nascido ao homem ressurreto, o Filho de Deus.

Nas páginas da Bíblia acompanhei-O em minha mente à medida que "crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens".¹ Em minhas leituras, eu estive presente quando Ele ressurgiu dos mortos, curou os doentes, alimentou 5.000, trouxe consolo e esperança e todo um processo para a paz no mundo que Ele mesmo criou. Perdoou àqueles que zombaram Dele, torturaram-No e crucificaram-No — pois não sabiam o que estavam fazendo. Vi o amor e o cuidado divinos que dedicou à mãe, embora

sofrendo Ele mesmo a suprema agonia. Sobrepuiu a morte, e podemos fazer o mesmo. Preparou um lugar para nós no céu, junto ao nosso Pai Celestial. Ele ensinou-nos o plano de felicidade e deu-nos uma visão do que é esse plano, e a esperança de segui-lo. Ele foi o exemplo máximo de uma vida de sacrifício e de serviço para cumprir o plano de Deus, Seu Pai.

A mulher SUD que, em seu dia-a-dia, segue o exemplo deixado por Cristo, passa a cumprir o plano que nosso Pai Celestial traçou para ela. Assim agindo, ela pode tornar-se uma grande e constante influência no mundo de hoje e enfrentar desafios da mortalidade. Conheci mulheres assim, e elas são estrelas-guia para mim. A mulher SUD que segue a Cristo, é uma verdadeira cristã, na melhor acepção da palavra. Ela é uma mulher de fé que confia em Deus, é confiante e destemida.

Uma mulher de fé confia em Deus e encara a adversidade com esperança. Sabe que Ele Se interessa por sua vida. Sabe que Ele a conhece. Ama Suas palavras e bebe sofregamente dessa água viva. Ela sente gratidão pelo profeta que Ele chamou nestes últimos dias, confia em seus conselhos e os segue, pois sabe que assim fazendo, encontrará segurança e paz. Na oração ela busca a orientação e o auxílio bondoso e inabalável de um Pai Celestial sempre disposto a ouvir. Ao orar, ela escuta — permitindo



que a comunicação seja feita em duas direções. E tem confiança que Ele, com mansidão e brandura, a conduza pela mão e responda às suas orações.²

A mulher de fé é confiante porque entende o plano divino de nosso Pai Celestial e o papel que ela representa para abençoar vidas. Ela tem confiança de que todo sacrifício feito é válido, na perspectiva eterna. Ela sabe o significado do sacrifício por conhecer a vida do Salvador. Sabe que o sacrifício que faz pode ser pequeno, se comparado ao Dele, mas sabe também que o Pai Celestial compreende e valoriza o que ela faz para fortalecer seu lar, sua família e o mundo onde vive. Sua confiança cresce porque ela é virtuosa e amável e graciosa, o que é muito melhor do que ser bela. Seus motivos são puros. É amorosa, gentil e bondosa. O coração do marido e o dos filhos confiam nela completamente.³ Do mesmo modo as crianças, jovens ou mulheres a quem foi chamada para ensinar, liderar, servir e amar — todos são envolvidos por ela

devido ao espírito especial que ela irradia. É a imagem de Deus, que resplandece em seu semblante, tornando-o agradável e importante.⁴ Ela tem confiança de que sua forma de agir reflete um caráter e um registro de desempenho que será convidado a apresentar-se diante de seu Pai Celestial. Ela poderá fazê-lo compreendendo que lá é seu verdadeiro lugar, que Ele a conhece bem, que a ama, que lhe dá valor e a tem como um tesouro, para todo o sempre.

A mulher de fé nada teme. Não teme mal algum, pois Deus está ao seu lado.⁵ Não existe ambigüidade, não há trunfos incertos em sua vida. Sua vida é fundamentada em princípios pois estuda a doutrina e os ensinamentos de um mestre perfeito, o Divino Mestre. Ela é um exemplo de nobreza a todos os que a conhecem. Não é ainda completamente perfeita, é claro. Não porque não possua princípios perfeitos ou o exemplo perfeito que é Cristo, mas porque é humana. Ela fica longe das más

influências e das coisas impuras, e se tais coisas invadem seu território, age como uma leoa em defesa dos filhotes. A destemida mulher de fé tem coragem de falar com os filhos sobre as práticas que podem destruí-los. E eles não só a ouvem expressar suas convicções, mas veem serem aplicadas no dia a dia pela forma como se veste, nas coisas que assiste ou lê, no modo como desfruta dos momentos de lazer, naquilo que ama e nas coisas de que acha graça, nas pessoas ao seu redor, no modo como age em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares. Ela possui um estilo peculiar, que é agradável, alegre, brilhante e bom. Nossas meninas e nossas jovens podem confiar completamente em seu exemplo. Oramos para que elas também se tornem destemidas ao buscarem o que edifica as pessoas, o que é positivo, alegre e decente, pois elas são nosso futuro.

Sejamos gratas pelas mulheres de fé em nossa vida. A mulher de fé ama

o Senhor. E quer que Ele saiba disso por meio da vida que leva, das palavras que fala, do serviço que presta aos filhos Dele, por meio de cada ação que pratica. Ela sabe que Ele a ama, embora seja imperfeita e ainda esteja esforçando-se para ser melhor. Sabe que quando faz o melhor que pode, isso já é o suficiente, segundo nos disse o Presidente Hinckley.⁶

A mulher de fé é abençoada com a presença a seu lado, de homens fiéis que possuem o sacerdócio de Deus e respeitam esse privilégio — seu bispo, o pai, o marido, irmãos, filhos. Eles a valorizam e aos dons divinos que Deus entregou à Sua filha. Eles a apóiam e incentivam, e compreendem a grande missão de sua vida. Eles a amam, e a abençoam. Em contrapartida, são abençoados por essa mulher de fé, enquanto caminham pela estrada da vida em sua companhia. Eles sabem, como consta das escrituras, que “melhor é serem dois do que um (...) Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro”.⁷

Quero expressar minha gratidão pelas maravilhosas mulheres de fé, grandes homens de nobreza e minha querida família que me ajudaram e inspiraram em minha vida. Eles têm sido para mim uma bênção especial em meus esforços por cumprir a sagrada responsabilidade que recebi do Senhor, como presidente geral da Organização das Moças.

Queridos irmãos e irmãs, quero que saibam o quanto os amo e o quanto amo nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Eu os honrarei e servirei, de todo o coração, para sempre, e serei sempre grata por esse privilégio, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

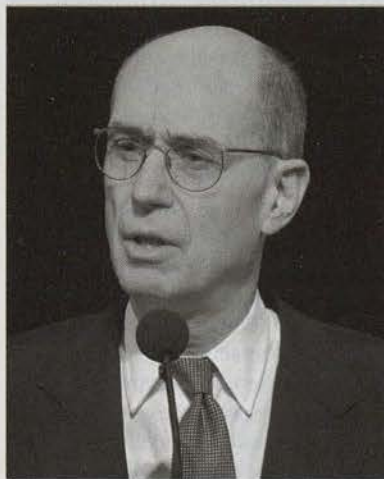
1. Lucas 2:52.
2. Ver D&C 112:10.
3. Ver Provérbios 31:11.
4. Ver Alma 5:14.
5. Ver Salmos 23:4.
6. Ver “Mulheres da Igreja”, *A Liabona*, janeiro de 1997, p. 72.
7. Eclesiastes 4: 9–10.

Estar à Altura do Chamado

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor irá guiá-lo por revelação, da mesma forma como Ele o chamou. Você precisa pedir revelação com fé para saber o que fazer.



Há pouco tempo, um rapaz que eu não conhecia veio falar comigo em meio a uma multidão. Ele disse numa voz contida, porém emocionada: “Elder Eyring, acabei de ser chamado como presidente do meu quórum de élderes. Que conselho o senhor tem para mim?” Eu tinha certeza que as coisas que ele precisava saber e sentir não podiam ser ensinadas naquele lugar, com tantas pessoas apressadas a nosso redor. Então, eu disse: “Eu lhe darei meu conselho na Conferência Geral”.

Aquele rapaz não é o único que deseja ajuda. Milhares de membros da

Igreja em todo o mundo são chamados para servir a cada semana, sendo que muitos são recém-conversos. A diversidade de seus chamados é bem grande, e a diversidade de sua experiência prévia na Igreja é ainda maior. Se você for um dos que chamam ou treinam essas pessoas ou que simplesmente se preocupam com elas, como todos nós, há algumas coisas que precisa saber sobre como ajudá-las a ter sucesso.

A primeira coisa que você provavelmente fará será assegurar-se de que recebam um manual, o livro de lições ou os registros que elas devem manter. Pode ser que você até entregue a elas uma lista do horário e local das reuniões das quais elas devem participar. Você, então, estará prestes a dizer-lhes como seu trabalho será avaliado, quando perceberá a preocupação no olhar delas.

Até o membro mais novo da Igreja sabe que um chamado para servir deve ser essencialmente algo que fazemos por amor. É dedicando-nos ao Mestre de todo o coração e guardando Seus mandamentos que O conhecemos. Com o tempo, pelo poder da Expição, nosso coração será mudado, e nos tornaremos semelhantes a Ele. Portanto, existe um modo melhor de ajudar as pessoas que são chamadas.

O que elas precisam, mais até do que ser treinadas em seus deveres, é ver com os olhos espirituais o que significa ser chamado para servir na Igreja restaurada de Jesus Cristo. A Igreja é o reino de Deus na Terra. Por esse motivo, ela tem um poder que está além de qualquer outro empreendimento do qual os seres humanos possam participar. Esse poder depende da fé daqueles que são chamados para servir nela.

Assim sendo, meu conselho se dirige a todo homem, mulher, rapaz ou moça que foi ou venha a ser chamado. Há umas poucas coisas que você precisa saber que são verdadeiras. Tentarei traduzi-las em palavras. Somente o Senhor, por meio do Espírito Santo, pode colocá-las no fundo de seu coração.

Em primeiro lugar, você foi chamado por Deus. O Senhor o conhece. Ele sabe quem Ele deseja que sirva em cada cargo de Sua Igreja. Ele escolheu você. Ele preparou um caminho para que pudesse fazer o seu chamado. Ele restaurou as chaves do sacerdócio a Joseph Smith. Essas chaves foram passadas adiante numa sucessão ininterrupta até o Presidente Hinckley. Por meio dessas chaves, outros servos do sacerdócio receberam chaves para presidir nas estacas e alas, distritos e ramos. Foi por meio dessas chaves que o Senhor o chamou. Essas chaves trazem consigo o direito à revelação. E a revelação vem em resposta à oração. A pessoa que foi inspirada a recomendá-lo para esse chamado não o fez porque gostava de você ou porque precisava de alguém para realizar determinada tarefa. Eles oraram e sentiram, como resposta, que você era a pessoa a ser chamada.

A pessoa que chamou você não fez o chamado simplesmente porque ficou sabendo que, ao entrevistá-lo, você era digno e estava disposto. Ele orou para saber a vontade do Senhor a seu respeito. Foram a oração e a revelação concedidas a essas pessoas autorizadas

pelo Senhor que o conduziram a seu chamado. Seu chamado é um exemplo de uma fonte de poder exclusiva da Igreja do Senhor. Homens e mulheres são chamados por Deus por profecia e pela imposição de mãos por pessoas autorizadas por Deus.

Você foi chamado para representar o Salvador. Quando você testifica é como se Ele estivesse testificando, quando suas mãos ajudam é como se Ele estivesse ajudando. O trabalho Dele é abençoar os filhos espirituais de Seu Pai com a oportunidade de escolher a vida eterna. O seu chamado é o de abençoar vidas. Isso é verdade mesmo nas tarefas mais comuns a que você for designado e nos momentos em que estiver fazendo algo aparentemente não relacionado com o seu chamado. O simples modo de você sorrir e a maneira que oferece ajuda às pessoas pode edificar-lhes a fé. Mas para que não se esqueça de quem você é, até seu modo de falar e sua maneira de agir podem destruir a fé.

Seu chamado tem conseqüências eternas para outras pessoas e para você. No mundo vindouro, milhares poderão louvar seu nome, até mais pessoas do que você serviu aqui. Elas serão os antepassados e os descendentes daqueles que escolheram a vida eterna por causa de algo que você disse, fez, ou mesmo pelo seu modo de ser. Se alguém rejeitar o convite do Salvador porque você não fez tudo o que poderia ter feito, o sofrimento dessa pessoa será seu também. Não existem chamados pequenos quando representamos o Senhor. Seu chamado envolve sérias responsabilidades. Mas não precisa temer, porque seu chamado é acompanhado de grandes promessas.

Uma dessas promessas é a segunda coisa que você precisa saber. A promessa é de que o Senhor irá guiá-lo por revelação, da mesma forma como Ele o chamou. Você precisa pedir revelação com fé para saber o que fazer. Todo chamado é acompanhado

da promessa de que as respostas virão. A orientação virá somente quando o Senhor tiver certeza de que você obedecerá. Para conhecer Sua vontade, você precisa estar comprometido com ela. As palavras "Seja feita a Tua vontade", escritas no coração, abrem as portas da revelação.

A resposta vem pelo Santo Espírito. Você precisa freqüentemente dessa orientação. Para ter o Espírito Santo como seu companheiro, você precisa ser digno, purificado pela Expição de Jesus Cristo. Portanto, sua obediência aos mandamentos, sua disposição e suas perguntas determinarão com que clareza o Mestre poderá guiá-lo, respondendo a suas orações.

Freqüentemente as respostas chegam até você pelo estudo das escrituras. Elas contêm relatos daquilo que o Senhor fez em Seu ministério mortal e a orientação que Ele deu a Seus servos. Nelas há doutrina que se aplica a todas as épocas e a todas as situações. Ao ponderar as escrituras, você será levado a fazer as perguntas certas em sua oração. E tão certo quanto os céus se abriram para Joseph Smith, depois de ter ponderado as escrituras com fé, Deus irá responder a suas orações e o guiará pela mão.

Há uma terceira coisa que você precisa saber: Assim como Deus o chamou e irá guiá-lo, Ele também irá magnificá-lo. Você precisa disso. Seu chamado sem dúvida suscitará oposição. Você está a serviço do Mestre. Você é representante Dele. Vidas eternas dependem de você. Ele enfrentou oposição e disse que isso aconteceria também com aqueles que Ele chamasse. As forças reunidas contra você tentarão não apenas frustrar seu trabalho mas também derrubá-lo. O Apóstolo Paulo descreveu isso da seguinte maneira: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século (...)"¹¹

Haverá ocasiões em que você se

sentirá assoberbado. Uma das maneiras pelas quais você será atacado será pelo sentimento de que você não está à altura de seu chamado. Você não tem condições de atender a um chamado para representar o Salvador apenas com sua própria capacidade. No entanto, você tem acesso a bem mais do que suas habilidades naturais e não realizará seu trabalho sozinho.

O Senhor irá magnificar o que você disser e fizer aos olhos das pessoas que você serve. Ele enviará o Espírito Santo para manifestar a elas que o que você disse é verdade. O que você disser e fizer levará esperança e orientará as pessoas muito além de suas capacidades naturais e sua própria compreensão. Esse milagre é uma característica da Igreja do Senhor em todas as dispensações. Isso é uma parte tão intrínseca ao seu chamado que você pode começar a não lhe dar o devido valor.

O dia de sua desobrigação lhe ensinará uma grande lição. No dia em que fui desobrigado como bispo, um dos membros da ala foi até minha casa e disse: "Sei que você já não é meu bispo, mas será que podemos conversar mais uma vez? Você sempre me disse aquilo que eu precisava ouvir e me deu conselhos muito bons. O novo bispo não me conhece tão bem quanto você. Será que podemos conversar apenas mais uma vez?"

Com relutância, concordei. O membro sentou-se à minha frente. Aquela parecia ser uma situação idêntica às centenas de vezes que eu tinha entrevistado os membros da ala como juiz em Israel. Começamos a conversar. Chegou um momento em que seria necessário dar um conselho. Esperei que as idéias, as palavras e os sentimentos fluíssem para minha mente, como sempre havia acontecido.

Nada aconteceu. Em meu coração e mente havia apenas silêncio. Depois de alguns momentos, eu disse: "Sinto muito. Agradeço sua bondade e sua confiança. Mas sinto dizer que não posso ajudá-lo".



Quando você for desobrigado do seu chamado, aprenderá o que eu aprendi naquele momento. Deus magnifica aqueles que Ele chama, mesmo que seu trabalho pareça pequeno ou insignificante. Você terá o dom de ver seu trabalho ser magnificado. Agradeça enquanto ele for seu. Você irá apreciá-lo mais do que pode imaginar quando ele se for.

O Senhor não apenas magnificará o poder de seu trabalho. Ele próprio trabalhará com você. O que Ele disse para quatro missionários, chamados pelo Profeta Joseph Smith para realizar uma tarefa difícil, dá coragem a todos os que Ele chama em Seu reino: "(...) e eu mesmo irei com eles e estarei em seu meio; e eu sou seu advogado junto ao Pai e nada prevalecerá contra eles".²

O Salvador é um ser ressurreto e glorificado, de modo que não pode estar fisicamente com cada um de Seus servos a todo momento. Mas Ele está perfeitamente ciente de cada um deles e da situação em que se encontram, sendo capaz de intervir com Seu poder. É por isso que Ele pode prometer: "Quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em

vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster."³

Existe ainda outra forma pela qual o Senhor irá magnificá-lo em seu chamado para o serviço Dele. Você sentirá às vezes, talvez muitas vezes, que não consegue fazer tudo o que acha que precisa fazer. O pesado fardo de suas responsabilidades parecerá grande demais. Você se preocupará por não poder passar mais tempo com sua família. Você se perguntará como encontrar o tempo e a energia necessários para cuidar de suas responsabilidades além da família e do chamado. Pode ser que se sinta desanimado ou até culpado depois de ter feito tudo a seu alcance para cumprir todas as suas obrigações. Tive dias e noites assim. Deixe-me contar o que aprendi.

Foi o seguinte: Se eu pensar apenas em meu próprio desempenho, minha tristeza aumenta. Mas quando me lembro de que o Senhor prometeu que Seu poder estaria comigo, começo a procurar evidências do que Ele fez na vida das pessoas que devo servir. Oro para ver com os olhos espirituais os efeitos de Seu poder.

Então, invariavelmente começo a lembrar-me do rosto das pessoas. Lembro-me do brilho nos olhos de meu filho cujo coração foi acalmado,

as lágrimas de felicidade no rosto de uma menina sentada na última fileira de uma classe da Escola Dominical que eu ensinava ou em um problema que foi solucionado antes mesmo de eu ter tempo para resolvê-lo. Sei então que fiz o suficiente para que a promessa feita por Joseph Smith fosse cumprida novamente: "(...) façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço."⁴

Você pode ter a mais completa certeza de que sua capacidade será muitas vezes multiplicada pelo Senhor. Tudo que Ele pede de você é que faça o melhor que puder, de todo o coração. Faça-o com alegria e com a oração da fé. O Pai e Seu Amado Filho enviarão o Espírito Santo como seu companheiro para guiá-lo. Seu trabalho será magnificado na vida das pessoas que você serve. E quando olhar para trás e se lembrar dos momentos de serviço e sacrifício que hoje parecem difíceis, o sacrifício ter-se-á tornado uma bênção, e você saberá que viu o braço de Deus edificando aqueles que você serviu para Ele, e edificando você.

Sei que Deus, o Pai, vive. Ele ouve e atende as nossas orações. Aqueles que servimos são Seus filhos espirituais. Esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. O nome Dele é o único pelo qual os filhos de nosso Pai podem ser santificados e ganhar a vida eterna. As chaves do sacerdócio são exercidas pelo profeta vivo do Senhor, Gordon B. Hinckley.

Testifico que o Salvador vive e lidera Sua Igreja viva. Sei disso. Sou uma testemunha para Ele e Dele. Ele vê e aprecia seu serviço fiel no trabalho para o qual Ele o chamou.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Efésios 6:12.
2. D&C 32:3.
3. D&C 84:88.
4. D&C 123:17.

O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Deus seja louvado pela maravilha de haver concedido o testemunho, autoridade e doutrina relativos à Igreja restaurada de Jesus Cristo.



Meus queridos irmãos e irmãs, busco a inspiração do Senhor para falar-lhes. Nunca me acostumo à imensa responsabilidade de falar aos santos dos últimos dias. Sou grato por sua bondade e paciência e oro sempre pedindo que eu seja digno da confiança do povo.

Ceguei recentemente de uma viagem muito longa. Ela foi cansativa, mas foi maravilhoso estar entre os santos. Se fosse possível eu deixaria todas as tarefas cotidianas da administração da Igreja para outras pessoas e passaria todo o meu tempo entre o

nosso povo, visitando os membros dos ramos pequenos e os das grandes estacas. Gostaria de estar com os santos onde quer que eles estivessem. Sinto que cada membro da Igreja merece uma visita. É pena que devido às limitações físicas eu não possa mais apertar a mão de todos; mas posso olhá-los nos olhos com alegria no coração, expressar o meu amor e abençoá-los.

O motivo dessa viagem mais recente foi a rededicação do templo de Freiberg, Alemanha, e a dedicação do templo de Haia, Holanda. Tive a oportunidade de dedicar o templo de Freiberg há 17 anos. Era um prédio modesto, construído no que, na época, era a República Democrática Alemã (a parte oriental da Alemanha dividida). A sua construção foi literalmente um milagre. O Presidente Monson, Hans Ringger e outros conquistaram a boa-vontade das autoridades do governo da Alemanha Oriental que permitiram a construção.

Ele serviu maravilhosamente bem ao longo desses anos. Agora o muro infame não existe mais. É mais fácil para nosso povo ir a Freiberg. O prédio estava velho depois desses anos todos e tornara-se inadequado.



O templo foi ampliado e tornou-se muito mais bonito e útil. Fizemos somente uma sessão de dedicação. Os santos reuniram-se vindos de muitos lugares. Na grande sala em que estávamos, vimos o rosto de muitos daqueles fortes e vigorosos santos dos últimos dias que ao longo de todos esses anos, nos bons tempos e nas dificuldades, na época das restrições impostas pelo governo e, agora, em perfeita liberdade, continuaram fiéis, serviram ao Senhor e portaram-se com grande valor. Lamento muito não ter sido possível abraçar aqueles irmãos e irmãs heróicos e dizer-lhes o quanto eu os amo. Se me estiverem ouvindo agora, espero que fiquem sabendo desse amor e perdoem minha pressa em partir de seu meio.

Dali, tomamos um avião para a França, para cuidar dos assuntos da Igreja. Depois, fomos de avião para Rotterdam e de carro para Haia. Visitar três países a trabalho em um dia é algo bastante cansativo para um velho.

No dia seguinte, dedicamos o templo de Haia, Holanda. Houve quatro

sessões. Como essa experiência foi comovedora e maravilhosa!

O prédio do templo é bonito e tem uma boa localização. Sou grato pela existência de uma casa do Senhor para os santos que moram na Holanda, Bélgica e parte da França. Os primeiros missionários foram enviados a essa parte da Europa em 1861. Milhares de pessoas uniram-se à Igreja. A maioria emigrou para os Estados Unidos, mas, atualmente, temos ali um grupo excelente de santos dos últimos dias valorosos e fiéis que merecem ter uma casa do Senhor onde moram.

Decidi que enquanto estivéssemos naquela parte do mundo, iríamos a outros lugares. Sendo assim, fomos de avião para Kiev, na Ucrânia. Estive lá faz 21 anos. Há uma sensação nova de liberdade no ar. Como foi inspirador reunir-me com mais de três mil santos ucranianos. As pessoas chegaram de todos os lugares, próximos ou distantes, suportaram muito desconforto e fizeram grandes gastos para chegar lá.

Houve uma família que não tinha dinheiro para que todos viajassem. Os pais ficaram em casa e mandaram os filhos para que eles tivessem a oportunidade de estar conosco.

Dali, fomos para Moscou, na Rússia. Eu também já estivera ali há 21 anos, e as coisas mudaram. É como a eletricidade: Não podemos vê-la, mas percebemos sua existência. Ali também tivemos uma reunião maravilhosa e a oportunidade de conversar com autoridades importantes do governo, como fizéramos na Ucrânia.

Que privilégio inestimável o de estar com esses maravilhosos santos que se reuniram, "um de uma cidade e (...) dois de uma família", no rebanho de Sião para o cumprimento da profecia de Jeremias! (Ver Jeremias 3:14.) A vida deles não é fácil. Seus fardos são pesados; mas a fé é firme e o testemunho que têm, vibrante.

Nesses lugares distantes, desconhecidos para a maioria dos membros da Igreja, a chama do evangelho arde intensamente e ilumina o caminho de milhares de pessoas.

Depois, fomos de avião para a Islândia, que é um lugar bonito com pessoas bonitas. Lá tivemos uma longa entrevista com o presidente do país, que é um homem muito distinto e capaz, que já esteve em Utah e fala muito bem de nosso povo.

Reunimo-nos com os santos outra vez. Como foi inspirador ver o rosto daquelas pessoas que lotavam a nossa capela na cidade de Reikjavik.

Em todos esses lugares e em todas as ocasiões em que falei a tantas pessoas, uma coisa não me saía do pensamento: Como esta obra é extraordinária, absolutamente extraordinária! As palavras do grandioso hino que o coro acabou de cantar vieram-me à mente diversas vezes:

*"Que firme alicerce, ó santos do Senhor,
Tereis pela fé em Jesus, o Salvador".
(Hinos, nº 42)*

Será que nós, santos dos últimos dias, compreendemos e avaliamos a força de nossa posição? Ela é ímpar, extraordinária, entre as religiões do mundo.

Será que esta Igreja é uma instituição de ensino? É. Sempre, continuamente, ensinamos, ensinamos e ensinamos, nas mais diversas situações. Será que é uma organização social? É sim. É uma grande família de amigos que se reúnem e desfrutam a companhia uns dos outros. Será uma sociedade de assistência mútua? Sim. É um programa notável que promove a auto-suficiência e auxilia os necessitados. Ela é tudo isso, entre outras coisas; mas além disso, é a Igreja e reino de Deus, estabelecidos e dirigidos por nosso Pai Eterno e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo ressurreto, para abençoar todos os que entrarem para o Seu rebanho.

Declaramos categoricamente que Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, apareceram pessoalmente ao jovem Joseph Smith.

Quando fui entrevistado por Mike Wallace no programa *60 Minutes*, ele perguntou-me se eu acreditava mesmo nisso. Respondi: "Sim senhor. Esse é o milagre de tudo".

É isso o que sinto. Toda a nossa força depende da veracidade dessa visão. Ou ela aconteceu ou não aconteceu. Se não aconteceu, esta obra é uma fraude. Se aconteceu, esta obra é a mais importante e esplêndida sobre a Terra.

Pensem nisto, irmãos: Muitas pessoas boas, homens e mulheres, (pessoas verdadeiramente boas, excelentes) tentaram corrigir, fortalecer e melhorar o sistema de adoração e as doutrinas que seguiam. Eu os honro e respeito. O mundo é muito melhor por causa de seus atos destemidos. Acredito que o que eles fizeram foi inspirado, mas não contaram com o privilégio de terem os céus abertos, com uma visita a Deidade.

Então, em 1820 aconteceu a manifestação gloriosa em resposta à oração de um rapazinho que lera na Bíblia de sua família as palavras de Tiago: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". (Tiago 1:5)

É desse acontecimento ímpar e maravilhoso que depende a veracidade desta Igreja.

Em toda a história religiosa de que se tem registro, não há nada que se compare a isso. O Novo Testamento conta a ocasião do batismo de Jesus, em que se ouviu a voz de Deus, e o Espírito Santo desceu em forma de pomba. No Monte da Transfiguração, Pedro, Tiago e João viram o Senhor transfigurar-Se diante deles. Eles ouviram a voz do Pai, mas não O viram.

Por que o Pai e o Filho apareceram a um rapaz, um simples rapaz? Vieram para dar início à mais grandiosa dispensação do evangelho de todos os tempos, na qual todas as anteriores seriam reunidas e unificadas.

Será que alguém duvida que a era em que vivemos é a mais maravilhosa da história do mundo? Houve um progresso maravilhoso na ciência, na medicina, nas comunicações e no transporte sem igual em toda a história da humanidade. Não faria sentido acreditar que o conhecimento espiritual desabrochasse como parte desse incomparável renascimento da luz e do entendimento?

O instrumento que Deus utilizou nesse trabalho foi um menino cuja mente ainda não estava atravancada com as filosofias dos homens. Ele tinha a mente fresca e inculta quanto às doutrinas da época.

É fácil perceber por que as pessoas não acreditaram no que ele contou. Está praticamente além da compreensão; mas, ainda assim, faz muito sentido. As pessoas que conhecem o Velho Testamento aceitam que Jeová tenha aparecido aos profetas que viveram em uma época relativamente simples. Será que teriam motivos legítimos para negar que nesta fase complexa da história do mundo fosse necessária a aparição do Deus dos Céus e Seu Filho ressurreto?

Eles vieram, os dois. Joseph viu-Os em Sua glória esplendorosa. Eles falaram-lhe e ele ouviu e registrou o que disseram. Prestamos testemunho dessas coisas notáveis.

Conheci um pseudo-intelectual que disse que a Igreja fora apanhada na armadilha de sua própria história. Minha resposta é que sem essa história não temos nada. A veracidade desse acontecimento único, sem igual e notável, é a essência de nossa fé.

Contudo, essa visão gloriosa foi somente o início de uma série de manifestações que constituiu o início da história dessa obra.

Como se essa visão não bastasse para asseverar a individualidade e existência real do Redentor da humanidade, a ela, seguiu-se o surgimento do Livro de Mórmon. Ali estava algo em que se podia tocar, algo palpável.

Era algo que se podia ler, que se podia orar a seu respeito, pois ele trazia a promessa de que o Espírito Santo declararia a sua veracidade a quem buscasse esse testemunho por meio da oração.

Esse livro notável é testemunha da realidade viva do Filho de Deus. A Bíblia declara que “pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra [é] confirmada”. (Mateus 18:16) A Bíblia, que é o testamento do Velho Mundo, é uma testemunha. O Livro de Mórmon, que é o testamento do Novo Mundo, é outra.

Não consigo compreender por que a cristandade não aceita esse livro. Seria de se esperar que estivessem procurando qualquer coisa, tudo, que comprovasse definitivamente a veracidade e divindade do Salvador do mundo.

Depois, houve a restauração do sacerdócio: Primeiro a do Aarônico, pelas mãos de João Batista, que batizou Jesus no Jordão.

Então, vieram Pedro, Tiago e João, Apóstolos do Senhor, que concederam nesta época o que receberam das mãos do Mestre com quem andaram: As próprias “chaves do reino dos céus” com a autoridade de ligar nos céus o que ligassem na Terra. (Ver Mateus 16:19.)

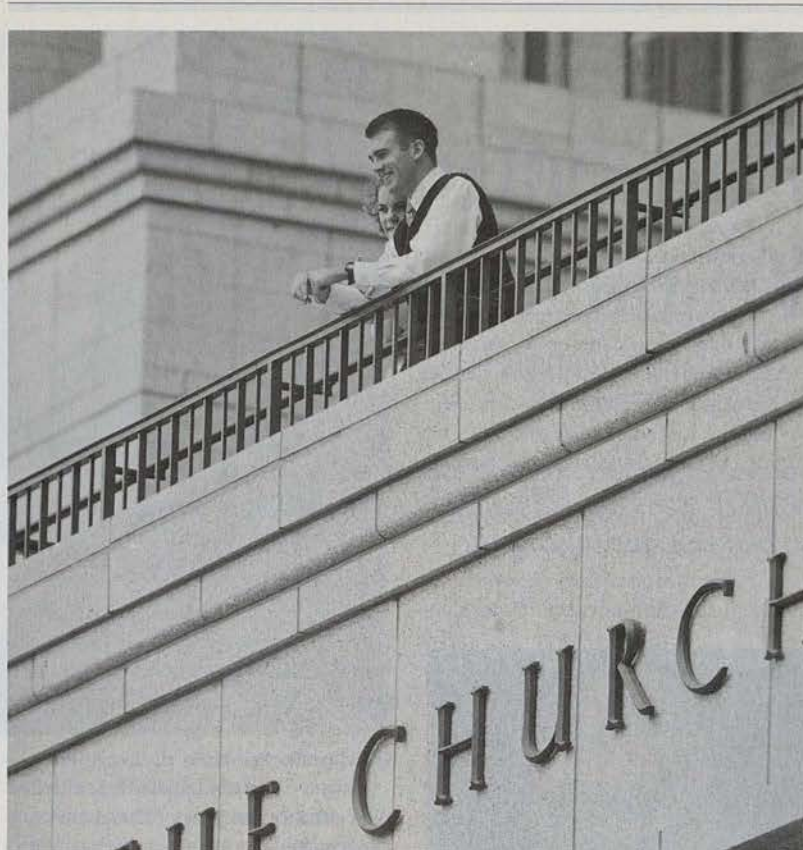
A seguir, as chaves do sacerdócio foram transmitidas por intermédio de Moisés, Elias, e Elias, o profeta.

Pensem nisso, irmãos e irmãs! Pensem em como isso é extraordinário.

Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Nós, como povo, somos os santos dos últimos dias. Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou, e que, depois, a autoridade divina foi concedida.

Jesus Cristo é a pedra da esquina desta obra que é construída sobre “o fundamento dos apóstolos e dos profetas”. (Efésios 2:20)

Essa Restauração admirável deveria



transformar-nos em um povo tolerante, amigável, gentil e cheio de consideração para com os outros. Não podemos ser convencidos. Não podemos ser orgulhosos. Podemos ser gratos e temos de sê-lo. Podemos ser humildes e devemos sê-lo.

Amamos as pessoas de outras igrejas. Trabalhamos com elas em boas causas. Respeitamo-las. Contudo, nunca devemos esquecer as nossas raízes, que estão profundamente plantadas no solo do início desta última dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos.

Como foi inspirador ver o rosto dos homens e mulheres que, em todo o mundo, levam no coração a certeza solene da veracidade desse alicerce.

No que se refere à autoridade divina, esse é o cerne e a essência da questão.

Deus seja louvado pela maravilha de haver concedido o testemunho, autoridade e doutrina relativos à Igreja restaurada de Jesus Cristo.

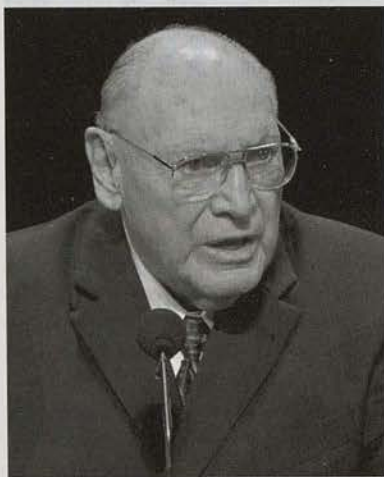
Esta deve ser a nossa grande e incomparável mensagem ao mundo. Não nos vangloriamos ao oferecê-la. Testificamos humildemente, mas com seriedade e total sinceridade. Convidamos todos, toda a Terra, a escutar esse relato e avaliar sua veracidade. Que Deus nos abençoe como pessoas que acreditam em Suas manifestações divinas e que nos ajude a levar o conhecimento desses acontecimentos grandiosos e maravilhosos a todos que estejam dispostos a escutar. A essas pessoas, dizemos com amor: Tragam com vocês tudo o que tiverem de bom e as verdades que lhes foram transmitidas por qualquer fonte; venham e vejamos se conseguiremos acrescentar-lhes algo. Faço esse convite aos homens e mulheres de todos os lugares e testifico solenemente que esta obra é verdadeira; pois, pelo poder do Espírito Santo, sei de sua veracidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Porventura Achará Fé na Terra?

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Somente quando nossa fé estiver em harmonia com a vontade de nosso Pai Celestial teremos poder de receber as bênçãos que buscamos.



Essa foi uma execução belíssima de um hino magnífico, “Um Pobre e Afrito Viajor”, que era o hino preferido do Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum. Que linda apresentação do Coro e orquestra.

Oro para que eu possa ter o Espírito do Senhor comigo, para que possa permanecer conosco durante a conferência e que eu possa dizer as coisas que sejam de benefício aos membros da Igreja e àqueles que não são membros. Sinto-me humilde nesta designação.

Faço hoje uma pergunta que o Salvador fez há quase dois mil anos: “Quando porém vier o Filho do

homem, porventura achará fé na terra?”¹

O Primeiro Princípio do Evangelho

O que é a verdadeira fé? A fé é definida como “crença e confiança em Deus e lealdade a Ele (...) a firme crença em uma coisa da qual não existem provas”.² cremos que a “fé é a esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras (...)” e ela precisa estar centralizada em Jesus Cristo. De fato, cremos que “fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho”.³

A Fé Manifestada por uma Viúva

Há pessoas que podem ensinar-nos sobre a fé se apenas abrimos nosso coração e mente. Uma dessas pessoas é uma mulher cujo marido tinha morrido. Sozinha para criar seu filho, ela procurou maneiras de sustentar-se, mas vivia numa época de terrível escassez. Faltavam alimentos, e muitas pessoas estavam morrendo de fome.

À medida que a comida diminuía, o mesmo se dava com suas chances de sobrevivência. Todos os dias, ela observava seu pequeno suprimento de comida diminuir, sem poder fazer nada a respeito.

Esperando conseguir auxílio, mas não o encontrando, a mulher, por

fim, se deu conta de que só tinha comida suficiente para mais uma última refeição.

Foi nesse momento que um estranho apareceu e pediu algo impensável. “Traz-me agora (...) um bocadinho de pão”, disse o estranho.

A mulher voltou-se para o homem e disse: “Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija”. Disse ao homem que estava para preparar a última refeição para ela e o filho, “para que comamos, e morramos”.

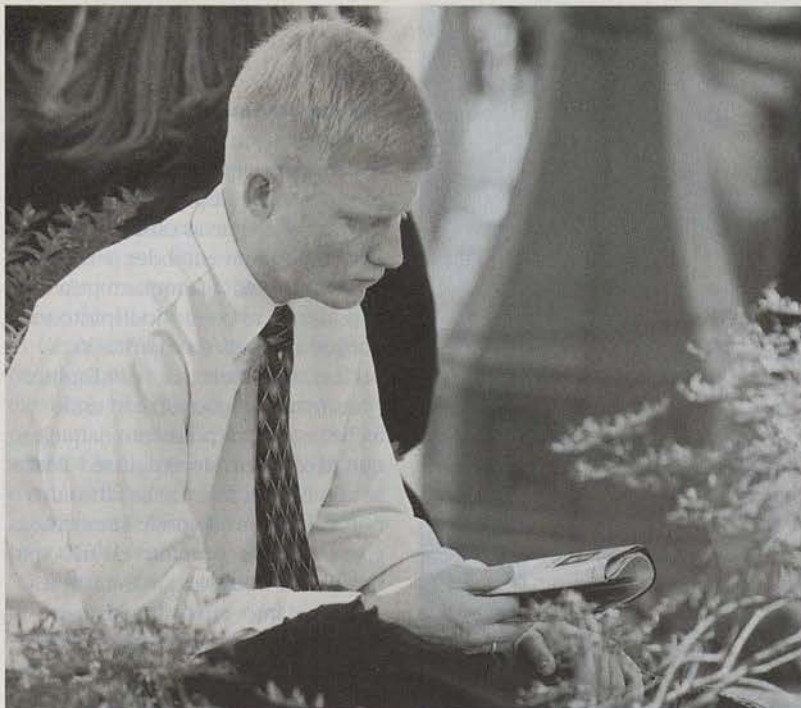
Ela não sabia que o homem à sua frente era o profeta Elias, que lhe fora enviado pelo Senhor. O que o profeta disse em seguida pode parecer surpreendente para as pessoas de hoje que não compreendem o princípio da fé.

“Não temas”, disse o profeta. “Porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho.”

Podem imaginar o que ela deve ter pensado? O que ela deve ter sentido? Mal teve tempo de responder, e o homem prosseguiu, dizendo: “Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.”

A mulher, depois de ouvir a promessa do profeta, exerceu fé e fez o que Elias lhe dissera. “E assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias.”⁴

Pela sabedoria atual, o pedido do profeta talvez pareça injusto e egoísta. Pela sabedoria de nossos dias, a resposta da viúva pode parecer tola e insensata. Isso se deve em grande parte ao fato de freqüentemente aprendermos a tomar decisões baseadas naquilo que vemos. Tomamos decisões com base nas provas que nos são apresentadas e no que parece



ser melhor e mais imediato para nossos interesses.

“A fé”, porém, “é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”.⁵ A fé tem olhos que penetram na escuridão e enxergam a luz que está além dela. “Sua fé não deve basear-se na sabedoria dos homens, mas, sim, no poder de Deus.”⁶

Deixar de Exercer Fé

Muito freqüentemente, em nossos dias, deixamos de confiar tanto na fé quanto em nossa própria capacidade para resolver e solucionar problemas. Se ficamos doentes, a medicina moderna pode realizar milagres de cura. Podemos viajar grandes distâncias em pouco tempo. Temos ao alcance das mãos informações que há 500 anos teriam tornado o mais pobre dos homens um príncipe.

A Verdadeira Fé

As escrituras declaram: “O justo viverá da fé”.⁷ Pergunto novamente: O que é a fé?

A fé existe quando a confiança absoluta naquilo que não podemos

ver se une a uma ação absolutamente condizente com a vontade do Pai Celestial. Sem essas três — primeiro, a confiança absoluta; segundo, a ação e terceiro, a absoluta conformidade — sem essas três coisas, temos um pobre substituto, uma fé fraca e hesitante. Gostaria de abordar cada uma dessas três coisas essenciais à fé.

Primeiro, precisamos ter confiança naquilo que não podemos ver.

Quando Tomé finalmente tocou as marcas dos cravos e pôs a mão no lado do Salvador ressuscitado, confessou, por fim, que acreditava.

“Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.”⁸ Pedro repetiu essas palavras ao elogiar seus antigos seguidores por sua fé em Jesus Cristo. Ele lhes disse: “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso; Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas”.⁹

Segundo, para que nossa fé faça alguma diferença, precisamos agir. Precisamos fazer tudo a nosso alcance para transformar a crença passiva em

fé ativa, pois, na verdade “a fé, se não tiver as obras, é morta”.¹⁰

Em 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley ergueu a voz de advertência para os santos desta Igreja, bem como para o mundo inteiro. Ele proferiu a mesma advertência na reunião do sacerdócio, ontem à noite. Ele disse: “Estou sugerindo que chegou o momento de colocar nossa casa em ordem”, disse ele. “Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de suas rendas. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado. (...) Fico preocupado com a imensa dívida que as pessoas deste país, inclusive muitos membros da Igreja estão assumindo nos sistemas de crediário.”¹¹

Irmãos e irmãs, quando essas palavras proféticas foram proferidas, alguns membros fiéis da Igreja exerceram sua fé e deram ouvidos ao conselho do profeta. Estão hoje profundamente gratos por terem feito isso. Outros, talvez tenham acreditado na veracidade do que o profeta disse, mas não tiveram fé, nem do tamanho de um grão de mostarda. Conseqüentemente, passaram por dificuldades financeiras, pessoais e familiares.

Terceiro, a nossa fé precisa ser condizente com a vontade de nosso Pai Celestial, inclusive com Suas leis da natureza. O pardal que esteja voando de encontro a um furacão talvez acredite que consiga atravessar a tempestade, mas a inexorável lei da natureza o convencerá do contrário no final.

Será que somos mais sábios do que um pardal? Freqüentemente aquilo que chamamos de fé neste mundo não passa de ingenuidade. É angustiante ver com que avides algumas pessoas abraçam certas novidades e teorias, ao passo que rejeitam ou dão menos crédito e atenção aos princípios eternos do evangelho de Jesus Cristo. É preocupante ver com que avides algumas pessoas adotam comportamentos insensatos e anti-éticos



acreditando que Deus de alguma forma os livrará das conseqüências trágicas e inevitáveis de suas ações. Chegam até ao ponto de pedir as bênçãos do céu, sabendo em seu coração que estão fazendo algo contrário à vontade do Pai Celestial.

Como podemos saber quando nossa fé é condizente com a vontade de nosso Pai Celestial e que Ele aprova aquilo que buscamos? Precisamos conhecer a palavra de Deus. Uma das razões pelas quais estudamos profundamente as escrituras é para saber como o Pai Celestial agiu em relação ao homem desde o princípio. Se o desejo de nosso coração for contrário às escrituras, então não devemos mais seguir esse desejo. Devemos então dar ouvidos ao conselho dos profetas modernos, quando nos derem instruções inspiradas.

Além disso, precisamos ponderar, orar e buscar a orientação do Espírito. Se fizermos isso, o Senhor prometeu: "Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que

virá sobre ti e que habitará em teu coração".¹²

Somente quando nossa fé estiver em harmonia com a vontade de nosso Pai Celestial teremos poder de receber as bênçãos que buscamos.

Um Princípio de Poder

Se for realmente compreendida e devidamente exercida, a fé é um dos maiores e mais gloriosos poderes da eternidade. É uma força poderosa que está além de nossa compreensão. "Pela fé (...) os mundos pela palavra de Deus foram criados."¹³ Por meio da fé, as águas se abriram, os enfermos foram curados, os iníquos foram silenciados e a salvação tornou-se possível.

A fé é o alicerce sobre o qual repousa toda a nossa vida espiritual. Ela deve ser o recurso mais importante de nossa vida. A fé é mais do que algo em que acreditamos; é algo que vivemos.

Lembrem-se das palavras do Salvador: "Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê".¹⁴ "Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas."¹⁵

Ensinar o Princípio

Aqueles que caminham pela fé sentem sua vida repleta de luz e das bênçãos dos céus. Compreendem e sabem coisas que as outras pessoas não conseguem entender nem saber. Aqueles que não caminham pela fé consideram as coisas do Espírito tolas, porque as coisas do espírito só podem ser discernidas pelo Espírito.¹⁶

As manifestações do céu estão fechadas ao entendimento daqueles que não crêem. Morôni disse: "Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto ele não apareceu senão depois que tiveram fé".¹⁷

No entanto, em toda a história, mesmo nas épocas de trevas, sempre houve aqueles que enxergaram além da escuridão e, com os olhos da fé, viram as coisas como realmente eram. Morôni revelou que "houve muitos cuja fé foi muito forte, (...) os quais não puderam ser impedidos de penetrar o véu, mas realmente viram com os próprios olhos as coisas que, antes, haviam contemplado com os olhos da fé; e regozijaram-se".¹⁸

Nosso lar deve ser um refúgio de fé. A mãe e o pai devem ensinar os princípios da fé a seus filhos. Os avós também podem ajudar. Quando estou numa reunião de família, procuro passar algum tempo, se for conveniente, conversando individualmente com alguns de nossos netos. Sento-me ao lado deles e faço-lhes algumas perguntas. "Como vai você?" "Como está a escola?"

Em seguida, pergunto como eles se sentem sobre o evangelho e a Igreja verdadeira, que tanto significam para mim. Procuro descobrir qual a profundidade de sua fé e testemunho. Se percebo áreas de incerteza, pergunto: "Aceitaria uma meta sugerida por seu avô?"

Sugiro então que leiam as escrituras diariamente e recomendando que se ajoelhem todas as manhãs e todas as noites para orar com seu pai e sua

mãe, e que façam suas orações individualmente. Aconselho-os a frequentar as reuniões sacramentais. Aconselho-os a manter-se sempre puros e dignos, a comparecer sempre às reuniões e, por fim, entre outras coisas, a estar sempre atentos aos sussurros do Senhor.

Certa vez, depois de uma conversa com Joseph, nosso neto de oito anos, ele olhou bem para mim e fez-me esta pergunta incisiva: "Posso ir agora, vovô?" Ele escapuliu dos meus braços e então eu pensei: "Será que lhe fiz algum bem?" Aparentemente sim, pois no dia seguinte ele disse: "Obrigado, vovô, pela conversinha que tivemos ontem".

Se conversarmos com eles com amor, e não com reprovação, descobriremos que a fé que nossos netos possuem irá crescer como resultado da influência e testemunho de alguém que ama o Salvador e Sua Igreja divina.

Provações

Às vezes o mundo parece sombrio. Às vezes, nossa fé é testada. Às vezes, sentimos que os céus estão fechados para nós. Mas não devemos nos desesperar. Nunca devemos abandonar nossa fé. Não devemos perder a esperança.

Há poucos anos, comeci a notar que as coisas à minha volta estavam ficando mais escuras. Isso me preocupou porque coisas simples como ler o texto impresso em minhas escrituras foram-se tornando cada vez mais difíceis. Fiquei perguntando-me o que teria acontecido com a qualidade das lâmpadas e por que os fabricantes de hoje não conseguiram fazer as coisas como eram no passado.

Troquei as lâmpadas por outras mais claras. Elas também me pareceram escuras. Culpei o formato das lâmpadas e das luminárias. Cheguei até a imaginar que a luz do sol estivesse ficando mais fraca, antes de me ocorrer que o problema talvez não estivesse na quantidade de luz na sala,

mas, sim nos meus próprios olhos.

Pouco depois, consultei um oftalmologista, que me garantiu que o mundo não estava de modo algum ficando mais escuro. Uma catarata em meu olho era o motivo pelo qual a luz parecia estar ficando mais fraca. Isso provavelmente revelará minha idade. Depositei minha fé nas mãos capazes daquele especialista instruído, a catarata foi removida, e pude ver! Minha vida se encheu de luz novamente. A luz não tinha diminuído, apenas a minha capacidade de ver a luz é que tinha ficado menor.

Isso ensinou-me uma profunda verdade. Frequentemente quando o mundo parece sombrio, quando os céus parecem distantes, procuramos culpar tudo a nossa volta, quando o verdadeiro motivo da escuridão pode ser a falta de fé em nós mesmos.

Tenham bom ânimo. Tenham fé e confiança. O Senhor não irá abandoná-los.

"Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem, se andardes retamente", prometeu o Senhor nestes últimos dias.¹⁹

Sei tão bem quanto Alma que "aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia".²⁰

Nosso Pai Celestial é um Ser poderoso, que faz as coisas acontecerem e dirige Seu trabalho. Embora muitas vezes tenhamos de suportar o fardo de sofrimentos, dor e pesar; embora tenhamos que nos esforçar para compreender as provas de fé que temos de enfrentar; embora a vida pareça sombria e triste — por meio da fé temos confiança absoluta de que um Pai Celestial amoroso está a nosso lado.

Como prometeu o Apóstolo Paulo: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo".²¹

E um dia veremos a luz além da escuridão. Compreenderemos Seu plano eterno, Sua misericórdia e Seu amor.

"Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?"

Talvez, quando os membros da Igreja confiarem do fundo do coração, transformarem suas esperanças e crenças em ação e procurarem harmonizar-se com a vontade do Senhor, a resposta da pergunta que o Salvador fez há dois mil anos seja um retumbante: "Sim, Ele encontrará fé. Encontrará entre aqueles que tomaram sobre si o Seu nome. Encontrará fé entre aqueles que estão vivendo Seus princípios divinos".

Testemunho

Testifico que por intermédio de nosso profeta, vidente e revelador, o Presidente Gordon B. Hinckley, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo fala a todos nós hoje em dia. Testifico que o evangelho foi restaurado em sua plenitude por intermédio do Profeta Joseph Smith. A fé, um poder eterno, é um dom de nosso Pai Celestial para toda a humanidade. Presto testemunho pessoal dessa verdade eterna, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 18:8
2. *Webster's Ninth New Collegiate Dictionary*, p. 446.
3. *Guia para Estudo das Escrituras*, pp. 85–86.
4. Ver I Reis 17:11–16.
5. Hebreus 11:1; ver também Hebreus 11:2–40; Éter 12:7–22.
6. I Coríntios 2:5.
7. Romanos 1:17.
8. João 20:29.
9. I Pedro 1:8–9.
10. Tiago 2:17.
11. "Para os Rapazes e para os Homens", *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 63.
12. D&C 8:2.
13. Hebreus 11:3.
14. Marcos 9:23.
15. João 14:12.
16. Ver I Coríntios 2:14.
17. Éter 12:12.
18. Éter 12:19.
19. D&C 90:24.
20. Alma 36:3.
21. Romanos 5:1.

Libertar-se dos Fardos Pesados

ÉLDER RICHARD G. SCOTT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

É preciso que confie que o Salvador deu Sua vida para que você consiga fazer as mudanças necessárias em sua vida. Mudanças essas que lhe proporcionarão paz.



Muitos de vocês carregam desnecessariamente fardos pesados demais porque não abrem o coração para que o Senhor os cure. Oro para que esta mensagem os incentive a sentir os sussurros do Espírito Santo para que façam as mudanças que os levarão a libertar-se de fardos opressivos. O Salvador prometeu: "(...) aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir (...); e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições".¹ Falarei em primeiro

lugar para você que está sofrendo por causa de suas próprias decisões erradas, depois darei algumas sugestões para você que está angustiado por algo que outras pessoas lhe fizeram.

Sentado à minha frente está um homem desesperançado, que esconde o rosto nas mãos, soluçando por causa das inevitáveis conseqüências de repetidas violações dos mandamentos de Deus. Ele diz, angustiado: "Não sei o que fazer. Sinto-me pressionado por tudo. Estou cansado de fugir. Não tenho paz nem felicidade. Quando oro, ninguém me ouve. De que adianta?"

Eu já o conheço há algum tempo. Seus pais e outras pessoas tentaram orientá-lo sem muito sucesso. Devido a suas escolhas, ele afastou-se das verdades que poderiam ajudá-lo. Não desenvolveu fé no Mestre nem no poder da oração. Suas decisões centralizam-se nas coisas que satisfazem rapidamente seus anseios. Ele ignora os problemas ou mente a respeito deles. Ele se aproveitou da generosidade dos pais e amigos, tentando encontrar um meio rápido de solucionar seus problemas. Não avalia as conseqüências de suas decisões atuais em sua vida futura.

Com tristeza no coração, dei-me conta de que ele não vê o mundo

como realmente é: um lugar de felicidade e alegria, de amizades verdadeiras onde a fé em Jesus Cristo e a obediência a Seus ensinamentos convidam o Espírito Santo a inspirar decisões corretas. Ele vive num ambiente dominado pela influência de Satanás. Não segue os conselhos sábios porque, em seu mundo, não consegue ver como isso teria utilidade em sua vida. Sua visão distorcida da vida é a realidade para ele. Essa visão foi criada à medida que cedeu às sutis tentações que diziam: "Vá em frente. Experimente. Ninguém vai ficar sabendo. A vida é sua. Viva-a da forma que quiser. Eles não podem forçá-lo. Você tem seu arbítrio moral". Esses estímulos e a sedução do proibido levaram-no por um caminho que parecia fascinantemente atrativo. Ele foi levado na crista da onda do apetite e da paixão, sem se importar com as conseqüências, até ocorrer o inevitável choque com as leis de Deus. Isso resultou em dor, remorso e pesar. Depois disso, Satanás lhe deu outra instrução: "Não há como voltar atrás. É melhor você continuar fazendo o que vinha fazendo. Não adianta tentar mudar". Por causa de seus pecados, ele não consegue ver uma saída para seus fracassos. Em seu ambiente atual, não vê os instrumentos necessários para uma vida nova. Seu mundo trágico e limitado foi criado pela violação da lei eterna, motivado pelo anseio por resultados rápidos.

Você está em situação parecida? Fez coisas que desejaria não ter feito? Para você, é difícil ver um meio qualquer de resolver seus problemas? Parece haver um peso opressivo e esmagador sobre seus ombros, do qual você não consegue livrar-se, por mais que tente? Sob a influência de fortes emoções ou estimulantes, pode ser que você passe por alguns períodos em que pareça haver certo alívio. Mas nos inevitáveis momentos de calma reflexão, você se dá conta de que sua vida não é o que você gostaria que fosse. Você pode

reclamar publicamente que seus amigos e até o Senhor o abandonaram, mas nos momentos de sóbria reflexão, percebe que foi você quem os abandonou. Peço-lhe, por favor, que decida hoje encontrar o caminho de volta para a paz e alegria revigorantes que podem substituir os prazeres fugazes do pecado e a agonia e o vazio interior subsequêntes. Você confirmou o que ensinam as escrituras: "Iniquidade nunca foi felicidade".² Conquiste a alegria duradoura por meio de uma vida limpa e cheia de propósito.³

Sei que você pode escapar da influência controladora do maligno e das cadeias repressoras que restringem sua vida. Esse alívio exigirá que você aceite uma solução que provavelmente será estranha à sua experiência de vida atual. Exigirá que você exerça fé num Pai Celestial que o ama. Embora talvez não compreenda o motivo agora, é preciso que confie que o Salvador deu Sua vida para que você consiga fazer as mudanças necessárias em sua vida. Mudanças essas que lhe proporcionarão paz e aquele sucesso difícil que sempre parece estar além de seu alcance. Acredite que pode vencer o ambiente deprimente em que vive por meio da confiança na existência de um caminho melhor. É preciso buscar a ajuda de outras pessoas que compreendam e vivam esse caminho melhor, mesmo que você não o consiga ver agora. Isso exigirá que você aprenda os ensinamentos do Senhor e obedeça a eles. Depois que você se tiver comprometido plenamente com essa mudança, descobrirá que ela não é tão difícil quanto talvez pareça agora.

As dolorosas conseqüências do pecado foram colocadas propositalmente em Seu plano de felicidade, por um Pai Celestial amoroso, para que você não precisasse seguir esse trágico caminho na vida. Um pecador não somente sofrerá nesta vida, mas os pecados que não foram perdoados



por meio de um verdadeiro arrependimento causarão grande angústia na vida além do véu.⁴

Satanás procura convencer o indivíduo de que os pecados podem ser escondidos das outras pessoas, mas é ele mesmo que os faz serem revelados em situações muito comprometedoras. Seu objetivo é escravizar os filhos de Deus. Todas as suas tentações sedutoras e aliciadoras têm como base a destruição do indivíduo. Na verdade, todos precisamos ser obedientes e arrepender-nos constantemente para que a dádiva do Salvador satisfaça as exigências da justiça, mesmo em relação a nossos pequenos erros cometidos ou de omissão.

O Salvador tomará sobre Si as conseqüências de seus pecados se você se arrepender agora. Se isso não for feito em tempo você terá que sofrer pessoalmente por eles.

Procure seu bispo. Ele lhe mostrará como se arrepender e o ajudará a fazê-lo. Ao orar e agir, você será conduzido a outros que o apoiarão.⁵ O arrependimento é um processo de purificação. É difícil, mas tem fim, um fim glorioso com paz, um perdão

revigorante e o milagre de um novo início. A confissão de atos pecaminosos é um passo importante, mas o arrependimento não estará completo só com isso. Seu bispo lhe explicará detalhadamente o que você precisa fazer. Citarei dois aspectos do arrependimento que têm grande poder de cura. Um deles se encontra nesta declaração do Mestre:

"Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância; Entretanto, aquele que se arrepender e *cumprir os mandamentos do Senhor* será perdoado."⁶

Essa escritura salienta que o Senhor não tolera o pecado, mas perdoará o pecador arrependido por causa de Seu perfeito amor. Também ensina que não só é importante guardar o mandamento que você quebrou, mas que pela obediência a *todos* os mandamentos, você receberá vigor e apoio adicionais no processo de arrependimento.

Outro aspecto vital do arrependimento é reconhecer o papel do Salvador por meio de Sua Expição. Na verdade, é essa mesma Expição que torna o arrependimento possível.

Ao orar e refletir sobre o papel de Jesus Cristo como seu Salvador e Redentor, você adquirirá grande motivação e ânimo, que o ajudarão a arrepender-se. Siga este exemplo de Alma:

"[Eu estava] na mais amarga dor e angústia; e não obtive a remissão de meus pecados até rogar por misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas eis que clamei a ele e achei paz para minha alma.

(...) disse-te isto para que adquiras sabedoria, para que aprendas (...) que não há outro caminho ou meio pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo e por intermédio dele. Eis que ele é a vida e a luz do mundo."⁷

O estudo da excelente explicação sobre a necessidade do arrependimento e de como ele pode ser alcançado, que se encontra no conselho dado por Alma a seu filho rebelde, Coriânton, no Livro de Mórmon⁸ o ajudará. Por meio da confiança no plano de felicidade e na capacidade do Salvador de realizar Suas promessas, a escuridão do pecado pode ser varrida, e a alegria de uma vida digna pode retornar, bem como a confiança dos entes queridos, se isso for conquistado à maneira do Senhor. Não culpe os outros por seus erros. Arrependa-se humildemente, pois está escrito: "Eis que Ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos."⁹ Peça encarecidamente que decida arrepender-se agora mesmo.

Talvez você esteja carregando um pesado fardo de mágoa por ofensas graves cometidas por outra pessoa contra você. Sua reação a essa ofensa pode ter distorcido sua compreensão, de modo que se sinta justificado em esperar que a pessoa peça perdão para que a dor seja eliminada. O

Salvador não deixou margem para essa idéia quando ordenou:

"Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens."¹⁰

Não carregue mais consigo o fardo da ofensa. Peça sincero perdão à pessoa que o ofendeu, mesmo que você acredite que não fez nada de errado. Esse esforço certamente lhe trará paz e provavelmente começará a resolver graves mal-entendidos.

Se você estiver livre de pecados graves, não sofra desnecessariamente com as conseqüências dos pecados de outra pessoa. Como esposa, marido, pai, mãe ou ente querido, você pode sentir compaixão por alguém que esteja no fel da amargura do pecado; mas não deve sentir-se responsável por esses atos. Se tiver feito tudo o que for razoável para ajudar um ente querido, coloque o fardo aos pés do Salvador. Ele pediu-lhe que faça isso para que você se liberte das preocupações inúteis e da depressão.¹¹ Ao agir assim, você não apenas encontrará paz mas demonstrará sua fé no poder do Salvador de aliviar o fardo do pecado de um ente querido por meio do arrependimento e obediência.

Agora, dirijo-me a você que foi marcado pelo terrível pecado do abuso e dos maus-tratos. Os maus-tratos mentais, físicos ou o abuso sexual podem ter conseqüências sérias e duradouras, a menos que sejam curados pelo Senhor. Elas podem incluir o medo, a depressão, a culpa, o autodesprezo e uma profunda falta de confiança nas pessoas, que se tornam um obstáculo para a cura. Seu problema foi resultado do ato iníquo de outra pessoa que violou à força o seu arbítrio moral. Com justiça, o Senhor proveu um

meio para que você sobrepuje as conseqüências destrutivas do abuso e dos maus-tratos. Esse alívio pode começar com o conselho dos pais, líderes do sacerdócio e, quando necessário, a ajuda de profissionais competentes. Mas você não precisa passar a vida inteira fazendo terapia. A cura completa virá por meio de sua fé em Jesus Cristo e do poder e capacidade Dele, por meio da Expição que Ele fez para curar as cicatrizes de algo injusto e não merecido. Considerando-se o que você sente agora, isso pode-lhe parecer difícil de acreditar. Eu testemunhei como o Salvador curou casos graves de abuso e maus-tratos dessa maneira. Reflita sobre o poder da Expição.¹² Ore para compreender como isso pode curá-lo.¹³ Procure a ajuda de seu bispo para que o Senhor possa libertá-lo de um fardo do qual você não tem culpa.

Para terminar, se você sentiu-se motivado a livrar-se dos fardos que sejam conseqüência de seus atos ou dos atos de outras pessoas, esse sentimento é um convite do Redentor. Coloque-o em prática agora mesmo. O Salvador ama você. Ele deu a vida para libertá-lo dos fardos desnecessários. Ele irá ajudá-lo a fazer isso. Sei que Ele tem o poder de curá-lo. Comece agora. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 24:14.
2. Alma 41:10.
3. Ver D&C 82:10.
4. Ver D&C 19:4, 15-24.
5. Ver Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, 1974, pp. 220-221; Ver também Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, 1969, pp. 177-190; 201-212; 339-360.
6. D&C 1:31-32; grifo do autor.
7. Alma 38:8-9.
8. Ver Alma 39-42.
9. 2 Néfi 2:7; ver também Salmos 34:18.
10. D&C 64:9-10; ver também Marcos 11:25-26; Lucas 6:37; Mosias 26:29-32; 3 Néfi 13:14-15.
11. Ver Mateus 11:28-30.
12. Ver John Taylor, *The Meditation and Atonement*, 1882.
13. Ver Richard G. Scott, "Healing the Tragic Scars of Abuse", *Ensign*, maio de 1992, p. 31.

Ceder ao Influxo do Santo Espírito

ÉLDER KENNETH JOHNSON

Dos Setenta

Esses sentimentos que temos dentro de nós se originam de uma fonte divina e, se forem seguidos, irão ajudar a manter-nos no rumo certo, protegendo-nos assim de influências prejudiciais e de atalhos perigosos.



Fui criado por pais carinhosos num lar em que os valores ensinados e praticados prepararam o caminho para que eu conhecesse a Igreja e aceitasse os princípios do evangelho. Fui batizado no mês de agosto de 1959, pouco depois de completar dezenove anos de idade. Ao ponderar os eventos que precederam minha conversão, meus pensamentos se voltam para uma experiência de minha infância.

Perto de onde eu morava quando criança havia uma casa grande. Ficava no meio de belos jardins e tinha uma cerca de tapumes de madeira que me

parecia muito alta, provavelmente com um metro e oitenta de altura. Lembro-me de que costumava olhar pelos buracos da cerca, onde os nós da madeira tinham caído. Era como olhar através de um telescópio para um mundo diferente. Os gramados lindamente aparados, os canteiros de flores bem cuidados e um pequeno pomar criavam um ambiente de sonho para essa casa elegante. Infelizmente, a oportunidade de desfrutar a paisagem era sempre curta por causa do vigilante buldogue inglês que patrulhava os jardins e era imeditamente atraído por qualquer pessoa que ficasse parada do lado de fora da cerca. Embora o feroz cachorro estivesse preso no jardim, o som de suas fungadas aproximando-se da cerca fazia com que eu me afastasse receoso, devido às muitas consequências possíveis criadas por minha fértil imaginação.

O Sr. e a Sra. Lyons, que moravam naquela casa, eram professores. Tinham um porte nobre e pareciam gostar da privacidade que a casa lhes proporcionava. Para aumentar minha curiosidade, o Sr. Lyons não tinha a mão direita e usava um gancho de aço que se projetava da manga de seu casaco. Em minha mente de

menino, eu imaginava o Sr. Lyons me perseguindo, agarrando-me pelo colarinho com o gancho e me fazendo prisioneiro.

Lembro-me de que certa manhã de agosto, quando eu tinha dez ou onze anos, após uma noite de ventania muito forte, alguns amigos vieram falar comigo assim que saí de casa. Estavam nitidamente inquietos com algo, e logo perguntaram: “Você ouviu o vento que soprou na noite passada?”

Quando respondi que sim, eles me contaram que haviam descoberto (...) que o vento derrubara parte da cerca da casa dos Lyons. Não entendi por que isso seria motivo de tamanha inquietação, e pedi que me explicassem o significado. Eles responderam com um entusiasmo ainda maior.

“Podemos chegar até às macieiras!” Eu ainda estava muito cauteloso e perguntei:

“Mas, e o Sr. Lyons?”

“O Sr. e a Sra. Lyons não estão em casa. Foram visitar uns parentes.”

“Onde está o cachorro?” Insisti.

“A família o deixou hospedado num canil”, foi a resposta.

Sem dúvida alguma, meus amigos tinham investigado tudo detalhadamente. Tranquilizado por suas palavras, seguimos apressadamente para nosso objetivo. Entramos no jardim, subimos nas árvores e apressadamente colhemos as frutas, enchendo os bolsos e também a camisa. Meu coração estava palpitante e batia acelerado porque eu temia que a qualquer momento o cachorro ou o Sr. Lyons, ou ambos, aparecessem no jardim e nos pegassem. Fugimos correndo da cena do delito para um local seguro, num bosque próximo e, depois de recobrar o fôlego, começamos a comer as maçãs.

Era agosto, e as maçãs ainda não estavam suficientemente maduras. De fato, elas pareciam um pouco amargas, mas a acidez daquelas maçãs verdes não nos impediu de consumir



com entusiasmo o nosso despojo, movidos por uma compulsão que hoje não consigo explicar. Depois de devorar um número significativo de maçãs, contentei-me em dar uma mordida em cada maçã restante e jogar os restos da fruta nos arbustos ao lado. Nossa despreocupação teve fim quando nosso corpo começou a reagir à invasão que tinha sofrido. A reação química entre meu suco gástrico e as maçãs verdes fez-me sentir cólicas estomacais e a ter náuseas. Quando comecei a lamentar o que tinha feito, dei-me conta de que um sentimento dentro de mim estava produzindo um desconforto ainda maior do que o causado pelas maçãs verdes.

O desconforto maior resultava da conscientização de que eu havia feito algo errado.

Quando meus amigos propuseram que invadísemos o jardim, senti-me mal, mas não tive coragem de dizer “não” e reprimi esse sentimento. Então, depois de ter realizado o ato, senti-me arrependido. Para minha tristeza, eu havia ignorado o sussurro que me avisara de que aquelas ações eram erradas.

Barreiras físicas e forças externas podem impedir-nos de seguir por um caminho errado; mas há também um sentimento dentro de cada um de nós, muitas vezes descrito como uma voz mansa e delicada¹ que, se for reconhecida e ouvida, impedirá que sucumbamos à tentação.

Anos mais tarde, as palavras do Presidente Boyd K. Packer tocaram-me profundamente, quando ele ensinou: “Não podemos seguir por um caminho errado sem primeiro desprezar um aviso de perigo”. Lembrei-me daquele momento e de outros semelhantes (...) pensei nas impressões e idéias que temos ao imaginar as conseqüências de nossas ações.

O Profeta Mórmon ampliou nossa visão da origem desses sentimentos com as seguintes palavras: “(...) O Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal”.²

O conceito de que todos temos esse dom orientador é apoiado pelo Evangelho segundo João, onde lemos acerca do Salvador que “[Ele era] a luz verdadeira, que ilumina todo o homem que vem ao mundo”.³

Esses sentimentos que temos dentro de nós se originam de uma fonte divina e, se forem seguidos, irão ajudar a manter-nos no rumo certo, protegendo-nos assim de influências prejudiciais e de atalhos perigosos.

Várias semanas depois da experiência com as maçãs, reuni-me com meus amigos num bosque próximo de casa, com o intuito de programar alguma atividade ou jogo para brincar-mos. Quando cheguei, eles estavam todos agachados, bem próximos uns dos outros. Percebi que havia fumaça no ar e reconheci o cheiro de cigarro aceso. Um deles tinha conseguido um maço de cigarros, e eles estavam fumando. Convidaram-me a unir-me a eles, mas recusei-me a fazê-lo. Eles insistiram, dizendo que minha relutância em participar era sinal de fraqueza. Passaram então a zombar de

mim, agindo com superioridade. Mas nada que dissessem ou fizessem poderia persuadir-me a mudar de idéia. Eu não havia sido criado com conhecimento do evangelho restaurado e não tinha a menor noção da Palavra de Sabedoria, mas fui impedido por um sentimento interior de que não deveria participar daquilo com eles.

Ao caminhar de volta para casa, refletindo na decisão que havia tomado, senti-me bem interiormente. Embora minhas expectativas para o dia não tivessem se concretizado, de modo que eu teria de encontrar uma forma de ocupar meu tempo sem meus amigos, descobri algo a meu próprio respeito: algo sobre a fonte da verdadeira felicidade e o vigor que sentimos ao tomar a decisão certa, sejam quais forem as circunstâncias ou os resultados.

A revelação recebida por Joseph Smith, o Profeta, descreve os benefícios associados à adoção dessa bússola interna como guia, na seguinte passagem das escrituras:

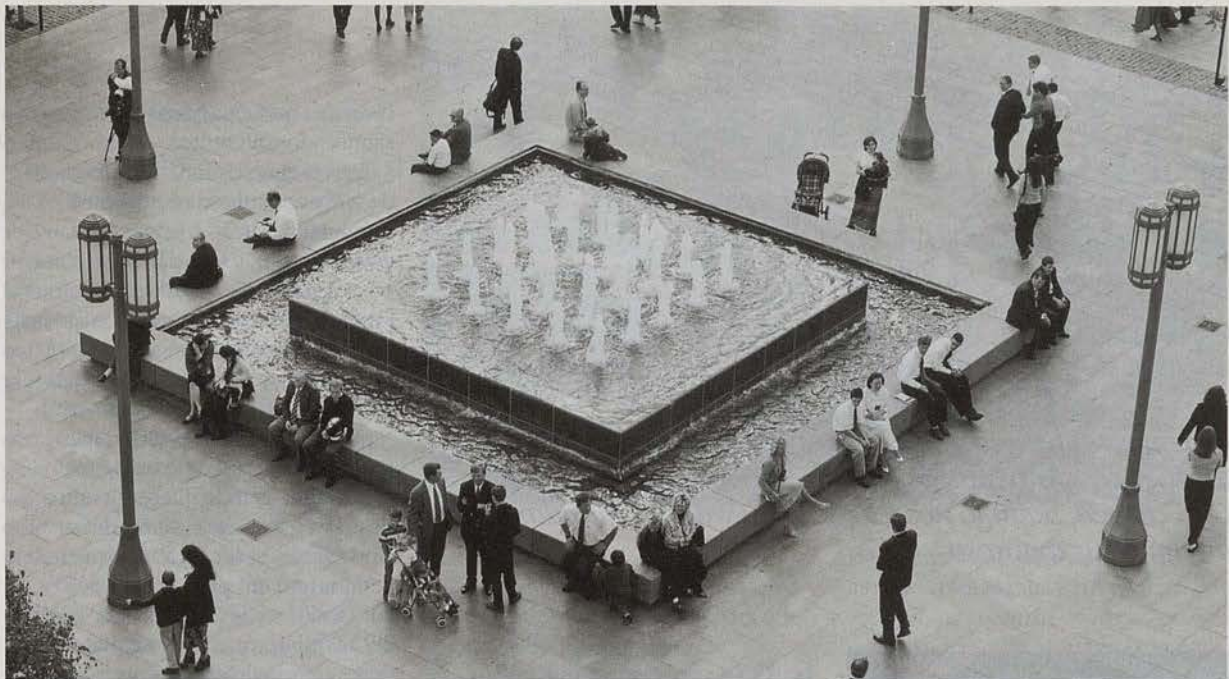
“E o Espírito dá luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina todo homem no mundo que dá ouvidos a sua voz”.⁴

Esse versículo não apenas provê outro testemunho de que todos temos acesso a essa fonte de orientação divina, como também salienta a necessidade de atendermos, ouvirmos e respondermos aos sussurros que recebemos. A promessa que se segue é da maior importância para mim.

“E todo aquele que dá ouvidos à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai.”⁵

Esses avisos, que às vezes chamamos de consciência, mas que são mais precisamente definidos como a Luz de Cristo, não apenas nos ajudam a decidir o que é certo e o que é errado, como também, se forem seguidos, irão conduzir-nos à fonte dessa luz, que emana da presença do Pai e do Filho.⁶

O Salvador prometeu a Seus



discípulos: “Se me amais, guardai os meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade”.⁷ Ele descreve esse dom da seguinte forma: “[o] Consolador, o Espírito Santo”.⁸ Podemos sentir a manifestação do Espírito Santo, mas o dom é conferido e só pode ser recebido pela imposição de mãos, depois do batismo.⁹

Aprendi a compreender melhor por que foi escrito o seguinte a respeito de Seus discípulos no hemisfério ocidental: “E oraram por aquilo que mais desejavam; e desejavam que o Espírito Santo lhes fosse dado”.¹⁰

Ele é o perfeito mensageiro da verdade.

Ao relembrar minha vida, concluo claramente que muitas decisões, coisas que pareciam insignificantes na época, e outras com as quais tenho me esforçado para reconhecer sua importância, fizeram-me ascender a um nível mais elevado do que eu teria subido se não tivesse cedido ao influxo do Santo Espírito.¹¹ Sem esse glorioso dom não podemos compreender o propósito da vida nem o grande plano do Pai Eterno.¹²

Pois “(...) é impossível ao homem descobrir todos os seus caminhos. E nenhum homem conhece seus caminhos, a não ser que lhe sejam revelados (...)”.¹³

Confiar na lógica e exercer a inteligência não é o suficiente. “Nem é o homem capaz de torná-los conhecidos, porque são apenas para ser vistos e compreendidos pelo poder do Santo Espírito, que Deus confere àqueles que o amam e se purificam perante ele”.¹⁴

Não consigo encontrar palavras para expressar adequadamente os meus sentimentos acerca da Luz de Cristo e do dom do Espírito Santo. Eles são como uma “(...) lâmpada para os meus pés, (...) e luz para o meu caminho”.¹⁵

Reflitam sobre o pedido do Salvador ao Pai, referente aos Doze na terra de Abundância, expresso nestas palavras:

“Pai, graças te dou por teres conferido o Espírito Santo a estes que escolhi; e é por causa de sua crença em mim que os escolhi dentre o mundo.

Pai, rogo-te que dês o Espírito Santo a todos os que crerem em suas palavras.”¹⁶

Neste mundo turbulento e cheio de problemas, podemos ter tranqüilidade e desfrutar paz de consciência crendo nas palavras dos profetas e por meio da companhia do Consolador. Desse modo, podemos saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Salvador do mundo.¹⁷

Declaro meu testemunho dessas verdades, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

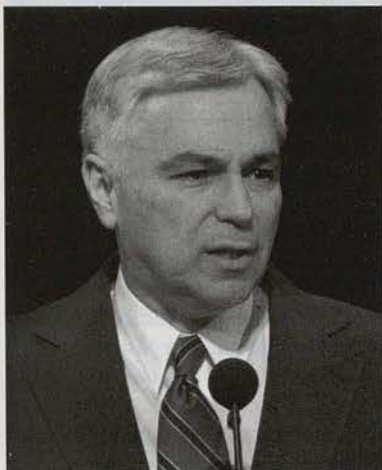
1. Ver George Q. Cannon, *Gospel Truths*, sel. Jerreld L. Newquist (1987), 250.
2. Morôni 7:16.
3. João 1:9.
4. D&C 84:46.
5. D&C 84:47.
6. Ver Joseph F. Smith., *Gospel Doctrine*, 5ª edição, (1939), p. 60.
7. João 14:15-17.
8. João 14:26.
9. Ver Joseph Fielding Smith., *Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols. (1957-1966), vol. 2, p.154. Ver também Atos 2:38; 8:12-17; 19:1-6.
10. 3 Néfi 19:9.
11. Ver Mosias 3:19; Morôni 7:13.
12. Ver Alma 34:9.
13. Jacó 4:8.
14. D&C 76:116.
15. Salmos 119:105; ver também *Answers to Gospel Questions*, vol. 2, p. 149-151.
16. 3 Néfi 19:20-21.
17. Ver 1 Coríntios 12:3; *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. de Joseph Fielding Smith (1976), p. 237.

Diversão e Felicidade

ÉLDER CLAUDIO R. M. COSTA

Dos Setenta

Podemos sentir que somos felizes a cada dia de nossa vida, através das pequenas coisas que fazemos diariamente e, com certeza, sentimos-nos felizes ao guardar os mandamentos de um Deus amoroso.



Há cerca de 4 meses recebi a designação de servir em Bogotá, Colômbia, e mudei-me para lá. Certo dia, resolvi procurar o caminho para chegar à capela de minha ala e me detive em um parque repleto de pessoas, para pedir informação.

Observei que nesse parque havia muitas famílias desfrutando da bela e ensolarada manhã.

Parei por alguns instantes para observar as muitas crianças que brincavam amigavelmente no parque. Elas tinham um brilho especial em seu semblante, tinham o rosto corado

pelo sol e pelo esforço que faziam para correr e jogar juntas. Elas eram muito amáveis umas com as outras.

Pensei que estavam-se divertindo bastante. Observei melhor e então percebi que, mais do que tendo alguns momentos de diversão, aquelas criancinhas tão puras eram totalmente felizes.

Depois, enquanto dirigia o automóvel para a capela, meus pensamentos voltaram-se para um fato ocorrido comigo logo depois de ter sido batizado na Igreja. Um de meus amigos perguntou-me o que eu havia encontrado de diferente na Igreja. Respondi-lhe: “Encontrei a verdadeira felicidade”. Ele disse-me, então: “A felicidade completa não existe. O que existe são momentos felizes”.

Compreendo que esse meu bom amigo não sabia a diferença entre *diversão e felicidade*. O que chamava de “momentos felizes”, eram os momentos em que ele se divertia. Ele não sabia que felicidade era muito mais do que diversão, pois a diversão é passageira, mas a felicidade, por sua vez, é algo duradouro.

Muitas pessoas, neste mundo, não compreendem a diferença entre diversão e felicidade. Muitas buscam encontrar felicidade em meio à

diversão, mas essas duas palavras têm significados diferentes.

Procurei no dicionário a definição de ambas as palavras e encontrei o seguinte: Diversão é brincadeira, graça, gracejo, troca, pândega, coisa ou pessoa motivo de divertimento, fonte de diversão ou prazer, coisa ou pessoa divertida ou engraçada, brincar e gracejar. Felicidade é ventura, alegria, satisfação e contentamento.

Aprendi, depois de tornar-me membro da Igreja, que existe realmente uma grande diferença entre diversão e felicidade. Aprendera, ainda antes de ser batizado, que o Senhor tem um plano de salvação para todos os Seus filhos. (Ver 2 Néfi 2:9.) Por intermédio desse plano, dependendo do que fizermos aqui na Terra, poderemos voltar à presença de nosso Pai Celestial e viver com Ele para sempre em um estado de eterna felicidade.

Tanto diversão quanto felicidade são coisas boas, mas com toda certeza felicidade é a mais desejável. A felicidade também inclui diversão, mas a diversão por si só não pode garantir-nos a felicidade plena.

No livro de Lucas, capítulo 15, encontramos a parábola do filho pródigo. Nessa parábola, o filho mais jovem de um homem lhe pede sua parte na herança. O pai a entrega a ele e esse jovem filho sai pelo mundo, buscando o que pensava ser a verdadeira felicidade. Ele começa a divertir-se muito e, enquanto tem dinheiro, vive rodeado por muitas pessoas que parecem ser seus amigos. Quando a fortuna é totalmente desperdiçada em diversão com os supostos amigos, todos lhe dão as costas e ele fica sem absolutamente nada. Nesse ponto de sua vida, ele passa por muito sofrimento, decepções. Vai trabalhar com um homem, cuidando de seus porcos e chega, por estar passando fome, a desejar comer o que colocavam para os porcos comerem. Pensa nos empregados de seu pai, que podem

comer bem, ao passo que ele não tem o que comer.

Decide então, voltar à casa de seu pai e pedir-lhe que permita que ele seja um de seus servos. Ele volta arrependido de suas ações e seu pai, um homem justo, o recebe como um filho especial. Ele compreende então que a felicidade estava ali, na vida simples com sua família.

Todos os que buscam a felicidade completa, podem encontrá-la no evangelho do Salvador Jesus Cristo que é ensinado em Sua Igreja. Por meio da doutrina de Cristo, aprendemos que podemos fazer parte desse grande plano de felicidade que Ele preparou para todos nós, Seus filhos e filhas. Ao guardarmos Seus mandamentos, somos abençoados e chegamos a conhecer a verdadeira felicidade. Aprendemos que a felicidade está em se fazer coisas pequenas que nos edificam, que aumentam nossa fé e testemunho. Coisas que fazemos diariamente, como por exemplo:

Sentimo-nos felizes ao orar pela manhã e à noite, quando sabemos seguramente que o Senhor nos ouviu e que está sempre disposto a nos abençoar, perdoar e ajudar. Sentimo-nos felizes pela influência do Espírito Santo em nossa vida; ao sentirmos o Espírito quando temos que tomar decisões importantes em nossa vida. Sentimo-nos felizes ao voltar para casa, depois de um longo e cansativo dia de trabalho e encontrar nossa esposa e filhos esperando-nos com um belo sorriso e com grande manifestação de amor e apreciação por nós. Sentimo-nos felizes ao conversar com nossos filhos, ao divertir-nos em família, ao participar da noite familiar. Enfim, podemos sentir que somos felizes a cada dia de nossa vida, através das pequenas coisas que fazemos diariamente e, com certeza, sentimo-nos felizes ao guardar os mandamentos de um Deus amoroso que Se preocupa conosco.

A verdadeira felicidade está em guardar os mandamentos de Deus.



Aprendemos em 2 Néfi 2:25 que “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria” ou, em outras palavras, para que sejam felizes.

Tenho visto essa felicidade na vida de muitos membros da Igreja. Há algumas semanas fui designado para presidir a conferência de uma estaca na Cidade de Cali, Colômbia. Lá conheci um jovem muito especial, membro da Igreja e que pode ilustrar bem o que significa ser totalmente feliz.

O nome do jovem é Fabián. A família é membro da Igreja e ele conheceu o plano de felicidade desde sua mais tenra idade. Em 1984, quando tinha 3 anos, Fabián e a família viviam em uma casa que ficava próxima a uma grande avenida muito movimentada. Essa avenida é a rota de muitas linhas de ônibus da cidade.

Certo dia, aproveitando que o portão da casa estava aberto, o pequeno Fabián saiu à rua e foi atropelado por um ônibus que passava. Graças à bondade do Pai Celestial, Fabián saiu com vida do acidente. Seus pais levaram-no a três hospitais diferentes que não o puderam atender. Continuaram buscando ajuda e, quando encontraram a assistência médica necessária, ouviram um prognóstico não muito favorável. Depois de múltiplas cirurgias, os médicos informaram à família que os danos físicos sofridos por Fabián foram tão grandes na região de suas

pernas e pés que, para salvá-lo, tiveram que amputar sua perna direita.

O pequeno Fabián começou então uma vida diferente, sem uma das pernas. Aprendeu, aos poucos, a dominar seu corpo e a caminhar com auxílio de muletas. Foi à escola e recebeu apoio dos professores e companheiros. Alguns zombavam dele, mas aprendeu bem cedo a não ligar para as brincadeiras que faziam.

Ele tinha o desejo de participar de todas as atividades físicas e o fazia amiúde. Apesar de ser difícil vencer as competições, estava sempre pronto a participar corajosamente.

Atualmente Fabián é conselheiro na presidência da organização dos Rapazes de sua estaca. É aluno assíduo do Instituto de Religião em sua cidade e participa ativamente na liderança estudantil. Pratica basquetebol e futebol. Também pingue-pongue com seus amigos do Instituto. Anda de bicicleta e faz tudo o que qualquer jovem pode fazer. Trabalha, como voluntário, ensinando inglês em uma fundação que cuida de crianças pobres.

Fabián quer servir o próximo e a Deus com todas as suas forças. Traz um sorriso constante no rosto e está sempre pronto a ajudar alguém. É um jovem totalmente feliz. Com uma força extraordinária que vem de sua fé e confiança em Deus, Fabián é um grande exemplo para todas as pessoas de sua cidade.

Sua felicidade vem de, a cada dia, procurar levar uma vida digna e ser obediente aos mandamentos de Deus. Ele faz-me lembrar da escritura que está em Mosias 2:41: "E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse".

Sendo obedientes aos mandamentos de Deus, seremos felizes para sempre. O Senhor declarou em Alma 41:10 que "iniquidade nunca foi felicidade".

Como um servo de Deus e membro da Sua Igreja, convido-os a serem plenamente felizes ouvindo os Seus conselhos, vivendo Seus mandamentos e obedecendo a palavra de Seus profetas vivos.

Sei que um dos fatores que grandemente influem em nossa felicidade é o fato de ouvir os conselhos dos profetas vivos que nos estão ensinando nesta Igreja.

Tenho um testemunho de que Deus vive, Jesus é o Cristo, Nosso Salvador e Redentor. Ele deu Sua preciosa vida por todos nós. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus. Eu sei que ele o é, com toda a certeza. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e que pode nos guiar nos caminhos da felicidade.

Sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus hoje em dia e que ele nos ensina com amor e paciência, como sermos felizes nesta vida e, por consequência, na vida vindoura.

Estas coisas são uma parte de meu testemunho da verdade e as compartilho com vocês, meus irmãos e irmãs. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Sião Vem, Pois, Depressa

BISPO KEITH B. MCMULLIN

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Esses princípios do amor, do trabalho, da auto-suficiência e da consagração foram dados por Deus. Aqueles que os aceitam e vivem de acordo com eles tornam-se puros de coração.



Quando nos encontramos com os membros da Igreja no mundo inteiro, vemos que há um desafio universal: ter tempo suficiente para fazer tudo o que precisa ser feito. Entre aqueles que têm poucos recursos, o que eles precisam é de tempo para garantir que suas necessidades sejam supridas. Entre aqueles que têm o suficiente, a necessidade reside em mais tempo para desfrutar dos prazeres da vida. O desafio é desanimador porque o tempo é limitado; o homem não pode encompridar o dia tampouco aumentar os meses do ano.

O mundo é o réu. Enquanto ele luta para conseguir meios mais eficientes de usar o tempo, procura seduzir-nos mais e mais com suas tentações mundanas. Mas a vida não é uma luta contra o tempo — é uma luta entre o bem e o mal.

Que fazer a esse respeito pode ser uma das decisões mais exasperantes da vida. Em 1872, o profeta Brigham Young aconselhou os santos acerca desse mesmo assunto. Ele disse:

"Parem! Esperem! Quando vocês se levantarem pela manhã, antes de ingerirem o primeiro bocado de alimento, (...) inclinem-se diante do Senhor, peçam que Ele lhes perdoe os pecados e os proteja durante todo o dia, que os preserve das tentações e de todo mal e guie seus passos no caminho certo, *para que nesse dia possam fazer algo que seja proveitoso ao reino de Deus na Terra.*

Vocês têm tempo para fazer isso? (...) Esse é o conselho que dou hoje aos santos dos últimos dias. Parem, não se apressem. (...) Vocês vivem no corre-corre, não vão às reuniões com a frequência que deveriam, não oram o suficiente, não lêem as escrituras o suficiente, não meditam o suficiente, *passam todo o tempo na lida e com*

tanta pressa que não sabem o que fazer primeiro. (...) Permitam-me reduzir isso a um simples dito popular, o mais trivial e familiar possível: "Deixe o prato sempre pronto" de modo que quando o mingau estiver pronto, você consiga encher seu prato".¹

Usem o plano do evangelho para definir as prioridades de maneira correta. O Senhor instruiu: "Portanto, não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus [ou Sião] e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas."²

Fui criado no sudeste de Utah e, quando menino, os conceitos de Sião não eram tão claros para mim como o são atualmente. Morávamos numa cidade não muito longe do Zion National Park. Na Igreja, costumávamos cantar aquele hino bem conhecido:

*Israel, Jesus te chama.
Vai findar o teu sofrer;
Babilônia vai caindo,
Para não mais renascer.
A Sião vem, pois, depressa;
Teme a ira do Senhor!
A Sião vem, pois, depressa;
Teme a ira do Senhor!*³

Quando era criança vi penhascos magníficos e pináculos de pedra, como se fossem torres, no parque nacional. Passando por entre as altas paredes de rocha, corria um rio de águas, às vezes plácidas, outras vezes, de torrentes furiosas. Vocês provavelmente podem imaginar a confusão na cabeça desse menino que tentava inserir a letra do hino na paisagem daquele lindo parque que lhe era familiar. Embora não tivesse um sentido perfeito, eu tinha em mente a idéia de que Sião era algo majestoso e divino. Com o passar dos anos, adquiri uma compreensão maior dessa idéia. Lemos nas escrituras: "Portanto, em verdade, assim diz o

Senhor: Que Sião se regozije, pois isto é Sião — o puro de coração".⁴

O estabelecimento de Sião deveria ser a meta de todo membro desta Igreja. Pode-se dizer seguramente: *Se procurarmos estabelecer Sião de todo o coração os problemas causados pela falta de tempo desaparecerão.* Se estivermos empenhados numa causa tão nobre como essa encontraremos alegrias e bênçãos. A vida da pessoa se transforma. A casa deixa de ser um hotel e passa a ser um local de paz, segurança e amor. A própria sociedade muda. Em Sião, não há mais disputas e contendas; as distinções de classe e o ódio desaparecem; ninguém é pobre — espiritual ou materialmente; não há mais toda sorte de iniquidade. Como muitos testemunharam: "Certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus".⁵

O profeta antigo, Enoque, trabalhou muitos anos para conduzir seu povo a esse estado de retidão. Como em nossos dias, eles também viviam numa época de iniquidade, guerras e derramamento de sangue. Mas as pessoas justas reagiram "E o Senhor chamou seu povo Sião, *porque* eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles".⁶

Notem em especial a palavra "*porque*" nessa escritura. Sião foi estabelecida e floresceu *porque seus* cidadãos trabalhavam e viviam segundo a inspiração divina. Sião não vem como um dom, mas porque o povo do convênio, as pessoas virtuosas, se unem para edificá-la. O Presidente Spencer W. Kimball observou: "Quando cantamos 'Israel, Jesus Te Chama', queremos dizer (...) venham ao ramo, à ala, à missão, à estaca e ajudem a edificar Sião".⁷ Reunidos à maneira do Senhor, os santos dos últimos dias conscientemente lutam para edificar Sião como "o reino de nosso Deus e seu Cristo"⁸ preparando assim, a Segunda Vinda do Senhor.⁹



O Presidente Hinckley lembrou-nos do seguinte: "A causa em que estamos empenhados não é uma causa comum. É a causa de Cristo. É o reino de Deus, nosso Pai Eterno. É a edificação de Sião na Terra".¹⁰

"Se quisermos edificar a Sião de que os profetas têm falado e a qual o Senhor vigorosamente prometeu, precisamos abandonar nosso egoísmo destrutivo. Devemos elevar-nos acima do amor ao conforto e bem-estar e, com esforço e luta, mesmo na adversidade extrema, passaremos a conhecer melhor a Deus."¹¹

Entre as doutrinas que são a fonte dessa ordem mais elevada da sociedade sacerdotal estão *o amor, o serviço ao próximo, o trabalho, a auto-suficiência, a consagração e a mordomia*.¹² A fim de compreender melhor como podemos edificar Sião baseando-nos nessas verdades básicas, consideremos quatro delas.

Primeiro, *o amor*:

"Jesus [disse]: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas."¹³

O amor a Deus acima de todas as coisas nos impele a exercer controle

sobre nossas prioridades, a colocar nossa vida em ordem para que esteja de acordo com Ele. Passamos a amar todas as criações de Deus, inclusive nossos semelhantes. O fato de colocarmos Deus em primeiro lugar em todas as coisas desenvolve um amor maior entre marido e mulher, bem como entre pais e filhos. Em Sião, "todo homem [procura] os interesses de seu próximo e [faz] todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus".¹⁴

Em seguida, *o trabalho*. O trabalho é um esforço físico, mental ou espiritual. O Senhor ordenou que "pelo suor de teu rosto comerás o pão (...)".¹⁵ O trabalho é a fonte da felicidade, da auto-estima e da prosperidade. Na economia de Deus, não há lugar para astúcia e ganância. O trabalho deve ser uma labuta honesta regido por este propósito divino: "(...) o trabalhador de Sião trabalhará por Sião; porque se trabalhar por dinheiro, perecerá".¹⁶

A *auto-suficiência* é a próxima verdade básica: Ela é precursora do arbítrio e da segurança. Deus ordenou a esta Igreja e a seu povo que se preparassem, que fossem auto-suficientes e independentes.¹⁷ Na abundância é que devemos ser providentes e armazenar itens de maior necessidade. Na época de escassez, devemos ser frugais e usar o que estocamos.

"Nenhum santo dos últimos dias, física e emocionalmente capaz, voluntariamente colocaria sobre os ombros de outrem a responsabilidade pelo bem-estar de sua família e de si próprio. Tanto quanto possível, sob a inspiração do Senhor e com seu próprio trabalho, ele atenderá às necessidades espirituais e temporais de si mesmo e de sua família."¹⁸

Somos filhos e filhas de Deus e verdadeiramente dependentes Dele para tudo de que precisamos. Se guardarmos Seus mandamentos, Ele nunca nos abandonará. No entanto, o Pai Celestial não faz por nós o que



podemos ou devemos fazer por nós mesmos. Ele espera que usemos os meios que recebemos Dele para cuidar de nós e de nossa família. Quando fazemos isso, somos auto-suficientes.¹⁹

Por último, a *consagração*. O convênio da consagração envolve sacrifício; nele estão contidos também o *amor*, o *trabalho* e a *auto-suficiência*, sendo fundamental para o estabelecimento do reino de Deus. "Sião não pode ser edificada", diz o Senhor, "a não ser pelos princípios da lei do reino celestial."²⁰ O convênio da consagração é essencial a esta lei. Chegará o dia em que a aplicaremos em sua plenitude. Esse convênio abrange a "doação do tempo, talentos e meios de alguém para cuidar dos necessitados — quer espiritual ou materialmente — para a edificação do reino de Deus".²¹

Esses princípios do *amor*, do *trabalho*, da *auto-suficiência* e da *consagração* foram dados por Deus. Aqueles que os aceitam e vivem de acordo com eles tornam-se puros de coração. A união justa é a marca registrada de sua sociedade. Sua paz

e harmonia tornam-se um estandarte para as nações. O Profeta Joseph Smith disse:

"O estabelecimento de Sião é uma causa que interessou o povo de Deus em todas as épocas; é um tema que os profetas, reis e sacerdotes [tratam] com muito regozijo. (...) A nós é permitido vê-la, participar dela e ajudar a estender essa glória dos últimos dias [de Sião] (...) *uma obra que está destinada a efetuar a derrocada dos poderes das trevas, a renovação da terra, a glória de Deus e a salvação da família humana*".²²

Presto testemunho de que essas coisas são verdadeiras. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus na Terra como foi Joseph Smith Jr. O reino de Deus é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e tornar-se-á Sião em toda a sua beleza. Cristo é o Salvador do mundo, o Filho Amado do Deus vivo, o Santo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

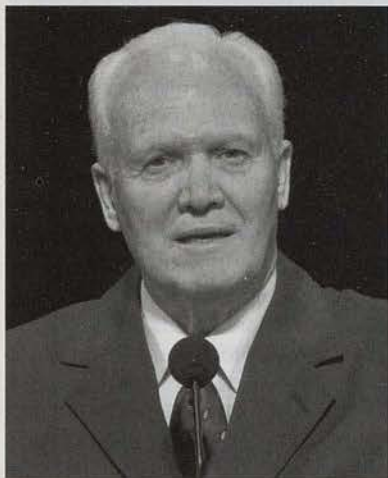
1. *Deseret News Weekly*, 5 de junho de 1972, p. 248; grifo do autor.
2. Tradução de Joseph Smith — Mateus 6:38.
3. "Israel, Jesus Te Chama", *Hinos* nº 5.
4. D&C 97:21.
5. Ver 4 Néfi 1:16; 1:1-18.
6. Moisés 7:18; grifo do autor.
7. Conference Report, Conferência de Área de Paris em 1976, p. 3.
8. D&C 105:32; ver também D&C 68:25-31; 82:14; 115:1-6.
9. Ver D&C 65:2, 6.
10. Conference Report, out. 1989, p. 70; ou *Ensign*, nov. 1989, p. 53.
11. Conference Report, out. 1991, p. 78; ou *Ensign*, nov. 1991, p. 59.
12. Ver Spencer W. Kimball, "And the Lord Called His People Zion", *Tambuli*, dezembro de 1984, pp. 2-9.
13. Mateus 22:37-40.
14. D&C 82:19.
15. Moisés 4:25; ver também Gênesis 3:19.
16. 2 Néfi 26:31.
17. Ver D&C 78:13-14; 38:29-31.
18. Spencer W. Kimball, Conference Report, out. 1977, p. 124, ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 77-78; ver também I Tim 5:8.
19. Ver Prover à Maneira do Senhor: *Guia do Líder de Bem-Estar* (manual de bem-estar, 1990), p. 5.
20. D&C 105:5.
21. *Tambuli*, dezembro de 1984, p. 7.
22. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), pp. 226-227, grifo do autor.

Papai, Você Está Acordado?

ÉLDER F. MELVIN HAMMOND

Dos Setenta

Será que seus filhos às vezes acham que vocês estão dormindo quando se trata das coisas que lhes são da máxima importância?



Há bem pouco tempo, os Élderes Pace, Condie e eu reunimo-nos com a Primeira Presidência. Ao entrarmos na sala, o Presidente Hinckley olhou cuidadosamente para nós e então, com um sorriso no rosto, disse: “Como é que três homens idosos, de cabeça branca, podem ser a Presidência dos Rapazes desta Igreja?” Nossa única resposta foi: “Isso é porque o senhor nos chamou para sê-lo, Presidente”.

Rapazes, espero que vocês estejam entusiasmados com o Programa do Sacerdócio Aarônico: Cumprir Nosso Dever para com Deus. Ele foi apresentado a todos do Sacerdócio Aarônico do mundo inteiro. Tem o

objetivo de abençoá-los espiritual, física, social e mentalmente. Os requisitos são significativos e vão fazer com que vocês se esforcem até os limites de sua capacidade. Vocês poderão estabelecer metas pessoais e alcançá-las com a ajuda de seus pais e seus grandes líderes. Existe um enorme entusiasmo associado a este programa na Igreja toda. Queremos que *todos vocês* se qualifiquem e recebam o ambicionado Prêmio Dever para com Deus.

Há muitos anos, levei nosso filho único para uma pescaria e acampamento – ele era um garotinho. O desfiladeiro era íngreme e a descida foi difícil. Mas, a pescaria foi boa. Todas as vezes que eu fisgava um peixe, dava a vara de pescar para o rapazinho ansioso que, com gritos de alegria puxava a linha com uma bonita truta. Ao cair da tarde, entre as sombras e o frio do fim do dia, começávamos nossa escalada de volta para a beira do desfiladeiro bem acima de nós. Ele escalava a montanha rapidamente à minha frente com um desafiador; “Vamos lá, Papai, aposto que posso chegar lá em cima antes de você.” O desafio era ouvido, mas sabiamente ignorado. Seu corpinho parecia literalmente voar por cima, à volta e por baixo de cada um dos obstáculos. E, quando

cada passo que eu dava parecia ridiculamente semelhante ao último, ele chegara ao topo e ali ficava animando-me. Depois do jantar, ele se ajoelhou em oração. Sua voz infantil elevou-se em direção ao céu bendizendo o dia que tivéramos. Então, ele entrou em nosso grande saco de dormir e, depois de empurrar e puxar para cá e para lá eu sentia seu corpinho ajeitar-se e arrumar-se bem junto ao meu para agasalhar-se contra o frio e para sentir-se seguro contra a noite. Ao observar meu filho junto a mim, senti subitamente uma onda de amor percorrer meu corpo com tal força que encheu-me os olhos de lágrimas. E, naquele momento preciso ele me envolveu em seus braços pequeninos e disse:

“Papai?”

“O que é, meu filho.”

“Você está acordado?”

“Sim, filho, estou acordado.”

“Papai, eu amo você um milhão, um trilhão de vezes.”

E imediatamente dormiu. Mas eu fiquei acordado durante boa parte da noite, expressando meus grandes agradecimentos por bênçãos tão maravilhosas envolvidas pelo corpo de um menininho.

Hoje meu filho é um homem, e tem seu próprio filho. De vez em quando nós três vamos pescar. Olho para meu netinho de cabelos vermelhos ao lado do pai e aos olhos de minha mente vejo a imagem daquele momento maravilhoso de muitos anos antes. A pergunta feita com inocência: “Papai, você está acordado?” ainda ressoa em meu coração.

Proponho, a todos os pais, a mesma pergunta pungente: “Papai, você está acordado?” Será que seus filhos às vezes acham que vocês estão dormindo quando se trata das coisas que lhes são da máxima importância? Gostaria de sugerir que existem várias áreas que indicam se estamos “acordados” ou “dormindo” aos olhos e nossos filhos.



Primeira: nosso amor a Deus e a aceitação de nosso papel como líder da família ao guardar Seus mandamentos. Há alguns anos, depois de uma conferência de estaca, senti-me induzido a fazer uma visita a um irmão do sacerdócio que se afastara da Igreja. Nós o encontramos trabalhando no jardim. Aproximei-me dele e disse: "Querido irmão, o Senhor Jesus Cristo enviou-me para visitá-lo. Sou Élder Hammond, um de Seus servos".

Trocamos um abraço latino e entramos em sua agradável casinha. Ele chamou a mulher e três filhos para que se juntassem a nós. Dois bonitos rapazes e uma bela mocinha sentaram-se ao lado do pai e mãe. Perguntei aos filhos o que mais gostariam no mundo naquele momento. O filho mais velho respondeu: "Se todos nós pudéssemos voltar para a Igreja, como uma família, ficaríamos muito felizes – muito gratos". Nós lhes falamos o quanto eram necessários para o Salvador e como Ele os amava. Prestamos-lhes nosso testemunho e então nos ajoelhamos em oração. O pai orou. A mãe chorou. Atualmente eles estão completamente ativos. Os filhos sentem-se orgulhosos de seu pai e eles são felizes.

Todo pai na Igreja deve funcionar como o patriarca de sua casa. Ele

deve tomar a iniciativa de guiar espiritualmente a família. Não deve delegar, nem transferir suas responsabilidades para a mãe. Ele deve convocar para a oração familiar, reunião familiar, leitura das escrituras e entrevistas paternais ocasionais. Ele é o protetor, o defensor, e a fonte bondosa de disciplina. É o pai que deve liderar, unir e solidificar a unidade da família aceitando o sacerdócio de Deus e respondendo aos chamados e privilégios associados à autoridade do sacerdócio. Seu relacionamento com Deus e Seu Filho Jesus Cristo é um dos faróis que levarão seus filhos e filhas a atravessar os tempestuosos bancos de areia da vida.

Se o pai for um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, então os filhos o seguirão assim como a noite segue o dia. "Papai, você está acordado?"

Segunda: O relacionamento que temos com nossa esposa — mãe deles. Considerando tudo o mais que fazemos, a maneira como tratamos nossa esposa bem pode ter o maior impacto no caráter de nossos filhos. Se um pai for culpado de infligir abuso verbal ou físico em qualquer grau à sua companheira, seus filhos se ressentirão com ele por causa disso, talvez chegando mesmo a desprezá-lo por isso. Mas, é

bastante interessante que, quando crescem e se casam, têm a tendência de seguir o mesmo modelo de abuso com sua mulher. Existe, em nossa sociedade, uma necessidade urgente de pais que respeitem sua mulher e tratem-na com amor doce e terno.

Quivi recentemente falar de um pai, que de maneira tola chamou sua bela e inteligente esposa de "estúpida" e "pateta" de uma forma realmente degradante, devido a um pequeno engano que cometera innocentemente. Os filhos ouviram, embaraçados e amedrontados por causa de sua mãe. Ela havia sido depreciada na frente daqueles a quem mais amava. Embora desculpas e pedidos de perdão tivessem sido expressos, ainda permanecia a ferida e humilhação de um momento insensato.

Não se pode esperar que o Espírito do Senhor abençoe nossa vida se persistirmos em ficar irados, insensíveis e cruéis para com nossa esposa. Não podemos esperar que nossos filhos desenvolvam respeito e gentileza para com a mãe se não fornecermos o exemplo apropriado. O Presidente David O. McKay disse: "A melhor coisa que um pai pode fazer por seus filhos é amar a mãe deles" (citado em Theodore Hesburgh, *Reader's Digest*,

janeiro de 1963, p. 25; e no *Richard Evan's Quote Book* [1971], p. 11)
"Papai, você está acordado?"

Terceira: Proporcionar disciplina justa e administrada com amor. É muito comum quando, devido às nossas frustrações e fraqueza levantamos a mão para bater em nossos filhos, geralmente em uma tentativa de proteger nosso próprio orgulho egoísta. Todo filho precisa ser disciplinado. Eles não apenas necessitam sê-lo, mas esperam sê-lo e desejam sê-lo. A disciplina orienta e ensina autocontrole, mas, em toda disciplina deve haver um senso de julgamento justo e amor puro.

Quando eu era um garotinho, minha mãe viúva deu-me o castigo mais severo possível. Ela disse, com lágrimas nos olhos: "Meu filho, estou desapontada com você". A dor que senti no coração era maior do que eu podia suportar. Uma centena de chibatadas não me teriam ferido tão profundamente. Eu sabia que essa reprimenda só podia ser-me feita por causa de seu amor puro, pois se havia alguma coisa de que eu tinha certeza, era de que minha mãe me amava. Resolvi que nunca mais seria o causador do desapontamento e do coração magoado de uma mãe angelical. Creio que tive sucesso nessa resolução.

Quando se trata de disciplinar, "Papai, você está acordado?"

Pais, é imperativo que os desafios que mencionei sejam dominados em sua vida se queremos que nossos filhos amadureçam espiritual e emocionalmente. Se o fizermos, então eles não terão vergonha de nós, nem jamais terão vergonha de si mesmos. Eles se tornarão homens de honra, respeito, cheios de amor e dispostos a servir o Salvador, submetendo a Ele sua vontade. Eles então se regozijarão no fato de que são nossos para sempre. Eles dirão: "Papai, você está acordado?"

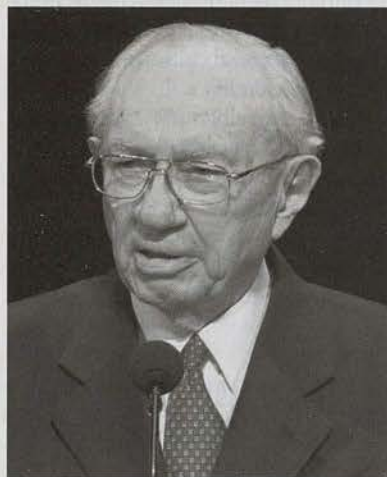
E nós responderemos: "Sim, filho, estou acordado".

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Existe espaço para o aperfeiçoamento em toda vida. Não importa (...) nossas circunstâncias, podemos melhorar, e ao fazermos isso, exercemos uma influência na vida daqueles que nos rodeiam.



Que maravilhosa conferência foi esta, meus irmãos e irmãs. Ao voltarmos para nossa casa e para nossas atividades cotidianas, cada um de nós deve ser uma pessoa melhor do que era quando a conferência se iniciou.

Todos os que falaram, fizeram-no bem. As orações foram inspiradoras, a música, magnífica.

Mas o que mais importa, é o que pode ter acontecido no íntimo de cada um de nós, como resultado de nossa experiência. Falando por mim,

tomei uma resolução mais forte de ser uma pessoa melhor do que fui no passado. Espero vir a ser um pouco mais bondoso com qualquer pessoa que eu encontre e que possa estar sofrendo. Espero vir a ser mais útil àqueles que estão necessitados. Espero vir a ser um pouco mais digno de sua confiança. Espero vir a ser um marido melhor, um melhor pai e avô. Espero vir a ser um melhor vizinho e amigo. Espero vir a ser um santo dos últimos dias melhor, com uma compreensão aperfeiçoada dos maravilhosos aspectos deste glorioso evangelho.

Desafio a cada um dos que me ouvem, a que se torne aquilo que pode ser como filho de Deus. Será que realmente entendemos o que significa ser um filho de Deus, ter em nosso interior um pouco da natureza divina?

Acredito de todo coração que os santos dos últimos dias, como um todo, são boas pessoas. Se vivermos de acordo com os princípios do evangelho, devemos ser boas pessoas, pois seremos generosos e bondosos, atenciosos e tolerantes, úteis e prestadores de serviço aos que estão necessitados. Podemos até sobrepujar a natureza divina e escondê-la para que



ela não se revele na maneira pela qual vivemos, ou podemos apresentá-la em primeiro plano e deixá-la transparecer em tudo o que fazemos.

Existe espaço para o aperfeiçoamento em toda vida. Não importa qual seja a nossa ocupação, ou nossas circunstâncias, podemos melhorar, e ao fazermos isso, exercemos uma influência na vida daqueles que nos rodeiam.

Não precisamos ficar exibindo nossa religião. Certamente não precisamos ser vaidosos ou arrogantes de modo algum. Isso se tornaria uma negação do Espírito de Cristo, a Quem devemos tentar imitar. Esse Espírito encontra expressão no coração e alma, na maneira calma e simples de nossa vida.

Todos nós já conhecemos pessoas a quem quase invejamos por terem cultivado um modo que, sem mesmo mencioná-lo, fala da beleza do evangelho que incorporaram em seu comportamento.

Podemos diminuir alguns decibéis no volume de nossa voz. Podemos retribuir o mal com o bem. Podemos exercer o autocontrole e a autodisciplina, ignorando quaisquer insultos que nos tenham sido feitos.

Vamos ser um povo feliz. O plano

do Senhor é um plano de felicidade. O caminho será mais ameno, as preocupações menores e os confrontos menos difíceis se cultivarmos o espírito de felicidade.

Vamos trabalhar um pouco mais arduamente na responsabilidade que temos como pais. O lar é a unidade básica da sociedade. A família é a organização básica da Igreja. Estamos profundamente preocupados com a qualidade de vida de nosso povo como maridos e mulheres, e como pais e filhos.

Existe crítica demais, assim como a procura de defeitos, com raiva e vozes alteradas. As pressões que sentimos diariamente são tremendas. Os maridos vêm do trabalho para casa diariamente cansados e com os nervos à flor da pele. Infelizmente, a maioria das esposas trabalha fora. Elas também enfrentam o desafio de que seu trabalho pode estar custando mais do que vale. Os filhos são deixados para procurar suas próprias diversões, e a maioria delas não é boa.

Meus irmãos e irmãs, precisamos assumir nossa responsabilidade como pais como se tudo na vida dependesse disso, porque, realmente, tudo na vida depende disso.

Se fracassarmos em nosso lar,

fracassamos em nossa vida. Nenhum homem que tenha fracassado em seu lar é verdadeiramente bem-sucedido. Eu lhes peço, particularmente a vocês, homens, que façam uma pausa e avaliem sua vida como marido e pai e como o cabeça da família. Orem pedindo direção, ajuda, orientação e então sigam os sussurros do Espírito para guiá-los na mais séria de todas as responsabilidades, pois as consequências de sua liderança em seu lar serão eternas e sem fim.

Que Deus os abençoe, meus amados companheiros. Que um espírito de paz e amor possa permeá-los onde quer que estejam. Que haja harmonia em sua vida. Digo-lhes o que disse aos jovens, diversas vezes: sejam inteligentes, sejam puros, sejam fiéis, sejam gratos, sejam humildes, orem sempre. Que vocês possam ajoelhar-se em oração diante do Todo-Poderoso com ações de graça por Suas abundantes bênçãos. Que possam, então, levantar-se por si mesmos e ir adiante como filhos e filhas de Deus, a fim de realizar Seus propósitos eternos, cada um à sua própria maneira, é minha humilde oração ao deixar sobre vocês meu amor e minha bênção, no nome sagrado do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

Vídeo: Eis-Me Aqui, Envia-Me

Bonnie D. Parkin

Há cento e sessenta e um anos, numa colina com vista para a Cidade de Nauvoo, Illinois, os santos dos últimos dias assentaram a pedra angular de uma casa do Senhor. E apenas um ano depois, o Profeta Joseph Smith estabeleceu a Sociedade de Socorro para as mulheres — foi uma ação necessária, segundo ele, para completar a organização da Igreja. Essa sociedade de irmãs foi essencial na construção e conclusão daquele glorioso e milagroso templo. Nosso legado espiritual como filhas de Deus que realizam convênios nessa organização criada por inspiração divina começou bem aqui, na “Bela Cidade”. O Templo de Nauvoo é um símbolo tangível do que realizamos, do que podemos realizar e do que nosso Pai Celestial tem reservado para Suas filhas fiéis.

Kathleen H. Hughes

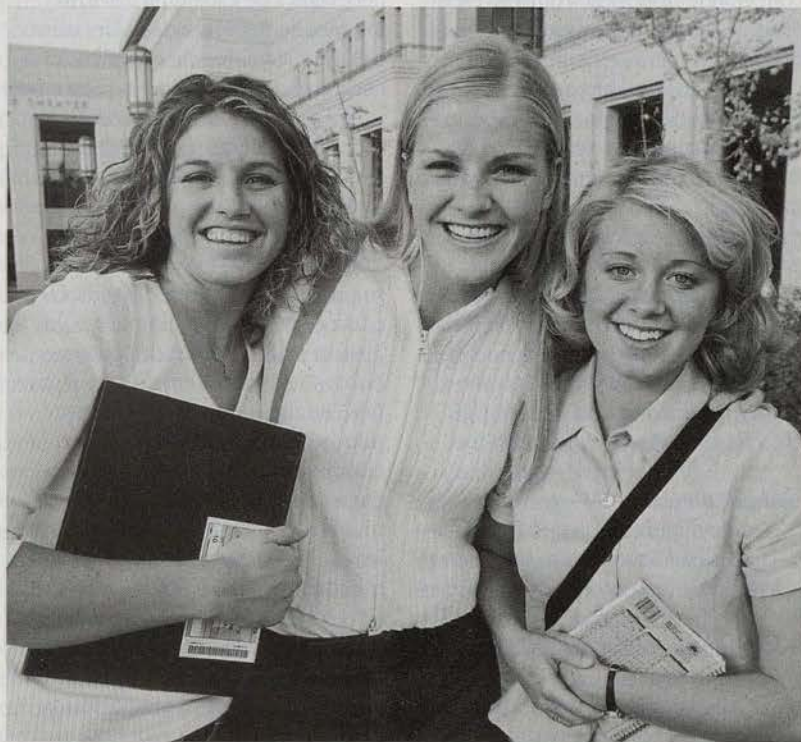
Apenas 20 mulheres participaram daquela primeira reunião da Sociedade de Socorro. Algumas estavam saindo da adolescência, algumas eram recém-convertidas, algumas estavam criando filhos e algumas eram solteiras. Era muito semelhante à Sociedade de Socorro de hoje! E a organização cresceu rapidamente, envolvendo mulheres de todas as origens em suas fileiras; toda irmã era necessária — tal como acontece hoje. As irmãs tiveram que enfrentar

grandes dificuldades: a morte de filhos, a falta de alimentos, a rejeição da família, a perseguição, a falta de fé. Mas devido aos convênios que fizeram com o Senhor, elas ouviam umas às outras, nutriam-se mutuamente, ensinavam umas às outras. Compartilhavam alimentos, roupas e sentimentos. Como foi recomendado à jovem Nancy Tracy, em uma bênção que recebera: “Conheces a voz do Bom Pastor (...) e quando Ele vier

reunir Suas ovelhas, reconhecerás Sua mensagem e a receberás com alegria e júbilo”.¹ A dedicação e conversão dessas irmãs se traduzia em ações de caridade, compaixão e união fraternal.

Anne C. Pingree

Nossas primeiras irmãs da Sociedade de Socorro pareciam-se bastante conosco! Houve ocasiões em que fossem elas jovens ou velhas, imigrantes ou recém-convertidas, sentiram-se solitárias, excluídas, incapazes de enfrentar seus desafios. Mas com muita fé, aquelas irmãs deram um passo à frente, unidas para fazer sua parte na construção da casa do Senhor. Individualmente, deram de seus dons, doaram o pouco tecido de que dispunham, remendaram roupas, alimentaram os trabalhadores, contribuíram com heranças da família, proveram alojamento, cuidaram dos doentes e idosos, e até costuraram o véu do templo. Seus centavos, que poderiam ter comprado roupas





e alimentos, na verdade compraram pregos para a construção do templo e vidro para suas janelas. Uma irmã disse o seguinte sobre seu sacrifício: “Parti com grande disposição rumo ao escritório do templo para entregar minha oferta. De repente, uma tentação me sobreveio (...) dizendo que [aquele] dinheiro poderia aliviar minhas necessidades atuais. Então resisti, dizendo: ‘Mesmo que eu não tenha mais do que uma casca de pão a cada dia para passar a semana, doarei esse dinheiro para a tesouraria’”.² Nossas primeiras irmãs da Sociedade de Socorro consideravam um privilégio poderem “doar [suas] moedas para ajudar os líderes da Igreja na construção da casa do Senhor”.³ Elas disseram com disposição: “Senhor, eis-me aqui, envia-me!”

Bonnie D. Parkin

Desde o início, os propósitos da Sociedade de Socorro têm sido o de salvar almas, buscar os pobres e necessitados, oferecer consolo aos oprimidos e fortalecer umas às outras. Quando aquelas primeiras irmãs ajudaram a construir o templo e depois receberam sua própria investidura,

elas encontraram a paz e a coragem necessárias para a difícil jornada que viria. O mesmo acontece conosco hoje em dia. Em Nauvoo, o Senhor necessitava de cada uma das irmãs — independentemente da idade, instrução, renda, idioma ou experiência, para ajudar na edificação de Seu reino.

Hoje não é diferente! Somos todas necessárias na Sociedade de Socorro. Nosso profeta vivo pediu que nos erguêssemos e cumpríssemos nossas responsabilidades de salvar almas. De fato, fizemos um solene convênio de assim agir. O encargo dado originalmente pelo Profeta Joseph Smith de “socorrer os pobres” e “salvar almas”⁴ se aplica a nós. Também precisamos abraçar outras pessoas, aliviar um fardo, compartilhar nosso testemunho e nossa fé em Jesus Cristo. Gosto muito do que uma das primeiras irmãs, Zina Young, comentou sobre a irmandade da Sociedade de Socorro: “É uma bênção nos reunirmos. (...) O Espírito de Deus está aqui, e quando falamos umas com as outras é como se estivéssemos passando óleo de um recipiente para outro”.⁵

Irmãs, foi assim que começou nosso legado de fé. Ao vermos esta casa do Senhor restaurada, precisamos lembrar-nos de que Jesus Cristo nos encarregou, nestes últimos dias, de auxiliarmos na edificação de Seu reino. Precisamos olhar para Ele, honrar Seu sacerdócio e viver nossos convênios. Independentemente de nossa situação ou de onde moramos, podemos — e devemos — dar um passo adiante, como filhas de Deus, e proclamar com firmeza: “Senhor, eis-me aqui, envia-me!” ■

NOTAS

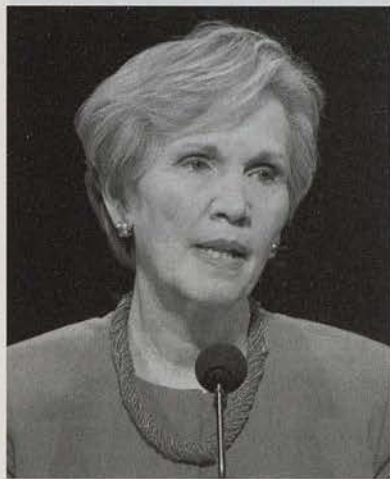
1. Reminiscências e Diário de Nancy Naomi Alexander Tracy, Arquivos do Departamento de História da Família e da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 74–75.
2. Louisa Barnes Pratt, “Journal of Louisa Barnes Pratt”, *Heart Throbs of the West*, comp. Kate B. Carter, 12 vols. (1939–1951), 8:233.
3. Elizabeth Ann Whitney, conforme citado em Jill Mulvay Derr e outros, *Women of Covenant: The Story of Relief Society* (1992), p. 51.
4. *History of the Church*, 5:25.
5. Atas da Senior and Junior Cooperative Retrenchment Association, 3 de outubro de 1874, Arquivos do Departamento de História da Família e da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com Santidade de Coração

BONNIE D. PARKIN

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Portanto, toda vez que estendemos a mão com amor, paciência, bondade ou generosidade, estamos honrando nossos convênios dizendo: "Eis-me aqui. Envia-me".



Embora estejamos em número muito maior do que as irmãs da Sociedade de Socorro em Nauvoo, o espírito de nossa reunião é o mesmo. Como nós, elas elevaram, nutriram e inspiraram umas às outras; oraram umas pelas outras; consagraram tudo que tinham para o reino. O Presidente Hinckley descreveu-nos como “uma imensa fonte de fé e boas obras (...) uma âncora de devoção, lealdade e realização”.¹ É admirável saber que onde quer que estejamos, seja no Centro de Conferências, numa capela do México ou num ramo da Lituânia, somos irmãs em Sião com um grande trabalho a realizar. E

juntas, lideradas por um profeta de Deus, nós o faremos! Espero que sintam todo o amor que sinto por vocês — amor que é compartilhado por minhas conselheiras, que são uma grande bênção para mim.

Dizer que me senti incapaz quando o Presidente Hinckley me chamou para servir como presidente geral da Sociedade de Socorro nem de longe descreve meus sentimentos! Vocês sabem do que eu estou falando. Contudo, com a voz trêmula, respondi: “Eis-me aqui, envia-me”. Quando uma amiga judia ficou sabendo o que esse cargo representava, olhou-me como se eu fosse maluca e perguntou: “Bonnie, por que você vai fazer isso?” (Em momentos assim, muitas vezes me faço a mesma pergunta!) Mas há uma única razão por que o fiz: Fiz convênios com o Senhor, e sei o que isso exige de mim. Além disso, eu sabia que vocês e eu serviríamos juntas, e que minha disposição de servir seria para o benefício de todas nós.

Durante séculos, as mulheres justas têm-se filiado à causa de Cristo. Muitas de vocês acabaram de ser batizadas; seus convênios estão muito vívidos em seu coração e seus sacrifícios, bem recentes. Quando penso em vocês, lembro-me de Priscilla Stains, de

Wiltshire, Inglaterra. Em 1843, aos dezenove anos de idade, Priscilla filiou-se à Igreja. Sozinha. Precisou sair escondida de casa durante a noite para ser batizada, por causa da perseguição de seus vizinhos e o descontentamento da família. Ela escreveu:

“Esperamos até a meia-noite, (...) então fomos até um riacho que passava a uns 250 metros dali. Ali encontramos a água (...) congelada, e o élder teve de abrir um buraco no gelo suficientemente grande para a realização do batismo. Ninguém a não Ser Deus e Seus anjos e umas poucas testemunhas que ficaram junto à margem conosco ouviram meu convênio, mas naquele momento solene à meia-noite pareceu-me que toda a natureza estava ouvindo, e que o anjo registrador escrevia nossas palavras no livro do Senhor.”²

Suas palavras, “Ninguém a não ser Deus e Seus anjos (...) ouviram meu convênio”, tocaram minha alma, pois tal como Priscilla, seja qual for nossa idade, nosso conhecimento do evangelho ou nosso tempo de Igreja, somos todas mulheres do convênio. Ouvimos essa expressão com muita frequência na Igreja, mas o que isso significa? Como os convênios definem quem somos e como vivemos?

Os convênios — ou seja, as promessas solenes que fazemos com o Pai Celestial, são essenciais para nosso progresso eterno. Passo a passo, Ele nos ensina a tornar-nos semelhantes a Ele, convidando-nos a participar de Sua obra. No batismo, fazemos convênio de amá-Lo de todo o coração e de amar nossas irmãs e irmãos como a nós mesmas. No templo, fazemos também o convênio de ser obedientes, abnegadas, fiéis, honradas e caridosas. Fazemos o convênio de sacrificar-nos e de consagrar tudo que temos. Forçados pela autoridade do sacerdócio, nossos convênios nos proporcionam bênçãos além da medida. Com que frequência vocês pensam em seus convênios,



lembrando que eles se estendem para além da mortalidade e nos unem ao Divino? Fazer convênios expressa um coração disposto a servir; guardar os convênios expressa um coração fiel.

Parece muito simples no papel, não é? Evidentemente, é fazendo isso que provamos quem realmente somos. Portanto, toda vez que estendemos a mão com amor, paciência, bondade ou generosidade, estamos honrando nossos convênios dizendo: “Eis-me aqui, envia-me”. Geralmente preferimos essas palavras suavemente, sem o alarde de bandas de música.

Quando foi que os convênios que alguém fez com o Senhor abençoaram *sua* vida, proporcionaram paz e nutriram sua alma? Quando meu marido e eu éramos missionários na Inglaterra, vimos muitos élderes e sísteres cuja vida era diretamente influenciada pelos convênios de mulheres dignas. Senti-me muito grata pelas mães, irmãs, tias e professoras — como

muitas de vocês — cujos convênios honrados proporcionaram bênçãos a outras pessoas, pelo modo como ensinaram aqueles futuros missionários.

Os convênios não apenas nos impulsionam para além de nossa situação confortável e nos conduzem a maiores progressos, mas também levam outros a fazerem o mesmo. Jesus disse: “(...) as obras que me vistes fazer, essas também fareis”.³ Por cumprir Seus convênios, Ele nos encoraja a fazer o mesmo.

Os convênios podem salvar-nos de sofrimentos desnecessários. Por exemplo: quando obedecemos à orientação do profeta, estamos guardando um convênio. Ele nos aconselhou a evitar dívidas, a manter um estoque de alimentos e a tornar-nos auto-suficientes. Mas se vivermos dentro de nossos recursos, recebemos bênçãos que vão além dessa obediência. Isso nos ensina gratidão, autocontrole, altruísmo; proporciona alívio das

pressões financeiras e proteção da ganância materialista. Manter nossas “lâmpadas cheias” significa que as situações imprevistas não restringirão nossas oportunidades de declarar com devoção: “Eis-me aqui, envia-me”.

Os convênios renovados revigoram e vivificam uma alma cansada. Todos os domingos, quando tomamos o sacramento, o que acontece em nosso coração quando ouvimos as palavras “sempre lembrar-nos Dele”?⁴ Será que melhoramos na semana seguinte, reenforcando o que mais importa? É verdade que encontramos coisas difíceis na vida; é verdade que fazer mudanças é um trabalho árduo. Mas já se perguntaram como nossas irmãs sobreviveram depois de terem sido expulsas de Nauvoo, sendo que muitas tiveram que fazer toda a jornada a pé? Quando sentiram os pés cansados, elas foram carregadas por seus convênios! O que mais poderia dar tamanha força espiritual e física?

Os convênios também nos protegem de sermos “levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente”.⁵ As mulheres do convênio permanecem firmes quando o mal é chamado de bem, e o bem, de mal. Seja na sala de aula, no intervalo do trabalho ou assistindo aos mais recentes “especialistas” da televisão, a lembrança de nossos convênios impede que sejamos desviadas do caminho certo.

Os convênios podem manter a nós mesmas e nossos entes queridos em segurança e espiritualmente preparadas, colocando em ordem as nossas prioridades. Por exemplo, no tocante à família, não pode haver indiferença nem distrações. A infância é uma época maravilhosa que logo termina, poucos desfrutam os dias ensolarados que pude viver por ter sido criada numa fazenda. O Presidente Hinckley disse: “Nossos problemas, quase todos, têm sua origem no lar. Se uma mudança se faz necessária, (...) precisa começar pelo lar. É ali que se aprende a verdade, que a integridade é cultivada, que a autodisciplina é instilada e que o amor é nutrido”.⁶

Irmãs, o Senhor precisa de mulheres que ensinam seus filhos a trabalhar, aprender, servir e acreditar. Sejam eles os seus próprios ou de outra pessoa, precisamos erguer-nos e declarar: Eis-me aqui, envia-me para cuidar de Teus pequeninos, colocando-os em primeiro lugar, para guiá-los, protegê-los do mal e amá-los.

Às vezes, temos de guardar nossos convênios quando não parece haver nenhum motivo lógico para fazê-lo. Ouvi uma irmã solteira contar como foi que aprendeu “a confiar completamente no Senhor”. Sua vida não estava sendo o que ela planejava. Isso lhes parece familiar? Esse período de introspecção foi marcado por mudanças de emprego, novas pressões financeiras e influências das filosofias

do mundo. Ouçam o que ela fez. Ela descobriu, ao conversar com outras irmãs de sua ala, que elas também estavam buscando a paz que o evangelho pode proporcionar. Ela pediu uma bênção do sacerdócio. Cumpriu valorosamente seu chamado. Estudou e procurou dedicar mais plenamente seu amor, gratidão e convicção a Jesus. Ela orou. “Supliquei ao Senhor”, disse ela, “e disse-Lhe que faria tudo que Ele me pedisse.” E ela o fez, apesar de todas aquelas dificuldades. E sabem o que aconteceu? Não, seu companheiro eterno não apareceu à sua porta. Mas, ela sentiu paz no coração, e sua vida melhorou.

Irmãs, guardamos nossos convênios quando compartilhamos nossa sabedoria de vida para encorajar outras pessoas, quando fazemos visitas de professoras visitantes com compaixão sincera, quando ajudamos uma irmã mais jovem a saber que seu ponto de vista recém-chegado, irá abençoar-nos na Sociedade de Socorro. Podemos fazer isso!

Quando a jovem Priscilla, aquela conversa britânica de 1843, cruzou o Atlântico, ela fez amizade com uma mulher da idade de sua mãe. Aquela irmã mais velha também sentia o ardor dos convênios que fizera. Quando desembarcaram em Nauvoo, ela estava ao lado de Priscilla. Juntas, com destemor e fé, reuniram-se aos santos de Deus.⁷

A integridade espiritual para guardar nossos convênios provém da constância no estudo das escrituras, oração, serviço e sacrifício. Esses passos simples nutrem nossa alma para que possamos dizer: “Envia-me para ajudar uma irmã e seu recém-nascido; envia-me para ajudar um aluno com dificuldades; envia-me para amar uma estranha. Envia-me para onde eu for necessária, para onde precisares de mim”.

O Senhor nos chamou para fazermos tudo o que pudermos com “santidade de coração”.⁸ E a santidade é

fruto do cumprimento dos convênios. Gosto muito da letra deste hino e de como ele me faz sentir:

*“Mais [santidade] dá-me [para] odiar o mal,
Mais calma em pesares,
Mais nobre ideal;
Mais fé no meu Mestre,
Mais consagração,
Mais força ao servi-lo,
Mais grata oração”.⁹*

A santidade impele-nos a dizer: “Eis-me aqui, envia-me”. Quando Priscilla Stains fez seu convênio, à meia-noite, naquelas águas geladas, ela escolheu uma nova vida. Suas roupas estavam quase congeladas, mas seu coração estava aquecido pela alegria: “Não havia retorno”, disse ela. “Iniciei meu caminho rumo à recompensa da vida eterna, confiando em Deus”.¹⁰

Presidente Hinckley, juntamente com as irmãs da Sociedade de Socorro de todo o mundo, comprometo-me que nos uniremos como mulheres do convênio e atenderemos à sua voz. Em muitos idiomas diferentes, ouço a voz de cada uma das irmãs da Sociedade de Socorro, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me”.

Que os nossos convênios individuais que nos unem ao nosso amorofo Pai Celestial nos guiem, protejam, santifiquem e permitam fazer o mesmo por todos os Seus filhos. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Andar na Luz do Senhor”, *A Liabona*, janeiro de 1999, pp. 115.
2. Citado em Edward Tullidge, *The Women of Mormondom*, Nova York, (1877), p. 287; ver também pp. 285–286, 288.
3. 3 Néfi 27:21.
4. D&C 20:77, 79.
5. Efésios 4:14.
6. “Andar na Luz do Senhor”, *A Liabona*, janeiro de 1999, pp. 117.
7. Ver Tullidge, *The Women of Mormondom*, pp. 289, 291.
8. D&C 46:7.
9. “Mais Vontade Dá-me”, *Hinos*, nº 75.
10. *The Women of Mormondom*, p. 288.

Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios

KATHLEEN H. HUGHES

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Se guardarmos nossos convênios, as promessas que recebemos em troca são imensas.



Irmãs, como é maravilhoso estar com vocês, nesta noite. Vocês são mulheres excelentes. São filhas de Deus dignas e fiéis, esforçando-se para fazer o melhor que podem no cumprimento dos convênios que fizeram com nosso Pai Celestial.

Espero que cada uma de vocês tenha a oportunidade de ver o cartaz que escolhemos para representar nosso tema, “Eis-me Aqui. Envia-me”.

A pintura, denominada “*Chegada de Pioneiros*”, é de autoria da irmã Minerva Teichert, mãe, esposa e artista renomada. Adoramos essa pintura. Gosto da expressão no rosto da mulher ao caminhar com a família a seu lado. Adoro especialmente a sacola que ele carrega. Embora jamais saibamos o que havia lá dentro, ela me lembra outras sacolas que vejo na Igreja. Eu já carreguei uma assim e tenho certeza de que vocês também! A minha sacola, em ocasiões diversas, carregou escrituras, materiais de aula, mamadeiras, livros infantis, papéis e giz de cera.

Irmãs, assim como levamos nossas sacolas conosco ao irmos para a Igreja, também precisamos, metaforicamente falando, levar sempre outra sacola conosco, e nela se encontra nosso tesouro de convênios — pois somos mulheres do convênio. Gostaria de conversar com vocês sobre a forma como nossos convênios podem fortalecer as famílias justas.

É importante dar-nos conta de que as famílias justas não são todas iguais.

Algumas famílias justas têm os dois pais; mas, em alguns casos, por causa de morte ou divórcio, há apenas um dos pais presente. Algumas famílias justas têm muitos filhos e outras, pelo menos por enquanto, não têm nenhum. A maioria dos membros são solteiros durante parte de sua vida, mas o Élder Marvin J. Ashton nos ensinou que “Deus e uma pessoa constituem uma família”.¹ Em algumas famílias justas, apenas o pai trabalha fora de casa, mas em outros casos, os dois adultos precisam trabalhar. Portanto, embora sejamos diferentes, o que as famílias justas têm em comum são os convênios que consideram sagrados.

Em primeiro lugar, penso nos convênios relacionados às leis do evangelho: dizimo, freqüência às reuniões da Igreja e a Palavra de Sabedoria, por exemplo. Irmãs, não preciso dizer-lhes que se cumprirmos esses convênios, nossas famílias serão abençoadas. Isso não quer dizer que jamais iremos sofrer, porém, no final, sabemos que haverá uma recompensa por termos cumprido nossas promessas.

Outros convênios nos comprometem a seguir uma conduta moral: a nossa ética para com o próximo e os padrões de conduta associados a nosso corpo. Precisamos ensinar a conduta ética a nossos filhos: honestidade, respeito, integridade, bondade em palavras e ações. Enviamos nossos filhos a um mundo no qual essas condutas estão-se deteriorando, mas precisamos ensinar-lhes atos dignos e virtuosos por preceito e, mais importante, pelo exemplo.

E quanto ao padrão de conduta relativo ao nosso corpo? Irmãs, precisamos ser um exemplo para nossos filhos do que esperamos em relação ao vestuário, aparência e castidade. Há dois anos, o Presidente Hinckley falou nesta reunião, aconselhando-nos a “[ensinar nossos] filhos desde a tenra idade, e nunca [desistir]”.² O padrão para nós todas é bem claro,

mas temos visto que os caminhos do mundo estão freqüentemente tornando-se o nosso caminho e o de nossos filhos.

Ouvi, certa vez, uma mãe dizer que com todas as influências maléficas que suas filhas enfrentavam, ela teve que escolher quais batalhas lutar. E então decidiu não combater os padrões de vestimenta das filhas. No entanto, o recato é uma batalha que vale a pena ser travada porque muito freqüentemente ela afeta outras questões morais mais sérias. Bem, isso não significa que precisemos exigir que nossas filhas e filhos se cubram do pescoço ao tornozelo, mas sim que os ajudemos a vestirem-se de modo a mostrarem que são filhos de Deus. Irmãs, vocês são mães sábias e admiráveis. Não precisam de um manual especificando o que é aceitável ou não em relação à maneira de se vestir. Sigam o Espírito e então vocês e seus filhos saberão o que é certo.

Também precisamos certificar-nos de que nossos filhos compreendam o que o Senhor espera deles em relação ao comportamento sexual. O padrão referente à castidade não mudou — os filhos precisam saber onde ficam os limites. Contudo, muito freqüentemente vemos nossos filhos justificarem certos comportamentos que eles sabem ser errados e seguirem o modo de agir do mundo. Precisamos deixar de lado qualquer embaraço ou desconforto que porventura sintamos, para podermos ter uma conversa franca com nossos adolescentes. Eles precisam saber especificamente, e não de modo geral, quais comportamentos são aceitáveis para um homem e uma mulher fora dos laços do matrimônio. Se não lhes ensinarmos padrões, então o mundo o fará, com resultados desastrosos.

O mesmo acontece com a mais nova ameaça que enfrentamos: a tecnologia. Infelizmente, os melhores filtros conhecidos não impedem que todas as coisas profanas entrem em



nosso lar. Embora a Internet seja maravilhosa, precisamos estar vigilantes em relação a ela e a outras influências da mídia no lar. A pornografia tornou-se extremamente difundida e está-se infiltrando na vida dos santos, afastando seu coração dos padrões de Deus.

O convênio mais importante relacionado à família é o convênio do casamento eterno. Sabemos que “o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.³ A família é nossa maior responsabilidade, bem como nossa maior bênção.

O tema desta conferência é “Eis-me aqui. Envia-me”. Essas palavras são uma promessa ao Senhor, uma manifestação de nossa disposição de servir. Se guardarmos nossos convênios, as promessas que recebemos em troca são imensas. O Presidente Boyd K. Packer escreveu:

“Não é raro que pais responsáveis vejam os filhos se desviarem, por

determinado tempo, devido a influências que estão fora de seu controle. Eles sofrem pelos filhos rebeldes. Não compreendem a razão por que isso aconteceu, já que se esforçaram tanto para fazer tudo certo.

Estou convencido de que um dia essas influências iníquas serão vencidas. (...)

Não é possível exagerar o valor do casamento no templo, os vínculos criados pela ordenança de selamento e os padrões de dignidade exigidos. Quando os pais são fiéis aos convênios feitos no altar do templo, seus filhos estarão eternamente ligados a eles.”⁴

Irmãs, essa promessa nos dá muita esperança. Façamos nossa jornada com confiança, segurando firmemente nos braços as nossas bolsas vistosas, mas retiremos delas as coisas desnecessárias. O peso extra irá apenas atrasar nosso passo. Livremo-nos dos “e se” e dos “se apenas”, e “[lancemos nosso] cuidado sobre o Senhor”.⁵ Preciso fazer isso

com vocês. Simplesmente façamos o melhor que pudermos a cada dia e deixemos que o Senhor complete o que falta para nós. Essa é uma das promessas que Ele nos fez.

Por fim, gostaria de contar-lhes a respeito de uma mulher a quem nunca encontrei, mas que amo muitíssimo por ela ter sido fiel a seus convênios. Minha trisavó, Charlotte Gailey Clark, foi uma das últimas 295 pessoas a fazer seus convênios no Templo de Nauvoo, antes do início do grande êxodo para o oeste. O templo tinha sido fechado desde que os santos foram forçados a partir, mas nem todos os que eram dignos tiveram a oportunidade de receber sua investidura. Minha trisavó e o marido iriam levar a família para o oeste, e ela queria fazer seus convênios antes de partir naquela jornada. Pensei muito nela nos últimos meses. Quero, um dia, dizer a ela: "Vovó, obrigada por guardar seus convênios. Sou muito abençoada por ser sua neta. Sua fidelidade abençoou a minha vida e a de minha família — e continuará a abençoar-nos a todos por muitas gerações". Irmãs, nossos filhos e netos poderão um dia dizer o mesmo para nós e a nosso respeito. Um dia, eles irão agradecer-nos por essa "sacola" de convênios que levamos conosco e usamos para abençoar a vida de nossa família.

Que nosso Pai Celestial nos abençoe para que guardemos nossos convênios, de modo que nossa família seja fortalecida e abençoada por causa de nossa vida justa, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

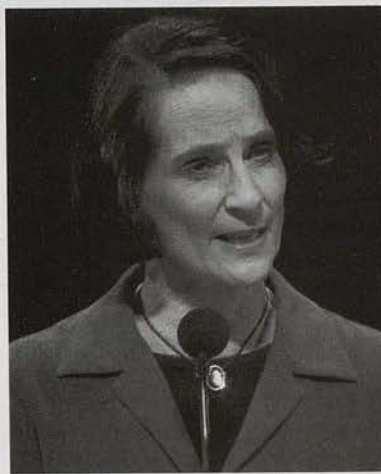
1. "Be a Quality Person" (Ser uma Pessoa de Qualidade), serão para adultos solteiros, 30 de agosto de 1992.
2. "Seu Maior Desafio, Mãe", *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 114.
3. A Família: Proclamação ao Mundo, *A Liabona*, outubro de 1998, p. 24.
4. "Nosso Ambiente Moral", *A Liabona*, julho de 1992, p. 72.
5. Salmos 55:22.

Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez

ANNE C. PINGREE

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Como somos mulheres do convênio, (...) [podemos] alterar a face da Terra, família a família, casa a casa, por meio da caridade, com atos simples de amor puro.



Há alguns anos, meu marido e eu visitamos o lado oriental de Berlim, na Alemanha.

Pedaços do que no passado fora o muro infame que dividia os cidadãos da cidade jaziam espalhados — preservados como monumento à vitória da liberdade sobre a servidão. Em um pedaço do muro encontravam-se as seguintes palavras corajosas, pintadas em letras vermelhas e desiguais: *"Muitas pessoas simples em muitos lugares simples fazem muitas coisas simples são capazes de mudar a*

face da Terra". Para mim, essa frase fala do que cada uma de nós — como mulheres do convênio — pode fazer de importante, à medida que damos um passo à frente e oferecemos nosso coração e as nossas mãos a serviço do Senhor ao edificar e amar o próximo.

Não importa se somos recém-convertidas ou membros há muito tempo; solteiras, casadas, divorciadas ou viúvas; ricas ou pobres; cultas ou sem instrução; se moramos em uma cidade moderna ou no vilarejo mais afastado no meio da selva. Como somos mulheres do convênio, consagramo-nos à causa de Cristo por meio dos convênios do batismo e do templo. Podemos alterar a face da Terra, *família a família, casa a casa*, por meio da caridade, com atos simples de amor puro.

A caridade, que é o puro amor do Salvador, é "a espécie de amor mais sublime, nobre e forte"¹ e devemos pedi-la "ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração".² O Élder Dallin H. Oaks nos ensina que a caridade "não é um ato, mas uma condição ou estado [que incorporamos]".³ Os atos caridosos que praticamos diariamente são escritos "não com tinta, mas com

o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração”.⁴ Aos poucos, nossos atos de caridade mudam a nossa natureza, definem o nosso caráter e, finalmente, transformam-nos em mulheres que dizem ao Senhor, com coragem e compromisso: “Eis-me aqui, envia-me”.

Como nosso exemplo, o Salvador demonstrou o significado da caridade por meio de Suas próprias ações. Além de ministrar a multidões, Jesus demonstrou a intensidade de Seu amor e preocupação com a própria família. Até enquanto padecia uma agonia terrível na cruz, pensou na mãe e nas necessidades dela.

“E junto à cruz de Jesus estava sua mãe (...).

Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa”.⁵

Comove-me o fato de essa escritura mostrar o quanto João era dedicado a Maria, ao dizer que ele “a recebeu em sua casa”. Acredito que os gestos mais importantes de caridade são pequenos e simples por natureza, têm conseqüências eternas e são praticados entre as paredes do nosso próprio lar.

Quando tentamos cuidar com paciência e amor de bebês inquietos, adolescentes ou colegas de quarto difíceis, de um cônjuge menos ativo ou de pais idosos e inválidos, às vezes nos perguntamos: “Será que o que estou fazendo é mesmo importante? Será que faz alguma diferença?” Caras irmãs, as coisas que vocês fazem para sua família são *importantes!* São muito importantes mesmo. Em casa, diariamente, aprendemos repetidamente que a caridade, o amor puro do Salvador, nunca falha. Muitas irmãs da Sociedade de Socorro fazem um grande bem ao servir à própria família.



Essas mulheres fiéis não são louvadas pelo mundo — nem é isso o que elas buscam — mas “[apiedam-se] de alguns, usando de discernimento”.⁶

Quem são essas mulheres que fazem coisas significativas? Em Nauvoo, as primeiras irmãs da Sociedade de Socorro, em meio à extrema pobreza, *abriram o coração* e hospedaram *em casa* muitos dos novos conversos que chegavam em grande número a Nauvoo. Compartilharam o alimento e as roupas que tinham e, o mais importante, *compartilharam a fé* no amor redentor do Salvador.

Em nossa época, a irmã Knell é uma mulher do convênio que faz algo importante. Ela é uma viúva de mais de 80 anos e tem um filho de 47 anos que é deficiente físico e mental de nascença. Há alguns anos essa boa irmã decidiu fazer o que as outras pessoas consideravam impossível: ensinar Keith, seu filho, a ler. A coisa que ele mais queria era aprender a ler, mas os médicos disseram que não o conseguiria. Com fé no coração e com o desejo de abençoar a vida de seu filho, essa viúva humilde disse ao filho: “Sei que o Pai Celestial o abençoará para que você consiga ler o Livro de Mórmon”.

A irmã Knell escreveu o seguinte: “Para Keith, a tarefa foi árdua” e não

foi fácil *para mim*. No início, houve alguns dias difíceis, porque eu fiquei contrariada. Toma tempo e cada palavra dá trabalho. Sento-me ao lado dele todas as manhãs e indico-lhe cada palavra com um lápis, para ajudá-lo a não se perder. Depois de sete longos anos e um mês, Keith finalmente terminou a leitura do Livro de Mórmon”. A mãe disse: “Ouvir ler um versículo sem ajuda faz-me sentir uma emoção indescritível”. Ela testifica: “Sei que acontecem milagres quando confiamos no Senhor”.⁷

Em todo o mundo, na África, Ásia, no Pacífico, na América do Norte e do Sul e na Europa as mulheres caridosas, bem como sua família, também influenciam a comunidade a que pertencem. Na pequena ilha que é Trinidad, a irmã Ramoutar, que é muito ocupada em seu cargo de presidente da Sociedade de Socorro do ramo, e sua família ajudam as crianças e os jovens do bairro. A família Ramoutar mora em uma vila que é “assolada pelas drogas”. Lá, muitos pais e adultos são viciados em bebidas alcoólicas ou participam do tráfico de drogas. As crianças e os jovens correm muito perigo e muitas ficam sozinhas. Muitas não freqüentam a escola.

Todas as quintas-feiras à noite, um número de até 30 crianças e jovens de 3 a 19 anos sentam-se na varanda da casa da família Ramoutar e participam com entusiasmo da reunião de um grupo chamado carinhosamente de “Nossa Grande Família Feliz”. Algumas das atividades são: orações, hinos, músicas divertidas com valores cristãos e contar as boas ações praticadas pelas crianças e jovens durante a semana. Às vezes, algum médico, policial, professor ou os nossos missionários dão lições úteis, como, por exemplo a mensagem do Presidente Gordon B. Hinckley com os seis conselhos aos jovens. A família Ramoutar, ajuda as crianças e jovens por meio de gestos simples de caridade. Por terem falado do evangelho na “Grande Família Feliz”, outras pessoas uniram-se à Igreja.

Caras irmãs da Sociedade de Socorro, sei que onde quer que vivamos, seja qual for a situação, nós, as mulheres do convênio, unidas em retidão somos capazes de mudar a face da Terra. Assim como Alma, testifico que “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas”.⁸ Em nossa casa, essas coisas simples — nossos atos diários de caridade — proclamam a nossa convicção: “Eis-me aqui, envia-me”.

Presto meu testemunho de que o maior gesto de caridade desta vida e de toda a eternidade foi a Expição de Jesus Cristo. Ele deu a vida espontaneamente para expiar os nossos pecados. Expresso minha devoção a Sua causa e o desejo que tenho de servi-Lo sempre que Ele me chamar, seja onde for, em nome de Jesus Cristo. Amém ■

NOTAS

1. *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 33.
2. Morôni 7:48
3. “O Desafio de Tornar-se”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 42.
4. II Coríntios 3:3.
5. João 19:25–27.
6. Judas 1:22.
7. Carta arquivada no escritório da Sociedade de Socorro.
8. Alma 37:6.

Vocês Todas Vieram do Céu

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Como irmãs, vocês têm um papel especial e inigualável no trabalho do Senhor. Vocês são aquelas que nutrem e cuidam.



Minhas queridas irmãs, seu comparecimento em peso faz-me sentir muito humilde diante de vocês. Reconhecemos com gratidão a presença do Presidente Hinckley e do Presidente Monson. A música do coro foi muito inspiradora. A oração da irmã Sainz foi um convite para que Deus esteja conosco. As mensagens inspiradas da irmã Bonnie Parkin, da irmã Kathleen Hughes e da irmã Anne Pingree foram extraordinárias. O Presidente Hinckley, o Presidente Monson e eu participamos da designação e bênção dessas três irmãs como presidência geral da Sociedade de Socorro. Seu encargo inspirado é liderar esta

grande organização de irmãs, sob a direção do sacerdócio. As bênçãos proferidas sobre essas três irmãs, em conjunto e individualmente, foram muito profundas. Quando o Presidente Hinckley designou a irmã Parkin, lembrou às irmãs que “o Profeta Joseph explicou que o trabalho da Sociedade de Socorro seria estender a mão, atendendo às necessidades dos pobres e necessitados, aflitos e angustiados, e abençoar as mulheres”.

Nosso tema desta noite é “Senhor (...) Eis-me aqui. Envia-me”. Essa declaração profundamente simples é muito adequada ao dirigir-me a vocês hoje, porque um número extremamente grande de vocês manifesta muito bem essa grande disposição de servir. Vocês todas vieram do céu. São a parte bela da raça humana. Como irmãs, vocês têm um papel especial e inigualável no trabalho do Senhor. Vocês são aquelas que nutrem e cuidam, como disse o Profeta Joseph Smith, com “sentimentos de caridade e benevolência”.¹

Não tenho palavras para expressar todo o meu respeito, gratidão e admiração por vocês, irmãs maravilhosas. As mulheres de todas as idades desta Igreja foram dotadas com um dom divino e especialmente feminino de bondade. Sentimo-nos humildes

diante de seus atos de fé, obediência, devoção, serviço amoroso e seu exemplo de retidão. Esta Igreja não poderia ter alcançado seu destino sem as mulheres fiéis e dedicadas que, com sua retidão, fortaleceram-na imensamente. Ao longo dos anos, as irmãs da Igreja têm enfrentado desafios tão grandes quanto os que vocês enfrentam hoje. Os desafios atuais diferem daqueles enfrentados por suas mães, avós e bisavós, mas são muito reais.

Alegro-me ao ver que as oportunidades para as mulheres na Igreja e no mundo estão aumentando.

Esperamos que magnifiquem essas crescentes oportunidades, dando a elas seu sublime toque feminino. As oportunidades, na verdade, são ilimitadas. Quando o Profeta Joseph estabeleceu essa organização, ele "abriu as portas para a emancipação das mulheres" e "isso foi feito para o mundo todo".² Desde que as portas foram abertas, em 1842, mais conhecimento veio para a Terra e para as mulheres do que em toda a história do mundo.

Ao longo dos anos, essa grande sociedade de mulheres progrediu por inspiração, mas o trabalho básico da Sociedade de Socorro não mudou. O Profeta Joseph declarou bem sucintamente que seu trabalho consistia "não apenas em auxiliar os pobres, mas, sim, salvar almas".³

Creio que os quatro grandes princípios duradouros dessa sociedade são:

Primeiro, ela é uma irmandade estabelecida por Deus.

Segundo, é um lugar de aprendizado.

Terceiro, é uma organização cuja responsabilidade básica é a de servir ao próximo. Seu lema é "Caridade nunca falha".

Quarto, é um lugar em que as mulheres podem desfrutar do convívio social e criar amizades eternas.⁴

Fico contente que vocês, irmãs



mais jovens, tenham a oportunidade de participar da Sociedade de Socorro aos 18 de idade. Vocês serão muito beneficiadas por fazerem parte dessa organização de importância vital. Sua vida será abençoada se participarem com disposição, juntamente com as outras irmãs, prestando serviço caridoso e oferecendo ajuda. O currículo da Sociedade de Socorro enfoca a doutrina básica, dando-lhes a oportunidade de estudar o evangelho e aumentar sua espiritualidade. O currículo é relevante para toda a humanidade, não apenas para as esposas e mães. Todas as irmãs, inclusive vocês, as mais jovens, precisam ser "lembradas e nutridas pela boa palavra de Deus".⁵ A doutrina irá fortalecê-las e ajudá-las a desenvolver a espiritualidade necessária para vencer os desafios da vida.

Uma jovem muito chegada a mim fez o seguinte comentário:

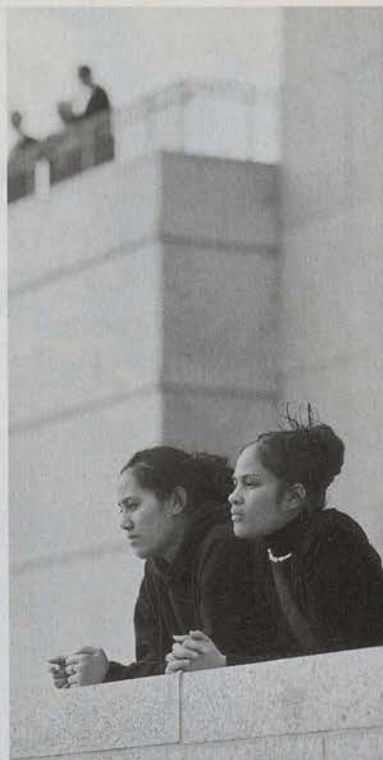
"Tenho 18 anos e sou o membro mais novo da Sociedade de Socorro de nossa ala. Gosto muito de frequentar a Sociedade de Socorro com minha mãe e avó porque é tão bom passar um tempo com elas como amigas. Gosto de ouvir minha mãe conversar com as amigas dela, porque isso me dá a oportunidade de conhecer as irmãs de sua idade. Há várias senhoras que gostam de me dar um abraço e perguntar onde eu estou trabalhando e o que estou fazendo durante o verão. Sempre me fazem sentir que sou importante e especial para elas. Ao conviver com as avós e bisavós de minha ala, criei novas amizades muito especiais que enriqueceram e abençoaram minha vida. Também gosto muito das aulas dadas pelas irmãs mais idosas. Elas viveram em lugares diferentes, e suas experiências pessoais deram-me uma compreensão melhor de como lidar com

os problemas e desafios da vida. As histórias que elas contam de sua própria vida são muito interessantes e me ajudam a identificar-me com a lição. Dei-me conta de que a Sociedade de Socorro é realmente para todas as mulheres, independentemente da idade.⁷⁶

Não importa em que circunstâncias vocês estejam vivendo, sua influência pode ser maravilhosamente ampla. Acredito que algumas de vocês tenham a tendência de subestimar sua profunda capacidade de abençoar a vida das pessoas. Na maioria das vezes, isso não acontece por meio de uma declaração pública de grande destaque, mas pelo exemplo de retidão e os incontáveis atos de bondade e amor realizados com grande disposição, geralmente de modo individual.

O cuidado especial que o Senhor tem para com as viúvas é profusamente notado nas escrituras. Evidentemente, esse cuidado estende-se a todas as mães que criam os filhos sozinhas. Elas têm muitas obrigações sobre seus ombros. Precisam prover alimento, roupas e outras necessidades da família. Também precisam criar os filhos com uma porção extra de amor e carinho. Recebi recentemente uma carta de um filho cuja mãe se encontra nessa situação, e lerei um parágrafo dessa carta:

“Minha mãe conseguia ser dona-de-casa de tempo integral quando éramos pequenos. Era ali que ela desejava estar, mas há aproximadamente 28 anos, tendo quatro filhos entre 5 e 14 anos, foi forçada a trabalhar fora para prover nosso sustento, ao ver-se subitamente sozinha para criar a família. Embora saibamos que essa não é a forma ideal de se criar uma família, minha mãe trabalhou diligentemente para continuar a educar-nos no evangelho e cuidar de todas as tarefas familiares, enquanto trabalhava em tempo integral para sustentar-nos financeiramente. Só



hoje, sendo pai, com a bênção de ter minha esposa em casa para cuidar de nossos filhos, é que comecei a compreender o que minha mãe enfrentou e as provações pelas quais passou para cuidar de nós naquela época. Foi algo muito difícil e gostaria de ter feito mais para tornar as coisas mais fáceis para ela. Serei eternamente grato por seu sacrifício ao dar-nos o exemplo e ensinar-nos como trabalhar e como viver. A sabedoria da proclamação da família soa particularmente verdadeira para mim hoje, por causa das experiências que compartilhamos em nossa família.⁷⁷

Muitas irmãs justas e fiéis não tiveram a oportunidade de casar, mas sempre foram uma parte vital e necessária deste trabalho sagrado. Essas mulheres maravilhosas têm uma outra missão, exercendo sua influência, como anjos de misericórdia, sobre os pais, irmãs, irmãos, sobrinhos e outros membros da família e amigos. Existem inúmeras oportunidades de amar e ajudar na Igreja. Essas irmãs solteiras, que talvez

tenham mais tempo disponível, prestam um serviço magnífico.

A irmã Margaret Anderson, de Centerville, Utah, é um maravilhoso exemplo de irmã solteira que teve uma vida exemplar e cheia de realizações no serviço ao próximo. Por muitos anos, ela cuidou com carinho da mãe idosa, de uma tia e da irmã que era deficiente. Guiou e influenciou centenas de crianças, como professora primária. Atualmente aposentada, ela continua a trabalhar como voluntária, todas as semanas, ajudando crianças a aprender a ler. Seus atos de serviço foram uma bênção especial para os membros de sua ala. Uma jovem comentou: “Quando eu era criança, todos os anos, Margaret fazia um bolo de aniversário para mim. Ela decorava a cobertura do bolo com atividades que eu tinha realizado no ano anterior, como dançar ou jogar futebol”. Nenhum missionário sai de sua ala sem levar consigo uma das carteiras de couro confeccionadas por Margaret. Ela é uma fonte inestimável de recursos, como estudiosa do evangelho, particularmente na Sociedade de Socorro. Para seus vizinhos e amigos, ela sempre se mostra disposta a prestar favores e a dar carona para o templo. Margaret é uma anfitriã encantadora. Faz doces deliciosos e pinta belos quadros, e tem prazer em dá-los de presente. Ela realmente abençoou a vida de um número incontável de pessoas.

Os profetas do Senhor prometeram repetidas vezes que nenhuma bênção será negada às irmãs solteiras e justas da Igreja se elas, por motivos alheios à sua vontade, não se casarem nesta vida e não forem seladas a um digno portador do sacerdócio. Poderão desfrutar essa bênção para sempre no mundo vindouro. “Nas horas em que ansiarem pela aceitação e o afeto inerentes à vida familiar na Terra, saibam que o Pai nos céus está atento à sua angústia, e que um dia irá abençoá-las muito além do que possam conceber.”⁷⁸

Depois da dedicação do magnífico novo Templo de Nauvoo, voltamos para casa de avião com a irmã Parkin, a irmã Hughes, a irmã Pingree e seus nobres maridos. Perguntei às irmãs se elas tinham visitado a loja de tijolos vermelhos, em Nauvoo, onde o Profeta Joseph organizara a Sociedade de Socorro, no dia 17 de março de 1842, com apenas dezoito membros presentes. A irmã Parkin respondeu que tinham visitado, sim.

Enquanto conversava com elas, veio-me fortemente à mente a lembrança de que todas as irmãs do mundo podem herdar as bênçãos do Senhor para as mulheres e beneficiar-se com elas. O Profeta Joseph Smith disse: "Agora abro-vos as portas em nome de Deus. (...) Conhecimento e inteligência fluirão a partir deste momento".⁹ Essa bênção de conhecimento e inteligência é concedida a todas as mulheres justas da Igreja, independentemente de raça ou nacionalidade, quer sejam novas na Igreja ou descendentes de uma de suas vinte primeiras integrantes em Nauvoo, em 1842. Essas bênçãos são concedidas às irmãs que realizam com disposição o trabalho de anjos.

Recentemente ouvi o Élder Dieter Uchtdorf fazer o seguinte comentário perspicaz:

"Nenhum de meus antepassados veio de Nauvoo. Não sou descendente de pioneiros. Mas como a maioria dos membros da Igreja do mundo inteiro, sinto-me profundamente ligado, do fundo do coração, aos santos de Nauvoo e sua jornada até Sião. O esforço contínuo de trilhar a minha própria senda religiosa até a Sião dos 'puros de coração' faz-me sentir mais próximo dos pioneiros do século XIX. Eles são meus antepassados espirituais, bem como de todos os membros da Igreja, independentemente de nacionalidade, língua ou cultura. Eles não apenas estabeleceram um lugar seguro no oeste, mas também o

alicerce espiritual para a edificação do reino em todas as nações do mundo."

Agora, uma palavra para vocês, irmãs casadas. De modo muito importante, vocês, irmãs, tornam seu lar um refúgio de paz e felicidade neste mundo conturbado. Um marido justo é portador do sacerdócio, e esse sacerdócio é a autoridade governante do lar. Mas o marido não é o sacerdote; ele é o portador do sacerdócio.¹⁰ A esposa compartilha as bênçãos do sacerdócio com ele. Ele não está de modo algum acima da condição divina de sua esposa. O Presidente Gordon B. Hinckley, na última reunião geral do sacerdócio, em abril, declarou: "No relacionamento conjugal não há inferioridade nem superioridade. A mulher não anda à frente do marido nem o marido à frente da mulher. Eles caminham lado a lado como filho e filha de Deus numa jornada eterna".

Prosseguiu, dizendo: "Estou confiante de que quando comparecermos perante o tribunal de Deus, pouquíssima menção se fará a quanta riqueza acumulamos na vida ou a quais honras do mundo alcançamos. Mas serão feitas perguntas detalhadas sobre nossos relacionamentos no lar. E estou convencido de que somente aqueles que ao longo da vida amaram, respeitaram e valorizaram seu cônjuge e filhos ouvirão de nosso juiz eterno as palavras: 'Bem está, servo bom e fiel (...); entra no gozo do teu Senhor'".¹¹

A esposa que apóia o marido no bispado, na presidência de estaca e em outros chamados do sacerdócio são uma grande bênção para a Igreja. Elas servem sem serem vistas, silenciosamente, mas com eficiência, apoiando a família e o lar, enquanto seu marido ministra aos santos. Eu disse "silenciosamente". Ouvi dizer que algumas mulheres gostam de um homem forte e calado — elas acham que ele está ouvindo!

Ninguém sabe melhor do que eu que grande força pode ser uma

mulher que nos apóia. Desde que nos casamos, minha Ruth me apoiou e encorajou nos muitos chamados que tive durante quase 60 anos. Eu não poderia ter servido um dia sequer sem seu carinhoso apoio. Sou extremamente grato a ela e amo-a profundamente.

A viúva de um de meus companheiros missionários, a irmã Effie Dean Bowman Rich, tem uma vida atarefada cuidando da família e de suas duas empresas. Além disso, é mãe, avó e bisavó de uma grande família. Há algum tempo, quando estava tendo dificuldades com as exigências desses múltiplos papéis, ela disse: "Preciso de uma esposa!" Naturalmente o que ela queria dizer era que precisava do apoio de alguém que cuidasse dos inúmeros detalhes que uma esposa justa e atenciosa resolve tão bem.

Irmãs, sejam quais forem suas condições de vida, todas precisam ter óleo em suas lâmpadas. Isso significa estar preparadas. Todos nos lembramos da parábola das dez virgens que foram convidadas para um banquete de núpcias. Cinco eram sábias e estavam preparadas com óleo na lâmpada para receberem o noivo; as outras cinco, não. Todas as dez arrumaram suas lâmpadas, mas cinco não tinham óleo suficiente e suas lâmpadas ficaram vazias. Todos precisamos da luz de nossa lâmpada para encontrar o caminho na escuridão. Todos queremos encontrar-nos com o Noivo e participar do banquete de núpcias.

Há poucos anos, o Presidente Spencer W. Kimball deixou bem clara a tragédia que é a falta de preparação. Ele disse que as cinco virgens insensatas da parábola "tinham sido ensinadas. Elas foram avisadas durante toda a sua vida". Durante o dia, as sábias e as tolas pareciam semelhantes, mas "na hora mais escura, quando menos esperavam, o noivo chegou". As cinco cujas lâmpadas ficaram sem óleo saíram para comprar o óleo necessário,



A cascata no exterior do Centro de Conferências serve de fundo para três mulheres que conversam diante de uma janela.

mas quando chegaram ao salão de banquete, a porta estava fechada. Era tarde demais.

O Presidente Kimball explicou que “as tolas pediram às outras que dividissem seu óleo, mas a preparação espiritual não pode ser partilhada de um instante para o outro. As sábias tiveram que ir, caso contrário o noivo não teria ninguém para recebê-lo. Precisavam de todo o seu óleo para elas mesmas, não podiam salvar as tolas”.

“[Nessa] parábola”, prosseguiu ele: “O óleo podia ser comprado no mercado. Em nossa vida, o óleo da preparação é acumulado gota a gota por meio de uma vida justa. A frequência à renição sacramental acrescenta óleo à nossa lâmpada, gota a gota, ao longo dos anos. O jejum, a oração familiar, o ensino familiar, o controle dos apetites do corpo, a pregação do evangelho, o estudo das escrituras — cada ato de dedicação e obediência representa uma gota a mais em nosso estoque. Ato de bondade, o pagamento das ofertas e do dízimo, pensamentos e ações castos, o casamento no convênio para a eternidade — também contribuem de modo importante para o óleo que poderá recarregar à

meia-noite a nossa lâmpada exaurida”.¹²

Irmãs, é importante que vocês tenham óleo em suas lâmpadas, de modo que quando disserem ao Senhor, “Eis-me aqui. Envia-me”, estejam preparadas e qualificadas para serem enviadas. Vocês todas vieram do céu, mas o que podemos realizar no trabalho do Senhor depende, em grande parte, de nossa disposição e habilidade.

Meu testemunho, alicerçado em 59 anos de vida familiar, é que a participação de minha Ruth na Sociedade de Socorro trouxe enriquecimento espiritual e harmonia ao nosso lar. Essa organização divinamente inspirada não apenas abençoou a vida dela, mas também a vida de cada membro de nossa família. O envolvimento na Sociedade de Socorro pode ajudá-las a encher suas lâmpadas de óleo. Pode proporcionar grande parte da estabilidade e vigor de que precisarão ao enfrentar as tempestades da vida e seguirem sua jornada pela mortalidade.

Na primeira entrevista coletiva à imprensa, depois que o Presidente Hinckley foi ordenado e designado Presidente da Igreja, uma mulher pediu ao Presidente que falasse sobre

as dificuldades enfrentadas pelas mães que precisavam trabalhar e também cuidar das muitas necessidades do lar e da família. O Presidente Hinckley respondeu: “Façam o melhor que puderem e lembrem-se de que o maior bem que possuem neste mundo são os seus filhos, que vocês trouxeram ao mundo e por cuja criação e cuidados são responsáveis”.¹³ Digo o mesmo hoje. Façam o melhor que puderem para ajudarmos todos a alcançar mais alto e a fazer melhor. Usem seus dons espirituais inatos para abençoar as pessoas. Ajudem-nos a combater as influências perniciosas do mundo em nossa vida, em nosso lar e na Igreja.

Que a promessa de Néfi seja cumprida em seu benefício: “E estavam [armadas] com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”.¹⁴ Quero prestar testemunho das bênçãos que recebi na minha vida graças ao amor de minha esposa, Ruth, minha mãe, cuja vida era semelhante à de Cristo, minhas santas avós, nossas filhas e netas. Faço isso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 221.
2. George Albert Smith, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1945, p. 717; ver também *History of the Church*, 4:607.
3. *History of the Church* 5:25.
4. Ver D&C 130:2.
5. Morôni 6:4.
6. Carta pessoal.
7. Carta pessoal de Brad Allen.
8. Spencer W. Kimball, “The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 103.
9. Atas da Sociedade de Socorro das Mulheres de Nauvoo, 28 de abril de 1842.
10. Ver D&C 121:37; Hyrum M. Smith and Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, rev. ed., (1951), p. 759.
11. “Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio”, *A Liabona*, julho de 2002, p. 60.
12. *Faith Precedes the Miracle* (1972), pp. 255–256.
13. Transcrição de áudio da entrevista coletiva à imprensa, 13 de março de 1995, cortesia do Departamento de Assuntos Públicos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
14. 1 Néfi 14:14.

Eles Falaram para Nós

Relatório para as crianças da Igreja a respeito da 172ª Conferência Geral Semestral de 5 e 6 de outubro de 2002

Presidente Gordon B. Hinckley:

Pensem em como isso é extraordinário.

Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Nós, como povo, somos os santos dos últimos dias. Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou, e que, depois, a autoridade divina foi concedida.

Jesus Cristo é a pedra de esquina desta obra que é construída sobre “o fundamento dos apóstolos e dos profetas”. (Efésios 2:20)

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Através das gerações, a mensagem de Jesus é sempre a mesma. A Pedro e a André, às margens do belo Mar da Galiléia, Ele disse: “Vinde após mim”. A Filipe, fez o chamado: “Segue-me”. (...) E para nós, se Lhe dermos ouvidos, fará o mesmo convite: “Segue-me”.



Presidente James E. Faust,

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Espero que todos seja-

mos como a “Pequena Locomotiva que Podia”. Ela não era muito grande, só tinha sido usada para trocar vagões e nunca tinha subido uma montanha, mas estava disposta. Aquela pequena locomotiva atrelou-se ao trem quebrado, esforçou-se até o alto da montanha e desceu a montanha dizendo: “Achei que podia”. Todos temos que subir montanhas que nunca escalamos antes.

Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos: Deus vive. Ele é nosso Pai. Testifico a vocês que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e que o Profeta Joseph Smith foi o profeta da Restauração. O Presidente Hinckley é nosso líder inspirado desta Igreja em todo o mundo atualmente. Abençoado seja ele por tudo o que faz e pela inspiração, revelação e visão



com que lidera o andamento desta obra.

Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: Irmãos e irmãs, embora vivamos em tempos “conturbados”, podemos permanecer em lugares santos e não sermos movidos dali. (Ver D&C 45:32;87:8.) Apesar de vivermos numa época de violência, podemos ter a paz interior que excede todo o entendimento. (Ver Filipenses 4:7.) Coisas perturbadoras continuarão a acontecer, mas ainda podemos saber, tal como Néfi, que Deus nos ama (...).

(...) Evidentemente não podemos compreender tudo *agora*! É claro que não podemos saber o significado de todas as coisas *agora*. Mas podemos saber, *agora mesmo*, que Deus nos conhece e nos ama individualmente!

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: A obediência ao pagamento do dízimo fortalece nossa fé, e essa fé dá-nos sustento para sobrepujar as provações, tribulações e sofrimentos durante a jornada de nossa vida.

Élder Dieter F. Uchtdorf, da Presidência dos Setenta: Não tenho antepassados entre os pioneiros do século XIX; contudo desde os primeiros dias após tornar-me membro da Igreja, sinto grande afinidade com aqueles primeiros pioneiros que cruzaram as planícies. Eles são meus antepassados espirituais, bem como de todos os membros da Igreja, independentemente de nacionalidade, língua ou cultura. Eles estabeleceram não apenas um lugar seguro no Oeste, mas também o alicerce espiritual para a edificação do reino de Deus em todas as nações do mundo.

Élder Robert K. Dellenbach, dos Setenta: O Senhor pede que reservemos um domingo por mês para jejuar por duas refeições. Somos convidados a doar para a Igreja o dinheiro economizado nessas duas refeições para que ela possa ajudar os necessitados. ■

Ensinaamentos para os Nossos Dias — 2003

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro no quarto domingo de cada mês deverão ser reservadas para os “Ensinaamentos para os Nossos Dias”. Todos os anos, a Primeira Presidência determina 10 tópicos, com as respectivas referências, para serem utilizados nessas reuniões. A seguir, encontram-se os tópicos e as referências designados para 2003. Dois tópicos adicionais deverão ser determinados pelas presidências de estaca e distrito.

As discussões nas reuniões do quarto domingo devem basear-se em uma ou talvez duas referências designadas que melhor se adaptam às circunstâncias e necessidades do quórum ou dos integrantes da classe; os professores não precisam usar todas as referências. Incentivamos os líderes e instrutores a realizarem debates durante essas reuniões e não palestras ou apresentações. Eles devem levar em consideração as maneiras de incentivar o quórum e os membros da classe a aplicarem os princípios discutidos. Sugestões quanto a preparação e ao desenvolvimento dos debates no quórum ou em classe podem ser encontradas em *Ensino, Não Há Maior Chamado e Guia de Ensino*.

1. Esperança por intermédio da Expição de Jesus Cristo

Mateus 27:11–61; Lucas 22:39–46; João 20:1–22; Alma 34:8–18; 42; D&C 19:1–20.

James E. Faust, “A Expição: Nossa Maior Esperança”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 19–22.

Dallin H. Oaks, “O Evangelho em Nossa Vida”,

A Liabona, julho de 2002, pp. 36–39.

Joseph B. Wirthlin, “Vinde após Mim”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 15–18.

“A Expição”, capítulo 12 de *Princípios do Evangelho*.

2. O Propósito dos Dízimos e das Ofertas

Malaquias 3:8–12; D&C 64:23; 119:1–4; 120:1.

Gordon B. Hinckley, “Andamos pela Fé”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 80–82.

Jeffrey R. Holland, “Como um Jardim Regado”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 37–39.

“Dízimos e Ofertas”, capítulo 32 de *Princípios do Evangelho*.

3. Oração

Mateus 6:9–13; 7:7; Alma 7:23; D&C 93:49.

Thomas S. Monson, “Eles Oram e Vão em Frente”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 54–57.

James E. Faust, “A Oração como Corda Salva-Vidas”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 62–69.

Henry B. Eyring, “A Oração”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 16–19.

“Oração Individual e Familiar”, lição 34 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B*.

4. Ter Bom Ânimo

João 14:27; 16:33; 2 Néfi 4:16–35; 10:23; D&C 78:17–22.

Gordon B. Hinckley, “Voltamos para Cristo”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 101–102.

Thomas S. Monson, “Agora É o Tempo”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 68–71.

M. Russell Ballard, “As Coisas Pacíficas do Reino”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 98–101.



“Fé em Jesus Cristo”, capítulo 18 de *Princípios do Evangelho*.

5. Amar e Fortalecer Nosso Próximo

Mateus 22:35–40; Lucas 22:31–32; Mosias 23:15; D&C 88:123–125; 108:7.

Gordon B. Hinckley, “Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 60–67.

Boyd K. Packer, “Crianças”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 7–10.

M. Russell Ballard, “A Doutrina da Inclusão”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 40–43.

“Amor, Caridade e Serviço”, lição 8 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A*.

6. Andar pela Fé

Hebreus 11; Alma 32:16–23; Éter 12:4–22, 27.

Gordon B. Hinckley, “Andamos pela Fé”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 80–82.

David B. Haight, “A Fé que Possuem os Nossos Profetas”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 24–27.

Russell M. Nelson, “Que Firme [É o Nosso] Alicerce”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 83–86.

“Fé em Jesus Cristo”, lição 1 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A*.

7. Dar o Melhor de Nós pelo Senhor

Mateus 25: 14–30; Mosias 3:19; 5:12–13; D&C 76:50–70

James E. Faust, “Alguma Grande Coisa”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 53–56.

Neal A. Maxwell, “Consagrar a Vossa Ação”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 39–42.

Joseph B. Wirthlin, “Um Passo de Cada Vez”, *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 27–30.

“Edificar o Reino de Deus”, lição 35 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*.

8. Não Se Ofendam com Facilidade

Lucas 15:11–32; I Coríntios 12:1–27; 2 Néfi 26:24–28; 3 Néfi 11:28–30.

Thomas S. Monson, “Cunhas Ocultas”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 19–22.

Jeffrey R. Holland, “O Outro Filho Pródigo”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 69–72.

“Dar e Receber Perdão”, lição 33 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*.

9. Fortalecer os Novos Conversos

Mateus 25:31–46; Lucas 15; Mosias 2:17.

Richard G. Scott, “A Conversão Plena Traz Felicidade”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 26–28.

Henry B. Eyring, “Verdadeiros Amigos”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 29–32.

“Integração: Uma Responsabilidade do Sacerdócio”, lição 10 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*.

10. Viver pelo Espírito

Gênesis 37; 39–45.

L. Tom Perry, “Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 42–45.

Robert D. Hales, “Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz”, *A Liabona*, julho de 2002, pp. 77–80.

“O Dom do Espírito Santo”, lição 4 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A*. ■

Reuniões de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico*

Antes de planejar as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico, avalie cuidadosamente as necessidades das irmãs. Se for o caso, assegure-se de que essas reuniões incluam aulas que ajudem-nas a desenvolver habilidades na criação dos filhos e no relacionamento familiar. O *Guia da Família* (31180 059) e o *Manual do Instrutor do Curso de Relacionamento Conjugal e Familiar* (35865 059) podem ser usados como recursos e encontram-se à disposição nos centros de distribuição da Igreja.

APRESENTAÇÕES	SUGESTÕES DE ASSUNTOS PARA AS MINI-AULAS**
Desenvolvimento espiritual (D&C 88:63)	<ul style="list-style-type: none"> • Adoração no templo • Oração pessoal e estudo das escrituras • Guardar o Dia do Senhor (D&C 59)
Habilidades Domésticas (Provérbios 31:27)	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo, preparação e conservação de alimentos • Organização e limpeza da casa • O valor do trabalho
Relacionamento Conjugal e Familiar (Malaquias 4:6; Mosias 4:15)	<ul style="list-style-type: none"> • "A Família: Proclamação ao Mundo" (<i>A Liabona</i>, outubro de 1998, p. 24) • Noite familiar, oração familiar e estudo das escrituras • Ser pai e mãe
Fortalecer os Relacionamentos (Mateus 5:38-44; 25:40)	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e resolução de conflitos • Arrependimento e perdão • Liderança eficaz
Autoconfiança (D&C 88:119)	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento doméstico e preparação para emergências • educação e administração de recursos • Saúde e higiene
Serviço (Provérbios 31:20; Mosias 4:26)	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviço à família e ao próximo • Serviço na Igreja • Projeto de serviço comunitário
Saúde Física e Emocional (Mosias 4:27; D&C 10:4)	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios físicos e nutrição • Controle do estresse e recreação • Sentir gratidão e reconhecer as bênçãos do Senhor
Desenvolvimento Pessoal e Educação (D&C 88:118; 130:18-19)	<ul style="list-style-type: none"> • Bênção patriarcal • Desenvolver talentos e criatividade • Aprendizado em todas as idades
Alfabetização (Daniel 1:17; Moisés 6:5-6)	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização no evangelho • Histórias e testemunhos escritos • Educação na primeira infância e literatura infantil
Arte e Cultura (D&C 25:12)	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da música no lar • Literatura e belas artes • Entender outras culturas

* As diretrizes para as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico foram distribuídas com a carta da Primeira Presidência enviada em 20 de setembro de 1999.

** Os recursos contendo assuntos para as mini-aulas incluem o manual *Princípios do Evangelho* (31110 059) e o *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A e Parte B*. (31113 059 e 31114 059)

Guia de Recursos para o Manual 1 do Sacerdócio Aarônico

Para ser utilizado em 2003, lições de 1 a 24.

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 1 a 24. Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para a Páscoa. Se você desejar dar uma aula especial no domingo de Páscoa, sugerimos utilizar discursos de conferências, artigos *d'A Liabona* e hinos centrados na vida e missão do Salvador.

Lição 1: Sacerdócio

Thomas S. Monson, "O Poder do Sacerdócio", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 58-61.

Jeffrey R. Holland, "Santificai-vos", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 46-49.

John H. Groberg, "O Poder do Sacerdócio", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 51-53.

Lição 2: O Chamado de Diácono

Thomas S. Monson, "O Dever Chama", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 57-60.

Thomas S. Monson, "O Chamado para Servir", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 57-60.

Joseph B. Wirthlin, "Crescer no Sacerdócio", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 45-49.

Lição 3: Administrar o Sacramento

David B. Haight, "Entender o Sacramento do Senhor", *A Liabona*, março de 1989, pp. 8-14.

Peter B. Gardner, "Mais Que Palavras", *A Liabona*, fevereiro de 2002, pp. 28-29.

Wayne B. Lynn, "Velho Demais para Distribuir o

Sacramento?", *A Liabona*, maio de 2001, pp. 8-9.

Lição 4: Recolher as Ofertas de Jejum

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 88-91.

Earl C. Tingey, "As Viúvas de Sião", *A Liabona*, julho de 2000, pp. 74-76.

"Eu Devo Partilhar", *Hinos*, nº 135.

Lição 5: Fé em Jesus Cristo

"Testemunhas Especiais de Cristo", *A Liabona*, abril de 2001, pp. 2-24.

Neal A. Maxwell, "Lavar com Esperança", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 72-74.

"Creio em Cristo", *Hinos*, nº 66.

Lição 6: O Espírito Santo

James E. Faust, "Comunhão com o Santo Espírito", *A Liabona*, março de 2002, pp. 2-7.

Douglas L. Callister, "Buscar o Espírito de Deus", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 38-39.

Daniel K. Judd, "O Espírito de Cristo — Uma Luz em Meio às Trevas", *A Liabona*, maio de 2001, pp. 18-22.

"Santo Espírito de Deus", *Hinos*, nº 80.

Lição 7: "Uma Grande Mudança no Coração"

James E. Faust, "Nascer de Novo", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 68-71.

Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 40-43.

Spencer J. Condie, "A Disposição de Fazer o Bem Continuamente", *A Liabona*, junho de 2001, pp. 14-21.

"Brilha, Meiga Luz", *Hinos*, nº 60.

Lição 8: "Honra Teu Pai"

Thomas S. Monson, "A Oração da Fé", *A Liabona*, março de 1995, pp. 2-7.

Fraser Aumua e Laury Livsey, "Tal Pai, Tal Filho", *A Liabona*, setembro de 2000, pp. 38-39.

"Pode o Lar Ser Como o Céu", *Hinos*, nº 189

Lição 9: Respeito pelas Mães e Seu Papel Divino

Richard G. Scott, "A Santidade da Mulher", *A Liabona*, julho de 2000, pp. 43-45.

Sheri L. Dew, "Não Somos Todas Mães?", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 112-114.

Dane M. Mullen, "Ajudar-se Mutuamente", *A Liabona*, maio de 2001, pp. 44-46.

Lição 10: União Familiar

David B. Haight, "Ser um Elo Forte", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 23-25.

Donald L. Hallstrom, "Cultivar Tradições Virtuozas", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 34-35.

Camielle Call-Tarbet, "Um Recado de Michael", *A Liabona*, maio de 2001, p. 23.

"Amor no Lar", *Hinos*, nº 188.

Lição 11: "Amai-vos Uns aos Outros como Eu Vos Amei"

Henry B. Eyring, "Velai Comigo", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 44-47.

Kelly A. Harward, "Na Verdade, Não Estava Só", *A Liabona*, junho de 2001, pp. 32-33.

"Amai-vos Uns Aos Outros", *Hinos*, nº 197.

Lição 12: Seguir os Profetas Vivos

M. Russell Ballard, "Suas Palavras Recebereis", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 79-82.

Dennis B. Neuenschwander, "Profetas Vivos: Videntes e Reveladores", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 49-51.

"Vinde ao Profeta Escutar", *Hinos*, nº 10.

Lição 13: Cada Membro um Missionário

David B. Haight, "Sua Missão: Uma Aventura Espiritual", *A Liabona*, outubro de 2001, pp. 12-16.

M. Russell Ballard, "Agora É o Momento", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 88-91.

Jeffrey R. Holland, "Ser-meis Testemunhas", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 15-17.

"Ó Filhos do Senhor", *Hinos*, nº 201.

Lição 14: Servir ao Próximo

Gordon B. Hinckley, "Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 60-67.

L. Tom Perry, "Aprendendo a Servir", *A Liabona*, maio de 2002, pp. 10-19.

Jorge Flores, "Vontade de Alçar Vôo", *A Liabona*, maio de 2001, pp. 26-28.

Huang Syi-hua, "Servir de Todas as Maneiras Possíveis", *A Liabona*, agosto de 2001, pp. 44-45.

Lição 15: Unidade e Irmandade no Sacerdócio

Gordon B. Hinckley, "Não Tenhais Receio de Praticar o Bem", *A Liabona*, fevereiro de 2000, pp. 2-5.

Dallin H. Oaks, "O Mais Importante", *A Liabona*, março de 2000, pp. 14-22.

John K. Carmack, "Unidos em Amor e Testemunho", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 92-94.

Lição 16: Caridade

Thomas S. Monson, "Compaixão", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 18-21.

Roger Terry, "Um Destes Meus Pequenininhos Irmãos", *A Liabona*, dezembro de 2000, pp. 18-24.

Hildo Rosillo Flores, "Um Prato de Seviche", *A Liabona*, outubro de 2000, pp. 30-32.

"Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos*, nº 134.

Lição 17: Diários Pessoais

"Vencer o Mundo", *A Liabona*, setembro de 2000, pp. 26-27.

Lição 18: A Palavra de Sabedoria

Gordon B. Hinckley, "Derrotar os Golias de Nossa Vida", *A Liabona*, fevereiro de 2002, pp. 2-6.

Jeni Willardson, "Um Peixe Fora D'Água", *A Liabona*, novembro de 2001, p. 31.

Brad Wilcox, "Pergunta Perigosa", *A Liabona*, maio de 2000, pp. 32-35.

"Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo", *Hinos*, nº 148.

Lição 19: Vencer a Tentação

Neal A. Maxwell, "As Tentações e Seduções do Mundo", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 43-46.

John B. Dickson, "Quando a Vida se Torna Difícil", *A Liabona*, maio de 2002, pp. 28-31.

Richard C. Edgley, "Os Maçaricos de Satanás", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 52-53.

"Ó Doce, Grata Oração", *Hinos*, nº 79.

Lição 20: Uso Correto do Livre-Arbitrio

James E. Faust, "O Inimigo Interior", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 54-57.

Glenn L. Pace, "Fiquem no Trem", *A Liabona*, março de 2002, pp. 26-27.

F. Enzo Busche, "Liberdade 'de' ou Liberdade 'para'", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 97-99.

Lição 21: Pensamentos Puros: Linguagem Pura

Gordon B. Hinckley, "Viver com Nossas Convicções", *A Liabona*, setembro de 1996, pp. 2-10.

"Como Moldar o Caráter: Pensamentos Inspiradores do Presidente David O. McKay", *A Liabona*, setembro de 2001, pp. 40-41.

Robert Lee "Rocky" Crockrell, "Meu Amigo Milk Shake", *A Liabona*, maio de 2002, pp. 36-37.

"O Que Podemos Fazer Quando as Pessoas Falam sobre Assuntos Impróprios na Escola?", *A Liabona*, fevereiro de 2002, pp. 25-27.

Lição 22: Os Convênios Orientam Nossas Ações

Robert D. Hales, "O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 6-9.

Dennis B. Neuenschwander, "Ordenanças e Convênios", *A Liabona*, novembro de 2001, pp. 16-23.

Keith B. McMullin, "Um Convite com Promessa", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 75-77.

Lição 23: Orar por Orientação

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liabona*, abril de 2001, pp. 30-41.

Henry B. Eyring, "A Oração", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 16-19.

Henry B. Eyring, "Escreva em Meu Coração", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 99-102.

Lição 24: Arrependimento

James E. Faust, "A Expição: Nossa Maior Esperança", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 19-22.

Richard G. Scott, "O Caminho da Paz e Alegria", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 31-33.

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepende-se?", *A Liabona*, abril de 2002, pp. 14-17. ■





Guia de Recursos para o Manual 1 das Moças

Para ser utilizado em 2003, lições de 1 a 24.

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 1 a 24. Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para a Páscoa. Se você deseja dar uma aula especial no domingo de Páscoa, sugerimos utilizar discursos de conferência, artigos de *A Liabona* e hinos centrados no Sacrifício Expiatório, a Ressurreição e a vida e missão do Salvador.

Lição 1: Filha de Deus

James E. Faust, "O Que Significa Ser uma Filha de Deus", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 120–124.

"Lembre-se de Quem Você É", *A Liabona*, junho de 2001, pp. 46–47.

"Sou um Filho de Deus", *Hinos*, nº 193.

Lição 2: Jesus Cristo, o Salvador

"Testemunhas Especiais de Cristo" *A Liabona*, abril de 2001, pp. 2–24.

James E. Faust, "A Expição: Nossa Maior Esperança", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 19–22.

Neal A. Maxwell, "Testificando da Grande e Gloriosa Expição", *A Liabona*, abril de 2002, pp. 6–13.

Lição 3: Seguir o Exemplo de Jesus Cristo

L. Tom Perry, "Discipulado", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 72–74.

Carol B. Thomas, "Sacrifício — Um Investimento Eterno", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 77–79.

Ken Merrell, "O Visitante", *A Liabona*, novembro de 2001, pp. 46–47.

"Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos*, nº 134.

Lição 4: Buscar a Companhia do Espírito Santo

James E. Faust, "Comunhão com o Santo Espírito", *A Liabona*, março de 2002, pp. 2–7.

Sharon G. Larsen, "Seu Guia Celestial", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 104–106.

Daniel K. Judd, "O Espírito de Cristo — Uma Luz em Meio às Trevas", *A Liabona*, maio de 2001, pp. 18–22.

Lição 5: Encontrar Alegria em Nosso Potencial Divino

James E. Faust, "Quem Vocês Pensam Que São?", *A Liabona*, junho de 2001, pp. 2–7.

Hugh B. Brown, "O Pé de Groselha", *A Liabona*, março de 2002, pp. 22–24.

Margaret D. Nadauld, "A Alegria de Ser Mulher", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 17–19.

"Ó Meu Pai", *Hinos*, nº 177.

Lição 6: Encontrar Alegria Agora

James E. Faust, "Nossa Busca da Felicidade", *A Liabona*, outubro de 2000, pp. 2–8.

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liabona*, março de 2001, pp. 10–17.

Marlin K. Jensen, "Como Seremos Felizes", *A Liabona*, agosto de 2000, pp. 20–23.

Lição 7: Economia Doméstica

Thomas S. Monson, "Garantias de Um Lar Feliz", *A Liabona*, outubro de 2001, pp. 2–9.

Marvin J. Ashton, "Guia de Finanças da Família", *A Liabona*, abril de 2000, pp. 42–47.

Virginia U. Jensen, "Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 114–117.

Lição 8: Atitudes em Relação a Nossas Funções Divinas

Gordon B. Hinckley, "Como Posso Tornar-me a Mulher que Sempre Quis Ser?", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 112–115.

James E. Faust, "Ser Mulher: A Mais Elevada Posição de Honra", *A Liabona*, julho de 2000, pp. 116–119.

Elaine L. Jack, "Sociedade de Socorro: O Bálsamo de Gileade", *A Liabona*, janeiro de 1996, pp. 100.

Lição 9: Honrar os Pais

Russell M. Nelson, "Aprender a Ouvir", *A Liabona*, julho de 1991, pp. 23.

Vaughn J. Featherstone, "Haverá Sempre um Elo", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 15–18.

Denalee Chapman, "As Três Perguntas", *A Liabona*, novembro de 2000, pp. 46–47.

Lição 10: Apoiar as Pessoas da Família

Thomas S. Monson, "Mãos", *A Liabona*, março de 1991, pp. 2–7.

Camielle Call-Tarbet, "Um Recado de Michael",

A Liabona, maio de 2001, p. 23.

Tammy Munro, "Uma Leitura com Ben", *A Liabona*, maio de 2000, pp. 10–12.

Lição 11: Crescimento e Amadurecimento com Auto-suficiência — Parte 1

Russell M. Nelson, "Perfeição Incompleta", *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 95.

Lance B. Wickman, "Você no Futuro", *A Liabona*, novembro de 2000, pp. 22–24.

Lara Bangerter, "O Homem dos Meus Sonhos", *A Liabona*, fevereiro de 2002, pp. 46–47.

Lição 12: Crescimento e Amadurecimento com Auto-suficiência — Parte 2

Richard G. Scott, "Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria", *A Liabona*, agosto de 2002, pp. 12–19.

Spencer J. Condie, "A Disposição de Fazer o Bem Continuamente", *A Liabona*, junho de 2001, pp. 14–21.

Becky Prescott, "Meu Amigo para Sempre", *A Liabona*, maio de 2001, p. 47.

Lição 13: Apoiar os Portadores do Sacerdócio

James E. Faust, "Encontrar Vida Abundante", *A Liabona*, novembro de 2000, pp. 2–6.

M. Russell Ballard, "Suas Palavras Recebereis", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 79–82.

Dennis B. Neuenschwander, "Profetas Vivos, Videntes e Reveladores", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 49–51.

Lição 14: Liderança Patriarcal no Lar

Russell M. Nelson, "Ponha em Ordem Sua Casa", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 80–83.

Jeffrey R. Holland, "As Mãos dos Pais", *A Liabona*, julho de 1999, pp. 16–19.

H. David Burton, "Honrar o Sacerdócio", *A Liabona*, julho de 2000, pp. 46–48.

Lição 15: Sacerdócio de Melquisedeque

Thomas S. Monson, "O Poder do Sacerdócio", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 58–61.

Thomas S. Monson, "O Sacerdócio: Um Poderoso Exército do Senhor", *A Liabona*, julho de 1999, pp. 56-59.

John H. Groberg, "O Poder do Sacerdócio", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 51-53.

Lição 16: As Mulheres e os Portadores do Sacerdócio

Russell M. Nelson, "Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres", *A Liabona*, julho de 1999, pp. 45-48.

Richard G. Scott, "A Santidade da Mulher", *A Liabona*, julho de 2000, pp. 43-45.

Sheri L. Dew, "Não É Bom que o Homem ou a Mulher Esteja Só", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 13-15.

Lição 17: Propósitos dos Convênios e Ordenanças

Robert D. Hales, "O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 6-9.

Dennis B. Neuschwander, "Ordenanças e Convênios", *A Liabona*, novembro de 2001, pp. 16-23.

Keith B. McMullin, "Um Convite com Promessa", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 75-77.

Lição 18: Casamento no Templo — Requisito para a Vida Familiar Eterna

Boyd K. Packer, "O Templo Sagrado", *A Liabona*, junho de 1992, pp. 14-23.

Rebecca Armstrong e Elyssa Renee Madsen, "Para Todo o Sempre e Três Dias", *A Liabona*, agosto de 2001, pp. 6-7.

Alfonso Castro Vázquez, "Quero uma Família Eterna", *A Liabona*, agosto de 2000, pp. 26-28.

"As Famílias Poderão Ser Eternas", *Hinos*, nº 191

Lição 19: Registros Pessoais
Dallin H. Oaks, "Com Sabedoria e Ordem", *A Liabona*, dezembro de 1989, pp. 18-23.

Tayo M. Tuason, "Quando o Senhor Me Abriu os Olhos", *A Liabona*, junho de 2000, pp. 30-31.

Lição 20: Aproximar-se das Pessoas

Gordon B. Hinckley, "Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 60-67.

M. Russell Ballard, "A Doutrina da Inclusão", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 40-43.

Mary Ellen Smoot, "Somos Instrumentos nas Mãos de Deus", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 104-107.

"Eu Devo Partilhar", *Hinos*, nº 135.

Lição 21: O Exemplo da Retidão Influencia Outras Pessoas

Jeffrey R. Holland, "Ser-meis Testemunhas", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 15-17.

Carlos Pérez, "O Poder do Exemplo", *A Liabona*, fevereiro de 2001, pp. 46-47.

"Sempre Que Alguém Nos Faz o Bem", *Hinos*, nº 145.

Lição 22: Arrependimento

Richard G. Scott, "O Caminho da Paz e Alegria", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 31-33.

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepende-se?", *A Liabona*, abril de 2002, pp. 14-17.

"Dar Valor ao Sacrifício do Salvador", *A Liabona*, junho de 2001, pp. 26-27.

"Vinde a Cristo", *Hinos*, nº 69.

Lição 23: Perdão

James E. Faust, "Nascer de Novo", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 68-71.

Boyd K. Packer, "O Toque da Mão do Mestre", *A Liabona*, julho de 2001, pp. 25-28.

Richard C. Edgley, "Eis Aqui o Homem", *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 49-51.

Lição 24: Oração e Meditação

Henry B. Eyring, "A Oração", *A Liabona*, janeiro de 2002, pp. 16-19.

Henry B. Eyring, "Escreva em Meu Coração", *A Liabona*, janeiro de 2001, pp. 99-102.

Yessika Delfin Salinas, "Orai por Vossos Inimigos", *A Liabona*, setembro de 2000, pp. 8-10. ■

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL



Élder John Groberg
Primeiro Conselheiro



Élder Cecil O. Samuelson Jr.
Presidente



Élder Val R. Christensen
Segundo Conselheiro

RAPAZES



Élder Glenn L. Pace
Primeiro Conselheiro



Élder F. Melvin Hammond
Presidente



Élder Spencer J. Condie
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Irmã Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira



Irmã Bonnie D. Parkin
Presidente



Irmã Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

MOÇAS



Irmã Julie B. Beck
Primeira Conselheira



Irmã Susan W. Tanner
Presidente



Irmã Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



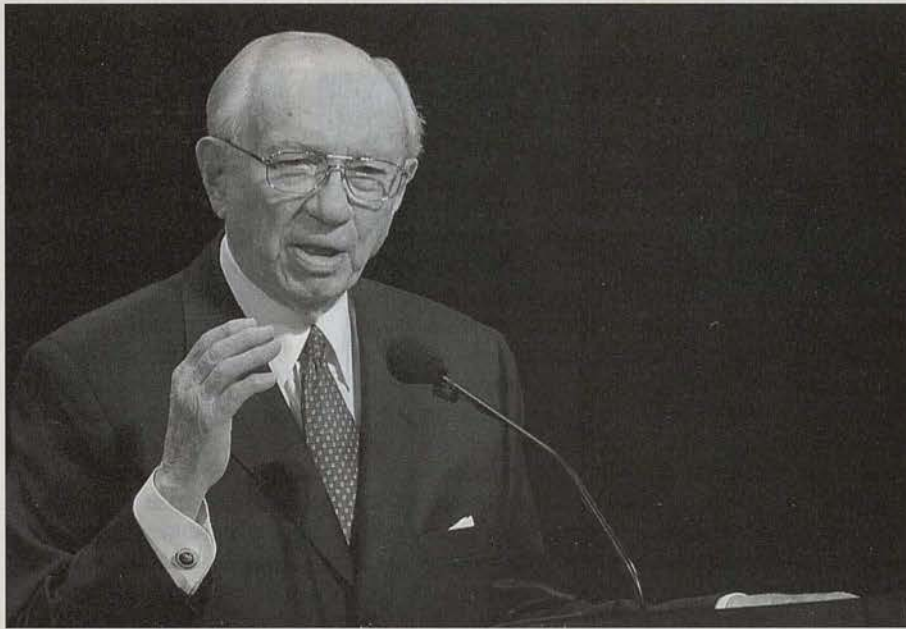
Irmã Sydney S. Reynolds
Primeira Conselheira



Irmã Coleen K. Menlove
Presidente



Irmã Gayle M. Clegg
Segunda Conselheira



Durante a conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou algumas mudanças nas normas.

Chamados Novos Líderes, Normas Anunciadas

Durante as transmissões da conferência que foi assistida pelo maior número de membros da Igreja de todos os tempos, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou mudanças de normas e os membros da Igreja apoiaram a nova presidência geral da Organização das Moças, várias novas Autoridades Gerais e novos membros da Presidência dos Setenta e da presidência geral da Escola Dominical.

A 172ª Conferência Geral Semestral foi a primeira conferência transmitida para partes da Ásia, Austrália, Europa Oriental e Pacífico Sul. Mais de 5.000 capelas estão hoje equipadas para realizarem transmissões da Igreja, fazendo com que 90 por cento dos membros da Igreja tenham acesso

às transmissões via satélite das conferências gerais. Além disso, as sessões foram transmitidas ao vivo pela Internet.

Na conferência de outubro de 2002, uma nova presidência geral das Moças foi apoiada. A irmã Susan W. Tanner foi chamada para servir como presidente geral da organização das Moças. A irmã Julie B. Beck foi chamada como primeira conselheira e a irmã Elaine S. Dalton foi chamada como segunda conselheira.

A irmã Margaret D. Nadauld e suas conselheiras, a irmã Carol B. Thomas e a irmã Sharon G. Larsen foram desobrigadas da presidência geral das Moças.

Cinco novas Autoridades Gerais foram chamadas ao Segundo Quórum dos Setenta:

Élder Craig C. Christensen, Élder James M. Dunn, Élder Daryl H. Garn, Élder D. Rex Gerratt e o Élder Spencer V. Jones.

Foram desobrigados como membros do Segundo Quórum dos Setenta: Élder Richard D. Allred, Élder Athos M. de Amorim, Élder L. Edward Brown, Élder Earl M. Monson e o Élder Jerald L. Taylor.

Também foram desobrigados 21 Setentas—Autoridades de Área. Dentre os desobrigados, 11 serviram nos Estados Unidos e os demais serviram na Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Inglaterra, Alemanha, Japão, Coréia, Peru e Uruguai.

O Élder Dieter F. Uchtdorf foi apoiado como membro da Presidência dos Setenta e o Élder Val R. Christensen foi

apoiado como segundo conselheiro da presidência geral da Escola Dominical. O Élder Ben B. Banks dos Setenta passou à condição de Autoridade Geral emérita e foi desobrigado da Presidência dos Setenta e o Élder Richard J. Maynes foi desobrigado como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical para cumprir com outras designações.

Durante a sessão do sacerdócio, o Presidente Hinckley anunciou várias mudanças de normas e reenfatizou normas e práticas em curso. Reconhecendo a carga pesada carregada por líderes do sacerdócio, o Presidente Hinckley anunciou que a partir de 1º de novembro de 2002, as recomendações do templo serão válidas por dois anos em lugar de um, reduzindo o tempo despendido pelos líderes em entrevistas.

Ele também anunciou que as despedidas de missionários ficarão limitadas a um discurso na reunião sacramental feito pelo missionário que estiver partindo para o campo e que os membros da família não participarão nem planejarão a reunião. O Presidente Hinckley lembrou os membros que as festas de despedida para os missionários não são recomendadas.

O Presidente Hinckley também pediu que os líderes da comunidade respeitem o desejo dos membros da Igreja para realizarem a noite familiar, deixando as noites de segunda-feira livres de atividades escolares e de outras funções. Ele também pronunciou-se contra as dívidas, a imoralidade e o abuso de crianças. ■

Élder Craig C. Christensen

Dos Setenta



Anossa família tem um lema com base em Alma 32:28 “Exercite Seu Espírito Diariamente”, diz o Élder Craig C. Christensen, que foi chamado recentemente para o Segundo Quórum dos Setenta.

O exercício físico sempre foi parte importante da vida do Élder Christensen. Os membros da família dele gostam muito de atividades físicas e, nas férias da família chegam a praticar mergulho juntos. O Élder Christensen, a mulher, Debora e os quatro filhos exercitam-se espiritualmente por meio de devocionais e estudo das escrituras em família. Além disso, o Élder Christensen tem sua própria rotina de desenvolvimento espiritual. “Com o tempo”, diz o Élder Christensen, “esse processo de ponderar e examinar as escrituras fortaleceu a mim e meu testemunho.”

O Élder Christensen nasceu no dia 18 de março de 1956 em Salt Lake City, Utah, EUA. Seus pais são Sheron Glen Christensen e Colleen Cloward Christensen. Sua família mudou-se para Concord, na Califórnia, antes que ele

chegasse à 7ª série. Posteriormente, ele voltou a Utah para fazer a faculdade na Universidade Brigham Young.

“Antes de minha missão no Chile, o futebol americano era o meu principal interesse”, diz o Élder Christensen. “Ser missionário mudou tudo. Passei a amar muito as pessoas e a ter o desejo de servir efetivamente.”

No dia 28 de março de 1978, Ele e Debora Jones casaram-se no Templo de Salt Lake. Ele diz que ela é “meu exemplo de obediência ao evangelho”. O Élder Christensen estudou contabilidade e administração de empresas. Ele é proprietário de uma concessionária de automóveis e, na vida profissional, empenha-se em “praticar o princípio da integridade e ensiná-lo aos outros”.

Ele aprendeu esse princípio com pessoas que o ensinaram e serviram-lhe de exemplo ao longo da vida, como, por exemplo, o pai (que foi seu bispo e presidente de sua estaca), o irmão e o presidente de sua missão.

Essas pessoas ajudaram a prepará-lo para servir como bispo, presidente de missão e Setenta-Autoridade de Área. O Élder Christensen diz: “[Por intermédio desses exemplos e experiências] aprendi que o Espírito nos ensina mesmo e também às pessoas a quem nós ensinamos. Em qualquer chamado, precisamos tentar descobrir o que o Senhor quer que façamos”. ■

Élder James M. Dunn

Dos Setenta



Assim como muitas outras pessoas, construí meu testemunho um pouco a cada dia, um pouco de cada vez”, observa o Élder James M. Dunn, chamado recentemente para o Segundo Quórum dos Setenta. “Os estímulos espirituais que senti quando menino amadureceram com o tempo por meio do serviço e de fazer o que eu considerava certo.”

O Élder Dunn nasceu no dia 16 de abril de 1940 em Pocatello, Idaho, EUA. Seus pais são Billy E. Dunn e Melba Meyers Dunn. Ele e os cinco irmãos foram criados em Salt Lake City, Utah, “com todas as oportunidades e bênçãos que uma criança da Igreja poderia ter”.

Depois de servir como missionário no Uruguai, o Élder Dunn casou-se com Sandra (Penny) Barker no Templo de Salt Lake, no dia 7 de agosto de 1963. Ele já admirava e respeitava Penny desde a época em que foram representantes de classe no secundário. Nos primeiros anos de casado, o Élder Dunn foi oficial da Guarda Nacional de Utah, formou-se em estudos

latino-americanos pela Universidade Brigham Young e em direito pela Universidade de Utah.

Na vida profissional ocupada que teve como advogado criminal, o Élder Dunn aprendeu que vale a pena servir ativamente na Igreja mesmo que, para isso, tenha que dispensar algum cliente ou receber menos honorários. Alguns dos chamados que ele teve na Igreja foram: membro do sumo conselho, bispo, presidente de estaca, presidente de missão e Setenta-Autoridade de Área.

O Élder Dunn é pai de seis filhas e diz: “Tive uma vida muito boa; o laço entre pai e filhas é incomparável”. Esse laço estreitou-se quando a família acompanhou-o para a Colômbia, onde ele foi presidente de missão. Quando ele, a mulher e as filhas voltaram para casa sabiam falar bem o espanhol e estavam mais fortes espiritualmente.

O Élder Dunn fez o seguinte comentário ao receber seu novo chamado: “Fico imaginando porque essas coisas acontecem e como serão os próximos anos de minha vida; mas aprendi com meus chamados anteriores que servir será uma bênção imensa. Ao longo dos anos, a Igreja foi o centro de todas as coisas boas que aconteceram em minha vida e na de minha família”. ■

Élder Daryl H. Garn

Dos Setenta



Quando Daryl H. Garn foi missionário no oeste do Canadá, o presidente de sua missão visitou a área em que ele servia. O Élder Garn raramente via o presidente por que a missão era muito grande; portanto essa foi uma ocasião especial.

“Quando o Presidente Arave terminou de prestar seu testemunho, disse que sabia aquelas coisas melhor do que quaisquer outras”, lembra o Élder Garn, “e o Espírito testificou a minha mente que era verdade, que era possível saber as coisas do Espírito tão bem ou melhor que as outras.”

Depois dessa ocasião, o Élder Garn, que em outubro foi apoiado como membro do Segundo Quórum dos Setenta, teve diversas vezes a confirmação da veracidade do testemunho que o presidente de sua missão prestara. Ele lembra-se que alguns anos depois, enquanto assistia a uma conferência de estaca em Ohio, o Espírito sussurrou-lhe que seria chamado para ser bispo de sua ala. Ele estava cursando a faculdade de odontologia

há apenas duas semanas, mas antes do fim do dia, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), que, na época, pertencia ao Quórum dos Doze Apóstolos, fez o chamado oficialmente.

“O Élder Kimball disse: ‘Irmão Garn, o Senhor chamou-o para esse cargo e se você der prioridade às coisas mais importantes, Ele o abençoará’”, lembra o Élder Garn. Ele acha que foi amparado em todos os aspectos da vida por servir diligentemente nos chamados que recebeu. Esses chamados incluem o de bispo, presidente de estaca, presidente dos Rapazes, sumo conselheiro e Setenta-Autoridade de Área.

Sua mulher, Irene, diz que ele está sempre pronto a colocar o Senhor em primeiro lugar e que aceita qualquer chamado, seja para ajudar na casa ou liderar a ala, dizendo alegremente: “É exatamente o que eu queria fazer!”

O Élder Garn nasceu no dia 28 de dezembro de 1938 em Tremonton, Utah, EUA. Seus pais chamam-se Uel Garn e Lolita Hodges Garn. Casou-se com Irene Hall no dia 19 de dezembro de 1961 no Templo de Logan, Utah. Os dois têm seis filhos e 19 netos, e criaram os filhos em Mesa, no Arizona. ■

Élder D. Rex Gerratt

Dos Setenta



No dia 5 de outubro de 2002, o Élder D. Rex Gerratt foi apoiado como membro do Segundo Quórum dos Setenta. “Nunca fui chamado para um cargo que me sentisse capacitado a desempenhar, mas sei que o Senhor prepara e ajuda as pessoas a quem chama”, diz o Élder Gerratt, que é um agropecuarista calmo de Idaho. “Aceitei todos os chamados que recebi e pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a ser um instrumento útil em Suas mãos.”

O Élder Gerratt nasceu em Heyburn, Idaho, no dia 9 de abril de 1936. É filho de Donald Wayne Gerratt e Ann Bailey Gerratt. Foi criado nas proximidades de Burley e trabalhava na fazenda com o pai e o irmão. Ele e Marjorie Crane, que eram amigos de infância, casaram-se no Templo de Idaho Falls em 1955. Eles têm nove filhos e 35 netos.

“Lembro-me de muitas manhãs em que nossos filhos e eu nos sentávamos no degrau da porta dos fundos com o cachorro para calçar as botas antes de começar a

cuidar das vacas”, lembra o Élder Gerratt. “É claro que a irmã Gerratt e eu preocupamo-nos com nossos filhos, mas confiamos muito neles; pois todos sabem trabalhar arduamente e têm um testemunho do evangelho.”

Por trabalhar arduamente na vida profissional e para a comunidade, o Élder Gerratt recebeu honrarias como, por exemplo, ter o nome colocado na Galeria da Fama da Pecuária de Leite e na Galeria da Fama da Pecuária; recebeu também o título de Fazendeiro Ambientalista do Ano.

Alguns dos chamados que recebeu na Igreja foram: Setenta-Autoridade de Área, presidente de missão, representante regional, presidente de estaca, secretário de estaca, secretário da ala e mestre familiar. Esses chamados ajudaram-no a aprender a ser humilde e grato.

O Élder Gerratt diz: “Quando nos damos conta das muitas bênçãos que recebemos do Pai Celestial e de que somos verdadeiramente guiados por Seu profeta vivo, devemos ficar muito agradecidos e empenhar-nos a dar o melhor de nós em tudo o que nos pedirem que façam em Sua Igreja”. ■

Élder Spencer V. Jones

Dos Setenta



“Por que não vamos todos lá? O bispo vai levar um susto. Vamos todos lá prestar o testemunho.” Esse foi o desafio que o jovem Spencer V. Jones fez aos outros diáconos da ala. Esse foi um momento decisivo na maturação de seu testemunho. “Enquanto prestava meu testemunho, quando já estava terminando, chorei. Logo eu que um mês antes talvez risse das pessoas que choram ao prestar o testemunho porque não entendia”, lembra-se o Élder Jones. “Esse momento nunca me saiu da lembrança, porque quando o espírito comunica-se com o espírito, algo de especial acontece.”

O Élder Jones, que recentemente foi apoiado como membro do Segundo Quórum dos Setenta, nasceu em Safford, Arizona, EUA, no dia 17 de setembro de 1945. Seus pais são Virgil Jones e Nellie Baker Jones. Ele cresceu na fazenda em uma pequena comunidade rural da Igreja em Virden, Novo México, em que a capela era o centro das atividades. “Chamávamos quase todos

da cidade de tio ou tia, mesmo quando não havia parentesco, e cuidávamos uns dos outros como se fôssemos parentes.”

Depois de servir na Missão Argentina Norte, o Élder Jones estudou na Universidade Brigham Young, onde formou-se em zootecnia. Conheceu Joyce Elizabeth Mathews em um baile do Clube do Arizona, na universidade. Eles casaram-se no dia 3 de junho de 1968 e, depois de formarem-se, mudaram-se para Gallup, no Novo México. O Élder Jones trabalhou em diversos ramos, inclusive em uma companhia de móveis e em outra de gado. Ele e a mulher têm três filhos e oito netos.

O Élder Jones explica que cada uma de suas designações foi uma bênção e que elas o prepararam para prestar mais serviços ao reino do Senhor. Ele aprendeu muito com os chamados que teve, seja o de presidente dos Rapazes, conselheiro do bispo, bispo, professor do seminário, presidente de missão, secretário executivo da área ou Setenta-Autoridade de Área. “Cada chamado é um degrau e um aprendizado”, diz o Élder Jones. “Crescemos pouco a pouco.” ■

Susan Winder Tanner

Presidente Geral das Moças



Susan W. Tanner trabalhou na Primária, Organização das Moças e Sociedade de Socorro, tanto na ala como na estaca e, portanto, vê um elo entre essas organizações.

“As meninas aprendem a cantar ‘Sou um Filho de Deus’, depois, aprendem a dizer ‘Somos filhas do Pai Celestial que nos ama, e nós O amamos’ e, finalmente aprendemos que ‘A Caridade Nunca Falha’ e sentimo-nos amadas”, diz ela. “Acho que há uma unidade perfeita em cada etapa e que o nosso entendimento e capacidade aumenta com nosso desenvolvimento.”

A irmã Tanner, que foi chamada recentemente para ser a presidente geral da Organização das Moças, está empenhada em ajudar as moças a compreenderem o papel que têm no plano do Pai Celestial.

A irmã Tanner é filha de Richard W. Winder e Barbara Woodhead Winder; nascida no dia 10 de janeiro de 1953 em Granger, Utah, EUA e criada em uma grande fazenda de gado leiteiro. Ela formou-se em ciências Humanas pela

Universidade Brigham Young, onde conheceu John S. Tanner, com quem se casou no Templo de Salt Lake no dia 3 de setembro de 1974. A irmã Tanner tornou-se professora de piano e economia doméstica. Ela e o marido moram em Provo, Utah, e têm cinco filhos e três netos.

Quando ela e a família moraram no Brasil, onde o marido lecionava pelo Programa Fulbright, a irmã Tanner ampliou seu conhecimento do programa das Moças. As duas filhas mais velhas aprenderam o tema das Moças em português. Ela diz: “Querida aprendê-lo com elas. Quando comecei a memorizar o tema, a mensagem calou fundo em meu coração. Sou filha do Pai Celestial, Ele me ama e, por saber disso, amo a Ele e quero demonstrar o amor que Lhe tenho por meio de minhas ações.”

Ela prossegue dizendo: “A mensagem está clara e na ordem certa no tema das Moças. Só o que quero é que as moças da Igreja saibam que isso pode ser o alicerce de seu testemunho, ações e de sua vida”. ■

Julie Bangerter Beck

Primeira Conselheira, Presidência Geral das Moças



Tivemos de encontrar um meio de ensinar os nossos filhos a trabalhar”, diz a irmã Julie B. Beck, que recentemente foi apoiada como primeira conselheira na presidência geral das Moças. “Não tínhamos fazenda; então eles não podiam ordenhar as vacas. A música substituiu as vacas.”

Os filhos da irmã Beck aprenderam a trabalhar estudando piano, e ela aprendeu a ter alegria no trabalho devido ao fato de ter sido criada com outras onze crianças. Ela é filha de William Grant Bangerter e Geraldine Hamblin Bangerter, nasceu no dia 29 de setembro de 1954 e foi criada em Granger, Utah, EUA, e em São Paulo, no Brasil, onde o pai foi presidente de missão.

A irmã Beck formou-se em sociologia da família pela Universidade Brigham Young. No dia 28 de dezembro de 1973, casou-se com Ramon P. Beck, no templo de Salt Lake. Eles moram em Alpine, Utah e têm duas filhas, um filho e três netos. As atividades que a irmã Beck mais gosta são as praticadas em família. “Nossos filhos são nossos

melhores amigos”, diz ela.

A irmã Beck teve vários cargos na Sociedade de Socorro e na Organização das Moças, mas tem um sentimento especial quanto às moças da Igreja e reconhece o papel que o trabalho árduo e o serviço aos outros desempenha no desenvolvimento espiritual delas.

“Ainda tenho a faixa que recebi por alcançar minhas metas quando era Abelhinha”, diz a irmã Beck, falando de um programa da Igreja que existia quando ela era moça. “Gostei de esforçar-me para receber todos os meus prêmios das Moças.”

Ela trouxe todo esse entusiasmo para o atual programa da Igreja para as moças: o Progresso Pessoal. Ela serviu na junta geral das Moças e trabalhou no programa revisado do Progresso Pessoal.

“Acho que o Progresso Pessoal ajuda as moças a compreender e cumprir o convênio batismal”, diz a irmã Beck. “Acredito que se elas compreenderem e cumprirem o convênio batismal, estarão preparadas para fazer e cumprir os convênios do templo.” ■

Elaine Schwartz Dalton

Segunda Conselheira, Presidência Geral das Moças



O pai de Elaine S. Dalton morreu inesperadamente pouco antes de ela começar o segundo ano de faculdade na Universidade Brigham Young. Essa foi uma época difícil da vida dela e ela orava sempre pedindo para compreender porque a família perdera o pai de que tanto precisava.

Suas orações só foram respondidas no verão seguinte, quando ela estava viajando pela Europa com o grupo de dança folclórica da universidade. No Dia dos Pais, quando a equipe realizava uma reunião sacramental, um dos oradores mencionou Provérbios 3:5-6: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”

“Percebi que essa escritura era a minha resposta”, diz a irmã Dalton. “Ainda não sei por que meu pai morreu, mas sei que eu precisava confiar no Senhor. Desse momento em diante, passei a guiar minha vida por essa escritura. Todas as vezes em que acontece

algo que não entendo, sei que se confiar no Senhor, Ele endireitará a minha vereda”.

No novo chamado para segunda conselheira na Presidência Geral das Moças, a irmã Dalton pretende incentivar as jovens a desenvolver esse mesmo tipo de confiança no Pai Celestial e a buscar a orientação do Espírito Santo.

A irmã Dalton nasceu em Ogden, Utah, EUA, no dia 1º de novembro de 1946 e é filha de Melvin Leo Schwartz e Emma Martin Schwartz. Casou-se com Stephen E. Dalton no dia 13 de setembro de 1968, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos e mora em Salt Lake City.

A irmã Dalton formou-se em inglês pela Universidade Brigham Young e serviu como membro da junta geral das Moças, presidente das Moças da estaca, consultora das Lauréis e professora da Sociedade de Socorro.

“As jovens de hoje são extraordinárias: são fortes e têm sensibilidade espiritual”, diz ela. “Elas têm o desafio incomum de ser íntegras no mundo em que vivemos atualmente. Como membros da Igreja, elas podem destacar-se e guiar outras pessoas que estejam procurando exemplos de retidão.” ■



John A. Kufuor, presidente de Gana, visita o Centro de Conferências durante uma recente visita a Salt Lake City. Aqui ele está acompanhado por Norman D. Shumway, diretor dos serviços de recepção a visitantes da Igreja.

O Presidente de Gana Expressa Gratidão por Serviços Humanitários

Em uma reunião com a Primeira Presidência, o presidente da República de Gana, John A. Kufuor, expressou gratidão pelo serviço humanitário da Igreja e pelas contribuições religiosas à sua nação. “Consideramos vocês como parte de Gana”, disse ele ao Presidente Gordon B. Hinckley, ao Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e ao Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, durante uma visita a Salt Lake City em setembro.

Em visita aos Estados

Unidos para participar das reuniões da Assembléia Geral das Nações Unidas, o Presidente Kufuor viajou a Utah com várias outras autoridades para discutir sobre o desenvolvimento econômico com o governo local e com líderes comunitários. Enquanto esteve em Salt Lake, ele reuniu-se com líderes da Igreja e visitou locais da Igreja, incluindo a Praça de Bem-Estar, a Praça do Templo e o Centro de Conferências.

O Presidente Kufuor agradeceu à Igreja pelos esforços humanitários e serviços de emprego em seu país.

A Igreja tem patrocinado mais de 140 projetos humanitários em Gana durante os 15 últimos anos.

Por sua vez, o Presidente Hinckley convidou o Presidente Kufuor para visitar o Templo de Accra Gana, que deverá estar terminado no último trimestre de 2003. Ele também agradeceu o Presidente Kufuor por cooperar com a Igreja.

“Foi uma visita mutuamente benéfica, assim como uma oportunidade de demonstrar gratidão e apreciação”, disse o Élder H. Bruce Stucki dos Setenta, ex-presidente da Área África Ocidental.

A Igreja tem cinco estacas e um número estimado de 20.000 membros em Gana. Encontram-se atualmente em construção um templo, um alojamento para usuários, uma sede de estaca e o edifício de administração da Área. ■

A Hospitalidade da Igreja Constrói Pontes

Naomi Frandsen

Quando Norman D. e Luana Shumway, diretores dos serviços de recepção a visitantes da Igreja em Salt Lake City encontraram-se com um importante ministro cristão do meio-oeste dos Estados Unidos, ele lhes disse que não sabia exatamente por que estava lá em visita. O irmão e a irmã Shumway resolveram levá-lo para visitar o Centro Humanitário e a Praça de Bem-Estar SUD para ajudá-lo a descobrir a razão.

“Durante as mais de duas horas que permanecemos com ele”, recorda-se o irmão Shumway, “as palavras que ele utilizou constantemente eram ‘incrível’, ‘inacreditável’, ‘espantoso’. E ele ainda dizia: ‘Há tanto que podemos aprender sobre como sermos seguidores de Cristo!’”.

Desde monges budistas a militares e a autoridades governamentais, centenas de líderes no mundo dos negócios, da política e da religião

FOTO CORTESIA DOS SERVIÇOS DE RECEPÇÃO A VISITANTES



Missionárias acompanham convidados de Gana durante visita à Praça do Templo.

visitam a sede da Igreja em Salt Lake City a cada ano. Eles são recebidos pelos diretores dos serviços de recepção a visitantes da Igreja e aprendem a respeito da história, da doutrina e de locais da Igreja como a Praça do Templo, a Biblioteca de História da Família, o Centro Humanitário, a Praça de Bem-Estar, o Museu de História e de Arte e o Centro de Conferências.

“Acreditamos que podemos mostrar a esses visitantes o que a Igreja faz sem ter que explicar muito”, diz o irmão Shumway. A Primeira Presidência deu a Lowell e Tamara Snow, ex-diretores dos serviços de recepção a visitantes da Igreja, receberam instruções semelhantes: “Não falem muito. Permitam que a Igreja fale por si”.

E ela fala por si. Na Praça de Bem-Estar, os visitantes vêem as crenças básicas da Igreja em ação enquanto excursionam pelas instalações de bem-estar. “Como membros da Igreja fazemos o convênio e temos a obrigação de cuidar dos pobres e dos necessitados”, explica Mel

Gardner, gerente do armazém dos bispos localizado na Praça de Bem-Estar. “Mas tudo o que fazemos é planejado de forma a incentivar a auto-suficiência. Em troca, as pessoas que recebem a ajuda podem elevar outras pessoas por meio do serviço significativo.”

O irmão Gardner mostra o caminho em um mercado sem caixas registradoras, onde as pessoas que passam por necessidade e que foram encaminhadas por seu bispo recebem alimento. “Dizemos que é o melhor alimento que o dinheiro não pode comprar”, brinca ele.

Os convidados com frequência ficam impressionados pela multidão de voluntários das estacas locais que trabalham no armazém, na padaria, na fábrica de enlatados, na indústria de laticínios e na loja da *Deseret Industries*. Um quadro com a citação do Presidente Joseph Smith explica por que esse espírito de trabalho voluntário é parte integrante da Igreja: “Um homem que sente o amor de Deus, não se contenta em

abençoar apenas a própria família, mas estende sua mão ao mundo, ansioso por abençoar toda a raça humana”.

(*History of the Church*, 4:227)

“Este é nosso propósito—abençoar e servir”, diz o irmão Gardner ao final de uma visita, quando os visitantes são convidados a tomar um achocolatado e comer queijo *cheddar* produzidos pela *Deseret Dairy* (*Laticínios Deseret*).

O Centro Humanitário SUD que fica próximo, mostra a esfera de ação internacional dos projetos de bem-estar da Igreja. “Somos seguidores de Cristo e em tudo o que fazemos, tentamos exemplificar as coisas que Ele ensinou”, explica o Élder Jerry Brown, missionário sênior de tempo integral, ao conduzir os visitantes pelas salas do armazém empilhadas do chão até o teto com fardos de roupas, sapatos, suprimentos médicos

e materiais escolares que aguardavam embarque. Algumas vezes os visitantes eram apresentados a estagiários envolvidos em um programa de treinamento no Centro Humanitário e na Praça de Bem-Estar, programa esse que inclui um emprego e ensino de idiomas.

“É tão gratificante ver cargas contendo roupas, equipamentos médicos e outros materiais saírem daqui todas as semanas rumo às nações da Terra que passam por necessidades”, diz William D. Reynolds, gerente do Centro Humanitário. “Mas é igualmente gratificante ver a alegria nos olhos dos estagiários ao desenvolverem mais auto-suficiência por meio do aprendizado e da aplicação de técnicas de emprego.”

Na Praça do Templo, as missionárias compartilham mensagens básicas do



O consultor de história da família Wolfgang Lebedies (à esquerda) auxilia convidados da Alemanha que estão visitando a Biblioteca de História da Família em Salt Lake City.

FOTOGRAFIA CORTESIA DOS SERVIÇOS DE RECEPÇÃO A VISITANTES

evangelho. As pessoas que visitam a Igreja podem participar de excursões com missionárias que falam seu idioma e com frequência, a seleção dos guias para as excursões mostra ser inspirado. A irmã Shumway recorda-se de uma ocasião quando um visitante perguntou com hostilidade como os índios norte-americanos se sentiam com referência ao Livro de Mórmon. A missionária que guiava a excursão respondeu: "Bem eu tenho sangue índio, meio *Backfoot* e meio *Shoshone*". Então partilhou seu amor pelo Livro de Mórmon.

Quando o time de trenó de Mônaco chegou para participar dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2002 em Salt Lake City, eles fizeram um pedido—visitar a Biblioteca de História da Família. Na biblioteca, os visitantes aprenderam o significado de "as famílias podem ser eternas". "Acreditamos que podemos viver com nossa família por toda a eternidade e uma parte disso é identificar essas pessoas com quem poderemos viver", explica Elaine Hasleton, supervisora de assuntos públicos da biblioteca.

Os convidados, com frequência, passam a sentir um entusiasmo pelo trabalho de história da família ao verem centenas de usuários fazendo pesquisas nos quatro andares dos registros genealógicos. Durante uma visita memorável, um visitante com antepassados que viveram no Leste Europeu e que demonstrara bem pouco interesse em história da família viu-se diante de registros de navios

e de imigração de seus antepassados. "Duas horas e meia mais tarde", lembra-se a irmã Shumway, "dissemos a eles que precisávamos sair, e ele disse, 'Podem ir. Eu vou ficar'."

Os visitantes partem ao final, e levam consigo impressões duradouras. "Os visitantes normalmente partem de Salt Lake dizendo: 'Não vim sem conhecer a Igreja, mas encontrei calor, amizade, amor e cuidado'", diz o irmão Snow. E isso, acrescenta o irmão Shumway, "é o que tentamos fazer acima de tudo—criar pontes de entendimento entre o mundo e a Igreja." ■

Ordinance Index Colocado à Disposição na Internet

Uma nova versão do *Ordinance Index FamilySearch*™ (Índice de Ordenanças do FamilySearch™) encontra-se disponível pela primeira vez na Internet no endereço: www.familysearch.org. Esse banco de dados contém um registro de todas as ordenanças vicárias realizadas no templo. Os membros podem acessar esse banco de dados para verificar se as ordenanças do templo foram realizadas por pessoas falecidas antes de submeter seus nomes ao templo. Essa verificação ajudará a reduzir a duplicação do trabalho vicário.

Milhões de nomes foram

acrescentados ao *Ordinance Index* recentemente e serão atualizados semanalmente para garantir que os membros tenham informações atualizadas a respeito de seus antepassados.

Para registrar-se e conseguir acesso às informações a respeito de ordenanças na versão *online* do *Ordinance Index*, os membros da Igreja precisarão do seu número de registro de membro e da data da confirmação. Os secretários de ala e ramo poderão

dar essas informações aos membros.

Os membros que têm acesso à Internet em sua casa ou através do centro de história da família local, poderão utilizar a versão *online* do *Ordinance Index*. Os centros de história da família que não têm acesso à Internet poderão entrar em contato com o Departamento de História da Família e da Igreja para que sejam conectados à Internet após terem recebido autorização dos líderes locais do sacerdócio. ■

A Igreja SUD É a Religião de Crescimento Mais Rápido nos Estados Unidos

Em um estudo que é atualizado a cada 10 anos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi considerada a religião de crescimento mais rápido nos Estados Unidos entre 1990 e 2000.

O estudo também indicou que as igrejas de crescimento mais rápido foram as consideradas socialmente conservadoras—e que as igrejas de crescimento mais lento foram as consideradas socialmente liberais. Com uma taxa de crescimento de 19,3 por cento, a Igreja liderou a tendência voltada para a religião conservadora nos Estados Unidos. As próximas religiões de crescimento mais rápido foram as Igrejas de Cristo, as Assembléias de Deus e a Igreja Católica Romana.

O Centro de Pesquisas Glenmary, uma organização

de pesquisas e assistência social católica, conduziu o estudo com as respostas recebidas de 149 grupos religiosos. Como o censo não pesquisa informações a respeito de religiões, esse estudo é amplamente considerado a estimativa mais completa disponível quanto à afiliação religiosa nos Estados Unidos.

Também de acordo com o estudo, a Igreja é a sexta maior religião nos Estados Unidos e Utah está em primeiro lugar no país entre os "estados mais religiosos", tendo a mais alta porcentagem de membros (75 por cento). Provo, Utah, foi identificada como a área metropolitana com a porcentagem mais elevada (90 por cento) de sua população pertencente a um dos 149 grupos religiosos participantes. ■



CORTESIA DE HENRY E RENEE SCHWENDMAN

Cadeia de Liberty, 1838, de Garth Oborn

No inverno de 1838–1839, o Profeta Joseph Smith, seu irmão Hyrum e quatro outros irmãos foram injustamente presos na Cadeia de Liberty em Liberty, Missouri. Esse lugar de extrema adversidade e sofrimentos tornou-se um local santificado onde Deus falou a um profeta vivo e deu importantes ensinamentos para todos. (Ver D&C 121–123.)



“O que mais importa, é o que pode ter acontecido no íntimo de cada um de nós, como resultado de nossa experiência”, disse o Presidente Hinckley na última sessão da conferência geral. “Falando por mim, tomei uma resolução mais forte de ser uma pessoa melhor do que fui no passado. (...) Desafio cada um [de vocês] (...) a que se torne aquilo que pode ser como filho de Deus.”